



IX Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos

*Fundamentos e Construções Contemporâneas
dos Métodos Projetivos*



ASBRO

25
Anos

03 a 06 de julho de 2018
PUC Goiás - Goiânia - GO

*Livro de programa
e resumos*

Organizadores

Erika Tiemi Kato Okino

Paulo Francisco de Castro

Ana Cristina Resende

Lucila Moraes Cardoso

O conteúdo dos textos e posicionamentos teóricos e ideológicos contidos neste livro são de responsabilidade dos respectivos autores.

Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (9. : 2018 : Goiânia, GO).

Livro de Programas e Resumos do IX Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, Goiânia, Goiás, Brasil, 3 a 6 de julho de 2018 / organizado por Erika Tiemi Kato Okino ... [et al.]. – Ribeirão Preto, São Paulo : ASBRo, 2018.

ISBN: 978-85-62020-07-0

1. Psicologia. 2. Avaliação psicológica. I. Okino, Erika Tiemi Kato. II. Pontifícia Universidade Católica – Goiás. III. Título. IV. Título: Livro de Programas e Resumos do IX Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo).

CDU 159.9

Comissões

Comissão Organizadora

Ana Cristina Resende
Erika Tiemi Kato Okino
Fabiana Rego Freitas
Lucila Moraes Cardoso
Paulo Francisco de Castro
Rosângela Kátia Mazzorana Ribeiro

Coordenação Científica

Anna Elisa de Villemor-Amaral
Sonia Regina Pasian

Comissão Avaliadora

Alexandra Ayach Anache
Álvaro José Lelé
Ana Cristina Araújo do Nascimento
Ana Cristina Resende
Ana Paula Porto Noronha
Anna Elisa de Villemor Amaral
Cícero Emidio Vaz
Cláudio Simon Hutz
Danilo Rodrigues Silva
Deise Matos do Amparo
Denise Ruschel Bandeira
Eda Marconi Custodio
Eliana Herzberg
Elizabeth do Nascimento
Erika Tiemi Kato Okino
Fabio Donini Conti
Flávia de Lima Osório
Helena Rinaldi Rosa
Hilda Rosa Capelão Avoglia
Iraí Cristina Boccato Alves
Irani Iracema de Lima Argimon
Josemberg Moura de Andrade
Latife Yazigi
Leila Salomão de La Plata Cury
Lucas Carvalho
Lucila Moraes Cardoso
Luis Sérgio Sardinha
Maria Abigail de Souza
Maria Lucia Tiellet Nunes
Maria Odília Teixeira
Mariana Araújo Noce
Martha Franco Diniz Hueb
Norma Lottenberg Semer
Paulo Francisco de Castro
Regina Sonia Gattas do Nascimento
Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann
Rosa Ferreira Novo
Silvana Alba Scortegagna
Sonia Regina Loureiro
Sonia Regina Pasian
Valéria Barbieri

Palestrantes

Álvaro José Lelé
Ana Cristina Resende
Ângela Fátima Soligo
Ana Paula Noronha
Anna Elisa de Villemor-Amaral
Caroline Tozzi Reppold
Cícero Emidio Vaz
Daniela Sacramento Zanini
Deise Matos do Amparo
Denise Ruschel Bandeira
Eda Marconi Custódio
Erika Tiemi Kato Okino
Fabián Javier Marin Rueda
Fabiana Rego Freitas
Gregory Meyer
Iraí Cristina Boccato Alves
Joni Mihura
Josemberg Andrade
Latife Yazigi
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo
Lucila Moraes Cardoso
Mariana Araújo Noce
Monalisa Muniz
Paulo Francisco de Castro
Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento
Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro
Sidney Kiyoshi Shine
Silvana Alba Scortegagna
Sonia Regina Loureiro
Sonia Regina Pasian
Sonia Liane Reichert Rovinski
Sirlei Martins da Costa
Martha Fernandes

Mensagem de Boas Vindas

É com muita satisfação que damos boas vindas aos participantes do IX Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo), com o tema “Fundamentos e Construções Contemporâneas dos Métodos Projetivos”.

Esta é uma edição muito especial para nós porque mais uma vez temos espaço privilegiado para discussões sobre avaliação psicológica e métodos projetivos, e estamos comemorando os 25 anos de fundação da ASBRo! Além disso, é a primeira vez que este tradicional evento da Psicologia ocorre na cidade Goiânia, nas confortáveis dependências da PUC Goiás.

Todas as atividades propostas estão voltadas para os psicólogos, professores e alunos da psicologia, e visam promover atualização e discussão sobre temas emergentes e relevantes à avaliação psicológica, com especial destaque para os métodos projetivos.

Para tanto, contaremos com a presença de convidados brasileiros e internacionais de reconhecido saber, que compartilharão seus trabalhos e experiências nas várias atividades programadas para esse evento, como Conferências, Simpósios, Mesas Redondas, Sessões Coordenadas de Comunicações Orais e Comunicações de Pesquisas (Orais e Painéis).

Sejam muito bem-vindos a Goiânia e um excelente Congresso a todos!

Ana Cristina Resende

Presidente do IX Congresso da ASBRo

Paulo Francisco de Castro

Presidente da ASBRo



PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

Programação

PROGRAMAÇÃO

Programação

| Horário | Sala multiuso 1 | Sala multiuso 2 | Sala multiuso 3 | Sala de defesa | Plenário da Reitoria |
|---|---|--|--|--|---|
| 8:30 - 12:30 10:30 - 10:45 INTERVALO | <p>Curso Conhecendo a Avaliação Terapêutica e suas possibilidades - nível introdutório Anna Elisa de Villemor-Amarel (USF)</p> | <p>Curso Introdução ao Teste de Rorschach (R-PAS) Ana Cristina Resende (PUC-GO) Sugestão: Este curso é pré-requisito para os iniciantes que pretendem se inscrever no curso 6</p> | <p>Curso Elaboração de documentos para a área jurídica Sonia Reichert Rovinski (UFRGS/ IP-SAPIENS/ Projecto)</p> | <p>Curso Introdução ao Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister Lucila Moraes Cardoso (UECE)</p> | <p>Curso Avaliação psicológica em processos de Orientação Profissional por meio do BBT-Br Erika T. Kato Okino (FFCLRP-USP) Mariana Araújo Noce (UNAERP)</p> |
| 12:30 - 14:00 | Intervalo Almoço | | | | |
| 14:00 - 18:00 16:30 - 16:45 INTERVALO | <p>Curso Case Illustrations of R-PAS for Clinical Practice Gregory Meyer (University of Toledo-USA) (Curso para psicólogos com nível avançado no Rorschach R-PAS) Não haverá tradução</p> | <p>Curso Introdução ao Teste de Apercepção Temática (TAT), segundo a Escola de Paris. Álvaro José Lelé (SAPSIMG/ LADI / UFMG)</p> | <p>Curso A evolução do grafismo como base para interpretar testes projetivos gráficos Iraí Cristina Boccato Alves (IP-USP)</p> | | |
| 18:30 - 18:45 | Sessão de abertura | | | | |
| 18:45 - 19:30 | <p>AUDITÓRIO / CONFERÊNCIA DE ABERTURA - Atividade com tradução simultânea Assessment Requires the Integration of Psychometric and Clinical Evidence Gregory Meyer (University of Toledo - EUA)</p> | | | | |
| 19:30 | HAPPY HOUR - Hall | | | | |

| Horário | Sala multiuso 1 | Sala multiuso 2 | Sala multiuso 3 | Sala de defesa | Plenário da Reitoria |
|---------------|---|---|---|--|----------------------|
| 8:30 - 10:15 | | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>Pesquisas com os testes projetivos gráficos em crianças e adolescentes Coordenação: Luís Sardinha (Clínica Fênix e UNIGRAD)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A representação da imagem corporal pelo DFH em adolescentes com e sem sintomatologia depressiva Hilda Rosa Capelão Avoglia e Carolina de Fátima Tse (UMESP) • Contribuições do H-T-P no processo avaliativo de criança com dificuldade de aprendizagem: estudo de caso Marlene Alves da Silva (Clínica Fênix e UNIGRAD), Helena Rinaldi Rosa (USP) e Luís Sérgio Sardinha (UniABC e UMC) • Estudo de caso: o teste do desenho da figura humana na clínica infantil Luís Sérgio Sardinha (UniABC e UMC); Helena Rinaldi Rosa (USP); Marlene Alves da Silva (Clínica Fênix e UNIGRAD); Juliana Lozano Jacia (UNESP) | <p>Simpósio</p> <p>Depressão e suas consequências em diferentes contextos do desenvolvimento: contribuições da avaliação psicológica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os transtornos depressivos e a avaliação psicológica por meio de métodos projetivos. Sonia Regina Loureiro (FMRP - USP) • Vulnerabilidade depressiva em idosos a partir do R-PAS, Rorschach-SC e Pfister Silvana Alba Scortegagna (UPF - RS) e Sonia Regina Pasian (FMRP - USP) • Indicadores relativos à Saúde Mental em alunos da Pós-Graduação do interior de São Paulo Fabiana Rego Freitas (UNIPLAN e PPG Psicologia – FFCLRP – USP) | <p>Simpósio</p> <p>Possibilidades de uso dos métodos projetivos na compreensão da alienação parental e comportamentos de violência e criminalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuição dos métodos projetivos para análise da dinâmica psíquica na clínica dos extremos na adolescência Deise Matos do Amparo (PPG PsicC - UnB) • Investigação de comportamentos psicopáticos por meio do Rorschach Ana Cristina Resende (PUC-GO) • A violência presente em desenhos infantis. Avaliação e interpretação de desenhos infantis no contexto de avaliação psicológica pericial. Sidney Shine (TJSP/ IP-USP/ Unisãopaulo/ SAPIENS PSI/ I.D.E.) • Contribuições dos Métodos Projetivos na perícia psicológica de crianças supostamente envolvidas em Alienação Parental Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (PPGPSI - UFMT) | |
| 10:15 - 10:30 | INTERVALO - Visita a área de exposição/Pôsteres | | | | |

| Horário | Sala multiuso 1 | Sala multiuso 2 | Sala multiuso 3 | Sala de defesa | Plenário da Reitoria |
|---------------|---|--|--|---|---|
| 10:30 – 12:30 | <p>Comunicação Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evidências de validade convergente entre R-PAS e WASÍ em uma amostra de adolescentes: dados preliminares Andréia Mello de Almeida Schneider (UFRGS), Joice Dickel Segabinazi (UFRGS e PUCRS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS), Gregory J. Meyer (UT - University of Toledo). • Violência Intrafamiliar e suas Consequências no Desenvolvimento Psicológico Maira Helena Lopes Rabelo, Mara Rubia Venâncio Vieira (PUC – GO) • Desenho Livre-Estória em um caso de adolescente adotado e devolvido Beatriz Ayrosa Nascimento, Caroline Gonçalves de Gusmão, Mayara Santos Herrera, Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP). • A Imagem do Masculino em Adolescentes Vítimas de Abuso Sexual Beatriz Faria Mota (PUC – GO) • Percepção sobre Relacionamentos Abusivos: utilizando a técnica do Desenho-História com Tema Bruna Aparecida Jesus Santos (USJT), Gabriela Porfírio de Souza (USJT), Danuta Medeiros (USJT), Loraine Seixas Ferreira (USJT). | <p>Comunicação Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de saúde mental em mulheres com obesidade mórbida candidatas à cirurgia bariátrica Maira Stivaleti Colombarolli, Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP) • Funcionamento psíquico de cardiopatas em contexto de emergência: resultados preliminares Aline Cristina Antonechen, Sonia Regina Pasian, Erika Tiemi Kato Okino (FFCLRP-USP) • Todas as cores do mundo: repercussões afetivas do cuidado oncológico na infância e adolescência Nichollas Martins Areco (FFCLRP-USP), Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP) • Avaliação dos recursos familiares diante do câncer infanto-juvenil: um estudo longitudinal Nichollas Martins Areco (FFCLRP-USP), Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP) • Vivências afetivas no cuidado oncológico infantil: pistas derivadas dos Desenhos-Estória Livia Perussi Cortez, Nichollas Martins Areco, Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP) • Palhaços-doutores: uma compreensão dos cuidados paliativos por meio do Desenho-Estória com tema Marina Magela Machado, Danuta Medeiros, Loraine Seixas Ferreira (USJT). | <p>Comunicação Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do Método de Rorschach em um caso de suspeita de abuso: relato de uma experiência em perícia de vara de família Rebeca Castro (TJ-SP e NECA) • A Psicodinâmica de um autor de crime sexual infantil-juvenil por meio do Método de Rorschach: Um estudo de caso Otília Loth (PUC-GOÍAS) e Alexandre Herênio (DGAP) • A contribuição do uso dos desenhos na avaliação psicológica forense Livia de Tartari e Sacramento (TJSP e CUFSA), Leonardo de Freitas Seri (UMESP) • Contribuições do Rorschach-SC na avaliação de características da personalidade de um sentenciado por crime de duplo homicídio: Um Estudo de Caso Kellen Castro Silva (DGAP). • Apto ou inapto? O uso do teste palográfico na investigação de indicadores psicológicos na avaliação para porte de armas de fogo Maria Helena Bezerra Câmara Campos (UNIFOR), Aline Maria de Oliveira Parente (NIP), Catarina Nívea Bezerra Menezes (UNIFOR e NAP). • A personalidade de um agressor sexual incestuoso avaliada por meio do Rorschach Sistema Compreensivo Flávia Hermann Jung (TJ-GO). | <p>Comunicação Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relato de experiência: A proposta de um GT em avaliação psicológica na região da Subsele 04 Elza Lobosque (CRP - 04). • Uma nova proposta de aplicação para o teste de Zulliger Leilane Chiappetta Santana (USF), Anna Elisa de Villemor-Amatal (USF). • Panorama das pesquisas com o teste HTP no Brasil João Lucas Dias Viana (USF) • A avaliação da personalidade em agentes da segurança pública do Ceará Rebeca Moreira Rangel (SSPDS - Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará e FMN - Faculdade Maurício de Nassau), Bruna Gadelha Gomes (SSPDS). • Desenhos de crianças árabes refugiadas em Berlim, Alemanha: experiências de trabalho com acadêmicos de Psicologia Sonia Grubits (UCDB), Arnold Groh (UTB - Universidade Técnica de Berlim). | <p>Mesa Redonda</p> <p>História dos 25 anos da ASBRo: construção e relevância no Brasil</p> <p>Palestrantes: Latife Yazigi (UNIFESP) Regina Sonia Gattas Fernandes Nascimento (PUC-SP) Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP) Anna Elisa de Villemor-Amatal (USF) Eda Marconi Custódio (IP-USP) Cícero Emídio Vaz (PUC-RS)</p> |
| 12:30 – 13:30 | Intervalo Almoço | | | | |

| Horário | Sala multiuso 1 | Sala multiuso 2 | Sala multiuso 3 | Sala de defesa | Plenário da Reitoria |
|---------------|---|---|---|--|----------------------|
| 12:30 - 14:15 | Reunião científica com pesquisadores | | | | |
| 13:30 - 14:30 | Sessões de Pôsteres 1, com avaliadores | | | | |
| 14:30 - 16:00 | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>Masmorra: Dos estereótipos à subjetivação As manchas de tintas de Rorschach Performance Assessment System –R-PAS em Dominadores e Dominados Coordenação: Luiz Ramos (UTP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A presença do código temático Linguagem de Dependência Oral na relação de dominadores e dominados Luiz Ramos (UTP) • A presença de conteúdos agressivos na relação de dominadores e dominados Rita Spréa Uhle (UTP) • A presença de conteúdos mórbidos na relação de dominadores e dominados Cairu Vieira Correa (UTP) | <p>Mesa Redonda</p> <p>Expectativas acerca da perícia psicológica na perspectiva dos agentes jurídicos e do psicólogo. Quais são os pontos mais importantes?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A discriminação do quadro psicológico em avaliações psicológicas periciais como forma de estabelecer as questões psicológicas relevantes Sidney Kiyoshi Shine (TJSP/ IP USP – Unisãopaulo/ SAPIENS.IP/ IDE) • Expectativas acerca da perícia psicológica na perspectiva dos agentes jurídicos e do psicólogo. quais são os pontos mais importantes? Sonia Reichert Rovinski (UFRGS/ SAPIENS/ Projecto) • A perícia psicológica na alienação parental Sirlei Martins Costa (Juíza de Direito da Corregedoria Geral da Justiça de Goiás – TJGO) | <p>Comunicação Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância dos métodos projetivos para avaliação e intervenção junto a usuários abusivos de substâncias Alessandro Antonio Scaduto (UFPR) • Transtorno de Ansiedade Generalizada: evidências de validade pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e Zulliger no Sistema Compreensivo (Zulliger-SC) Raimundo das Chagas Neto (Fortiori Consultoria em Psicologia) • Simulação de esquizofrenia no Método de Rorschach (R-PAS) Armante Campos Guimarães Neto, Anna Elisa de Villemor-Amaral (USF) • Depressão materna: associações com crenças negativas e resiliência, avaliadas por entrevista semiestruturada Fernanda Aguiar Pizeta, Sonia Regina Loureiro, Sonia Regina Pasion (USP) • Estudo de correlação entre Zulliger e Rorschach: aplicação R-otimizado nas variáveis cor acromática e sombreado Andre Pereira Gonçalves, Anna Elisa Villemor-Amaral (USF) | <p>Simpósio</p> <p>O status dos métodos projetivos nas avaliações psicológicas compulsórias no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e perspectivas da avaliação compulsória no Brasil: o papel das técnicas projetivas Fabián Javier Marín Rueda (CCAP/CFP e USF) • A Avaliação Psicológica compulsória em diferentes contextos da prática profissional Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (PPGPSI - UFMT) • Avaliação psicológica compulsória: reflexões a partir da percepção de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica Paulo Francisco de Castro (UNITAU - UNICSUL) | |

| Horário | Sala multiuso 1 | Sala multiuso 2 | Sala multiuso 3 | Sala de defesa | Plenário da Reitoria |
|---------------|--|-----------------|-----------------|----------------|----------------------|
| 16:00 – 16:30 | INTERVALO - Visita a área de exposição/Pôster | | | | |
| 16:30 – 17:30 | AUDITÓRIO / CONFERÊNCIA - Atividade com tradução simultânea Why We Need a Formal Systematic Approach to Validating Psychological Tests: The Case of the Rorschach Comprehensive System Joni L. Mihura (University of Toledo - EUA) | | | | |
| 18:00 | Assembleia da ASBRO | | | | |

| 05 de julho – Quinta-feira | | | | | |
|-----------------------------------|---|--|--|---|----------------------|
| Horário | Sala multiuso 1 | Sala multiuso 2 | Sala multiuso 3 | Sala de defesa | Plenário da Reitoria |
| 8:30 - 10:15 | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>Pesquisas com a aplicação do método psicanalítico de análise do discurso: Algoritmo David Liberman (ADL) Coordenação: Susana Sneiderman (UCES, Argentina)</p> <ul style="list-style-type: none"> Fundamentos do Algoritmo David Liberman e Estilos Comunicacionais Susana Sneiderman (UCES, Argentina / USAL, Argentina) Marlene Banhos (USAL, Argentina) Análise de desejos e defesas em Pessoas Transsexuais em processo de transgenitalização: Algoritmo David Liberman como método de investigação. Janayna Bomfim da Silva (UCES, Argentina) Investigação Clínica com o Algoritmo David Liberman: Estudos da experiência da temporalidade em homens com crises de pânico a partir dos desejos e defesas Leilyane Oliveira Araújo Masson (UFG / UCES, Argentina) | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>Considerações técnicas sobre o Método de Rorschach: reflexões sobre tipo de vivência, número de respostas e elaboração de sombreados Coordenação: Paulo Francisco de Castro (UNITAU - UNICSUL)</p> <ul style="list-style-type: none"> Tipo de vivência/ressonância interna no Rorschach, contexto histórico e sua importância na avaliação psicológica Cícero E. Vaz (PUCRS) O Método de Rorschach e questões relacionadas ao número de respostas Luís Sérgio Sardinha (UnABC e UBC) Considerações técnicas sobre as respostas de sombreado de sistemas de classificação Paulo Francisco de Castro (UNITAU - UNICSUL) | <p>Mesa Redonda</p> <p>A questão das devolutivas em processos psicodiagnósticos e suas consequências práticas Entrevista Devolutiva X Discussão de Resultados na perspectiva da Avaliação Terapêutica Anna Elisa de Villemor-Amaral (USF)</p> <p>As devolutivas em processos psicodiagnósticos junto a serviços de atendimento psiquiátrico Sonia Regina Loureiro (FMRP-USP)</p> <p>A questão das devolutivas em processos psicodiagnósticos e suas consequências práticas Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (IP-USP)</p> <p>Devolutiva e discussão de resultados de avaliações realizadas em processos de orientação profissional e de carreira Mariana Araújo Noce (UNAERP)</p> | <p>Comunicação Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Teste de Rorschach: mudanças do Sistema Compreensivo para o Rorschach Performance Assessment System Gabriel Vitor Acioly Gomes, Rute da Conceição Machado, Kayline Macedo Melo e Aryadna Albuquerque Costa (UECE), Thicianne Malheiros da Costa (UFC), Lucila Moraes Cardoso (UECE) A influência do aluno monitor no aprendizado do teste PMK na graduação Thiago Henrique de Barros Cobra e Thais Roberta Abreu de Souza (UNITAU), Armando Rocha Júnior (UNITAU e UnG) Perspectiva discente e docente dos métodos projetivos na graduação Cassia Aparecida Rodrigues (UNIDBSO e USF), Gabriele Aparecida Verdan do Carmo (UNIDBSO) e Isolate Aparecida Voss (USF) O uso de testes projetivos na prática profissional de psicólogos João Lucas Dias Viana (USF), Thicianne Malheiros da Costa (UFC) Técnicas e testes projetivos em debate: os desafios na área da docência Rebeca Moreira Rangel (FMN e SSPDS), Aline Gadelha de Almeida Duarte (FAMETRO e FATEC). | |

| Horário | Sala multiuso 1 | Sala multiuso 2 | Sala multiuso 3 | Sala de defesa | Plenário da Reitoria |
|---------------|--|--|--|----------------|--|
| 10:15 - 10:30 | INTERVALO - Visita a área de exposição/Pôsteres | | | | |
| 10:30 - 12:30 | <p>Comunicação Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Psicodiagnóstico sem testes: reflexões práticas por meio de estudo de caso Beatriz Cancelli Cattani, Natália Kluwe Fagundes, Chrystian Da Rosa Kroeff e Denise Balem Yates (UFRGS) • Aspectos expressivo-projetivos de uma paciente somatoforme Elcimar do Amaral Bosco e Sandra de Fátima Barboza Ferreira (UFG) • Transformações na Clínica em face da utilização de Métodos Projetivos Denise Ramos Tavares Fernandes (UCAM) e Cidiane Vaz (PUC-Rio) • Impactos do pai ausente nas considerações clínicas da Anorexia Nervosa na Adolescência Ickmans Bergma Mugarte, Alices Rejany Nogueira Carvalho, Maria Alexina Ribeiro e Marta Helena Freitas (UCB) • Evidências de precisão e validade da escala de afetos positivos e negativos (panas) em adultos jovens André Luiz de Carvalho Braule Pinto e Sonia Regina Pasian (USP-RP) • O desenho da família como instrumento para a avaliação da parentalidade em psicodiagnóstico com crianças e adolescentes Cidiane Vaz Gonçalves (PUC-RJ) | <p>Simpósio</p> <p>O sentido das cores: história, fundamentos e evidências empíricas</p> <p>Palestrantes: Anna Elisa de Villemor-Amaral (USF) Latife Yazigi (UNIFESP)</p> | <p>Simpósio</p> <p>Técnicas Gráficas e Aperceptivo- Temáticas e seus desdobramentos na clínica e na pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • A competência do psicólogo para interpretar técnicas projetivas Iraí Cristina Boccato Alves (LITEP – USP) • Técnicas gráficas e aperceptivo-temáticas e seus desdobramentos na clínica e na pesquisa Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (IP-USP) • Perspectivas do uso de técnicas aperceptivo-temáticas com idosos Silvana Alba Scortegagna (UPF) | | <p>Mesa Redonda</p> <p>Precarização do ensino de Psicologia no Brasil: a Era da Informática e o locus da Avaliação Psicológica (cursos EAD, atendimentos online, avaliação psicológica à distância)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerações sobre ensino à distância e seus desdobramentos: perspectivas psicológicas Paulo Francisco de Castro (UNITAU - UNICSUL) • Precarização da Educação Superior e reflexos para a Formação em Psicologia Ângela Fátima Soligo (ABEP / UFCS-RS - CCAP/CFP) • Sugestões de diretrizes para o ensino da Avaliação Psicológica no Brasil atual Caroline Tozzi Reppold (CCAP/CFP e UFCSPA) • Benefícios e Malefícios de realizar uma Avaliação Psicológica à distância Monalisa Muniz (UFSCar e IBAP) |

| Horário | Sala multiuso 1 | Sala multiuso 2 | Sala multiuso 3 | Sala de defesa | Plenário da Reitoria |
|---------------|---|--|---|--|----------------------|
| 12:30 – 13:30 | Intervalo Almoço | | | | |
| 12:30 - 14:15 | Reunião científica com pesquisadores | | | | |
| 13:30 – 14:30 | Sessões de Pôsteres 2, com avaliadores | | | | |
| 14:30 - 16:00 | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>Criminologia e Rorschach: Contribuições do Método de Rorschach para a compreensão de autores de crimes hediondos Coordenação: Alexandre Herênio (DGAP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Afetos, cognição e recursos psicológicos: Análise de presidiários do Estado de Goiás por meio do Método de Rorschach Alexandre Castelo Branco Herênio (DGAP) e Otília Aida Monteiro Loth (PUC-Goiás) • Análise da autopercepção e relacionamento interpessoal de presidiários do Estado de Goiás por meio do Método de Rorschach Otília Aida Monteiro Loth (PUC-Goiás) e Alexandre Castelo Branco Herênio (DGAP) • Adolescentes Homicidas: Uma análise das Dificuldades em Habilidades Sociais por meio do Método de Rorschach Carolina Cardoso de Souza e Ana Cristina Resende (PUC-GO) | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>A utilização do Procedimento Desenho-Estória com Tema em pesquisas na área da Psicologia Clínica e da Saúde Coordenação: Adriana Leonidas de Oliveira (UNITAU)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo sobre o processo de resiliência de jovens intercambistas por meio do procedimento de Desenho-estória com Tema Paula Silva Nogueira, Monique Marques da Costa Godoy e Adriana Leonidas de Oliveira (UNITAU) • Representações do psicológico clínico observadas por meio do Desenho-estória com Tema Renato Ferraz Pavanetti (UNITAU) e Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL) • O futuro para as adolescentes que cumprem medidas socioeducativas: um estudo a partir do Desenho-estória com Tema Eduardo Marchese Damini e Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP) • Da institucionalização à adoção: escuta ativa de necessidades e desejos de crianças em situação de acolhimento. Isabela Silva Rocha, Martha Franco Diniz Hueb (UFMT) | <p>Workshop</p> <p>SATEPSI: princípios e manejo da atual Ficha de Avaliação de Testes Psicológicos.</p> <p>* Indicado para pareceristas do SATEPSI (atuais e potenciais) – destinado a pesquisadores que já tenham concluído ou estejam concluindo o doutorado</p> <p>Apresentadores: Daniela Sacramento Zanini (CCAP/CFP e PUC-GO) Joseberg de Andrade (UnB / CCAP-CFP) Lucila Moraes Cardoso (CCAP/CFP e UECE)</p> <p>Autores: Ana Cristina Resende (CCAP/CFP e PUC-GO), Ana Paula Noronha (CCAP/CFP e USF), Caroline Reppold (CCAP/CFP e UFCSPA), Daniela Zanini (CCAP/CFP e PUC-GO), Fabian Rueda (CCAP/CFP e USF), Felipe Valentini (CCAP/CFP e Universo), Joseberg de Andrade (CCAP/CFP e UnB), Lucila Cardoso (CCAP/CFP e UECE) e Mariana Veras (CCAP/CFP)</p> | <p>Simpósio</p> <p>A violência e suas repercussões no desenvolvimento infantil: contribuições da avaliação psicológica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Psicológica de crianças vítimas de abuso sexual Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (PPGPsi - UFMT) • A violência e suas repercussões no desenvolvimento infantil: contribuições da avaliação psicológica Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (IP-USP) • Marcas da violência sexual: o que o Rorschach-SC tem a dizer? Silvana Alba Scortegagna (UPF) | |

| Horário | Sala multiuso 1 | Sala multiuso 2 | Sala multiuso 3 | Sala de defesa | Plenário da Reitoria |
|---------------|--|---|---|---|--|
| 16:00 - 16:15 | INTERVALO - Visita a área de exposição/Pôsteres | | | | |
| 16:15 - 18:00 | <p>Mesa Redonda</p> <p>A exclusividade dos psicólogos para uso dos testes psicológicos aos psicólogos deve ser mantida? Por que sim? Por que não?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A exclusividade dos psicólogos para uso dos testes psicológicos aos psicólogos deve ser mantida? Por que sim? Por que não? Denise Ruschel Bandeira (UFRGS) • Deve ser mantida a exclusividade do uso dos testes psicológicos apenas para os psicólogos Iraí Cristina Boccatto Alves (IP-USP) • A exclusividade dos psicólogos para uso dos testes psicológicos aos psicólogos deve ser mantida? Por que sim? Por que não? Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento (PUC-SP) • Os testes psicológicos não devem ser de uso exclusivo dos psicólogos Monalissa Muniz (UFSCar e IBAP) | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>Autores de Violência Sexual Investigados por Meio do PCL-R e Rorschach Coordenação: Julia Nunes de Souza Teixeira (PUC-Goiás)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Psicopatia e Vitimização em Autores de Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes Julia Nunes de Souza Teixeira e Ana Cristina Resende (PUC-Goiás) e Omar Pinto Pereira Júnior (IGAP) • O Autor de Violência Sexual avaliado por meio do Teste de Rorschach: Revisão da Literatura Áquila Araujo G. R. Zilki, Rodrigo Perissinotto, Larissa Lemes e Ana Cristina Resende (PUC-Goiás) • Autor de Violência Sexual, Cognição e R-PAS Rodrigo Perissinotto, Ana Cristina Resende, Áquila Araujo G. R. Zilki (PUC-Goiás) | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>Ética e avaliação psicológica na perspectiva do ensino, da prática profissional e dos registros documentais Coordenação: Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP E UCS)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerações sobre questões éticas no ensino de avaliação psicológica Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL) • A produção de documentos escritos decorrentes da prestação de serviços e sua implicação ética Márcia Cristina Barros Maciel Pellini (UNIP) • Avaliação psicológica: a responsabilidade ética e os limites da prática Hilda Rosa Capelão Avoglia (UMESP E UCS) | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>Intervenções em Avaliação Psicológica: Estudos de caso em diferentes modelos Coordenação: Alessandro Antonio Scaduto (UFPR)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Psicodiagnóstico Interventivo como estratégia clínica: estudo de caso em um serviço-escola Alessandro Antonio Scaduto e Angela Helena Fasolin (UFPR) • Contribuições de medidas de desempenho como o Rorschach Performance Assessment System na Therapeutic Assessment Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo) e Anna Elisa Villemor Amatal (USF) • Psicodiagnóstico interventivo de orientação psicanalítica Vanessa Stumpf Heck (USP-RP) | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>Depressão e suas consequências em diferentes contextos clínicos: contribuições da avaliação psicológica Coordenação: Álvaro José Lelé (SAPSIMG/ LADI / UFMG)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Depressividade e angústia em adolescentes autores de homicídio: Um Estudo pelo Método de Rorschach – Escola de Paris Roberto Menezes de Oliveira (UCB) e Deise Matos do Amparo (UnB) • Depressividade em adolescentes autores de homicídio – análise a partir do TAT (Escola de Paris) Geovana Nunes de Jesus e Deise Matos do Amparo (UnB) e Roberto Menezes de Oliveira (UCB) • A depressão narcísica e escafrificação na adolescência: uma análise feita a partir do Rorschach Bruno Cavaignac Campos Cardoso (IESB) e Deise Matos do Amparo (UnB) |

| Horário | Sala multiuso 1 | Sala multiuso 2 | Sala multiuso 3 | Sala de defesa | Plenário da Reitoria |
|---------------|--|---|-----------------|---|--|
| 8:30 - 10:00 | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>Diferentes técnicas e métodos em diferentes contextos na atenção à criança: desejos e preconceitos na adoção, psicoterapia no pós-operatório e entutamento infantil Coordenação: Martha Franco Diniz Hueb (UFMT)</p> <ul style="list-style-type: none"> Diferentes configurações de famílias por adoção: representação por meio do DF-E Jéssika Rodrigues Alves e Martha Franco Diniz Hueb (UFTM) Narração oral: uma intervenção com crianças enlutadas Livia Paula Carneiro Leão Ponciano e Martha Franco Diniz Hueb (UFTM) A hora lúdica terapêutica como técnica projetiva e o aprender com a experiência: um estudo de caso Marcella Bellini e Martha Franco Diniz Hueb (UFTM) Casais do mesmo sexo: identificação projetiva/introjetiva na avaliação psicossocial de postulantes à adoção Patrícia Coppola de Oliveira e Martha Franco Diniz Hueb (UFTM) | <p>S. Coord. Comunicação Oral</p> <p>Avanços em Técnicas Projetivas Verbais: um novo olhar da interpretação do Questionário Desiderativo Coordenação: Susana Sneiderman (UCES, Argentina) e Marlene Banhos (UFMS)</p> <ul style="list-style-type: none"> Um estudo com o Questionário Desiderativo sobre desejos e defesas de professoras que atuam no ensino fundamental Susana Sneiderman (UCES e USAL, Argentina) e Marlene Banhos (UCES, Argentina) Questionário Desiderativo na Avaliação Psicológica de Motoristas Agderalda Alice de Faria Leite (UCES, Argentina) Um estudo dos recursos defensivos em adolescentes que praticam automutilação Maria Eni de Mattos (UCES, Argentina) O Questionário Desiderativo na avaliação psicológica de mulheres adictas Mirna Torres Figueiró (UCDB-MS / IPP/MS - UCES, Argentina) e Kairina Oliveira de Andrade (UFMG) | | <p>Mesa Redonda</p> <p>Reflexões sobre o SATEPSI e a Ficha de Avaliação de Testes com ênfase nos métodos projetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> O SATEPSI e a nova Ficha de Avaliação de Testes Daniela Zanini (CCAP/CFP e PUC-GO) e Fabian Rueda (USF / CCAP - CFP) Reflexões sobre o SATEPSI e a Ficha de Avaliação de Testes com ênfase nos métodos projetivos Leila Salomão Tardivo (IP-USP) Esforços de integração do rigor psicométrico à prática com métodos projetivos de avaliação psicológica Sonia Regina Pasian (FFCLRP – USP) | <p>Simpósio</p> <p>Princípios para construção e adaptação de instrumentos de avaliação psicológica para o Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> Princípios baseados no desenho universal para a construção e adaptação de instrumentos psicológicos Monalisa Muniz (UFSCar e IBAP) Diretrizes para a adaptação de instrumentos psicológicos para a população brasileira: a validade em foco Josenberg de Andrade (UnB) Construção ou adaptação de instrumentos: aspectos importantes nesta tomada de decisão Denise Ruschel Bandeira (PPG Psicologia – UFRGS) Avanços e dilemas para adaptação dos Métodos Projetivos para o Brasil Lucila Moraes Cardoso (UECE) |
| 10:00 - 10:15 | INTERVALO | | | | |

| Horário | Sala multiuso 1 | Sala multiuso 2 | Sala multiuso 3 | Sala de defesa | Plenário da Reitoria | |
|---------------|--|---|-----------------|--|---|--|
| 10:15 - 12:30 | <p>Simpósio</p> <p>A aplicação do Rorschach em diferentes contextos *atividade com tradução simultânea</p> <ul style="list-style-type: none"> • Using R-PAS to Assess Psychotic Processes Gregory Meyer (University of Toledo – EUA) • Reavaliação de Adultos após 15 anos: análise por sistema R-PAS Fabiana Rego Freitas (FFCLRP-USP), Gregory Meyer (University of Toledo – EUA) e Sonia Regina Pasian (FFCLRP). • Comportamentos sexuais criminosos, nível de periculosidade e o Rorschach Ana Cristina Resende, Áquila Araújo G. R. Zilki, Rodrigo Perissinotto (PUC-GO) e Omar Pinto Pereira Jr. (IGAP) • O Método de Rorschach em Avaliação Terapêutica Anna Elisa de Villemor-Amaral (USF) | <p>Comunicação Oral</p> <p>Relato de Experiência: Mostra de Estágio - Caso Clínico de Orientação Profissional Elza Lobosque (CUEJF)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inclinações motivacionais de estudantes do ensino médio de Manaus e Ribeirão Preto: comparações a partir do BBT-Br Gisele Cristina Resende (SEMSA Manaus e USP-RP), Sonia Regina Pasian e Erika Tiemi Kato Okino (USP-RP) • Contribuições do Método de Rorschach no processo de re-orientação profissional: estudo de caso Maise Roberta Pereira Ramos Lopes (RP e DGAP) • Estilos de vivência afetiva e reatividade emocional em adolescentes não pacientes a partir do Rorschach Maria Luísa Casillo Jardim Maranhão (USP-RP e UNIFACEF) e Sonia Regina Pasian (USP-RP) • A pré-escola de tempo integral e os vínculos afetivos nos desenhos das crianças Sonia Grubits Sonia Grubits e Camila Bellini Colussi Macedo (UCDB) • Regulação emocional em jovens adultos: existem diferenças em função do sexo? André Luiz de Carvalho Braule Pinto e Sonia Regina Pasian (USP-RP) | | <p>Comunicação Oral</p> <p>Indicadores emocionais de filhos/filhas de pais em processo de divórcio avaliados pelo Teste Pirâmides Coloridas de Pfister Fernanda Monteiro Böer (UFMT e TJ-MT) e Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UFMT)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características da personalidade de pais e mães envolvidos em casos de alienação parental avaliados pelo Método de Rorschach – sistema compreensivo Michéli da Silva Jacobi e Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UFMT) • As possibilidades e os limites do uso das técnicas projetivas em Perícia Psicológica Forense Beatriz Cancela Cattani (UFRGS), Sarah Reis Puthin (PUCRS e FACCAT) • Questionário Desiderativo no contexto da avaliação psicológica de mulheres pretendentes à adoção Nicole Medeiros Guimarães-Eboli e Sonia Regina Pasian (USP-RP) • A avaliação psicológica no contexto penitenciário: Contribuição das Pirâmides Coloridas de Pfister para o exame criminológico Alexandre Castelo Branco Herênio (DGAP) • Perícia Psicológica na Justiça do Trabalho: o dano psíquico e o índice de conteúdo traumático André Debora Feldman Pedrosa Mascarenhas (TRT-RJ e UFF) | <p>Comunicação Oral</p> <p>Estabilidade temporal de referenciais normativos do Teste de Pfister em idosos Rafael Lima Dalle Mülle e Sonia Regina Pasian (USP-RP)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Psicodiagnóstico e Transexualidade: um estudo de caso Elcimar do Amaral Bosco e Sandra de Fátima Barboza Ferreira (UFG) • Avaliação psicológica infantil: contribuições dos testes projetivos HTP e Rorschach na investigação de abuso sexual Aline Maria de Oliveira Parente (NIP), Maria Helena Bezerra Câmara Campos (UNIFOR), Catarina Nivea Bezerra Menezes (NAP, UNIFOR) • Contribuições do CAT-A em uma Experiência Formativa Cássia A. Rodrigues (UNIDBSCO e USF), Priscila D. R. F. Maia, Jessica S. R. Farias, Rodney M. dos Santos, Adriana C. A. Paredes, Graciele P. V. Azevedo (UNIDBSCO) • Uma nova teoria sobre o desenvolvimento gráfico infantil: “traço bom” e “traço mau”, as emoções expressas no rabisco Evelyn Denisse Felix de Oliveira, Sonia Grubits (UCDB) | |
| 12:30 – 13:30 | <p>AUDITÓRIO / CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO - Atividade com tradução simultânea</p> <p>The Future of Personality Assessment with Projective Methods Gregory Meyer (University of Toledo - EUA)</p> | | | | | |

Resumos das Conferências

Conferência 1

Assessment Requires the Integration of Psychometric and Clinical Evidence

Gregory Meyer
University of Toledo

This talk focuses on how information is gleaned about others using different methods of assessment. After briefly reviewing the traditional psychometric model of construct validity that has been dominant for the last 50+ years, I focus on the distinct methods available for gaining information about others. Against a backdrop of quantitative psychometric measurement, I review data on the accuracy of retrospective recall to illustrate how psychological measurement differs, and then focus on recent meta-analyses examining heteromethod validity, or the degree of concordance between different methods for assessing what appears to be the same construct. This large literature leads to a reformulation of construct validity, and an appreciation of how different methods engage distinct psychological operations that shape and define the constructs actually assessed by them. With this foundation, I describe how applied practice benefits from instances of seeming disagreements across methods of assessment in an effort to facilitate both more accurate monomethod psychological assessment and more accurate multimethod psychological assessment.

Keywords: multimethod assessment, construct validity, psychometrics, clinical practice.

Why We Need a Formal Systematic Approach to Validating Psychological Tests: The Case of the Rorschach Comprehensive System

Joni L. Mihura

University of Toledo, OH

George Bombel

Menninger Clinic, Houston, TX

Nicolae Dumitrascu

The Danielsen Institute, Boston, MA

Manali Roy

University of Toledo, OH

Emily A. Meadows

University of Toledo, OH

This presentation is based on an article with the same title and authors recently published in the *Journal of Personality Assessment* (2018). I present the results of a systematic review of the technical sections of the Rorschach Comprehensive System (CS; Exner, 2003) test manual originally summarized in Mihura, Meyer, Dumitrascu, and Bombel (2013) to compare to their meta-analytic review of the same CS variables. The results provide (a) a clearer picture of the degree to which the CS test manual reports validity findings for each test variable, (b) indication as to whether these findings are publicly accessible or unpublished studies coordinated by the test developer, and (c) documentation of notable data discrepancies between the CS test manual and the cited sources. Based on the large number of errors in the CS test manual, clinicians should no longer rely on its technical sections as an accurate illustration of each test scale's validity but refer to Mihura et al.'s (2018) meta-analytic findings that resulted in the Rorschach critics' removing their call for a moratorium on the use of the Rorschach in clinical and forensic settings. Clinicians should be aware that the errors in the CS manual are almost exclusively in the direction of making the CS variables appear more valid than indicated in the cited literature. However, we strongly emphasize that these errors do not invalidate the Rorschach as a test. In fact, a history of intensive scrutiny of the Rorschach has resulted in more stringent standards applied to it, yet its scales have more published and supportive construct validity meta-analyses than any other psychological test. On a broader scale, we call for (a) a mechanism to correct data errors in the scientific literature, (b) guidelines for test developers' key unpublished studies, and (c) systematic reviews and meta-analyses to become standard practice for all psychological tests.

Keywords: Test Validity; Rorschach; Systematic Review; Meta-Analysis

Conferência 3

The Future of Personality Assessment with Projective (Performance Based) Methods

Gregory Meyer
University of Toledo - OH

This talk extends the opening lecture by focusing on methods of assessment that rely on spontaneous behavior that is performed and observed by an examiner. This family of methods has traditionally been labeled “projective methods,” though it is argued that the label “typical performance methods” provides a more inclusive and useful framework for considering their yield. Next, the family of typical performance (projective) methods is differentiated from methods that rely on reported and described information, as well as methods that rely on behavior that is performed and observed by an examiner when the respondent is striving to attain a clear goal. In an effort to advance understanding of the various typical performance (projective) methods and the types of information they provide, several of the most common procedures are identified and differentiated. It is argued that the future of personality assessment research and practice requires clearer and better differentiation of these methods and the distinct psychological processes they engage. Doing so allows clinical meaning to become more readily apparent and facilitates more accurate multimethod psychological assessment.

Keywords: Projective Assessment, Typical Performance Methods, Multimethod Assessment, Rorschach, Thematic Apperception Test.

Resumos dos Cursos

Curso 1

**Conhecendo a Avaliação Terapêutica e suas possibilidades
- Nível introdutório**

Anna Elisa de Villemor-Amaral
Universidade São Francisco

Este curso tem o objetivo de introduzir esse modelo semi-estruturado de processo de avaliação psicológica. Trata-se de uma proposta diferenciada, criada por Stephen Finn, nos EUA, e que vem se expandindo no mundo todo devido aos seus importantes resultados terapêuticos. O curso trará um pequeno histórico que inclui as bases teóricas que fundamentam todo o procedimento e em seguida abordará as principais diferenças com outras modalidades de psicodiagnóstico mais usualmente praticados. As seis etapas que estruturam o processo são: 1. Entrevista inicial e levantamento de perguntas; 2. Aplicação de testes combinando-se técnicas de auto-relato e projetivas/expressivas/desempenho; 3. Sessão de intervenção; 4. Sumarização de resultados; 5. Elaboração de documentos escritos e 6. Entrevista de *follow up*. Estas etapas serão definidas, discutindo-se os princípios norteadores que apoiam cada uma delas, bem como sua relevância dentro do processo como um todo. Finalmente serão abordadas questões relacionadas à eficácia terapêutica do procedimento, seus alcances e limites e seu caráter promissor em serviços de saúde e serviços escola.

Palavras-chave: Avaliação Terapêutica, Avaliação psicológica.

Introdução ao Teste de Rorschach (R-PAS)

Ana Cristina Resende
Pontifícia Universidade Católica

O Rorschach é um teste de avaliação de personalidade e a proposta deste minicurso é apresentar os princípios básicos da aplicação, correção e interpretação deste teste psicológico de acordo com o Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS). O R-PAS foi desenvolvido a partir de um corpo de pesquisas empíricas recentes buscando superar as limitações e críticas identificadas no teste. Assim, o R-PAS buscou solidificar suas bases psicométricas, tornar-se mais adaptável às diferentes culturas, primar pela parcimônia, otimizar a sua aplicação, simplificar a codificação e propor uma visualização mais objetiva dos resultados. O aluno também será introduzido à plataforma de correção informatizada do teste, bem como poderá ter uma visão geral do R-PAS por meio de um estudo de caso clínico. Para a realização desse minicurso não há necessidade de se ter qualquer nível de habilidade com o R-PAS. Contudo, uma noção do que se trata o teste de Rorschach facilitará a apreensão do conteúdo abordado.

Palavras-chave: Rorschach, R-PAS, Personalidade, Performance.

Avaliação Psicológica em processos de Orientação Profissional por meio do BBT-Br

Erika Tiemi Kato Okino

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

Mariana Araújo Noce

Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

A utilização do “Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br)” tem sido bastante profícua em processos de orientação profissional e de carreira (OPC), com evidências empíricas e clínicas que confirmam essa informação. Esse curso apresentará os princípios básicos do processo de OPC, apresentando, de forma introdutória, o BBT-Br. Trata-se de um teste projetivo de avaliação de interesses e inclinações motivacionais do indivíduo. Cada uma de suas versões (masculina e feminina) é composta por 96 fotos de profissionais retratados em exercício profissional e inseridos em seus respectivos ambientes de trabalho. Essas fotos, ao serem apresentadas ao avaliando, representam um convite à elaboração e reflexão sobre suas escolhas motivacionais. O BBT-Br foi adaptado ao contexto brasileiro e apresenta adequados índices psicométricos e normas para adolescentes e jovens adultos brasileiros. O conteúdo programático do minicurso inclui: apresentação, fundamentação teórica; forma de aplicação e de registro das informações coletadas; principais procedimentos de análise quantitativa e qualitativa; análise das cinco fotos preferidas; e possibilidades de interpretação e utilização. Será enfatizada sua utilidade em processos de OPC, especialmente na conscientização do orientando sobre suas preferências e rejeições profissionais, favorecendo a construção de projetos de carreira.

Palavras-chave: BBT-Br; Avaliação psicológica; Orientação profissional/vocacional; Técnica projetiva; Interesses.

Curso 4

Introdução ao Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister*Lucila Moraes Cardoso*

Universidade Estadual do Ceará / UECE

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) tem como objetivo avaliar aspectos da dinâmica de personalidade e do funcionamento cognitivo por meio do preenchimento de esquemas de pirâmides com quadriculos coloridos. Atualmente possui parecer favorável do Conselho Federal de Psicologia para uso com crianças, adolescentes, adultos e idosos, mostrando-se útil em variados contextos de avaliação psicológica. A administração é individual com tempo livre, levando aproximado 15 minutos. Este minicurso visa introduzir aos psicólogos os fundamentos introdutórios do teste de Pfister, destacando-se os princípios para administração e interpretação, bem como os estudos já realizados para diferentes contextos. O curso será organizado em três partes, sendo a primeira dedicada à exposição das orientações de administração do instrumento, a segunda destinada para expor o critérios de codificação e interpretação do Pfister e, por último, um debate sobre os possíveis contextos indicados para uso do instrumento.

Palavras-chave: Métodos Projetivos, Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, Avaliação Psicológica

Elaboração de documentos para a área Jurídica

Sonia Reichert Rovinski

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/
Instituto de Psicologia SAPIENS/
Projecto Soluções em Psicologia

No Brasil a construção de documentos técnicos por parte dos psicólogos está regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia através da resolução 07/2003, que trata do Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo Psicólogo. Laudo e Parecer psicológico são os dois documentos básicos emitidos pelos psicólogos que atuam na área jurídica. Esses documentos possuem sempre o agente jurídico como destinatário, seja na fase investigatória ou processual propriamente dita, sendo diferenciados quanto a sua finalidade e estrutura de apresentação. Cabe ao psicólogo, no momento de redigir tais documentos, demonstrar habilidades para a tradução de seus achados técnicos para leigos na matéria, contribuindo para a tomada de decisão dos agentes sem ultrapassar os limites da ciência. A apresentação dos dados e de suas inferências devem respeitar os princípios éticos, além de apresentar qualidades técnicas de escrita. O curso tem por finalidade qualificar os psicólogos para a elaboração de laudos e pareceres, considerando as diretrizes existentes (Conselho Federal de Psicologia e Código de Processo Civil) quanto à estrutura e ao conteúdo destes documentos. O conteúdo programático compreende os seguintes tópicos: a) Diretrizes do CFP quanto à estrutura dos documentos; b) Cuidados na escrita de documentos técnicos; c) Ética e documentos produzidos ao judiciário; d) Identificação de problemas em laudos feitos para o judiciário; e) Discussão de casos.

Palavras-chave: Laudo, parecer técnico, documento psicológico.

Curso 6

Case Illustrations of R-PAS for Clinical Practice

Gregory Meyer
University of Toledo

This course starts by describing the scientific foundation for R-PAS variables and administration procedures, as well as the scientific and clinical response process foundation for its interpretive inferences, and illustrates the use of R-PAS by a case interpretation. The course goals are to illustrate many of the practical and applied features of R-PAS, with a particular focus on what is new in R-PAS relative to Exner's Comprehensive System. The course should be useful for practitioners and personality assessment instructors interested in learning how to more fully and accurately understand clients through multimethod clinical assessments that incorporate making careful inferences from valid, performance based R-PAS scales. Attendees should have some familiarity with Rorschach-based assessment. The course is largely didactic, but time is provided for questions, comments, and discussion with those in attendance.

Keywords: R-PAS, Case illustration, Clinical Practice.

Introdução ao Teste de Apercepção Temática (TAT), segundo a Escola de Paris

Álvaro José Lelé

Sociedade de Avaliação psicológica de Minas Gerais- SAPSIMG
Laboratório de Diferenças Individuais – LADI – UFMG

Desde sua criação, há oito décadas, o *Thematic Apperception Test* (TAT) foi objeto de numerosos estudos. Sumariamente, as pesquisas se agrupam em duas categorias: aquelas que empregam o TAT como instrumento para investigar uma ou outra variável da personalidade e aquelas sobre o teste em si (material, instruções, sistemas de interpretação). Por isso, o TAT passou e passa por numerosas adaptações e modificações. Embora já exista um corpo consolidado de publicações sobre o TAT, abarcando todo essa diversidade mencionado anteriormente, o objetivo deste minicurso é o de apresentar o **TAT segundo a Escola de Paris**, ou seja, a de uma abordagem diametralmente diferente da técnica clássica do pai do TAT da que nos é proposta por Henry Murray - Escola Americana. O modelo de abordagem do TAT segundo a Escola de Paris, validado em 1958 por Vica Shentoub, vem sendo utilizado e se tornando cada vez mais eficaz. E é a partir dos escritos de Shentoub que o aspecto formal das narrações, mais do que seu conteúdo, foi contemplado como parte integrante do material e de sua instrução, como indissociavelmente ligado as próprias exigências da narração solicitada: *“uma história coerente, lógica, transmissível ao outro”*. A principal hipótese é a de que as modalidades de construção e de elaboração das narrações remetem aos mecanismos de defesa característicos da organização psíquica do sujeito. Nessa abordagem da Escola de Paris, é proposta uma teoria do TAT, a partir da definição do Processo-TAT, que é entendido como *“o conjunto dos mecanismos mentais engajados nessa situação singular em que é pedido ao sujeito para imaginar uma história a partir do cartão”*. A hipótese defendida por Shentoub e Debray é a de que a narração do TAT remete, por meio da organização do discurso, as operações psíquicas mobilizadas no processo associativo desencadeado pela apresentação das imagens. Para evitar as dificuldades de aplicação e de padronização causadas pelos cartões, Shentoub reduz a quantidade de material, propondo a prova ao sujeito numa única sessão e a ordem de apresentação dos cartões deve ser respeitada. A análise baseia-se, essencialmente, no estudo dos procedimentos do discurso utilizados pelo sujeito na elaboração das histórias. Para tanto, Shentoub elaborou um “crivo” intitulado Folha de Cotação. Essa folha foi criada a partir dos conceitos da psicopatologia psicanalítica moderna, que incidem nas estratégias defensivas que os sujeitos utilizam nos seus discursos. Assim, nessa abordagem, os conflitos psíquicos são norteados com precisão na sua complexidade, sendo possível diferenciar claramente as organizações neuróticas, psicóticas e novas entidades: funcionamento limites, depressões, perturbações graves do

narcisismo. Este instrumento possibilita uma melhor harmonização e eficácia não só na utilização do TAT como também em outras provas projetivas em que o *ad verbatim* é analisado para compreensão do funcionamento psíquico do sujeito.

Palavras-chave: Métodos projetivos, Teste de Apercepção Temática, Escola de Paris

Resumo do Workshop

SATEPSI: Princípios e manejo da atual Ficha de Avaliação de Testes Psicológicos

Ana Cristina Resende (CCAP/CFP e PUC-GO)
Ana Paula Porto Noronha (CCAP/CFP e USF)
Caroline Tozzi Reppold (CCAP/CFP e UFCSPA)
Daniela Sacramento Zanini (CCAP/CFP e PUC-GO)
Fabián Javier Marín Rueda (CCAP/CFP e USF)
Felipe Valentini (CCAP/CFP e Universo)
Josemberg Moura de Andrade (CCAP/CFP e UnB)
Lucila Moraes Cardoso (CCAP/CFP e UECE)
Mariana dos Reis Veras (CCAP/CFP)

A Resolução 002/2003 do Conselho Federal de Psicologia propiciou melhorias significativas à qualificação dos testes psicológicos, a partir do momento que foi criado o Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI). Em Dezembro de 2017 havia 201 testes psicológicos com parecer favorável para uso profissional, e espera-se o aumento de instrumentos para serem avaliados pelo SATEPSI durante o ano de 2018 devido à constante necessidade de atualizar as propriedades psicométricas desse material. Diante dessa demanda, foi preciso revisar a resolução 002/2003, cuja nova versão foi aprovada na Assembleia de Políticas, da Administração e das Finanças (APAF) realizada em Dezembro de 2017. O objetivo deste workshop é elucidar aspectos técnicos e conceituais relacionados à versão atualizada em 2017 da ficha usada pelo SATEPSI. Na ficha de avaliação são apresentados os critérios que a comissão de especialistas e os consultores *ad hoc* consideram para a verificar a qualidade dos manuais dos testes psicológicos que são encaminhados ao Conselho Federal de Psicologia. Assim o workshop tem como público alvo pareceristas atuais e potenciais futuros pareceristas *ad hoc* quanto aos critérios à emissão de parecer sobre os testes psicológicos, conforme Resolução vigente. No decorrer do workshop serão apresentadas as seções que compõem tal ficha de avaliação, bem como as informações que elas agrupam e de que forma tais informações são utilizadas na verificação das condições do manual para a aprovação. Além disso, alguns aspectos técnicos são elucidados para possibilitar a ampla compreensão do processo de avaliação dos testes e de seus manuais.

Palavras-chave: Testes psicológicos, Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, Psicometria.

Apoio: Conselho Federal de Psicologia.

Resumos dos Simpósios

Simpósio
Depressão e suas consequências em diferentes contextos do desenvolvimento: contribuições da avaliação psicológica

Os transtornos depressivos e a avaliação psicológica por meio de métodos projetivos

Sonia Regina Loureiro

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Os transtornos depressivos têm sido apontados como um dos principais problemas de saúde pela sua alta prevalência, por ocorrer em todas as faixas etárias e condições socioeconômicas, e pelo impacto na funcionalidade. Na avaliação da depressão é relevante considerar as manifestações atuais enquanto sintomas psíquicos, fisiológicos e comportamentais e a história de vida, envolvendo fatores pessoais, familiares e ambientais. Sob tal perspectiva, a inclusão dos métodos projetivos se configura como uma opção clinicamente relevante. Objetiva-se apresentar dados de estudos de casos múltiplos, relativos à avaliação psicológica de pessoas com diagnóstico clínico de depressão atual, e diagnósticos diversos, com base na avaliação psicodiagnóstica, a saber, transtorno depressivo, transtorno de personalidade borderline e esquizofrenia. Foram participantes, três adultos, avaliados junto ao Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Tomou-se por referência para análise os dados documentais de prontuários, entrevistas e dados do Rorschach e Pfister, tendo por foco aspectos individuais e a identificação de categorias temáticas relativas ao funcionamento lógico e as manifestações afetivas. Os dados evidenciaram como pontos em comum aos três casos: a) a presença das manifestações depressivas em diferentes momentos do desenvolvimento, com gravidade diversa e características de recorrência; b) com relação à organização lógica os indicadores sugeriram a presença de automatismo elevado do pensamento como tentativa de adaptação, caracterizando um conformismo exagerado ao senso coletivo, com pouca originalidade e individualidade; c) em relação às vivências afetivas, evidenciou-se a presença de instabilidade e dificuldade de controle, com a tendência ao retraimento frente aos contatos interpessoais, caracterizando dificuldades na adaptação sócio afetiva, com elevada tensão e ansiedade. Como elementos específicos constatou-se: a) no transtorno depressivo, maior fechamento às experiências, apesar de melhores indicadores de adaptação; b) no caso de transtorno borderline predominaram as manifestações de instabilidade, com sobreposição dos afetos ao pensamento, caracterizando manifestações diretas no meio; e c) na esquizofrenia, verificou-se mais empobrecimento das manifestações, com restrição de produção e de envolvimento. A análise triangulada dos dados evidenciou que a depressão,

que clinicamente tem sintomas parecidos nos três casos, tem significados diversos no funcionamento da personalidade das pessoas avaliadas, refletindo diferenças de padrões adaptativos e de recursos, o que foi norteador para a formulação das hipóteses diagnósticas e para o encaminhamento terapêutico dos casos em questão. Ressalta-se a relevância de se considerar diferentes fontes de evidências no contexto clínico, de modo a ampliar a compreensão sobre casos com características semelhantes.

Palavras-chave: Depressão; Avaliação psicológica; Métodos projetivos.

Vulnerabilidade depressiva em idosos a partir do R-PAS, Rorschach-SC e Pfister

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Estudos epidemiológicos demonstram aumento na prevalência de sintomas depressivos na maior parte dos idosos atendidos em serviços de saúde. Frequentemente, observa-se que o humor depressivo quando comparado a irritabilidade, a ansiedade, aos sintomas somáticos, é menos evidente nesta população. Avaliar as condições do funcionamento psicológico relacionadas à depressão nos idosos pode auxiliar na orientação de tratamentos eficazes, além de contribuir para ações de promoção na qualidade de vida. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições da avaliação psicológica neste contexto, a partir de métodos que possam revelar especificidades do mundo interno do idoso como o Rorschach Performance Assessment System, o Rorschach Sistema Compreensivo e as Pirâmides Coloridas de Pfister.

Palavras-chave: Rorschach Performance Assessment System, Rorschach Sistema Compreensivo, Pirâmides Coloridas de Pfister.

Indicadores relativos à saúde mental de alunos da Pós-Graduação do interior de São Paulo

Fabiana Rego Freitas

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Sônia Regina Pasian

Erika Tiemi Kato Okino

Programa de PG em Psicologia
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

A literatura internacional no campo da política científica aponta preocupação com o potencial impacto das condições de trabalho acadêmico sobre a saúde mental dos indivíduos, em especial de pós-graduandos. O risco para problemas psiquiátricos tem sido identificado como maior em estudantes de pós-graduação, sobretudo indicadores de depressão, comparativamente a profissionais já atuantes em seu campo de formação, associando-se esses dados à insegurança no mercado de trabalho e às variáveis do contexto sociocultural, ocasionando impacto negativo em seu percurso de vida. Essas evidências foram relatadas em vários países, apesar da escassez de levantamentos oficiais a respeito da incidência de transtornos de saúde mental em pós-graduandos, em relação à população em geral. Nesse contexto, esse trabalho objetiva colocar o tema em questão, descrevendo resultados preliminares sobre indicadores de afastamento das atividades regulares de programas de pós-graduação associados a problemas de saúde, em especial transtornos relacionados à saúde mental. Os dados foram levantados a partir de registros formais de afastamento por motivo de saúde realizados nos anos de 2015 a 2017 em 23 programas de pós-graduação da área de Ciências Biológicas de uma Universidade pública do Estado de São Paulo. No período ocorreram 80 afastamentos desencadeados por questões de saúde, atingindo 4,4% dos pós-graduandos. Dentre os 80 casos, 60 (75%) foram por gravidez, 15 (18,7%) por transtornos de saúde e cinco (8,3%) por motivos profissionais. Dentre os problemas de saúde identificados, 33% foram complicações relacionadas à gravidez, porém 53% dos casos derivaram de transtornos de saúde mental. Em complemento a esses indicadores, retirou-se amostra de conveniência de pós-graduandos desse contexto que procuraram auxílio em Serviço Clínico de Psicologia da mesma Universidade, de modo a caracterizar seus indicadores de ansiedade e de depressão, avaliados pelo Inventário de Ansiedade Beck (BAI) e Questionário sobre a Saúde do Paciente-9 (PHQ-9). Esta amostra clínica (n=30) representa 9,7% da amostra total de pacientes atendidos no Serviço em 2017, com predomínio do sexo feminino (n= 23, 76,7%). Os pós-graduandos tiveram, como resultado médio, 22,6 pontos na BAI e 14,8 pontos no PHQ-9, indicando moderada ansiedade e grave depressão. De forma geral, as buscas por ajuda profissional no Serviço de

Psicologia centravam-se em sintomas de ansiedade, depressão, dificuldades de adaptação à pós-graduação, dificuldade nos relacionamentos interpessoais e, nos casos mais graves, ideação suicida. Apesar da complexidade das variáveis envolvidas no adoecimento psíquico, há que considerar possibilidades de ação preventiva por parte dos organismos institucionais de pesquisa e de formação na pós-graduação no Brasil, de modo a favorecer o adequado desenvolvimento dos envolvidos.

Simpósio
***Possibilidades de uso dos métodos projetivos na compreensão da
alienação parental, comportamentos de violência e criminalidade***

**Contribuição dos métodos projetivos para análise da dinâmica psíquica
na clínica dos extremos na adolescência**

Deise Matos do Amparo

Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura
Universidade de Brasília

A conceituação de uma clínica dos extremos na adolescência remete à funcionamentos psíquicos que traduzem variações sintomáticas atuais e produzem manifestações no registro do agir auto e hetero agressivos. Do ponto de vista clínico: obriga o clínico ao desenvolvimento de novas ferramentas adaptadas às situações e às populações concernentes, bem como, a uma renovação da sua postura. Do ponto de vista do diagnóstico: coloca o clínico diante de interrogações sobre o dinamismo psíquico, o diagnóstico, a sintomatologia, e as indicações sobre as condutas clínicas. Na nossa pesquisa investigamos um grupo de vinte e cinco adolescentes com agir auto e hetero agressivo, como escarificação, abuso sexual e homicídio, utilizando entrevistas clínicas e Rorschach (Escola de Paris). Esses estudos foram conduzidos levando-se em consideração: o tratamento dos limites; a problemática identitária e narcísica e o manejo dos afetos. Diferenças foram encontradas que apontam para psicodinâmicas específicas, no entanto, as fragilidades dos limites e do narcisismo são o eixo comum. Contribuições para a clínica e para a atuação no contexto judicial são apontadas neste estudo.

Apoio: CNPq

Investigação de comportamentos psicopáticos por meio do Rorschach

Ana Cristina Resende

Rodrigo Perissionotto

Áquila Araújo G. R. Zilki

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-Goiás

Omar Pinto Pereira Jr.

Instituto Goiano de Avaliação Psicológica – IGAP

O objetivo deste estudo foi investigar traços de psicopatia em reeducandos cumprindo pena em regime fechado por crimes sexuais contra crianças e adolescentes. Os participantes foram divididos em dois grupos: G1, composto por aqueles criminosos com mais traços de psicopatia (PCL-R \geq 30); G2, composto aqueles com menos traços de psicopatia (PCL-R $<$ 30). Os

instrumentos foram: um protocolo para registro de dados coletados nos processos criminais; o *Psychopathy Checklist-Revised* (PCL-R); o Rorschach de acordo com o Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS). Os dados foram analisados por meio do teste *t* de *student*, *d* de Cohen e análise de regressão linear. Os resultados evidenciaram um grupo específico de variáveis do Rorschach que serão apresentadas e discutidas nessa mesa redonda.

Palavras-chave: Rorschach, R-PAS, Psicopatia, Violência Sexual.

Apoio: FAPEG

A violência presente em desenhos infantis. Avaliação e interpretação de desenhos infantis no contexto de avaliação psicológica pericial

Sidney Shine

Tribunal de Justiça de São Paulo
Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo
Instituto São Paulo de Formação e Especialização Profissional – Unisãopaulo
Instituto de Psicologia Sapiens
Instituto de Desenvolvimento Educacional – I.D.E.

Martha Fernandes

Tribunal de Justiça de São Paulo
Instituto São Paulo de Formação e Especialização Profissional – Unisãopaulo
Consultório particular

O desenho é uma produção comum no universo infantil. Há utilização dos mesmos como forma de corroborar afirmações a respeito de situações vividas por crianças. São trazidos exemplos em que a interpretação do sentido dos desenhos deve ser feito com muito cuidado. Parte-se da premissa que em casos de alienação infantil, a violência pode não estar onde se procura. Reforça-se o alerta para que a interpretação de sentido não seja feita tendo como base apenas uma fonte de informação, bem como de delimitar muito bem o enquadre profissional em que o desenho é produzido.

Apoio: CAPES

Contribuições dos Métodos Projetivos na perícia psicológica de crianças supostamente envolvidas em Alienação Parental

Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro

Departamento de Psicologia
Universidade Federal de Mato Grosso

A alienação parental pode ser considerada uma disfunção nos relacionamentos familiares, em que o pai/mãe ou outro familiar, por meio de atos abusivos manipula os(as) filhos(as), ocorrendo assim a alienação, que pode ser produzida principalmente por quem tenha responsabilidade de guarda daquela criança. Os indícios de Alienação Parental podem ocorrer de forma autônoma (vias próprias) ou incidental, quando há outro processo em curso. O presente trabalho busca trazer reflexões e discussões sobre o exercício de uma atividade profissional, o de Psicólogo Forense, em que o profissional coloca os seus conhecimentos à disposição do magistrado (em que julgará condutas humanas), assessorando-os em aspectos relevantes para determinadas decisões judiciais. Em ações judiciais, de suposta alienação parental, oriundas geralmente de Varas de Família ou Vara da Infância, do Poder Judiciário, o psicólogo Forense, realiza perícia psicológica. A atuação profissional demanda conhecimento de diversas áreas da Psicologia, e primordialmente da avaliação psicológica, em que o uso de técnicas e instrumentos de avaliação psicológica são salutares. O uso de entrevistas, observação e testes psicológicos são primordiais. Os diversos tipos de instrumentos oferecem atributos positivos e limitações que o psicólogo deve considerar quando o inclui ou o exclui de um processo avaliativo. Os métodos projetivos, mais especificamente, o Rorschach, tem sido o instrumento de avaliação da personalidade mais utilizado nas avaliações forenses, por avaliar características projetivas, com índices quantitativos e por minimizar a simulação ou dissimulação, presentes neste modelo de avaliação compulsória. Em ações judiciais com a demanda de alienação parental, nos deparamos com o contexto em que a ruptura da vida conjugal pode ocasionar no genitor alienador, sentimentos de abandono, rejeição e traição, que gera uma tendência vingativa. A não elaboração “adequada” do luto da separação, pode se estruturar em um processo de destruição, desmoralização e descrédito do ex- cônjuge. Diante de tal situação, ao ver o interesse do outro genitor em preservar a convivência com o filho, quer vingar-se, afastando o filho(a) do genitor alienado. Para entender/compreender tal demanda, de modo ampliado, a criança pode ser avaliada, bem como os genitores, supostos alienadores e/ou alienados. Avaliar suposta alienação parental não é uma atividade simples, pois demanda um vasto conhecimento científico, técnico e prático por parte do profissional perito.

Palavras-chave: Crianças, Alienação Parental, Perícia Psicológica, Métodos Projetivos.

Simpósio
***A violência e suas repercussões no desenvolvimento infantil:
contribuições da avaliação psicológica***

Avaliação psicológica de crianças vítimas de abuso sexual

Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro

Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Mato Grosso

A compreensão e o conhecimento da experiência emocional de crianças vítimas de abuso sexual se torna cada vez mais relevante, em função do número crescente de casos e das sérias consequências que o fenômeno acarreta ao processo de desenvolvimento infantil e à saúde física e mental das vítimas. Além disso, trata-se de problemática com deletérios efeitos sociais, tais como problemas de comportamento e repetição de atos violentos em cadeia, dentre outros. Este estudo pretende investigar as condições de saúde, condições emocionais, cognitivas e comportamentais de crianças vítimas de violência sexual, atendidas em um Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual, do Hospital Universitário Júlio Muller da Universidade Federal de Mato Grosso, com histórico de abuso sexual, tanto agudo quanto crônico. Para este estudo estão sendo utilizados os seguintes instrumentos para avaliação das condições de saúde da criança e socioeconômico da família: questionário da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), prontuário médico-hospitalar e entrevista com os pais ou cuidadores. Para avaliação das condições emocionais e comportamentais está sendo aplicado o Método de *Rorschach* segundo Sistema Compreensivo, e para avaliar problemas de comportamento está sendo utilizado o CBCL – *Child Behavior Checklist* - de Verificação Comportamental para crianças/adolescentes de 6-18 anos. E as condições cognitivas o Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de *Raven* que avalia o desenvolvimento intelectual de crianças. Para a amostra contaremos com 20 crianças, entre seis anos a 10 anos e 11 meses anos, de ambos os sexos, vítimas de violência sexual que frequentam o referido Programa. O estudo encontra-se em fase de coleta de dados. Os resultados serão oportunamente apresentados no congresso e poderão auxiliar na compreensão das condições de saúde da criança e socioeconômico da família, e das condições emocionais, cognitivas e problemas de comportamento de crianças vítimas de violência sexual.

Palavras-chave: Criança, Violência sexual, Avaliação Psicológica, Rorschach, CBCL.

A violência e suas repercussões no desenvolvimento infantil: contribuições da avaliação psicológica

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Maria Cecília de Vilhena Moares

Instituto de Psicologia –Universidade de São Paulo

O fenômeno da violência, em sua complexidade e multicausalidade, tem atingido também crianças e adolescentes, principalmente no ambiente doméstico. A violência intrafamiliar de pais contra seus filhos pode se manifestar de forma direta, por meio da violência física, psicológica, sexual ou negligência, ou de maneira indireta, pela violência conjugal testemunhada pelos filhos. A Violência doméstica em suas variadas formas e modalidades, vem sendo alvo de interesse e preocupação dos pesquisadores e profissionais de várias áreas do conhecimento, em função dos dados alarmantes de incidência na população mundial e das consequências e sequelas que acarreta, sendo considerada um verdadeiro problema de saúde pública que exige ações comprometidas para seu combate e prevenção. Em se tratando de abuso sexual, há características muito relevantes que trazem sérios efeitos às vítimas. O silêncio e o segredo compartilhados entre vítima e agressor são as principais características do abuso sexual dentro da família e, conseqüentemente, são os maiores obstáculos para o rompimento desse tipo de violência. Há ambivalência emocional e o sentimento de culpa decorrentes da revelação inicial. Trabalhos na literatura brasileira e mundial evidenciam as sérias consequências que a violência acarreta no desenvolvimento infantil, incluindo os longitudinais. Será feita uma apresentação de alguns dados referentes aos aspectos adaptativos e expressivos p de uma ampla investigação com o HTP. Algumas diferenças referentes a esses aspectos foram observadas entre o grupo de vítimas e o grupo controle. Assim, No desenho da casa observou-se predomínio de linhas retas nos desenhos do grupo controle; que está de acordo com o esperado para o desenho da casa, ou seja, que haja predomínio absoluto de linhas retas. Trata-se de construção humana, portanto fruto da atividade racional. As linhas retas estão associadas ao pensamento direcionado, à vontade, ao uso do controle racional, ao passo que as curvas estão associadas às emoções e à produção mais espontânea. O predomínio de retas no desenho da casa indica, assim, presença de controle e capacidade de adaptação à realidade externa – dado que a maioria das casas de fato tem configuração retilínea. no desenho da árvore, que apresentaram diferença significativa em relação ao grupo de vítimas: ausência de transparência) e de detalhes bizarros, ambos indicativos de comprometimento do teste de realidade possivelmente em decorrência de falha dos mecanismos de defesa. A ausência de detalhes bizarros) no desenho da figura humana do grupo controle aponta na mesma direção. Dados adicionais sobre o grupo de vítimas aparecem nas diferenças quanto a aspectos expressivos no desenho da figura humana.

Marcas da violência sexual: o que o Rorschach-SC tem a dizer?

Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo
Anna Elisa Villemor-Amaral
Universidade São Francisco

As avaliações psicológicas iniciais com o uso do método de Rorschach em crianças e adultos vítimas de violência sexual demonstraram a presença de dificuldades no âmbito interpessoal e a necessidade do seguimento de estudos, devido às limitações metodológicas de alguns deles. Estudos posteriores observaram que as investigações quantitativas com o uso do Rorschach neste contexto pouco avançaram, uma vez que derivam predominantemente de estudos de casos. Diante deste cenário, a proposta deste trabalho é apresentar um panorama dos indicadores do Rorschach referenciados na literatura internacional e brasileira, que podem auxiliar na avaliação do abuso sexual e de suas consequências.

Palavras-chave: Rorschach Sistema Compreensivo, técnicas projetivas, abuso sexual.

Simpósio
A aplicação do Rorschach em diferentes contextos

Using R-PAS to Assess Psychotic Processes

Gregory Meyer
University of Toledo

This presentation focuses on R-PAS research assessing psychotic processes. The primary emphasis is on data from 72 patients assessed with R-PAS as well as a simplified form of R-PAS that is designed solely to assess psychotic processes. Criterion data were obtained by having treating clinicians make ratings on various items from the Positive and Negative Syndrome Scale (PANSS). R-PAS predictors, which include markers of perceptual accuracy and disturbed or disordered communication, are examined in relation to individual PANSS items to provide a fine-grained analysis of the psychological processes that contribute to specific manifestations of psychotic symptomatology.

Keywords: R-PAS, psychosis, PANSS, perceptual accuracy, disordered communication.

Reavaliação de adultos após 15 anos: análise por sistema R-PAS

Fabiana Rego Freitas
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo
Gregory Meyer
Departamento de Psicologia
Universidade de Toledo - EUA
Sonia Regina Pasian
Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

A estabilidade é um procedimento importante que pode demonstrar a confiabilidade das medidas de avaliação. Em relação às características de personalidade examinadas pelo método Rorschach, é possível examinar aquelas que são mais ou menos estáveis ao longo do tempo. Este estudo teve como objetivo examinar as possibilidades de convergência técnica e científica entre as variáveis de Rorschach sob a classificação da Abordagem Francesa e R-PAS. Buscamos avaliar e comparar os resultados de estabilidade teste-reteste obtidos com adultos brasileiros, avaliados pelo Método Rorschach (Abordagem Francesa) em 1998 e em 2013, examinando os dados pela R-PAS. Oitenta e oito adultos não-pacientes, de 34 a 69 anos, de ambos os sexos e diferentes condições socioeconômicas e acadêmicas do estado de São

Paulo, foram reavaliados após 15 anos em um estudo teste-reteste usando o Rorschach administrado de acordo com o Sistema francês. Os adultos participaram do estudo normativo brasileiro de Pasian em 1998 no estado de São Paulo e foram reexaminados em 2013. A partir deste estudo, foram selecionados 45 protocolos para recodificação com variáveis R-PAS; esses protocolos tiveram pelo menos 14 respostas tanto no teste como no reteste. Todas as respostas foram recodificadas usando a codificação R-PAS. A correlação média ao longo do tempo das variáveis R-PAS foi de 0,37. Esses achados foram examinados em termos de estatística descritiva, média, desvio padrão, valores médios, mínimos e máximos, considerando todos os participantes (n = 45). Discutimos esses resultados considerando que os traços de personalidade não param de mudar em um ponto específico do curso de vida, tal como apontado na literatura.

Comportamentos sexuais criminosos, nível de periculosidade e o Rorschach

*Ana Cristina Resende
Áquila Araújo G. R. Zilki
Rodrigo Perissinotto*

Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás

Omar Pinto Pereira Jr.

Instituto Goiano de Avaliação Psicológica - IGAP

Esse trabalho busca explorar as relações entre periculosidade, o tipo de vítima e as características de personalidade em autores de violência sexual contra crianças e adolescentes (AVS), por meio do teste de Rorschach no Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS). Participaram 69 AVS que estavam cumprindo pena em regime fechado por crimes sexuais. Foram consideradas todas as variáveis do Rorschach e uma variável denominada periculosidade, constituída por outras quatro variáveis retiradas do processo criminal (número de processos, número de processos por crimes sexuais, número de vítimas e reincidência) mediante análise fatorial de componente principal. Os dados foram analisados por meio da correlação de Pearson, t de student, qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher, e d de Cohen. Nesta mesa serão apresentadas as variáveis que se destacam em relação ao nível de periculosidade, bem como as diferenças entre os grupos de AVS que abusaram somente de crianças e aqueles que abusaram de adolescentes/adultos.

Palavras-Chave: Abuso sexual; teste de Rorschach; Periculosidade.

Apoio: FAPEG

O Método de Rorschach em Avaliação Terapêutica

Anna Elisa de Villemor-Amaral
Universidade São Francisco

Neste trabalho se falará sobre o Rorschach dentro do contexto da Avaliação Terapêutica (AT). Durante este processo, respeita-se enfaticamente a forma padronizada de aplicação, análise e interpretação, seja na perspectiva do SC, seja na perspectiva do R-PAS. Entretanto, em AT, o Rorschach pode ser utilizado adicionalmente de formas diferenciadas. Serão apresentadas três propostas diferentes de uso do método, após sua aplicação convencional. A primeira refere-se ao Inquérito Estendido, realizado imediatamente após o término da aplicação convencional, quando se explora de forma mais livre algumas respostas dadas pelo cliente. A segunda propõe o uso de uma ou duas respostas emblemáticas para o caso em questão para, em sessão posterior à sua aplicação convencional chamada sessão de intervenção, cuja proposta é estimular o surgimento de um dos problemas centrais trazidos pelo cliente, de modo a explorá-lo sob diferentes perspectivas. A terceira forma diferenciada de uso do Rorschach é o chamado Rorschach Consensual, muito útil na avaliação terapêutica de casais. Nesta modalidade, após cada membro do casal fazer o seu Rorschach individualmente, ambos são convidados, em outra sessão, a darem respostas de consenso. O resultado, assim como o processo de escolha das respostas, é discutido posteriormente, visando ilustrar dinâmicas peculiares daquele casal.

Palavras-chave: Avaliação Terapêutica, sessão de intervenção, terapia de casal

Simpósio
***Técnicas Gráficas e Aperceptivo-Temáticas e seus desdobramentos na
clínica e na pesquisa***

A competência do psicólogo para interpretar técnicas projetivas

Irai Cristina Boccato Alves

LITEP – Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

Existe um grande número de técnicas projetivas disponíveis para o uso dos psicólogos, mas elas partem de pressupostos diversos, fundamentações teóricas específicas e diversidade na sua utilização e mesmo na interpretação. Nem todas elas estão aprovadas em seu uso pelo Conselho Federal de Psicologia. Isso leva a uma preocupação com a formação e a competência no uso pela maioria dos psicólogos. Como é feita a interpretação das técnicas? Com base na sua fundamentação teórica e pelo uso de manuais que indiquem as principais interpretações? Será que todas as interpretações propostas são corretas? O quanto o psicólogo se deixa levar pela sua impressão e interpretação sem nenhuma base científica? Por essa razão é importante a realização de pesquisas para responder a essas questões, bem como que os psicólogos tomem conhecimento dos resultados dessas pesquisas para fundamentar a sua prática clínica. A maioria dos psicólogos ao se formar vai abrir os seus consultórios e começar a atender pacientes, quer para trabalhar com psicodiagnósticos, quer realizando psicoterapias, mas muitos deles não continuam a sua formação, nem procuram uma supervisão e, menos ainda, procuram uma atualização sobre a literatura científica produzida. Isto leva a uma dúvida sobre sua competência para realização de suas atividades.

Palavras-chave: Técnicas projetivas; interpretação de testes; avaliação psicológica.

Técnicas gráficas e aperceptivo-temáticas e seus desdobramentos na clínica e na pesquisa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo
Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

Enfocam-se alguns resultados de projetos de pesquisa desenvolvidos com Técnicas Gráficas e Aperceptivo-Temáticas; os quais podem enriquecer os conhecimentos e a prática clínica. O estudo com o Teste de Apercepção Infantil em suas duas versões: com figuras de animais (CAT-A) e com Figuras Humanas (CAT -H); o referencial de análise criado pela equipe de pesquisadores, Vilhena de Moares, Augusto Tosi e Tardivo, em 2010 e 2013. Para a realização da investigação foi necessário criar um referencial de análise que permitisse os estudos estatísticos. Foram definidas dimensões identificadas como aspectos do sujeito a respeito dos quais podem ser levantadas hipóteses. Na investigação são pontuados como positivos aspectos que se referem a respostas mais evoluídas e que tem conotação mais vinculada ao saudável, e negativos aspectos que denotam mais dificuldades na forma da criança lidar com a realidade. São os seguintes: 1. Autoimagem: características do herói principal e a figura de identificação; 2. Relações objetivas, como a criança percebe e se relaciona com as outras pessoas; 3. Concepção do ambiente, todo o contexto que envolve o herói; 4. Necessidades e conflitos, o que o herói procura, deseja ou quer; e as oposições entre essas e as demandas superegóticas; 5. Natureza das ansiedades. o que está por trás dos conflitos, do que a criança se defende; 6. Principais defesas contra medos e conflitos (formação reativa; anulação e ambivalência: isolamento; repressão e negação; falseamento; simbolização; projeção e introjeção; e mecanismos fóbicos, imaturos ou desorganizados); 7. Superego; 8. Integração do ego: qualidade do discurso e final. Em diagnósticos individuais pode-se usar o referencial sem quantificar e associar a informações da história e do momento da vida da criança. Ilustram-se com análises de casos clínicos. Será discutida a aplicação e a avaliação do Teste do Desenho da Pessoa na Chuva, após investigações com crianças e adolescentes com diversas manifestações clínicas, como vítimas de violência (a maior investigação); e outras, foram comprovados os atributos psicométricos de fidedignidade e validade. Essa técnica é uma variação do Desenho da Figura Humana que pode expressar as tendências do indivíduo em situações de tensão ambiental. Na clínica se recomenda que a aplicação de ambas as técnicas; sendo os elementos chuva como a tensão e o guarda-chuva (ou outros objetos) como expressão de defesas. Observa-se as contribuições da técnica.

Perspectivas do uso de técnicas aperceptivo-temáticas com idosos

Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo – RS

A passagem da vida adulta para a velhice não é apenas cronológica, mas constitui-se por um conjunto de atributos despertados com o processo de envelhecimento. Nesta fase da vida, ocorrem diversas alterações emocionais que podem incidir em condições de maior vulnerabilidade. Diante das circunstâncias, as avaliações/intervenções com o uso de técnicas projetivas podem contribuir para que os idosos possam expressar questões que seriam difíceis de verbalizar na entrevista e/ou somente por meio de testes de autorrelato. O uso de testes temáticos com idosos fragilizados, doentes, sobrecarregados pelas vivências de perdas e abandono, por exemplo, pode ser essencial para possibilitar a expressão de suas preocupações e necessidades, por meio do deslocamento e/ou da projeção. Para melhor elucidar estes aspectos, este trabalho pretende apresentar um panorama das contribuições das técnicas Aperceptivo-Temáticas na avaliação de idosos, resgatando a sua importância neste contexto.

Palavras-chave: técnicas projetivas, técnicas de autoexpressão verbal, envelhecimento.

Simpósio
O sentido das cores: história, fundamentos e evidências empíricas

Latife Yazigi
UNIFESP/EPM

Anna Elisa de Villemor-Amaral
Universidade São Francisco

A noção de que existe uma relação entre cor e afeto faz parte do campo da avaliação psicológica desde que Hermann Rorschach publicou seu Psicodiagnóstico em 1921. S Beck afirmava que era evidente que não foi Rorschach quem descobriu a relação entre cor e afetividade, reconhecendo que há provas de que já se sabia disso nos primórdios da civilização e que Hermann Rorschach utilizou essa noção já muito enraizada na mente humana. Na sequência, Buck sugere a inclusão das cores no HTP. No início da década de 1950, Max Pfister cria seu teste baseado na escolha de cores para construir pirâmides coloridas, e em meados da mesma década, Lücher publica o seu teste das cores. É nessa obra que se encontra, pela primeira vez no contexto da Avaliação Psicológica, algumas considerações teóricas sobre os aspectos culturais e fisiológicos relacionados à interpretação afetiva das cores. Mas é preciso recorrer às neurociências para entender melhor como se dá a percepção da cor e seu processamento no cérebro.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, afetos, psicodiagnóstico.

Simpósio
***O status dos métodos projetivos nas avaliações psicológicas
compulsórias no Brasil***

**Histórico e perspectivas da avaliação compulsória no Brasil:
o papel das técnicas projetivas**

Fabián Javier Marín Rueda
CCAP/CFP e USF

As avaliações compulsórias ocorrem no Brasil desde antes mesmo da Psicologia ser regulamentada como profissão. Na área do trânsito, por exemplo, as avaliações começaram nas décadas de 1950 e 1960, com as primeiras regulamentações sobre a obrigatoriedade da avaliação psicológica para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação e a criação dos Departamentos Estaduais de Trânsito nos diferentes estados da federação. Além do trânsito, atualmente, a avaliação psicológica para porte de armas de fogo também se constitui um tipo de avaliação psicológica compulsória. Assim sendo, o objetivo da apresentação será discorrer sobre o papel dos métodos projetivos nessas avaliações, apresentando dados históricos sobre os instrumentos utilizados, suas vantagens e desvantagens, assim como discutir possíveis caminhos para consolidar e fundamentar a utilização dos métodos projetivos nesse tipo de avaliações.

Palavras-chave: Avaliação compulsória; Avaliação Psicológica; Testes psicológicos; Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos.

Apoio: Conselho Federal de Psicologia.

A Avaliação Psicológica compulsória em diferentes contextos da prática profissional

Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro

Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Mato Grosso

Ao realizar uma Avaliação Psicológica, o profissional psicólogo utiliza de instrumentos e técnicas que auxiliam na compreensão do fenômeno a ser estudado, sejam os testes psicométricos (Métodos de Autorrelato) ou Métodos Projetivos (Métodos de Autoexpressão). Os métodos de Autorrelato consideram em seus itens estratégias que garantem maior confiabilidade nos resultados, evitando a inferência da desejabilidade social. Já os Métodos de Autoexpressão evidenciam um modo indireto de acesso às características de personalidade, possivelmente menos capazes de serem manipuladas, no sentido de produzir respostas supostamente desejáveis. Não se trata de contrapor o uso de um tipo de instrumento em detrimento do outro, e sim enfatizar, que em avaliações compulsórias, principalmente nas áreas organizacional, para seleção de pessoas, na área jurídica, para condução de veículos, exames de habilitação para porte de armas e exames para condução de veículos, pode haver por parte da pessoa, tendência em responder pelo modo como ela acha ser mais favorável. Tal situação pode ser um importante viés para instrumentos de Autorrelato, como inventários e escalas aplicadas neste contexto da prática profissional. Contrapondo com exemplo, nas avaliações clínicas, em que a demanda é do paciente, a desejabilidade social é menos frequente, já que o desejo de mentir ou dissimular distorce os resultados, e são mais vinculados a vergonha, pudor, elementos narcísicos, ou tão somente o desconhecimento de si mesmo. Os Métodos de Autoexpressão, ou seja, os métodos projetivos, envolvem uma situação de menos controle ou manipulação dos resultados, pois a pessoa não tem como saber o que se espera dela, portanto, tais instrumentos tornam-se imprescindíveis nestes modelos de avaliação. Na avaliação compulsória, os resultados quase sempre são temidos pela pessoa, em face da possibilidade de não vir de encontro ao desejado pela mesma. E ainda, especificamente no contexto jurídico envolve a problemática da simulação que possivelmente pode distorcer os resultados. Portanto, em avaliações em que a demanda não é espontânea, é importante considerar que há métodos mais apropriados que outros para diversos contextos. Os métodos de autoexpressão são mais complexos e demandam maior domínio do profissional, tempo para aplicação e análise dos resultados, e devem ser escolhidos considerando seus alcances e limites. A complexidade de se realizar uma Avaliação Psicológica ultrapassa os limites dados pela Psicometria, da qualidade dos instrumentos e dos contextos profissionais em que os utiliza, cabendo aqui considerar a atuação do profissional como elemento balizador para o exercício profissional.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Avaliação compulsória, Métodos projetivos, Prática profissional.

Avaliação psicológica compulsória: reflexões a partir da percepção de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica

Michele de Oliveira Paula

Universidade de Taubaté

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul

No mundo contemporâneo, alterações de comportamento e de conduta, além de diversos hábitos que se observa no cotidiano, levaram a um aumento dos casos de obesidade, além do desenvolvimento de várias técnicas para o tratamento e cuidado das pessoas que apresentam aumento exagerado do peso corporal. Em situações de maior gravidade da obesidade, é possível a opção pela cirurgia metabólica ou, como é mais conhecida, cirurgia bariátrica. Nessas situações, a legislação brasileira exige que o candidato a esse tipo de intervenção seja submetido a um processo de avaliação psicológica, no sentido de identificação dos recursos psicológicos necessários para o tratamento e adaptação. O objetivo do presente estudo é refletir sobre a avaliação psicológica compulsória para os pacientes pleiteantes à cirurgia bariátrica, por meio da percepção desses indivíduos sobre o referido procedimento. A pesquisa foi desenvolvida a partir da colaboração de 20 pacientes, com idade entre 20 a 40 anos (média 33,5), divididos igualmente entre os mulheres e homens, com estado civil e escolaridade variados, e o período após a intervenção cirúrgica variou entre seis meses e dez anos (média 3,2), todos foram entrevistados sobre vários aspectos relacionados à cirurgia bariátrica, inclusive o processo de avaliação psicológica. Os dados das entrevistas foram analisados livremente, buscando-se fatores comuns entre os relatos, assim, em síntese, foi possível observar o que segue: Valorização do trabalho do profissional de Psicologia para dez pacientes, nesse caso o relato da experiência no cuidado psicológico foi produtivo e pode ser caracterizado por acompanhamento anterior à avaliação, processo de avaliação psicológica propriamente dito e acompanhamento pós cirurgia. Desvalorização da importância do trabalho do psicólogo indicada por sete pacientes, associado a procedimento de avaliação psicológica muito breve, sendo que essa atividade foi a única que o paciente teve na área. Indiferença em relação às ações do psicólogo para três pacientes, que foram submetidos a breve acompanhamento anterior que se finaliza com a avaliação psicológica, sem continuidade do estudo. Em linhas gerais, é possível identificar que a percepção positiva do paciente pode estar associada à atenção e à qualidade do cuidado psicológico integral do profissional. Diante disso, destaca-se a necessidade de investigações que tenham foco nas ações técnicas empregadas pelos psicólogos nesses casos e nas justificativas apresentadas.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Obesidade, Cirurgia Bariátrica.

Resumos das Mesas Redondas

Mesa Redonda
Expectativas acerca da perícia psicológica na perspectiva dos agentes jurídicos e do psicólogo. Quais são os pontos mais importantes?

A perícia psicológica na alienação parental

Sirlei Martins da Costa

Juíza de Direito da Corregedoria Geral da Justiça de Goiás

Há grande expectativa das partes e advogados quanto à perícia realizada nos processos judiciais em que se discute a guarda de filhos. A expectativa é ainda maior nas situações em que se discute possível prática de alienação parental fundada em alegação de abuso sexual. As partes acreditam, muitas vezes, que a perícia apresentará uma conclusão definitiva sobre a questão controversa, ou seja, trata-se realmente de abuso sexual ou de falsa denúncia visando alienação parental. Há uma crença quase generalizada de que a perícia nesta situação somente é confiável quando a conclusão dela está fundada na aplicação do teste de Rorschach. De fato a Lei 12.318/2010, no art. 5º, determina que havendo indício de prática de ato de alienação parental, o juiz deve determinar a realização da perícia psicológica. A lei ainda prevê que a perícia será realizada por profissional ou equipe multidisciplinar habilitados, exigido, em qualquer dos casos aptidão comprovada por histórico profissional ou acadêmico para diagnosticar atos de alienação parental. Entretanto a Lei não especifica outros parâmetros para a realização da perícia, de maneira que não é possível se exigir a aplicação do *Rorschach* ou de qualquer outro teste projetivo para a conclusão da perícia em processos desta natureza. A conclusão que se chega, a partir do olhar do profissional que julgará o litígio, é que independentemente dos recursos empregados pelo Psicólogo que realiza a perícia, o mais importante é que esta seja feita por perito preparado para tal fim e comprometido do ponto de vista da formação profissional e ética, com capacidade para elaborar estudo imparcial e respaldado em critérios científicos. É a partir das conclusões do laudo pericial que o magistrado adotará medidas capazes de tentar restabelecer ou não a convivência com o genitor alienado, quando for o caso, ou tomará providências para o afastamento dele na hipótese de se concluir pela prática abusiva.

Palavras-chave: Alienação parental, perícia, abuso sexual.

A discriminação do enquadre psicológico em avaliações psicológicas periciais como forma de estabelecer as questões psicológicas relevantes.

Sidney K Shine

Tribunal de Justiça de São Paulo / IP-USP

Instituto São Paulo de Formação e Especialização Profissional – Unisãopaulo/
Instituto de Psicologia Sapiens/ Instituto de Desenvolvimento Educacional – I.D.E.

A compreensão da demanda do serviço psicológico é essencial para aceitação do encargo, manejo do enquadre, escolha das técnicas adequadas e sua operacionalização. A partir dos elementos do enquadre do psicólogo no contexto jurídico (Shine, 2003¹), dever-se-á esclarecer:

- a) Quem chama o psicólogo?
- b) Quem encaminhou o caso para o psicólogo?
- c) Quem são as várias partes envolvidas no caso?
- d) Quais são os fatos do caso?
- e) O que se espera do psicólogo é que ele desempenhe um papel de perito ou de assistente técnico?

À parte conhecer as respostas para as questões acima, é necessário, para a decisão quanto a sua intervenção, saber:

- a) O psicólogo tem o conhecimento especializado para esclarecer e desenvolver as questões técnicas em jogo?
- b) Quem paga o psicólogo?
- c) Como os honorários são definidos?

Se o psicólogo responder afirmativamente a questão (a) acima, estando satisfeito com os itens (b) e (c), passar-se-á a pensar na operacionalização de sua intervenção.

Neste momento, é necessário transformar as questões legais que estão na base da expectativa dos agentes jurídicos (advogado, membro do ministério público, juiz) em questões psicológicas. Somente, então, é possível pensar em formas de aferir, analisar e responder aos objetivos colocados.

Portanto, os **pontos importantes para o psicólogo** são:

- discriminar o **papel dos diferentes agentes** jurídicos para compreender sua intervenção no processo legal e a expectativa sobre o trabalho do psicólogo;
- identificar **os elementos do enquadre** para decidir *se quer* e *pode* atuar no papel em que é solicitado;
- decidindo atuar, discriminar **as questões legais** e transformá-las em **questões psicológicas** a fim de serem investigadas pelos métodos e técnicas pertinentes ao seu campo.

Exemplos serão fornecidos na apresentação para ilustrar as passagens acima.

Palavras-chave: perícia psicológica, assistência técnica, enquadre do trabalho psicológico, avaliação psicológica.

Apoio: CAPES

¹SHINE, S. *A espada de Salomão*. A Psicologia e a disputa de guarda de filhos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. pp. 45.

Expectativas acerca da perícia psicológica na perspectiva dos agentes jurídicos e do psicólogo. quais são os pontos mais importantes?

Sonia Reichert Rovinski

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Instituto de Psicologia SAPIENS/Projecto Soluções em Psicologia

As demandas de avaliação psicológica dentro do contexto jurídico podem surgir em diversos momentos do processo, seja na fase investigativa ou pré-processual como na fase processual propriamente dita, e, podem ser solicitadas pelos mais diversos agentes envolvidos na questão judicial, caracterizando-se como prova pericial oficial ou não. As características peculiares da origem da demanda trazem consigo expectativas diferenciadas frente ao trabalho do psicólogo, bem como geram um uso diferenciado dos achados que lhes serão fornecidos. Assim, para garantir uma avaliação psicológica ética, é de máxima importância que o psicólogo tenha clareza do seu papel em cada tipo de solicitação, sendo capaz de expor seus achados de forma a não extrapolar seu papel técnico e nem permitir que estes dados possam ser manipulados e utilizados a partir dos interesses particulares de cada litigante. Estes cuidados passam pelo esclarecimento do objetivo da avaliação com aqueles que a solicitaram, procedimentos éticos e fundamentados na técnica e na ciência psicológica e, principalmente, na capacidade de traduzir os dados encontrados de forma a serem compreendidos claramente por aqueles que não são técnicos da área da psicológica, além de serem explicados de tal forma a não permitir ambiguidades e possibilidades de manipulação da informação.

Palavras-chave: avaliação psicológica, perícia forense, laudo pericial.

Mesa Redonda
Reflexões sobre o SATEPSI e a Ficha de Avaliação de Testes com ênfase nos métodos Projetivos

O SATEPSI e a nova ficha de Avaliação de testes

Fabián Javier Marín Rueda

Universidade São Francisco

Daniela Sacramento Zanini

Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Escola de Ciências Sociais e Saúde
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

O Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) é um sistema organizado pelo Conselho Federal de Psicologia em 2001 e consolidado por meio da Resolução CFP 002/2003. O SATEPSI prevê o reconhecimento, a avaliação e a qualificação dos instrumentos e testes psicológicos, caracterizando-os em favoráveis ou não para o uso na prática profissional e disponibilizando a informação em sua página de internet (<http://satepsi.cfp.org.br/>). Seu desenvolvimento e implementação contribuiu significativamente para o avanço da avaliação psicológica no Brasil. Indiretamente levou a comunidade à produção de novos estudos e maior preocupação frente às exigências técnicas tanto do mercado quanto do profissional que utiliza o instrumento. Em resposta a isso observou-se um aumento qualitativo e quantitativo na produção nacional de testes psicológicos, bem como o fortalecimento do mercado de testes e a divulgação da qualidade técnica dos testes psicológicos entre os profissionais e acadêmicos. Recentemente a Resolução 02/2003 foi atualizada e sua versão mais recente propôs avanços na avaliação dos testes psicológicos por meio de sua nova Ficha de Avaliação disponibilizada como Anexo da Resolução. O entendimento é de se buscar a melhoria da área de Avaliação Psicológica em geral e especificamente a busca da melhoria da qualidade dos testes psicológicos disponibilizados no Brasil.

Reflexões sobre o SATEPSI e a Ficha de Avaliação de Testes com ênfase nos métodos projetivos

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo
Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

Nessa apresentação, pretende-se trazer algumas reflexões sobre o SATEPSI, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos desenvolvido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) para divulgar informações sobre os testes psicológicos à comunidade e aos psicólogos Sobre os mesmos. O CFP define testes psicológicos como procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características, entre outras áreas, da emoção/afeto e personalidade. Para os testes projetivos são também apontados pelo CFP os requisitos mínimos para o uso, como a apresentação da fundamentação teórica, de evidências empíricas de validade e precisão das interpretações propostas. As interpretações podem ser ou não referenciadas a normas, no sentido da resposta de amostras da população, e nesse caso necessitando ser explicado o embasamento teórico e justificar a lógica do procedimento de interpretação utilizado. De outro lado, trata-se de trazer para a discussão os métodos projetivos, que desde 1939 quando empregada pela primeira vez por L. K. Frank designa um conjunto de técnicas voltadas para a investigação do indivíduo em sua singularidade. Nesse sentido, são técnicas que em sua essência consideram os aspectos qualitativos da resposta do participante em oposição à tradição psicométrica voltada para a classificação do indivíduo, no grupo, como apontado Moraes, em 2016. As técnicas projetivas procuram favorecer ao máximo a manifestação do mundo interno do participante, usando material ambíguo, manchas, figuras, instruções que permitam diferentes respostas, segundo a singularidade de cada um. Podem ser assim consideradas idiográficas, enquanto os testes cuja avaliação se baseia na comparação com as respostas de grupos são os nomotéticos. Cunha em seu livro clássico sobre o Psicodiagnóstico aponta que nesse processo se podem usar métodos dessa duas naturezas, sendo os projetivos mais individualizados ou qualitativos. Nessa apresentação serão apresentados projetos de pesquisa com foco em testes de apercepção temática, aprovados pelo CFP. Nesses se buscou evidências de fidedignidade, aquela que se calcula a partir de avaliações independentes entre juízes, a partir de um referencial solidamente embasado teoricamente. E as formas de se apresentar as evidências de validade, de constructo e por grupos contratantes. Pode-se assim concluir que mantendo a especificidade dos testes projetivos que se voltam para a compreensão e o conhecimento da singularidade, é possível comprovar a presença de evidências científicas.

Esforços de integração do rigor psicométrico à prática com métodos projetivos de avaliação psicológica

Sonia Regina Pasian

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

Desde sua implantação, em 2001, o Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CPF) tem estimulado a reflexão sobre as características técnicas dos instrumentos de avaliação psicológica no Brasil, responsabilidade compartilhada por diversas associações científicas nacionais e internacionais dessa área. O processo de construção da Ficha de Avaliação dos Testes Psicológicos e sua aplicação na prática da Psicologia no país rendeu, além de avanços técnico-científicos nos instrumentos, importantes reações dos psicólogos e dos pesquisadores da área, alcançando merecido reconhecimento ao longo dos anos e por diferentes categorias profissionais que fazem uso da avaliação psicológica. Apesar do desejo compartilhado de melhoria dos serviços psicológicos oferecidos à população, a qualificação dos testes psicológicos passou por inúmeros questionamentos públicos e científicos, chegando-se a Resoluções e Diretrizes Profissionais que buscam qualificar os processos de avaliação psicológica realizados no Brasil. Nesse trabalho buscar-se-á apontar, de forma descritiva e reflexiva, pontos considerados críticos a respeito da aplicação da Ficha de Avaliação dos Testes Psicológicos vigente e de sua revisão nos últimos anos, quando aplicada de modo puramente técnico e desvinculado da prática profissional no campo dos métodos projetivos de avaliação psicológica. O rigor psicométrico inerente aos avanços científicos do campo precisa ser respeitado tanto quanto a riqueza e a singularidade das práticas profissionais dos psicólogos do Brasil, sobretudo diante da diversidade sociocultural e da dimensão continental do país, ao se buscar a melhoria da avaliação psicológica. A formação especializada nesse campo também se faz necessária, atrelando-se o aprimoramento técnico-científico da Ficha Avaliativa com a qualidade do profissional que a utiliza, visto que negligenciar quaisquer desses lados pode promover prejuízos aos processos de avaliação psicológica realizados.

Mesa Redonda

A exclusividade dos psicólogos para uso dos testes psicológicos aos psicólogos deve ser mantida? Por que sim? Por que não?

A exclusividade dos psicólogos para uso dos testes psicológicos aos psicólogos deve ser mantida? Por que sim? Por que não?

Denise Ruschel Bandeira
PPG Psicologia – UFRGS

Esta é uma questão interessante e que, como tantas, não tem uma resposta simplista de sim ou não. Idealmente, se considerássemos que em nossos cursos de Psicologia no Brasil, todos os profissionais fossem formados com conhecimentos suficientes de Estatística, Psicometria, Psicopatologia, Desenvolvimento Humano, Teorias de Personalidade, Neuropsicologia, entre outros, e treinados na aplicação e análise dos resultados de testes, eu diria sim. Devemos manter a exclusividade. Contudo, esse tipo de formação seria virtualmente impossível e até incompatível. Algumas áreas são antagônicas do ponto de vista epistemológico. O que é possível e até esperado, eu diria, é o profissional se especializar em uma área, aprofundando seu conhecimento e então, sendo muito competente para trabalhar com o leque de instrumentos disponíveis para a sua área. Além disso, para contribuir com essa discussão, vemos que profissionais formados em outras áreas (Fonoaudiologia, Medicina e outras) possuem, por vezes, igual ou maior conhecimento de determinados construtos e formas de se avaliar que psicólogos. Neste trabalho, pretendo aprofundar essas questões com vistas a contribuir para esse debate, tão necessário num contexto formação profissional dinâmico, com fronteiras permeáveis e conhecimentos disponíveis na internet, de amplo acesso, totalmente diferente de alguns anos atrás. Não seria então a formação do profissional que está em questão, mais do que sua profissão?

Palavras-chave: Exclusividade dos psicólogos, instrumentos de avaliação psicológica, formação em psicologia

Apoio: CNPq

Deve ser mantida a exclusividade do uso dos testes psicológicos apenas para os psicólogos

Irai Cristina Boccato Alves

LITEP – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Não tenho conhecimento que em nenhuma profissão de nível superior, os profissionais discutam, se as atividades relativas à profissão devam ser restritas ou se podem ser abertas a profissionais de outras áreas ou para pessoas sem nenhum tipo de formação. A Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962, que regulamenta a profissão de psicólogo, estabelece: no Artigo 13 §1º, que: “constitui função privativa do Psicólogo a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos: a) diagnóstico psicológico; b) orientação e seleção profissional; c) orientação psicopedagógica; d) solução de problemas de ajustamento”. Então por que alguns psicólogos querem o contrário? Será que eles não têm conhecimento dessa Lei? Ou acham que os testes psicológicos são como receitas de bolo, que qualquer um pode fazer? Parece-me que esse movimento e essa discussão demonstram uma desvalorização da profissão como um todo, bem como de toda sua história, principalmente no que se refere aos testes psicológicos. Além disso, indicam falta de conhecimento de que, para fazer uma avaliação psicológica é necessária uma formação específica e sólida, bem como competência para realizar essa tarefa. É uma desvalorização e uma banalização de uma atividade privativa do psicólogo, que pode levantar dúvidas sobre a competência dos profissionais que propõem essa liberação.

Palavras-chave: Testes Psicológicos; Formação profissional; Legislação; Exercício ilegal da profissão; Avaliação psicológica.

A exclusividade dos psicólogos para uso dos testes psicológicos aos psicólogos deve ser mantida? Por que sim? Por que não?

Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento

PUC-SP

A Pergunta proposta no título deste trabalho é um grande desafio para os psicólogos que atuam na área da avaliação psicológica. Já há algum tempo – há mais de 15 anos – que venho meditando sobre o assunto. Nenhuma conclusão foi dada até o momento. Iniciaremos pela pergunta inversa: por que os testes psicológicos são de uso exclusivo dos psicólogos? Com certeza tem relação com o momento em que a lei Nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, foi sancionada. Nesta época, o trabalho mais valorizado do psicólogo era a avaliação psicológica. O uso dos testes fazia parte significativa da atuação profissional. A expansão das atividades profissionais para novos campos profissionais mudou o foco dos psicólogos em seus diversos trabalhos. Por um lado, os testes caíram em desuso e perderam muito da qualidade que um bom

trabalho profissional exige. Por outro lado, profissionais de outras áreas despertaram-se para os instrumentos que eram de uso privado dos psicólogos. Neste ponto eu perguntaria, pode um psicólogo construir um prédio, ou fazer uma ressonância magnética, ou ainda defender um réu em um processo? Temos que então pensar em como a comunidade dos psicólogos e as associações científicas voltadas diretamente a este tema, em especial ASBRo e IBAP, mas também as sociedades de áreas que se ocupam de avaliações, como, SBNp, ABPJ têm se ocupado destas questões.

Os testes psicológicos não devem ser de uso exclusivo dos psicólogos

Monalisa Muniz

Universidade Federal de São Carlos/
Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica

Há mais de 10 anos, no Brasil, há essa discussão sobre os testes psicológicos serem de uso exclusivo dos psicólogos. Três argumentos são os mais utilizados para defender essa exclusividade: 1) Os construtos psicológicos são de domínio do profissional que se formou em psicologia; 2) os resultados dos testes precisam ser interpretados dentro de uma avaliação psicológica; 3) a lei que regulamenta a profissão de psicólogo garante tal exclusividade; e 4) como garantir o bom uso dos testes por outros profissionais. No entanto, todos esses embasamentos são frágeis e facilmente rebatidos, respectivamente: 1) Quais construtos podemos delimitar que são psicológicos e apenas do domínio do psicólogo? Por exemplo, memória é considerado um construto psicológico, mas que médicos também estudam e, dependendo da formação, compreendem de maneira muito mais embasada do que um psicólogo; 2) os resultados de um teste psicológico, por exemplo, que avalia linguagem, também considerada um construto psicológico, podem ser utilizados em uma avaliação fonoaudiológica; 3) a interpretação da lei está equivocada, ela diz que é de uso exclusivo em algumas situações da função do psicólogo; 4) essa é uma questão a ser pensada junto a demais profissões, a partir do momento que o teste psicológico pode ser utilizado por outros profissionais, não cabe à psicologia regulamentar o uso em outras profissões, mas pode contribuir para uma solução conjunta que cuide da qualidade e do bom uso dos testes. Sendo assim, o melhor a ser feito é discutir amplamente esse assunto da exclusividade, tanto com a nossa categoria quanto com demais profissionais, para que o teste psicológico possa ser utilizado por quem tem competência comprovada e não somente por quem se formou nessa ou naquela graduação.

Palavras-chave: teste psicológico; formação; psicologia.

Mesa Redonda
História de 25 anos da ASBRo: construção e relevância no Brasil

História dos 25 anos da ASBRo: construção e relevância no Brasil

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo

A ASBRo surgiu do interesse de alguns especialistas no método de Rorschach em criar uma associação nacional pautada na diversificação de sistemas do método. Especialistas com domínio nas distintas abordagens propostas por europeus (Helman, Raush de Traubenberg, Campo, Ros, Sendin), norte-americanos (Klopfer, Piotrowski, Rappaport, Boyer), latino-americanos (Sorribas, Lagomarsino, Lunazzi) e brasileiros (Villemor, Silveira, Leme Lopes) foram incentivados a participar. O germe da criação ocorreu no XII Congresso Internacional de Rorschach da Sociedade Internacional de Rorschach, ocorrido no Brasil em 1987. A ideia de André Jacquemin, fundador da ASBRo, era constituir uma sociedade científica orientada ao ensino da técnica, ao uso na prática clínica e ao desenvolvimento de pesquisas. Para tanto, convidou e incentivou professores universitários que prontamente abraçaram o desafio. Desafio que serviu de estímulo e produção de um sólido legado. Legado que inclui uma sede própria com secretária, graças ao apoio de colegas da USP-Ribeirão. Assim, desde a fundação da ASBRo, em 1993, em seus 25 anos de atividade produziu vários encontros e reuniões científicas como este IX Congresso. Nesses anos a ASBRo tem marcado presença nos encontros internacionais organizados pela Sociedade Internacional de Rorschach, pela Associação Latino-Americana de Rorschach, pela Associação Argentina de Estudo e Investigação em Psicodiagnóstico, pela Associação de Psicopatologia Fenomeno-estrutural, pela Sociedade norte-americana de Avaliação da Personalidade, pela Sociedade Internacional do Sistema Compreensivo. Além do mais, alguns dos membros da ASBRo ocuparam cargos na Diretoria em mais de uma dessas associações

História dos 25 anos da ASBRo: construção e relevância no Brasil

Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento

PUC São Paulo

Quase sempre, as atividades desenvolvidas em uma profissão acompanham o desenrolar dos preceitos científicos que as suportam em cada época específica, o que ocorre também na psicologia. Ciência e Profissão caminham

paralelamente. Isso, no entanto, não ocorreu com a criação da Associação de Rorschach – ou Sociedade de Rorschach, como era denominada na época – que foi criada em um momento da psicologia em que os testes e métodos de avaliação psicológica não se encontravam em um momento que despertassem interesse da comunidade acadêmica. Contudo, um grupo de psicólogos/professores de universidades brasileiras mantinham um grande interesse em dar crédito e apoiar o desenvolvimento científico dos métodos projetivos para a avaliação. Este interesse teve como elemento desencadeador a organização do XXII Congresso Internacional de Rorschach, ocorrido em 1987 no Guarujá/São Paulo, quando um número de pesquisadores de Rorschach – especialmente de São Paulo e Ribeirão Preto – trabalharam juntos. Podemos dizer que o Prof. Dr. André Jacquemin e a Profa. Dra. Latife Yazigi encabeçaram este movimento de constituir uma organização científica dedicada ao estudo do Rorschach, que se estendeu às demais técnicas projetivas. A dedicação e a seriedade do grupo proporcionou a expansão dos instrumentos, seja na pesquisa, seja no uso profissional. Profissionais de outros estados foram se agregando ao grupo de São Paulo. Atualmente a ASBRo tem grande importância na comunidade científica brasileira. Foram 25 anos de dedicação dos profissionais envolvidos no ensino, na pesquisa e no uso profissional dos métodos projetivos. Nesta apresentação serão enfocados o sentido das associações científicas e as atividades desenvolvidas pela autora, enquanto professora - 2002 e 2008 - e presidente da ASBRo, nos anos de 2009 e 2010, para evidenciar a relevância desta associação.

Palavras-chave: História da Psicologia; Rorschach; ASBRo

Memórias e experiências de construção da ASBRo ao longo de 1993 a 2018

Sonia Regina Pasian

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

A Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo) iniciou suas atividades em junho de 1993, enquanto Sociedade Brasileira de Psicologia (SBRo), por iniciativa de seu idealizador e fundador Professor André Jacquemin. No histórico desses 25 anos de atividades, a ASBRo tem efetivado seu objetivo estatutário de promover o desenvolvimento dos métodos projetivos de avaliação psicológica no Brasil, em especial o Método de Rorschach, em suas diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Nesse trabalho serão apresentados elementos mnemônicos e vivenciais derivados do engajamento institucional desde a criação da ASBRo e da contínua participação em sua Diretoria e Conselho Consultivo, de modo a ilustrar o processo de construção dessa associação científica, bem como historiar, de forma pessoal, as atividades realizadas nesses 25 anos de atividades. Até o presente momento, a

ASBRo já realizou cinco Encontros científicos nos anos de 1995, 1996, 1998 e 2008, ocorridos em Ribeirão Preto (SP) e o de 2001 em Itatiba (SP). Realizou também oito Congressos Nacionais, sendo o primeiro em 1997, em conjunto com o I Congrès Internationale de Psychopathologie Phénoméno-Structurale, em Ribeirão Preto (SP). Os dois seguintes ocorreram em 2000 e 2004, em Porto Alegre (RS), seguidos por congressos nos anos de 2006 e 2012, em Brasília (DF), em 2014 em Ribeirão Preto (SP) e em 2016 em Florianópolis (SC). Os trabalhos científicos apresentados nestes eventos foram registrados bibliograficamente por meio das publicações de Livro de Anais, Livro de Resumos e publicações científicas especializadas, na forma de Livros com ISBN. O conjunto dessas atividades recebeu apoios de agências financiadoras como FAPESP, CAPES e CNPq, fato que confere crédito a esta associação científica. Ao resgatar as memórias derivadas dessas vivências, reitera-se a relevância do engajamento dos pesquisadores do Brasil em prol dos métodos projetivos de avaliação psicológica, acompanhando os avanços técnico-científicos internacionais dessa área, compartilhados por meio das ações da ASBRo.

A história dos 25 anos da ASBRo: construção e relevância no Brasil

Eda Marconi Custódio

Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

A ASBRo comemora 25 anos de existência. Mas a Psicologia no Brasil já está com 56 anos. Em 27 de agosto de 1962, o presidente da República, João Goulart sancionou a Lei 4.119 tornando a Psicologia uma profissão reconhecida. Mas o ensino dos procedimentos de avaliação psicológica já existia e, em particular, o ensino do Rorschach. Vários periódicos científicos já circulavam trazendo uma série de informações, inclusive sobre técnicas de avaliação psicológica, desde 1949 - Boletim de Psicologia; 1955, Revista de Psicologia Normal e Patológica; 1946 – Revista de Administração; 1946 - Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP; 1949 – Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. O ensino de Rorschach era promovido na Faculdade de Medicina (Psiquiatria), nos cursos que se iniciavam e com muita propriedade. Foi criada nessa época a Sociedade Rorschach de São Paulo da qual faziam parte Aníbal Silveira, Lucia Maria Salvia Coelho, Latife Yazigi,... A Sociedade possibilitou a formação, na técnica do Rorschach, de vários profissionais, inclusive médicos psiquiatras, com o desenvolvimento de pesquisas. Com o surgimento dos cursos de Psicologia, a técnica do Rorschach passou a ser ministrado nas aulas de TEP (Técnicas de Exame Psicológico). Mas o tempo necessário para dar conta desta formação em avaliação, notadamente das técnicas projetivas era muito extenso. Com o aumento de instituições privadas formando alunos em Psicologia ocorreram o aumento de criação de laboratórios de avaliação psicológica, formação de

monitoria, aumento de carga horária docente; compra de material... Isto foi sendo, aos poucos, cortado para diminuir custos. Nessas instituições, um professor de TEP pode, quanto muito, falar que existe um teste projetivo conhecido como teste dos borrões e tinta, cujo nome é teste de Rorschach. Mas os alunos não terão acesso ao material e aqueles que se interessarem deverão buscar uma formação especializada. Daí a importância da ASBRo, que fornece cursos sobre o Rorschach, promove eventos sobre o mesmo e agrega vários pesquisadores na área.

Palavras-chave: Técnica de Rorschach; formação acadêmica atual; ASBRo.

Recordações que não se apagam □ convivência com Jacquemin

Cícero E. Vaz

Professor titular aposentado – PUCRS

Há um pensamento das colegas Sonia Pasian e Érika Okino, com qual a qual eu gostaria de iniciar a minha fala. “A vida é uma coletânea de momentos, vivências, pessoas, sentimentos, lugares, e coisas que juntos acabam tecendo significados. Esses significados ficam nas lembranças, algumas delas guardadas com carinho em algum lugar dentro de nós”. Serão evocados flashes recordativos da convivência de vários colegas psicólogos, identificados cientificamente com testes, técnicas, e métodos projetivos, com André Jacquemin. Homem de visão, de pioneirismo, e de gestor institucional combinado com alto senso de agregação. Esta marca se cristalizou sob sua liderança com a fundação de uma sociedade científica de âmbito nacional congregando profissionais do Rorschach em suas diferentes linhas metodológicas: Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (SBRO), hoje ASBRo. Empreendimento e pioneirismo, senso de agregação, determinação e persistência na busca de objetivos acadêmicos, características importantes para aqueles e aquelas que apreciam as funções gestoras institucionais das atividades profissionais de psicólogas e psicólogos com suas diferenciadas peculiaridades. Serão comentadas situações extraídas de encontros, congressos e outros momentos sobre o convívio pessoal e profissional com Jacquemin, as quais não cairão no esquecimento.

Palavras-chave: Convivência; Jacquemin e ASBRo; Jacquemin e senso de agregação.

Mesa Redonda
Precarização do ensino de psicologia no Brasil: a Era da Informática e o locus da avaliação psicológica (cursos EAD, atendimentos online, avaliação psicológica à distância)

**Considerações sobre ensino à distância e seus desdobramentos:
perspectivas psicológicas**

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul

O ensino à distância - EaD, é uma realidade cada mais frequente nas instituições de ensino em todo o Brasil, tem-se a expectativa do acompanhamento de um curso de forma prática e rápida. O marketing em torno dessa modalidade de ensino centra-se na comodidade, praticidade e modernidade para aprender um determinado conteúdo, até mesmo, em cursos de graduação e pós-graduação. A legislação brasileira vigente trata do assunto de forma superficial no que se refere aos componentes psicológicos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e limita-se aos componentes tecnicistas e formais dos cursos à distância. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a modalidade de ensino à distância, sob uma perspectiva psicológica. Para tanto, realizou-se por um levantamento da produção científica recente sobre o assunto. Optou-se por agrupar as conclusões identificadas nos artigos por áreas, como segue: 1) Psicologia da Educação - trata de uma importante área do conhecimento psicológico que possui, pelo seu objeto de estudo, muito a oferecer na discussão sobre EaD, entretanto, poucas pesquisas no assunto são desenvolvidas atualmente, o que demonstra a necessidade de mais atenção dos especialistas e mais espaço para essa discussão. 2) Psicologia da Aprendizagem - como os cursos EaD se configuram na realidade brasileira, observa-se dificuldade em construir um espaço adequado para o estabelecimento dos processos psicológicos envolvidos no ensino-aprendizagem, relação professor-aluno e possibilidades de avaliação no mundo virtual, principalmente em função da ausência de estudos no assunto. 3) Psicologia Social - estudos sobre representação social do processo de aprendizagem e das relações que se estabelecem no mundo virtual e suas novas configurações na interação ensino-aprendizagem, além disso, os novos papéis que surgem como professor-tutor e suas consequências prejudiciais nos resultados educacionais. 4) Psicologia do Desenvolvimento - necessidade de investigações acerca dos desdobramentos para o desenvolvimento psicológico diante da nova modalidade de ensino e de que forma a vivência no mundo virtual pode interferir na dinâmica evolutiva dos indivíduos. 5) Psicologia Comportamental - estudos sobre supervisão clínica indicam certa possibilidade

de aplicação, entretanto pesquisas devem ser realizados para conclusões mais efetivas. Assim, observa-se que o campo de conhecimento da Psicologia, em suas variadas áreas de aplicação, tem muito a oferecer na reflexão sobre a EaD e somente com amplas investigações será possível refletir de forma clara sobre essa modalidade de ensino que cada vez mais ocupa espaço nos diversos cursos brasileiros. Talvez a maior questão em relação a esse tema esteja associada justamente à implantação de forma legalista e tecnicista da EaD, sem que investigações mais profundas fossem realizadas. Por fim, há necessidade de se destacar que a EaD como se configura atualmente, na verdade como uma estratégia para diminuição drástica e desmedida dos custos para a educação, não atinge o objetivo de formação em qualquer nível de ensino. Há necessidade de investigações sérias, em campo interdisciplinar, para que as estratégias de EaD realmente se prestem à educação e não a interesses meramente econômicos, como infelizmente se configura em nossa realidade.

Palavras-chave: Educação. Educação à distância. Psicologia.

Precarização da Educação Superior e reflexos para a Formação em Psicologia

Ângela Soligo

Unicamp / ABEP / ALFEPSI

Nos últimos anos, vemos crescerem medidas de precarização do Ensino Superior, como a redução de verbas para as universidades públicas, as demissões em massa de docentes nas instituições privadas, os cortes de verba para bolsas de pós-graduação e para a Ciência e Tecnologia. Em consonância com essas medidas, o MEC tem defendido a possibilidade de cursos de graduação totalmente a distância, entre eles aqueles vinculados à área de Saúde, portanto também a Psicologia. Essa possibilidade mobilizou a ABEP, CFP e FENAPSI a desencadearem um processo de revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia, que reafirmassem nosso compromisso com os Direitos Humanos e as Políticas Públicas, que permitisse o aperfeiçoamento da formação e evidenciasse a impossibilidade de formação em Psicologia totalmente a distância. O processo, arquitetado de modo a permitir ampla participação da categoria – profissionais, docentes, discentes – encontra-se em andamento, mas os dados parciais reafirmam o compromisso com nossos princípios estruturantes e a necessidade da formação presencial. É na formação presencial, não apenas no acesso a conteúdos formais, mas também na vivência universitária em suas múltiplas possibilidades, na relação entre sujeitos e na relação com a diferença, que vai sendo construída nossa identidade profissional. A aprendizagem da empatia, do acolhimento, do olhar que supere aparências, da postura compreensiva, contextual e crítica, impõe a formação presencial. A avaliação psicológica, mais

que produção e aplicação de instrumentos, demanda observação, conhecimento da história dos sujeitos, empatia, análise a partir de múltiplos fatores. Pensá-la a partir de ferramentas a distância reduz sua complexidade a mera aplicação de instrumentos, esvazia de sentido o complexo processo de avaliação nos múltiplos contextos em que ela se realiza.

Palavras-chave: formação, psicologia, avaliação, EAD

Sugestões de diretrizes para o ensino da Avaliação Psicológica no Brasil atual

Caroline Tozzi Reppold (CCAP/CFP e UFCSPA)
Ana Cristina Resende (CCAP/CFP e PUC-GO)
Ana Paula Porto Noronha (CCAP/CFP e USF)
Daniela Sacramento Zanini (CCAP/CFP e PUC-GO)
Fabián Javier Marín Rueda (CCAP/CFP e USF)
Felipe Valentini (CCAP/CFP e Universo)
Josemberg Moura de Andrade (CCAP/CFP e UnB)
Lucila Moraes Cardoso (CCAP/CFP e UECE)
Mariana dos Reis Veras (CCAP/CFP)

A avaliação psicológica é um dos temas transversais do ensino em Psicologia. No entanto, apesar do importante papel da área na formação acadêmica, o ensino da avaliação psicológica ainda mobiliza grande debate sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas por um psicólogo, sobre adequação dos métodos de ensino no campo psi e sobre os conteúdos programáticos mínimos a serem abordados pelos cursos de graduação. O propósito desta mesa é discutir a questão e apresentar sugestões de diretrizes a serem adotadas pelas instituições de ensino superior de modo que essas possam qualificar as experiências de ensino e aprendizagem na área da avaliação psicológica.

Palavras-chave: Ensino de Psicologia; Formação em Psicologia; Avaliação Psicológica; Testes psicológicos; Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos

Apoio: Conselho Federal de Psicologia.

Benefícios e Malefícios de realizar uma Avaliação Psicológica à distância

Monalisa Muniz

Universidade Federal de São Carlos e
Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica

O ensino à distância e diversos serviços que são prestados via online, podem representar precarização quanto ao produto que é oferecido. Dentro desse contexto se insere a psicologia, tanto na questão da formação (ensino à distância) quanto da profissão (prestação de serviço à população). Em essência o trabalho do psicólogo é desenvolvido presencialmente junto a um indivíduo ou grupo, e é dessa maneira que ocorre a formação, que desde o primeiro ano ou segundo ano de curso já ocorrem os estágios nos quais o futuro psicólogo aprimorará habilidades e competências para lidar e compreender o outro a partir de uma interação presencial. Quando se trata em específico da avaliação psicológica, processo no qual são utilizados métodos, técnicas e testes psicológicos para uma melhor compreensão do funcionamento cognitivo, emocional e social do sujeito ou grupo, tanto o ensino quanto o fazer psicológico parece ainda mais incompatível com o uso de tecnologia síncrona ou assíncrona. A avaliação psicológica demanda do psicólogo habilidades de percepção não-verbal em relação ao outro, desde a maneira como gesticula, olha, até o timbre de voz ao falar, as reações emocionais traduzidas em respiração ofegante, mãos trêmulas, expressão de medo, surpresa, dentre outros. Além disso, há diversos métodos, técnicas e testes utilizados que necessitam da presença física do psicólogo e do cliente. No entanto, estamos em uma era na qual cada vez mais as pessoas estão criando recursos e novas formas de interagir com outras pessoas, aliado a uma falta de tempo ou grande mobilidade por conta do trabalho, que a psicologia, assim como a avaliação psicológica também precisa ser repensada a partir dessa nova forma de interação e necessidade do ser humano. Por não termos, ainda, conhecimento, recursos e profissionais psicólogos preparados para realizar uma avaliação psicológica à distância, muitas pessoas podem não ter se beneficiado dessa contribuição que nossa área pode oferecer a vida de uma pessoa ou grupo de pessoas. Diante disso, não há como deixar de debater esse polêmico tema: tecnologia versus psicologia, inclusive em uma atualização da resolução 011/2012 que regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental.

Palavras-chave: avaliação psicológica; tecnologia; psicologia.

Mesa Redonda
A questão das devolutivas em processos psicodiagnósticos e suas consequências práticas

Entrevista Devolutiva X Discussão de Resultados na perspectiva da Avaliação Terapêutica

Anna Elisa de Villemor-Amaral
Universidade São Francisco

No contexto da Avaliação Terapêutica – AT, evita-se o modelo mais convencional de entrevista devolutiva, construída em torno da queixa e tendo por base as informações trazidas pelos testes, e procedimentos clínicos, empregados durante o processo de avaliação psicológica. Este trabalho visa apresentar de que maneira os dois processos se diferenciam, quando se trata de trabalhar com o cliente os resultados obtidos. Em AT, uma sessão de intervenção, ocorrida antes da sessão de sumarização e discussão dos resultados, tem papel fundamental na diferença de dinâmica que se estabelece nesta última. Não se trata apenas de uma diferença de atitude do psicólogo avaliador, mas sobretudo de uma estratégia cuidadosamente planejada, que tem como objetivo ampliar os benefícios diretos da avaliação para aquele cliente. Espera-se deste modo aumentar a confiança do cliente no trabalho psicológico de um modo geral e estimular um maior seu engajamento em psicoterapia.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, avaliação terapêutica, sessão de intervenção

As devolutivas em processos psicodiagnósticos junto a serviços de atendimento psiquiátrico

Sonia Regina Loureiro

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

A devolutiva como resultante de um processo de avaliação psicológica, pode ser definida como o ato de dar um parecer após a realização de um conjunto de atividades, tendo por objetivo destacar os pontos positivos e pontos a melhorar, em função de uma demanda. Tal atividade é parte inerente do processo de psicodiagnóstico, sendo especificada no Código de Ética do Psicólogo como uma das suas responsabilidades, envolvendo o informar e o orientar a quem de direito sobre os encaminhamentos apropriados. No contexto de um serviço de psiquiatria tal atividade, complexa por natureza, se reveste de desafios. Objetiva-se nessa apresentação descrever e refletir sobre as questões envolvidas nas devolutivas de avaliações psicodiagnósticas realizadas no contexto psiquiátrico, tendo como foco as demandas dos avaliados, das famílias e das equipes. Para tal tomar-se-á por referência a experiência de supervisora clínica junto ao Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Destaca-se que algumas questões são norteadoras no processo de devolutiva, a saber, a demanda que motivou à avaliação psicodiagnóstica, a adequação da linguagem a ser utilizada em função dos recursos da pessoa a quem ela se destina e a seleção dos elementos a serem informados. Nos serviços de psiquiatria tais questões são contextualizadas por demandas de diagnósticos na maioria das vezes complexos, com comorbidades importantes, apresentadas por pessoas que tem um contato limitado com o real, por estarem psicóticas, ou por serem crianças e jovens com quadros graves, sob a responsabilidade direta de pais ou cuidadores. Em tais condições a seleção das informações a serem fornecidas é uma questão central tendo em conta a necessidade da coerência dos conteúdos que são tratados com os avaliados, com as equipes, e com as famílias, o que influencia diretamente nos encaminhamentos e muitas vezes na adesão ao tratamento, que pelas peculiaridades dos transtornos psiquiátricos envolve uma perspectiva de longo prazo.

Palavras-chave: Devolutiva; Avaliação psicodiagnóstica; Entrevista devolutiva.

A questão das devolutivas em processos psicodiagnósticos e suas consequências práticas

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo
IP-USP

A entrevista, o instrumento da técnica fundamental do método clínico, segundo Bleger, é um procedimento de investigação e intervenção em Psicologia. O Psicodiagnóstico, em especial de tipo compreensivo, conceito proposto por Trinca, em 1984, visa encontrar um sentido para o conjunto das manifestações da pessoa em contato com o psicólogo, ou seja, se busca conhecer alguém, compreender e tem como objetivo a compreensão da personalidade como um todo. Nesse processo, as entrevistas se configuram em procedimento fundamental. É fundamental a entrevista devolutiva uma vez se configura num momento em que os participantes podem compreender o que revelaram no processo, como estão enfrentando o momento em que se encontram. Nessa apresentação será também focado o diagnóstico interventivo. Inicialmente pensada como uma forma de atuação com embasamento fenomenológico, vem hoje sendo empregada por psicólogos com as mais diferentes abordagens. Nas entrevistas especialmente nas devolutivas se evidenciam as relações entre duas formas de atuação do psicólogo clínico: avaliar e intervir. Serão feitas ilustrações clínicas de como esse processo ocorre com crianças. Serão abordados como se conduz as entrevistas devolutivas ao longo do psicodiagnóstico, considerando a relevância dos aspectos transferenciais, de forma que o cliente, a pessoa que participa do processo se torna ativo no processo.

Devolutiva e discussão de resultados de avaliações realizadas em processos de orientação profissional e de carreira

Mariana Araújo Noce
Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

Em processos de Orientação Profissional e de Carreira (OPC), considerando as demandas e as necessidades dos orientandos, diversas técnicas de intervenção e instrumentos de avaliação psicológica podem ser utilizados, tanto para que o orientador compreenda diferentes características da pessoa em processo de decisão, quanto para favorecer que os orientandos tenham acesso e reflitam sobre suas particularidades e potencialidades, integrando tais informações em seus projetos profissionais e de vida. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar e discutir as devolutivas e a discussão de resultados em OPC realizadas em intervenções individuais, utilizando-se como exemplo os seguintes instrumentos: Escala de Maturidade para a Escolha Profissional

(EMEP), Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) e Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP). Após aplicação e avaliação dos instrumentos conforme instruções e padronização constantes em seus respectivos manuais técnicos, os resultados são analisados e utilizados para embasar devolutivas e discussões, ao longo do processo de OPC, de forma a estimular reflexões dos orientandos, promovendo o autoconhecimento e a busca de informações. No caso da EMEP, são destacadas frases que, tanto do ponto de vista dos orientandos quanto do orientador, geram reflexão e conscientização a respeito de atitudes e conhecimentos referentes à exploração de si e das ocupações. A discussão sobre os resultados do BBT-Br considera a avaliação quantitativa (fatores primários e secundários preferidos e rejeitados) e qualitativa (hierarquia dos grupos e das fotos em cada grupo; fatores presentes nas associações; história das cinco fotos preferidas). A avaliação por meio da AIP é utilizada para, além de identificar campos de menor e de maior interesse, favorecer a exploração de ações profissionais e a associação de tais atividades com diferentes áreas e carreiras. A aplicação da EMEP ao final dos atendimentos também é instrumento útil aos clientes e ao orientador para avaliação e significação de todo o processo de orientação, bem como para reconhecer atitudes e conhecimentos ainda a desenvolver. Podem ser feitos, ainda, procedimentos / investigações complementares, em caso de necessidade. Ao orientando é solicitado que informe como entendeu os resultados, incluindo a própria aplicação de cada instrumento, e como articula essas informações com todo o processo vivenciado. Destaca-se a importância de tais devolutivas e discussões de resultados serem realizadas durante o atendimento, e não somente ao seu final

Palavras-chave: Orientação Profissional e de Carreira; Escolha Profissional; Avaliação Psicológica; Teste de Fotos de Profissões.

Apoio: UNAERP

Mesa Redonda
Princípios para construção e adaptação de instrumentos da avaliação psicológica para o Brasil

Princípios baseados no desenho universal para a construção e adaptação de instrumentos psicológicos

Monalisa Muniz

Universidade Federal de São Carlos e Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica

A construção e adaptação de instrumentos psicológicos no Brasil é tema pautado em diversos livros, artigos e resoluções da psicologia. Muitas vezes há o debate sobre o que é melhor, construir ou adaptar um instrumento. A construção sempre possibilita a elaboração de um instrumento que será criado desde o início considerando os aspectos de uma determinada população e/ou nacionalidade. No entanto a adaptação possibilita estudos transculturais que necessitam que pessoas sejam avaliadas por ferramentas iguais. Apesar de já parecer mais bem consolidada essa temática da construção e adaptação de instrumentos no Brasil, dentro do debate, raríssimas são as vezes que a preocupação é a construção ou adaptação de instrumentos para a população com deficiência. Tanto é verdade que não temos aprovado nenhum teste cientificamente comprovado que possa ser aplicado em alguma população com deficiências visuais ou auditivas, por exemplo, menos ainda é a preocupação do ensino de testes e técnicas para pessoas com tais deficiências que cursam graduação de Psicologia. É urgente que se crie ou adapte no Brasil instrumentos psicológicos que não excluam pessoas por conta da sua deficiência, sejam enquanto usuárias ou beneficiárias. Retomando as questões dos princípios, é essencial que ao construir ou adaptar um instrumento, o autor se baseia no desenho universal que garante acessibilidade a todos os indivíduos.

Palavras-chave: avaliação psicológica; teste psicológico; acessibilidade.

Diretrizes para a adaptação de instrumentos psicológicos para a população brasileira: a validade em foco

Josemberg Moura de Andrade (Universidade de Brasília/UnB)
Ana Cristina Resende (PUC-GO/CCAP-CFP)
Ana Paula Porto Noronha (UFSF/ CCAP-CFP)
Caroline Tozzi Reppold (UFCSPA/ CCAP-CFP)
Daniela Sacramento Zanini (PUC-GO/ CCAP-CFP)
Fabián Javier Marín Rueda (USF/CCAP-CFP)
Felipe Valentini (Universo/ CCAP-CFP)
Lucila Moraes Cardoso (UECE/ CCAP-CFP)
Mariana dos Reis Veras (CCAP-CFP)

A avaliação psicológica fornece informações fundamentais para a tomada de decisão e impacta na vida dos indivíduos, grupos e na sociedade como um todo. A partir das informações provenientes de tais avaliações, planos de intervenção individuais podem ser operacionalizados e políticas públicas podem ser delineadas no contexto macro social. Os testes psicológicos são um dos recursos utilizados no processo de avaliação psicológica. Nesse contexto, a adaptação de instrumentos elaborados e validados em outras culturas para o contexto brasileiro é de suma importância. Assim, o presente estudo objetivou apresentar e discutir diretrizes para a adaptação de instrumentos psicológicos com especial atenção às evidências de validade de construto dos instrumentos. Destaca-se que a obtenção de evidências de validade dos testes é um dos parâmetros mais importantes e fundamentais no desenvolvimento e avaliação de testes. Para o alcance do objetivo deste estudo, foram consideradas as notas técnicas e a atual Resolução do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) que regulam o uso, a elaboração e a comercialização dos testes psicológicos, bem como a literatura pertinente com destaque para os *Standards for Educational and Psychological Testing* (AERA, APA & NCME, 2014). Atenção também foi dada às diretrizes para adaptação e tradução dos testes do *International Test Commission* (ITC). A adaptação de instrumentos é um processo que inclui várias etapas e exige elevado rigor teórico e metodológico. Um erro ainda comum é pensar que a adaptação de instrumentos limita-se a simples tradução dos itens verbais ou tradução das instruções de testes e técnicas não verbais. O ITC assinala que os pesquisadores e editoras devem assegurar que durante o processo de adaptação dos testes as diferenças linguísticas e culturais existentes entre a população original e a população para a qual a versão adaptada do teste se destina foram totalmente consideradas. Ressalta-se que no processo de adaptação do teste deve-se considerar a equivalência semântica e contextual entre os itens originais e adaptados, bem como a análise das propriedades psicométricas do instrumento original e de sua nova versão.

Palavras-chave: testes psicológicos; adaptação; validade; fidedignidade; normatização.

Construção ou adaptação de instrumentos: aspectos importantes nesta tomada de decisão

Denise Ruschel Bandeira
PPG Psicologia – UFRGS

Pesquisadores que trabalham com instrumentos de avaliação psicológica, ou mesmo aqueles interessados em um construto qualquer para o qual não há instrumentos válidos no Brasil, deparam-se com a seguinte questão: o que vale mais a pena, construir um novo instrumento ou adaptar um já existente? Essa não é uma questão simples e de fácil resposta. Pela minha experiência, posso dizer que vários são os aspectos que devem ser considerados, desde a real necessidade do instrumento para a pesquisa que será conduzida, os recursos pessoais e financeiros existentes, a capacidade de atingir diferentes regiões do Brasil, a necessidade de uma editora de testes, entre outros. Esses e outros temas relacionados aos processos de construção/adaptação de instrumentos serão discutidos, ilustrados com diversas experiências de pesquisas conduzidas pelo Grupo de Estudo, Pesquisa e Aplicação em Avaliação Psicológica (GEAPAP). Serão trazidos exemplos de instrumentos adaptados, tais como, Escala de Coping Religioso, Inventário de Organização da Personalidade e Escala de Comportamento Agressivo entre Pares, além de exemplos de instrumentos construídos, tais como Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP) e Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI). Nesses, serão apresentadas as dificuldades e tomadas de decisão vivenciadas pelo nosso grupo de pesquisa, com o intuito de trocar experiências e facilitar futuros processos na construção/adaptação de testes no Brasil.

Palavras-chave: construção de instrumentos, adaptação de instrumentos, avaliação psicológica

Apoio: CNPq

Avanços e dilemas para adaptação dos Métodos Projetivos para o Brasil

Lucila Moraes Cardoso
Universidade Estadual do Ceará - UECE

A área de Avaliação Psicológica passou por significativas mudanças sobretudo nas duas últimas décadas. O rigor científico proeminente pode ser observado nas demandas de melhoria constantes dos instrumentos psicológicos e nas exigências cada vez mais acentuadas das revistas científicas. Para que os Métodos Projetivos possam ser usados para fins de diagnóstico eles também devem atender a esses rigores psicométricos, sem contudo deixar de considerar as características idiográficas desses métodos, que são seu diferencial e devem ser valorizadas. Junto a esse dilema tem-se o fato que os métodos projetivos, na maioria das situações, demandam coleta de dados

individualizada e requisitam tempo para a codificação e interpretação adequada. Pode-se considerar que houve avanços no reconhecimento científico dos métodos projetivos, em especial, quando se identifica um número maior desses métodos compondo a lista do SATEPSI. Nota-se, entretanto, que o desenvolvimento tecnológico tem contribuído para o aumento de exigências psicométricas e ampliado perspectivas de análise nomotéticas num ritmo bastante acelerado que por vezes não pode ser acompanhado pelas características desses métodos tal como funcionam hoje. Nesse sentido, pretende-se explorar possíveis caminhos à adaptação dos métodos projetivos.

Palavras-chave: Métodos Projetivos, Avaliação Psicológica, Psicometria

**Resumos das Sessões Coordenadas de
Comunicação Oral**

S. Coord. Comunicação Oral:
Pesquisas com os testes projetivos gráficos em crianças e adolescentes

Luís Sérgio Sardinha

UniABC - Universidade do Grande ABC
UBC - Universidade Braz Cubas

O teste do Desenho da Figura Humana (DFH) e o Teste da Casa-Árvore-Pessoa (H-T-P) são ferramentas antigas e também muito empregadas na avaliação psicológica, nos mais diversos contextos, nos fazendo refletir sobre as amplas possibilidades destes instrumentos projetivos gráficos. Ao longo da história de investigações, aplicações e estratégias analíticas, estes testes se mostram úteis, no auxílio da verificação de aspectos de personalidade. As aplicações destes testes podem ser realizadas sem limite de tempo, sendo que a maioria das aplicações utiliza uma folha sulfite A4, lápis grafite número 2 e de cor, dependendo da técnica de aplicação empregada. Muitos estudos são realizados até hoje, acompanhando as modificações conceituais das teorias psicológicas, assim, existe a necessidade de aprofundamento constante e revisões sistemáticas dos estudos já realizados bem como das suas aplicações nas diferentes áreas. São técnicas de grande aceitabilidade por parte dos profissionais e, também, dos avaliados. O primeiro estudo discute a representação da imagem corporal, pelo DFH, em adolescentes, com e sem sintomatologia depressiva, partindo de uma amostra de 119 adolescentes. O estudo aponta a impossibilidade de se assegurar uma relação direta entre a sintomatologia depressiva e imagem corporal. O segundo trabalho apresenta contribuições do H-T-P no processo avaliativo de uma criança com dificuldade de aprendizagem, num estudo de caso. Este trabalho entende que as dificuldades emocionais influenciam em problemas acadêmicos e esses, por sua vez afetam os sentimentos e os comportamentos. O terceiro resumo aborda outro estudo de caso, de uma criança encaminhada a um serviço de Psicologia devido a dificuldades escolares também, como no estudo anterior, mas este trabalho destaca as possibilidades do DFH em auxiliar neste processo

A representação da imagem corporal pelo DFH em adolescentes com e sem sintomatologia depressiva

Hilda Rosa Capelão Avoglia

Universidade Metodista de São Paulo e Universidade Católica de Santos

Carolina de Fátima Tse

Universidade Metodista de São Paulo

A incidência de depressão em jovens vem apresentando proporções significativas constituindo-se em uma preocupação para a saúde pública. O surgimento dos sintomas são cada vez mais precoces acarretando implicações no desenvolvimento de modo geral, afetando a imagem corporal do adolescente. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar a representação da imagem corporal de adolescentes com e sem a presença de sintomatologia depressiva. O estudo contou com uma amostra inicial de 119 adolescente, com idades entre 11 e 15 anos, sendo 66 do sexo feminino e 53 do sexo masculino, que frequentavam escolas públicas da Região do ABC-SP. Foram submetidos à aplicação coletiva do Children Depression Inventory (CDI) e a aplicação individual do Teste do Desenho da Figura Humana (DFH). O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética para Pesquisas, como determina o Conselho Nacional de Saúde. Os dados coletados foram sistematizados e analisados, sendo que os resultados obtidos no CDI indicaram a presença dos sintomas depressivos em 11% da amostra, ou seja, com pontuação igual ou superior a 17 pontos, de acordo com padronização estabelecida pelo instrumento. Entre estes, foram selecionados por conveniência 4 casos, sendo dois adolescentes positivos e dois negativos para a presença da sintomatologia depressiva que, posteriormente realizaram o DFH analisado qualitativamente. Os resultados apontaram que, no caso dos depressivos, identificou-se a referência ao passado caracterizando introversão e certo egoísmo desencadeando sinais de imaturidade emocional, temor e angústia, além de hostilidade provocando sentimentos de insegurança e menos valia. No caso dos adolescentes sem a presença dos sintomas depressivos verificou-se a impulsividade e a curiosidade, sentimentos de confiança exagerada nas funções sociais e dependência do ambiente. A capacidade de adaptação apresenta-se como o fator que diferencia esses jovens. Entretanto, mesmo diante de tais resultados mostra-se importante destacar a impossibilidade de se assegurar uma relação direta entre a sintomatologia depressiva e imagem corporal, pois, tratando-se da adolescência, as características atribuídas podem ser compatíveis com a fase do desenvolvimento marcada por conflitos na transição para a vida adulta e, portanto, exige cautela na conclusão dos dados.

Palavras chave: Desenho da Figura Humana (DFH); Inventário de Depressão Infantil (CDI); Depressão; Adolescência.

Contribuições do H-T-P no processo avaliativo de criança com dificuldade de aprendizagem: estudo de caso

Marlene Alves da Silva

Clínica Fênix e UNIGRAD

Helena Rinaldi Rosa

Universidade de São Paulo

Luís Sérgio Sardinha

Universidade do Grande ABC, Santo André/SP

Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes/SP

A dificuldade de aprendizagem pode ser entendida como uma discrepância entre o potencial educacional esperado e a capacidade de realização da criança, esse atraso escolar pode ocorrer em alguma fase da vida. Essa dificuldade se manifesta em crianças durante o processo de alfabetização, ou seja, poderá apresentar um problema nos processos cognitivos (leitura, escrita ou na realização de cálculos matemáticos), bem como, problemas de aprendizagem situacionais (aprendizagem formal), de interação, emocionais. Tal dificuldade em aprendizagem da leitura e da escrita pode ocorrer quando a criança não encontra condições de instrumentação adequada e déficits emocionais. Geralmente, é o professor que percebe essa dificuldade, pois nesse período do desenvolvimento a criança deve cumprir tarefas e adquirir competências nas relações interpessoais, ou seja, sair-se bem na escola, aprender a ler e a escrever, manter uma conduta governada por regras. Trata-se de um estudo de caso de uma criança de 8 anos com queixa de dificuldade de aprendizagem e relacionamento social. Dentro os instrumentos utilizados, o H-T-P que permite verificar os aspectos psicológicos envolvidos na dificuldade de aprendizagem. Ao executar o desenho, a criança expressa em seu comportamento os aspectos adaptativos, expressivos e projetivos; nessa inter-relação a criança atribui as próprias necessidades e qualidades às situações, sem que disso tenha consciência. Os resultados apontaram para uma compreensão psicodinâmica de suas dificuldades de ordem cognitiva e de personalidade, que o problema de aprendizagem foi considerado como um sintoma que expressa algo e que possui uma mensagem dessa criança para o meio externo, assim, não aprender tem uma função tão integradora quanto o aprender. As dificuldades emocionais influenciam em problemas acadêmicos e esses por sua vez afetam os sentimentos e os comportamentos. Conclui que com as técnicas projetivas é possível favorecer a escuta para a compreensão psicodinâmica da criança. Aponta para a relevância de mais pesquisas com as técnicas projetivas, em especial do H-T-P na área educacional, pela importância de se compreender a vivência emocional da criança.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Casa-Árvore-Pessoa; Técnicas projetivas; Personalidade; Dificuldades emocionais.

Estudo de caso: o Teste do Desenho da Figura Humana na clínica infantil

Luís Sérgio Sardinha

Universidade do Grande ABC, Santo André/SP

Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes/SP

Helena Rinaldi Rosa

Universidade de São Paulo

Marlene Alves da Silva

Clínica Fênix e UNIGRAD

Juliana Lozano Jacia

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

O Desenho da Figura Humana é um dos instrumentos mais utilizados mundialmente, tanto pelo baixo custo e boa aceitação, quanto pela grande aceitabilidade por parte das crianças. Há diversas formas de avaliá-lo, sendo uma delas a apresentada por Koppitz em 1968, com critérios de correção e tabelas normativas. Este trabalho objetiva o estudo de um caso em que foi realizada avaliação psicológica de uma criança, um menino de 10 anos e sete meses, encaminhado ao serviço de psicologia por dificuldades escolares. O método utilizado foi o emprego da bateria de testes usual nesse tipo de avaliação, incluindo o teste do DFH (WISC-IV, Bender SPG, testes de atenção, teste das Pirâmides Coloridas de Pfister desenhos do homem e da mulher e desenho da família). Os resultados são deste menino, filho único de pais separados, que recebe a visita do pai em sua cidade a cada quinze dias, trazendo muitos conflitos com a mãe. Os resultados dos testes indicaram um bom nível intelectual e de desenvolvimento, inclusive acima da média esperada para sua idade, confirmando, entretanto, dificuldades emocionais observadas nos atendimentos. Ressaltando que os resultados de testes devem ser considerados numa compreensão mais ampla da situação, e que outros aspectos também puderam ser observados na relação familiar, o DFH mostrou-se sensível no rastreamento das habilidades e das dificuldades da criança, confirmando sua validade clínica.

Palavras chave: Desenho da Figura Humana (DFH); Avaliação psicológica; Dificuldades de aprendizagem; Pirâmides Coloridas de Pfister.

S. Coord. Comunicação Oral
Masmorra: Dos estereótipos à subjetivação
As manchas de tintas de Rorschach Performance Assessment System
□ ***R-PAS em Dominadores e Dominados***

Luiz Ramos
Rita Spréa Uhle
Cairu Vieira Corrêa
Universidade Tuiuti do Paraná

Neste trabalho, os autores propõem através de aportes teóricos, um estudo instigante e provocativo, para uma conversação acerca do tema perversão, especificamente sobre o fetichismo, fazendo alusão à condição sadomasoquismo. Dor, sofrimento, e humilhações buscados pelos indivíduos a fim de obter ou não satisfação sexual com a idéia de ser subjugado pelo parceiro do sexo, de ser tratado como feitor, poder, de ser humilhado, e abusado, atividades eróticas nas quais o fato de infligir sofrimento ou injúrias físicas ou mentais é essencial para a relação com o outro. A perversão no contexto geral em que BDSM (Bondage, Dominação, Sadismo e Masoquismo) resulta de uma interação primordial entre hostilidade e desejo sexual. Este trabalho traz como questão norteadora: Todo sádico é masoquista e todo masoquista é sádico? Como objetivos verificar através dos conteúdos temáticos do teste R-Pas, o índice encontrado na Agressividade, a Mutualidade de Autonomia /patologia, linguagem de dependência Oral e Mórbidos nos indivíduos que praticam o sadomasoquismo. Verificar se nestes indivíduos praticantes do sadomasoquismo, os índices se distanciam da média normal esperada na população. Os índices serão obtidos através do teste R-PAS (Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach), versão brasileira do manual técnico de codificação e interpretação traduzida e adaptada por Fabiano Koich Miguel e Danilo R. Silva. O instrumento de investigação será aplicado numa população de 06 indivíduos adultos, provenientes de uma cidade do estado do Paraná, praticantes da relação sadomasoquista. Será aplicado o termo de livre e consentimento conforme instrução normativa na aplicação de testes psicológicos.

Palavras chave: Perversão, Fetiche, Sadomasoquismo, R-PAS

A presença do código temático Linguagem de Dependência Oral na relação de dominadores e dominados

Luiz Ramos
Universidade Tuiuti do Paraná

Este trabalho faz parte da mesa que vai apresentar a temática. As manchas de tintas de Rorschach Performance Assessment System R-PAS em Dominadores e Dominados. O tema Dependência-Simbiose, encontrado principalmente na literatura do desenvolvimento emocional do indivíduo, na relação primordial entre mãe e filho, é visto como um elemento importante no entendimento do comportamento humano seja na neurose, na psicose ou mesmo na perversão. A escolha deste código temático para estudo denota como objetivo principal verificar a sua presença, diante da intensidade e da frequência ou não deste código temático, correlacionando com a teoria psicanalítica, do conceito de Perversão. A escala de Linguagem Oral Dependente (ODL), anteriormente abreviada ROD, Rorschach Oral Dependency-Bornstein e Masling, 2005, é a medida de dependência interpessoal do Rorschach mais amplamente estudada e comprovada pelo teste R-PAS. Variedade de perceptos, teórica e empiricamente ligados aos aspectos da personalidade dependente. Critérios que não só abrangem a atividade oral, que está dinamicamente ligada às primeiras experiências desenvolvimentais, mas também à imagética interpessoal passiva ou dependente. Apresentação deste estudo traz como questão norteadora: Se o processo de simbiose vivenciado nos primeiros anos de vida dos dominadores e dominados influenciam no comportamento dos indivíduos designados como sadomasoquistas? Como instrumento de pesquisa será realizada uma entrevista semi dirigida com enfoque nos primeiros anos de vida, na primeira infância, focando a presença dos progenitores neste período, assim como aplicação do teste R-PAS. Os indivíduos que serão submetidos à aplicação dos instrumentos são considerados com praticantes da relação sadomasoquismo, na cidade do estado do Paraná, sendo 06 no total, gênero masculino e feminino. Somente participarão da pesquisa após assinatura do termo de consentimento exigido nas aplicações de testes psicológicos.

Palavras-chave: Simbiose, Dependência, Sadomasoquismo.

A presença de conteúdos agressivos na relação de dominadores e dominados

Rita Spréa Uhle
Universidade Tuiuti do Paraná

Este trabalho faz parte da mesa que vai apresentar a temática. As manchas de tintas de Rorschach Performance Assessment System–R-PAS em Dominadores e Dominados. Traz como objetivo principal apresentar um estudo do índice de agressividade como Movimento Agressivo (AGM) e Conteúdo Agressivo (AGC) se encontrados nos indivíduos dominadores e dominados

(sadomasoquistas).A perversão no contexto geral em que BDSM (Bondage, Dominação, Sadismo e Masoquismo) resultando na interação primordial entre hostilidade e desejo sexual. O movimento agressivo-AGM, (anteriormente abreviado como AG por Exner, 2003) é codificado em atividade agressiva , física ou mental, incluindo estado de tensão, estando presente um código de movimento humano, animal ou inanimado.O conteúdo Agressivo –AGC, (antes abreviados como AgC por Gacono e Meloy,1994), codifica-se com conteúdo comumente percebido como perigoso, prejudicial, injurioso, malévolo ou predador. Torna-se instigante este estudo através do instrumento R-PAS, já que a agressividade sempre é vista estando presente na relação sadomasoquista. Traz como pergunta norteadora : Indivíduos que trabalham, são independentes financeiramente, muitos com grau superior de graduação, seriam pessoas extremamente agressivas independente de estarem na performance da atividade ou das apresentações sexuais? A pesquisa será aplicada num grupo de 06 voluntários, após assinatura do termo de consentimento para aplicação do teste R-PAS,sendo do gênero masculino ou feminino, pessoas designadas como dominadores e dominados.

Palavras Chave : Agressividade, Perversão, Sadomasoquismo

A presença de conteúdos mórbidos na relação de dominadores e dominados

Cairu Vieira Correa
Universidade Tuiuti do Paraná

Este trabalho faz parte da mesa que vai apresentar a temática. As manchas de tintas de Rorschach Performance Assessment System R-PAS em Dominadores e Dominados. Na cidade em que residem as participantes, ocorrem reuniões grupais fechadas e esporádicas, em forma de sadomasoquismo, que acontecem quase sempre três ou quatro vezes durante o ano. Geralmente em algum local (de preferência numa casa) num cômodo designado como masmorra. São verdadeiras apresentações em forma de plays em que ocorrem encenações de conteúdos sexuais entre dominadores e dominados. O índice (MOR) designado como mórbido no teste R-PAS, é codificado em objetos danificados, designados por termos como quebrado, morto, mal-funcionando, deformado, destruído, incapacitado, doente, desfigurado ou feridos. Este trabalho traz como objetivo verificar a presença ou não do índice MOR no teste Rorschach R-PAS, aplicado nestes indivíduos. Será aplicado numa população de 06 indivíduos, tanto de gênero masculino ou feminino, na cidade de Curitiba-Paraná, que são submetidos na relação sadomasoquista, seja em forma de play ou nas relações íntimas sexuais, em que estão presentes cenas de agressividade, violência, submissão e em relações com objetos parciais. A aplicação do instrumento somente após assinatura do termo de consentimento.

Este estudo traz como hipótese que este código temático (MOR) denota possivelmente uma ligação com a pulsão de morte latente. Pulsão de morte está em excesso, que fica evidente nas práticas especiais sexuais e que aparecem de forma inconsciente nas manchas de borrões.

Palavras-chave: Pulsão de morte, Conteúdo Mórbido, Sadomasoquismo.

S. Coord. Comunicação Oral
Pesquisas com a aplicação do método psicanalítico de análise do discurso: Algoritmo David Liberman (ADL)

Susana Sneiderman

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Introdução: trata-se de uma série de trabalhos realizados por um grupo de pesquisadores que abordaram diferentes problemáticas com o mesmo método psicanalítico de análise de discurso: Algoritmo David Liberman (ADL), cujo idealizador é o argentino Dr. David Maldavsky (2000). O ADL estuda três níveis de expressão: as palavras, os atos de fala tanto verbais quanto paraverbais e, também, os relatos. Pretende-se notificar este método que pauta-se na teoria freudiana e propõe um modelo teórico-clínico criado pelo Dr. David Maldavsky. Refere-se a um método de interpretação psicanalítica da linguagem que, mediante a análise de diferentes discursos e expressões, possibilita ascender ao trabalho do pré-consciente e detectar no sujeito tanto o tipo de erogeneidades subjacente ou desejos, quanto às defesas que estão em jogo, com a finalidade de aproximar-se de uma hipótese sobre a classe da estrutura predominante em cada sujeito. Assim como, permite ampliar as categorias diagnósticas, já que inclui quadros psicopatológicos atuais como psicossomáticos, adicções, tendência a acidente, anorexia, bulimia, ataque de pânico e patologias do desvalimento em geral. Sendo assim, é possível enlaçar as categorias teóricas freudianas com o discurso emergente do sujeito, tanto na prática clínica quanto em outras áreas, tais como psicodiagnóstico, psicologia jurídica, psicologia política, artigos jornalísticos e, também analisar obras literárias. Desta forma, é possível explorar a linguagem do material que emerge da aplicação das técnicas verbais e temáticas, dentre elas: Questionário Desiderativo, Teste de Relacionamento Objetal (T. R.O) de Phillipson, Teste de Apercepção Temática (T.A.T) de Murray, Teste de Apercepção Infantil (C.A.T) de Bellak, Rorschach e inclusive os desenhos. Tendo em vista que o Algoritmo David Liberman (ADL) não é muito conhecido no Brasil, espera-se contribuir para ampliar e atualizar critérios diferenciais e diagnósticos das distintas estruturas psicopatológicas.

Fundamentos do Algoritmo David Liberman e Estilos Comunicacionais

Susana Sneiderman

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales
Universidad del Salvador

Marlene Banhos

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Introdução: o Algoritmo David Liberman (ADL) é um método de interpretação psicanalítica da linguagem, criado pelo Dr. David Maldavsky que possibilita analisar os diferentes discursos, detectando no sujeito tanto o tipo de erogeneidades subjacentes como os mecanismos de defesas que estão em jogo, com a finalidade de aproximar-se de uma hipótese sobre a classe da estrutura psicológica predominante. David Maldavsky propõe em continuação com a proposta de David Liberman, seu mestre, um método de análise de linguagem que possibilita um nexo entre as hipóteses teóricas e as manifestações discursivas que ocorrem durante a sessão analítica. O autor situa sua reflexão na possibilidade de sistematizar a teoria freudiana do desenvolvimento psicosexual como também das formações substitutivas no pré-consciente (sintomas ou equivalentes, atos falhos, lapsos). Afirma que estas formações recebem uma coloração diferencial segundo a erogeneidade que está posta em jogo. Propõe um inventário freudiano destas erogeneidades e assegura que estas podem ser detectadas no discurso do sujeito. As erogeneidades podem ser de natureza fálico genital, fálico uretral, anal secundária, anal primária, oral secundária, oral primária e por último a mais regressiva proposta pelo autor, denominada “libido intrassomática”. Objetivo: Objetiva-se realizar uma nova contribuição à interpretação das técnicas projetivas, apresentando o método de análise da linguagem denominado “Algoritmo David Liberman” (ADL) do Dr. David Maldavsky (2012). Com este método, é possível enlaçar as categorias teóricas freudianas com o discurso emergente pelo meio, por exemplo, de técnicas projetivas verbais e temáticas. Método: O Algoritmo David Liberman (ADL) consiste em um método hipotético dedutivo. Resultado: Este método vem sendo utilizado para análise das expressões verbais, paraverbais e do grafismo, inclusive. Da mesma forma, mostrou ser um valioso instrumento para a atualização das técnicas verbais, dentro das quais se destaca um trabalho exaustivo com o Questionário Desiderativo (QD), Teste de Relacionamento Objetal (TRO), Rorschach, Pessoa embaixo da chuva. Este método é sensível para detectar fixações, defesas e expor hipóteses preditivas. Conclusão: Tendo em vista que este método não é muito conhecido no Brasil, espera-se que seja uma contribuição para ampliar critérios diferenciais e diagnósticos das distintas estruturas psicopatológicas.

Palavras-chave: Técnicas projetivas, fixações, defesas, Algoritmo David Liberman

Análise de desejos e defesas em pessoas transexuais em processo de transgenitalização: Algoritmo David Liberman como método de investigação

Janayna Bomfim da Silva

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Introdução: a partir da hipótese de que a transexualidade é um modo de subjetivação e não de uma escolha consciente do sujeito, nos propomos a pesquisar quais são os desejos que levam algumas pessoas transexuais a realizar o procedimento da transgenitalização, também conhecido como mudança ou resignação do sexo. Vale ressaltar que, de acordo com investigações atuais (Santana, 2015), nem todas as pessoas transexuais desejam realizar o procedimento da transgenitalização e, optam por fazer outros procedimentos, tais como hormonioterapia, implantação de prótese mamária e tireoplastia, sem necessariamente realizar a resignação do sexo. Salientamos que a transexualidade pode, talvez, não se enquadrar apenas no campo da perversão, psicose ou neurose e, sabendo-se que para Psicanálise o sujeito é singular, então se faz necessário uma investigação do processo de desenvolvimento da subjetividade das pessoas transexuais. Objetivo: Explorar os desejos e defesas de pessoas trans em relação à mudança de sexo. Método: A pesquisa possui um enfoque qualitativo onde serão analisados os Atos de Fala, por meio do Algoritmo David Liberman (ADL) cujo autor é David Maldavsky. As entrevistas serão realizadas com pessoas trans que estão em acompanhamento multiprofissional para transgenitalização. Nesta oportunidade apresentaremos apenas um caso único como amostra piloto. Resultados/Conclusões finais: Entendemos que o Algoritmo David Liberman - ADL mostra-se eficaz para analisar o discurso de um sujeito. Então, considerando que as palavras, os enunciados ou as expressões descrevem e apresentam a realidade em que o sujeito está submerso, podemos explorar quais são seus desejos e quais são as defesas que estão em jogo, como também analisar seu estado atual.

Palavras-chave: pessoas transexuais, transgenitalização, desejos, defesas, Algoritmo David Liberman

Investigação Clínica com o Algoritmo David Liberman: Estudos da experiência da temporalidade em homens com crises de pânico a partir dos desejos e defesas

Leilyane Oliveira Araújo Masson

Universidade Federal de Goiás
Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Introdução: cada quadro psicopatológico apresenta uma forma própria de vivenciar a temporalidade. O sujeito, desde as primeiras experiências após o nascimento, precisa realizar um acordo entre o tempo das necessidades vitais e as possibilidades de satisfação oferecidas por outros, tal relação é constitutiva. Posteriormente, a forma de lidar com o tempo é, muitas vezes, apontada como causa de sofrimento, ou mesmo, como uma das expressões do sintoma como a antecipação na ansiedade, a lentidão na depressão ou a imediatividade na compulsão. As marcas que constituem o sujeito são, sobretudo marcas temporais, a ideia de trauma, mesmo no senso comum, é reconhecida como uma marcação no tempo, um ponto de fixação, de repetição e de retorno. Além disso, é possível identificar um ritmo próprio presente nas determinadas configurações do sofrimento. No limite, a transitoriedade da vida e a certeza da finitude, estão no cerne das questões que angustiam o homem. Desejos e defesas são categorias que remetem ao tempo, seja a partir do conceito de fixação, de retroação ou mesmo da repetição imposta na pulsão. Sendo assim, o Algoritmo David Liberman é um instrumento de análise importante por sua peculiar característica de destacar a libido intrassomática e buscar a sensibilidade na apreensão dos processos psíquicos relacionados ao desenvolvimento psíquico precoce, em especial nas patologias do desvalimento. Objetivo: o presente trabalho refere-se a pesquisa de doutorado, em andamento, cujo objetivo é investigar, a partir dos desejos e defesas (como categorias na investigação empírica das manifestações verbais), quais seriam as características da experiência da temporalidade em homens adultos que padecem de crises de pânico. Método: trata-se de uma pesquisa qualitativa e pela natureza dos métodos de análise dos relatos desde o Algoritmo David Liberman, a dimensão numérica da mostra não é importante. Portanto, as unidades de análise serão sequências narrativas de entrevistas semiestruturadas com homens adultos que tiveram crises de pânico e que estão em terapia. Serão realizadas três entrevistas no Brasil e três na Argentina, que serão gravadas, transcritas e analisadas. Sendo assim, a temporalidade pode ser investigada a partir da análise dos desejos e defesas porque é onde ela se manifesta sendo possível apreendê-la. Resultados: Em elaboração. Conclusão: Em elaboração.

Palavras-chave: Algoritmo David Liberman, temporalidade, pânico

S. Coord. Comunicação Oral:
Considerações técnicas sobre o Método de Rorschach: reflexões sobre o tipo de vivência, número de respostas e elaboração de sombreados

Paulo Francisco de Castro
Unitau- Universidade de Taubaté
Unicsul- Universidade Cruzeiro do Sul

O Método de Rorschach possui, em sua constituição técnica, grande conjunto de variáveis que permitem a interpretação de vários aspectos na compreensão das características psicológicas dos indivíduos. Por esse motivo, pode ser considerado uma das técnicas mais completas para avaliação psicológica, fruto de constantes e intensas pesquisas nas mais diferentes áreas de atuação do psicólogo. O objetivo desta sessão é apresentar reflexões sobre três aspectos técnicos do Método de Rorschach e suas implicações para o procedimento de aplicação, de interpretação e para a prática clínica. O primeiro estudo apresenta dados sobre o tipo de vivência ou também denominada de ressonância interna, que trata da proporção entre as respostas de movimento e cor, constituindo importante componente psicológico a ser observado. O segundo trabalho expõe sobre o número de respostas emitidas no Rorschach, sua representação e sua interpretação no protocolo de análise dos indivíduos, constituindo-se como um item relevante na compreensão geral da produção das percepções das pessoas. A terceira exposição discute as respostas de sombreado, suas características interpretativas e suas particularidades nos diferentes sistemas de classificação aprovados para uso por psicólogos brasileiros. Espera-se que a proposta possa criar um espaço para debater sobre semelhanças e diferenças nas metodologias técnicas do Método de Rorschach, com vistas à riqueza da técnica.

Tipo de vivência/ressonância interna no Rorschach, contexto histórico e sua importância na avaliação psicológica

Cícero E. Vaz

PUCRS - Professor titular aposentado

Os aspectos formais - Forma pura, Forma combinada com as demais categorias de determinantes - do Psicodiagnóstico construído por Hermann Rorschach, publicado em 1922, têm sido no decorrer do tempo objeto de muitos estudos, assumindo relevante destaque na avaliação psicológica, quer no Rorschach quer no Zulliger. As variáveis Movimento Humano, Forma e Cor, Cor e Forma, e Cor pura interpretadas isoladamente, em função de seu significado específico, assumiram papéis importantes nas pesquisas. Entretanto, o somatório de Movimento humano ($M+$, $M-$ e $M\pm$) e de FC, CF e C, cuja proporção $(\sum M)/(\sum C)$ denominada "Erlebnistyp" por Rorschach, e por ele considerado fator estrutural da personalidade, não conseguiu alcançar relevante patamar no campo da pesquisa. O termo *Erlebnistyp*, traduzido com várias denominações, balanceamento mundo externo/mundo interno, tipo de vivência (TV), vida interna, ou de ressonância interna, tem dado margem a interpretações questionáveis quanto ao real sentido original do autor. É feita neste trabalho ampla discussão, sobre essa questão e escolhida como opção a designação *tipo de ressonância interna (TVI)*. Serão apresentados estudo histórico-bibliográfico e dados de pesquisa sobre $(\sum M)/(\sum C)$, e os construtos teóricos *Introversão*, *Extratensão* e *Coartação*. Discute-se a relativa importância do TVI numa avaliação psicológica - a) Uso do Rorschach com finalidade clínica: semelhança proporcional entre $(\sum M)/(\sum C)$ e a segunda fórmula proporcional $(FM + m)/(Fc+c+C')$; necessidade de que o percentual de respostas nos três últimos cartões atinja no mínimo a trinta por cento do total de respostas emitidas pelo examinando. - b) Uso do Zulliger com finalidade de avaliação de desempenho: tipo de atividade do examinando, médias de Respostas (R), de Forma ($\sum F$) e Precisão formal (F+).

Palavras-chave: Tipo de vivência (TV). Ressonância interna (TVI). Extratensão. Introversão. Coartação.

O Método de Rorschach e questões relacionadas ao número de resposta

Luís Sérgio Sardinha

Universidade do Grande ABC - UniABC

Universidade Braz Cubas - UBC

Na aplicação do Método de Rorschach um ponto sempre relevante é o número de respostas obtidas em um protocolo. Diversos entendimentos e sistemas foram atualizando e revendo algumas questões técnicas sobre a aplicação deste teste psicológico e o número de respostas obtidas nestes diversos

sistemas, assim como os aspectos teóricos que os fundamentam. O trabalho teve como objetivo discutir a importância do número de respostas e suas implicações nas análises posteriores, revendo questões relacionadas às possibilidades e limites da validade interpretativa do Método de Rorschach e sua relação com o número de respostas emitidas pelo avaliado. Os principais resultados indicaram que, num primeiro momento, o número de respostas era relacionado apenas a questões afetivas e capacidade cognitiva do examinando. Outros autores entendiam que, independentemente de quantas respostas eram verbalizadas, poderiam confiar em sua capacidade de análise dos dados disponíveis. Alguns sistemas não tinham preocupações demasiadas com o número de respostas emitidas, mas, aos poucos, principalmente a partir do final do século passado, as técnicas de aplicação destacavam, de maneira mais explícita, a necessidade de realizar certo controle sobre o número de respostas por cartão, assim como o total de respostas emitidas. Outro tema que começou a receber muita atenção foi, a validade do que está sendo avaliado, dentro e fora do campo da avaliação psicológica. Os profissionais e os órgãos regulatórios já não buscam apenas, no profissional de Psicologia, alguém capaz de fazer uma avaliação baseada em sua experiência, mas na possibilidade dos dados poderem ser verificados de modo mais científico e uniforme por todos os profissionais que fazem uso deste instrumento. A clareza sobre todas estas questões foi apoiando discussões e padronizações, quanto as normas de aplicação, codificação, cotação e interpretação. Buscando parâmetros e indicadores psicométricos para a avaliação do teste. Todo este processo se inicia a partir do número de respostas obtidas numa aplicação. As considerações finais são que ocorreu, ao longo do tempo, um aprimoramento nas técnicas de aplicação, derivadas de um melhor entendimento da importância de serem realizadas análises apoiadas em parâmetros mais confiáveis. O número de respostas é um importante elemento durante todo o processo avaliativo no Rorschach, por este motivo alguns sistemas buscam evitar sensivelmente a ocorrência dos protocolos curtos ou excessivamente longos. O que os profissionais buscam é criar um quadro, por meio do Método de Rorschach, que seja suficientemente confiável para todo o processo de avaliação psicológica.

Palavras-chave: Rorschach. Discussões técnicas. Pesquisa. Avaliação Psicológica.

Considerações técnicas sobre as respostas de sombreado de acordo com os diferentes sistemas de classificação

Paulo Francisco de Castro
Universidade de Taubaté
Universidade Cruzeiro do Sul

A variação de tonalidades das manchas de tinta pode ser identificada e percebida em todos os cartões do Método de Rorschach, constituindo-se como um dos importantes fatores de classificação e interpretação dos componentes de personalidade do indivíduo. O objetivo deste trabalho é discutir sobre as semelhanças e diferenças na compreensão das respostas de sombreado, de acordo com os diferentes sistemas de classificação. As diversas abordagens de trabalho do Rorschach possuem particularidades que as definem a partir dos procedimentos de aplicação, análise, codificação das respostas e agrupamentos de interpretação. Um dos fatores de maior diferença entre os sistemas relaciona-se às respostas de sombreado, que podem tipificar a metodologia empregada no método. No Brasil, tem-se quatro sistemas de classificação para o Rorschach, todos devidamente atualizados e com pesquisas normativas atualizadas. Em relação às propostas de análise das respostas de sombreado tem-se: no sistema compreensivo a variedade de três categorias: sombreado-textura (impressão tátil), sombreado-vista (impressão profundidade) e sombreado-difusão (sombreados em geral), com suas variações formais de acordo com os objetos percebidos pelos indivíduos; na proposta da escola francesa, a característica de variação de tonalidades é classificada como *estompage* (diversidade de atributos) e as de claro-escuro como Clob (com conotação de expressão subjetiva), também variam de acordo com a forma do objeto; o sistema Klopfer de análise das respostas classifica em três tipos: sombreado radiológico, sombreado de perspectiva e profundidade e sombreado textura (propriedade tátil); por fim, o sistema proposto por Silveira trabalha com a classificação desse tipo de associações em duas séries a partir de suas propriedades: perspectiva e luminosidade. Independente do sistema utilizado, todas as formas de trabalho com o Método de Rorschach são igualmente válidas e fruto de muitas pesquisas brasileiras, além disso entende-se que essa variedade é mais um dos pontos que garante riqueza à técnica.

Palavras-chave: Método de Rorschach. Técnica. Respostas de sombreado.

S. Coord. Comunicação Oral
Criminologia e Rorschach: contribuições do Método de Rorschach para a compreensão de autores de crimes hediondos

Alexandre Herênio

Diretoria Geral de Administração Penitenciária - DGAP

Otília Loth

Carolina Carolina Cardoso de Souza

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: O aumento nos índices de criminalidade tem levantado intensas discussões sobre a forma como a sociedade lida com aqueles que praticam atos ilícitos. No contexto da criança e do adolescente, tem se discutido se a diminuição da maioridade penal. No âmbito da execução penal, tem se discutido sobre modelos de presídios que contribuam para a prevenção da reincidência. O Método de Rorschach é um dos instrumentos mais consolidados da Psicologia, e é extensa sua utilização na compreensão da psicodinâmica de indivíduos em conflito com a lei. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever as contribuições do Método de Rorschach, por meio do Sistema Compreensivo, na compreensão de variáveis psicológicas associadas a prática de crimes hediondos, tanto de adolescentes quanto de indivíduos adultos. **Método:** Este estudo angaria duas pesquisas realizadas em contextos diferentes, onde foi administrado o teste de Rorschach em indivíduos que se encaixassem no objetivo do estudo e os dados foram organizados em uma planilha para análise estatística. **Resultados:** Os resultados indicam que grande parte dos presidiários possuem dificuldades para lidar com suas demandas, sejam elas de ordem afetiva, sejam de ordem cognitiva. A autopercepção e os relacionamentos interpessoais também parecem estar prejudicados nesta população. O protocolo de Rorschach dos adolescentes revelaram diferentes características de personalidade, dentre elas, destacam-se a falta de habilidades sociais e interpessoais, com tendência a estabelecer relacionamentos conflituosos, pouca capacidade de lidar com as demandas da vida diárias, especialmente em situações emocionalmente complexas. **Discussão:** Discute-se o papel do encarceramento na manutenção do perfil desajustado dos presidiários, bem como na manutenção de sintomas possivelmente anteriores ao aprisionamento. Discute-se também a importância do desenvolvimento de políticas públicas e estratégias educacionais especiais para jovens com problemas de comportamento e com necessidade de aconselhamentos, uma vez que tais estratégias podem diminuir as contribuições dos fatores psicológicos sobre o comportamento violento de adolescentes. **Conclusão:** Conclui-se que é de fundamental importância a

discussão sobre estratégias de punição alternativas ao aprisionamento, bem como do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para coibir o desenvolvimento de indivíduos psicologicamente propensos a prática criminal. Conclui-se também que o Método de Rorschach foi uma ferramenta eficiente para atingir os objetivos do estudos

Afetos, Cognição e Recursos Psicológicos: Análise de presidiários do Estado de Goiás por meio do Método de Rorschach

Alexandre Castelo Branco Herênio

DGAP

Otilia Aída Monteiro Loth

PUC GOIÁS

Introdução: Os aspectos afetivos e cognitivos do indivíduo estão ligados aos recursos de enfrentamento de situações problema do dia a dia, e compõem as estratégias utilizadas para a resolução de situações problema. A eficiência destes recursos está ligada a quantidade e ao tipo de demanda existente. O indivíduo que deixa o encarceramento tem em sua frente o grande desafio de reintegrar-se a sociedade, mesmo com os efeitos da institucionalização e o estigma de ex-presidiário. Esta se compõe uma situação problema que pode influenciar no prognóstico de reincidência criminal. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar os recursos de enfrentamento e as demandas apresentadas por uma amostra da população carcerária do estado de Goiás, que encontrava-se em processo de progressão para regime semi-aberto. **Metodologia:** Foi realizada uma análise retrospectiva do banco de dados da Central de Avaliação e Perícias, da Diretoria Geral da Administração Penitenciária do estado de Goiás. Os dados avaliados dizem respeito aos protocolos de avaliação Psicológica do Exame Criminológico. Foram selecionados os testes de Rorschach administrados durante o período de junho a outubro de 2016. No total foram avaliados 50 protocolos. Informações sobre o período de escolarização e dados do sumário estrutural do Rorschach foram inseridos em uma planilha do SPSS, versão 20, onde foi realizado um tratamento estatístico de caráter descritivo. **Resultados:** Os resultados indicam que a maior parte dos avaliados possuem um baixo nível de escolaridade e um alto nível de estresse. Com relação ao total de recursos disponíveis para a resolução de problemas, a média da população avaliada foi inferior à média da população geral, assim como os recursos cognitivos e afetivos. Na maior parte dos casos avaliados, as demandas dizem respeito a necessidades básicas que não estão sendo atendidas. Neste sentido, infere-se que o alto nível de estresse presente em muitos presidiários pode estar ligado ao processo de encarceramento. Destaca-se que a progressão de regime de indivíduos com altos níveis de estresse e com poucos recursos para enfrentar as dificuldades da vida pós-

cárcere, pode configurar uma contingência para a reincidência criminal. Conclusão: Conclui-se que o Método de Rorschach foi eficiente na descrição dos recursos de enfrentamento e demandas de presidiários do estado de Goiás. Considerações finais: Conclui-se que parte dos achados podem ser considerados subprodutos dos modelos de punição baseados na privação de liberdade e na institucionalização, e que eles por si só podem criar condições favoráveis para reincidência criminal.

Análise da Autopercepção e Relacionamento Interpessoal de Presidiários do Estado de Goiás por meio do Método de Rorschach

Otília Aida Monteiro Loth

PUC GOIÁS

Alexandre Castelo Branco Herênio

DGAP

Introdução: A autopercepção diz respeito a forma como o indivíduo se percebe, ao sentido que dá ao seu próprio ser no mundo. Os relacionamentos interpessoais estão indissociavelmente ligados à autopercepção, uma vez que o olhar do outro tem um forte poder de influência sobre a autopercepção. Estudos indicam que o processo de institucionalização gera efeitos particulares na autopercepção e na forma como o indivíduo estabelece e mantém suas relações interpessoais. Objetivo: Este estudo se propõe a descrever as características relativas a Autopercepção e Relacionamentos Interpessoais de indivíduos encarcerados do estado de Goiás. Metodologia: Foi realizada uma análise retrospectiva do banco de dados da Central de Avaliação e Perícias, da Diretoria Geral da Administração Penitenciária do estado de Goiás. Os dados avaliados dizem respeito aos protocolos de avaliação Psicológica do Exame Criminológico. Foram selecionados os testes de Rorschach administrados durante o período de junho a outubro de 2016. No total foram avaliados 20 protocolos. Informações sobre o período de escolarização e dados do sumário estrutural do Rorschach foram inseridos em uma planilha do SPSS, versão 20, onde foi realizado um tratamento estatístico de caráter descritivo. Resultados: Os resultados indicam que a maior parte dos avaliados possuem um baixo nível de escolaridade, comprometimento importante na autopercepção e um déficit relacional significativo. Dados sociodemográficos indicam que este comprometimento na autopercepção e relacionamento interpessoal esteja ligado a questões anteriores ao encarceramento, mas que a institucionalização potencializa os prejuízos. Os efeitos da prisionalização, da anulação da singularidade e das tensões das relações estabelecidas no cárcere podem contribuir para explicar este fenômeno. Conclusão: Os prejuízos na autopercepção e relacionamento interpessoal foi maior do que o encontrado na população geral. A escassez de habilidades para resolver problemas interpessoais associado a anulação da singularidade promovida pela

institucionalização, parecem se associar a outros fatores para compor tais déficits. Considerações finais: Sugere-se a realização de estudos que relacionem os dados sobre a autopercepção e relacionamento interpessoal com ferramentas que avaliem de maneira mais detalhada a história pregressa dos mesmos e mensurem o real efeito da prisionalização sobre a psicodinâmica destes indivíduos.

Adolescentes Homicidas: Uma análise das Dificuldades em Habilidades Sociais por meio do Método de Rorschach

Carolina Cardoso de Souza
Ana Cristina Resende
PUC Goiás

Introdução: A avaliação do funcionamento da personalidade de adolescentes que cometeram homicídio é um passo inicial muito importante para que os programas de aconselhamento, orientação, encaminhamento e prevenção desses adolescentes obtenham resultados satisfatórios. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi abordar o funcionamento psíquico de adolescentes, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, com idades entre 15 e 18 anos, que cometeram homicídio e atualmente cumprem medidas socioeducativas de internação. **Método:** Este estudo é um recorte de um estudo maior, e tem como foco o funcionamento dos adolescentes que apresentaram déficits relacionais, sociais e emocionais e a discussão de políticas públicas para encaminhamento dos adolescentes e prevenção do comportamento violento. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados uma entrevista semiestruturada e o Método de Rorschach (Sistema Compreensivo). **Resultados:** O protocolo de Rorschach dos adolescentes revelaram diferentes características de personalidade, dentre elas, destacam: falta de habilidades sociais e interpessoais, com tendência a estabelecer relacionamentos conflituosos, pouca capacidade de lidar com as demandas da vida diárias, especialmente em situações emocionalmente complexas. **Discussão:** As informações referentes à personalidade desses adolescentes podem ser usadas para chegar a conclusões e fazer recomendações úteis para uma ampla gama de aplicações educacionais especiais para jovens com problemas de comportamento e com necessidade de aconselhamentos, além de permitir o oferecimento de atendimentos psicológicos relacionados à demanda. **Considerações Finais:** Destaca-se a importância da técnica utilizada, uma vez que se mostrou eficiente para descrever as características sobre as quais foram construídas as referidas discussões.

Palavras-chave: Criminologia, Rorschach, Comportamento Criminoso

S. Coord. Comunicação Oral:
A utilização do Procedimento Desenho-Estória com Tema em pesquisas na área da Psicologia Clínica e da Saúde

Adriana Leonidas de Oliveira
Universidade de Taubaté

O Desenho-Estória com Tema - D-E/T, é uma derivação do procedimento de investigação psicológica denominado Desenho-Estória, criado por Walter Trinca, que se utiliza de apercepção temática a partir do desenho criado pelo participante sobre um tema determinado pelo aplicador. Nesta técnica, o examinador, antes do participante começar a desenhar, propõe um tema. Após o término do desenho, é pedido que conte uma história associada livremente ao desenho e que um título seja dado. Esta sessão coordenada tem como objetivo apresentar pesquisas que utilizaram o Desenho-Estória com Tema como técnica de coleta de dados, revelando sua eficácia para compreensão de diferentes fenômenos psicológicos. O primeiro trabalho buscou analisar o processo de resiliência de jovens intercambistas e a influência da resiliência para a adaptação do jovem no exterior, além do D-E/T foram aplicadas uma escala de resiliência e uma entrevista semiestruturada. O segundo trabalho buscou identificar a representação do psicólogo clínico, por meio do Desenho-estória com Tema aplicado em pessoas que não tiveram contato com o referido profissional. O terceiro trabalho buscou identificar e analisar as perspectivas de futuro no âmbito pessoal e familiar de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, o D-E/T foi utilizado em conjunto com a entrevista semiestruturada. O quarto e último trabalho que compõe a presente sessão tem como foco crianças em acolhimento institucional, dentre elas, as que foram destituídas do poder familiar e estão sendo preparadas para a adoção, utilizou o Desenho-Estória Temático (D-E/T) em conjunto com outras técnicas: análise documental e sessão lúdica. O conjunto dos quatro trabalhos evidenciam a adequação do uso do D-E/T em pesquisas, seja como instrumento único ou associado com outras técnicas de coleta de dados, caracterizando-se como uma rica ferramenta para a compreensão da representação simbólica de diferentes fenômenos psicológicos.

Estudo sobre processo de resiliência de jovens intercambistas por meio do procedimento de Desenho-Estória com tema

*Paula Silva Nogueira
Monique Marques da Costa Godoy
Adriana Leonidas de Oliveira*
Universidade de Taubaté

Nos programas de mobilidade acadêmica, mudanças psicológicas e sociais constituem desafios para o jovem enfrentar no seu dia-a-dia e para a manutenção de sua qualidade de vida em outro país. Tais mudanças podem ser vistas como fatores de risco no intercâmbio, que precisam ser enfrentadas e superadas para manutenção do bem-estar de sua rotina. A resiliência pode ser compreendida como o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o enfrentamento da adversidade, gerando possibilidade de superação. Para isso é importante que os fatores de risco sejam moderados pelos fatores de proteção, os quais proporcionam uma atitude positiva frente à adversidade da vida. O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar o processo de resiliência de jovens intercambistas e a influência da resiliência para a adaptação do jovem no exterior. Foi realizada uma pesquisa exploratória, de campo, com abordagem qualitativa com uma amostra de 10 jovens, de ambos os sexos. Foram utilizados três instrumentos para a coleta de dados: a Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993), o Procedimento de Desenho-Estória com Tema (D-E/T) e uma Entrevista Semiestruturada. Pode se constatar que a mobilidade acadêmica internacional é cada vez mais procurada pelos jovens universitários na atualidade para ampliação da visão de mundo e vivência de experiências importantes para seu processo de formação acadêmica. A análise do D-E/T revelou que trata-se de uma experiência que traz importantes desafios para os jovens, sendo os principais o idioma, a saudade da família, o preconceito e a adaptação às metodologias utilizadas nas faculdades no exterior. Os principais fatores de proteção identificados foram os de natureza individuais, tais como a determinação, o foco, a fé e a paciência. Os amigos, fatores de proteção social, também foram decisivos para o processo de enfrentamento das dificuldades. Concluiu-se sobre a importância da resiliência para a vivência bem sucedida da experiência, sendo que a utilização do procedimento de Desenho-Estória com tema foi central para a compreensão da representação simbólico do processo.

Palavras-chave: Mobilidade Acadêmica. Resiliência. Jovem Intercambista. Desenho-Estória com tema

Representações do psicológico clínico observadas por meio do Desenho-Estória com tema

Renato Ferraz Pavanetti
Universidade de Taubaté
Paulo Francisco de Castro
Universidade de Taubaté
Universidade Cruzeiro do Sul

Apesar da Psicologia ser caracterizada por ampla possibilidade de atuações, verifica-se que uma parte expressiva dos profissionais opta pela área clínica. Ainda hoje, o psicólogo clínico é representado como um psicoterapeuta que realiza um serviço de receber o paciente com uma demanda que é solucionada. O objetivo do presente trabalho foi identificar a representação do psicólogo clínico, por meio do Desenho-estória com Tema – D-E/T aplicado em pessoas que não tiveram contato com o referido profissional. Participaram do estudo 40 indivíduos adultos divididos igualmente entre mulheres e homens, considerando-se sua escolaridade (ensinos médio e superior completos) que declararam nunca terem se submetido à psicoterapia, sem vínculo profissional ou pessoal com psicólogos. Os participantes da pesquisa realizaram um Desenho-Estória com Tema, com a instrução “Desenhe um psicólogo clínico trabalhando”, seguido da narração de uma estória a respeito de seu desenho, acompanhada de inquérito e solicitação de um título. As produções gráficas e temáticas foram analisadas de acordo com o referencial proposto para a técnica, observando-se, predominantemente, os seguintes dados: Em relação ao conteúdo do desenho, tem-se predomínio de divã (n=14), consultório (n=10), expressão gráfica de diálogo (n=8) e indicação de lenço (n=7) no cenário onde ocorre a história. No que tange à narrativa, observou-se que todos os participantes indicaram atitudes básicas de identificação positiva, figuras fraternas positivas, sentimentos expressos derivados do instinto de vida, tendências e desejos construtivos e impulsos amorosos; em relação ao mecanismo de defesa, o mais incidente foi idealização (n=32). As ações do psicólogo expressas nas histórias centram-se em orientação (n=23), direcionamento (n=17), acolhimento (n=13) e compreensão (n=10), que podem ser observadas a partir do emprego dos verbos ajudar (n=23), analisar (n=6) e mostrar (n=6). Em relação aos motivos da procura do psicólogo, tem-se sentimentos conflitantes sobre questões cotidianas e frustrações (n=14) além de problemas emocionais e dificuldades de relacionamento (n=13), associados aos sentimentos de desejo de mudança (n=34), frustração (n=24) e sofrimento (n=14). Observa-se que a representação do psicólogo clínico se configura de modo positivo, sendo capaz de levar indivíduos com dificuldades psicológicas a mudanças construtivas em seus aspectos subjetivos. Entretanto, os participantes da pesquisa demonstraram conhecimento superficial a respeito do que consiste o trabalho desenvolvido pelo psicólogo clínico, permeado por uma visão de senso comum e estereotipada. Diante disto, mostra-se necessário

levar informações que sejam mais próximas da realidade de atuação do profissional, para que o mesmo se insira nos contextos de saúde de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Desenho-estória. Atuação profissional

O futuro para as adolescentes que cumprem medidas socioeducativas: um estudo a partir do Desenho-Estória com tema

*Eduardo Marchese Damini
Hilda Rosa Capelão Avoglia*
Universidade Metodista de São Paulo

No ciclo do desenvolvimento humano a adolescência representa a passagem da infância para a vida adulta sendo caracterizada por mudanças de natureza biológica e psicológica que interferem em sua organização psíquica. Assim, a percepção de si e de seu papel na família e na sociedade dependem do modo como o adolescente experimenta essas transformações, podendo, em alguns casos, desencadear-se a conduta delituosa com implicações em sua trajetória de vida. Diante disso, o objetivo da presente pesquisa foi identificar e analisar as perspectivas de futuro no âmbito pessoal e familiar de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas. Para tanto, contamos com a participação de 3 adolescentes do sexo feminino, com idades entre 15 e 17 anos que cumpriam medidas socioeducativas em instituições de custódia vinculadas a Vara da Infância e Juventude na Região do Grande ABC/SP. Foram utilizados como instrumentos a entrevista semidirigida e o procedimento do Desenho Estória com Tema (DE-T), aplicados individualmente e analisados qualitativamente considerando-se a integração dos dados da entrevista com os aspectos gráficos e temáticos obtidos no DE-T. Os resultados indicaram falta de confiança para transformar a vida no futuro, percebido como uma etapa difícil ou quase impossível de ser vivida com gratificação. Identifica-se a ausência de apoio familiar depositando, especialmente na figura paterna, a necessidade de suporte, referência e cuidado. Por trata-se de participantes do sexo feminino, culturalmente implicado na maternidade, o futuro para essas adolescentes associa-se a constituição da família e filhos, ainda que de modo idealizado, uma vez que observa-se a falta de enraizamento com a realidade. Destaca-se a identificação com o grupo de amigos representado como capaz de oferecer sustentação diante da angústia e das necessidades afetivas, embora, sejam apontados como fator principal no desencadeamento do ato infracional. A pesquisa apresentou dados indicativos de que as adolescentes denotam certo descontrole imposto pela atual situação de cumprirem medidas socioeducativas e, conforme objetivo previsto, projetam suas incertezas no futuro, buscando contar com aquilo que, até o momento desconhecem, ou seja, uma estabilidade emocional familiar suficiente para adaptar-se ao convívio

social. O material analisado possibilita fomentar condutas preventivas que desafiem a realidade dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativa.

Palavras chave: Medidas Socioeducativas; Adolescência; Desenho Estória com Tema (DE-T)

Da institucionalização à adoção: escuta ativa de necessidades e desejos da criança em situação de acolhimento

Isabela Silva Rocha,

Martha Franco Diniz Hueb

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Crianças em acolhimento institucional, dentre elas, as que foram destituídas do poder familiar e estão sendo preparadas para a adoção precisam ter um espaço de escuta para expressarem seus anseios, sentimentos e elaborarem questões referentes às suas histórias de vida. Diante disso, objetivou-se identificar quais sentimentos e expectativas atribuídas à possibilidade de serem adotadas. Realizou-se um estudo empírico, qualitativo, descritivo, embasado no marco teórico psicanalítico com cinco crianças que atingiram a saturação dos dados. Este trabalho, apresenta um desses casos, um recorte da pesquisa mais ampla. Trata-se de uma criança do sexo feminino, com dez anos de idade, institucionalizada há, aproximadamente, três anos. A coleta de dados teve início com uma consulta ao Plano Individual de Atendimento, relatório que possibilitou conhecer sua história de vida, que apontou o abuso sexual intrafamiliar e negligência dos responsáveis, como motivo do acolhimento. Posteriormente, realizou-se dois encontros, sendo o primeiro uma Sessão lúdica e no segundo valeu-se do procedimento Desenho-Estória Temático (DE-T), com quatro temas específicos: Desenhe o que uma criança gosta de fazer na instituição de acolhimento até ser adotada; Desenhe uma criança que está esperando por adoção; Desenhe o que você acha que sente uma criança que está vivendo na instituição, longe da família de origem; Desenhe como seria a família que você gostaria de ter. Os dados obtidos com a Sessão Lúdica foram analisados com base no Diagnóstico Compreensivo e Livre Inspeção do Material e aqueles encontrados por meio do DE-T foram analisados com base na metodologia proposta por Tardivo. Durante a coleta, a criança encontrava-se em Estágio de Convivência com um casal demonstrando muita ansiedade e expectativa em relação ao processo, bem como o desejo de viver em família. Os Resultados, em especial do DE-T apontaram que anteriormente havia medo de que todas as outras crianças seriam desinstitucionalizadas e que somente ela permanecesse acolhida. Sinalizaram também a expressão da gratidão a Deus pela possibilidade de ser adotada, e por poder experimentar o sentimento de amor pelos futuros pais, algo que afirma nunca ter sentido por ninguém. A possibilidade de expressar, na Sessão Lúdica e no DE-T, sobre o abuso sexual

sofrido, parece ter diminuído consideravelmente sua angústia. Os dados encontrados até o momento demonstram a relevância da escuta ativa com crianças institucionalizadas, que estão à espera da adoção, assim como do DE-T como forma a viabilizar-lhes a expressão de sentimentos e ansiedades e possibilitar-lhes uma melhor transição para a família substituta.

Palavras-chave: Desenho-Estória temático, institucionalização, adoção, criança.

S. Coord. Comunicação Oral:
Autores de violência sexual investigados por meio do PCL-R e Rorschach

Julia Nunes de Souza Teixeira
Áquila Araújo Gonçalves Rodrigues Zilki
PUC Goiás- Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Rodrigo Perissinotto
PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Esta mesa é composta por três apresentações sobre os aspectos psicológicos de autores de violência sexual contra crianças e adolescentes (AVS). Todos os membros fazem parte de um grupo de estudos sobre esse tema da PUC Goiás. A primeira apresentação é sobre uma investigação sobre os traços de psicopatia em AVS avaliados por meio do *Psychopathy Checklist-Revised* (PCL-R), assim como sua relação com as vivências de vitimização ao longo da vida por meio do *Juvenile Victimization Questionnaire* (JVQ). A segunda, trata-se dos resultados de uma revisão da literatura de publicações nas bases de dados Psycnet, Web of Science, Psycinfo e Scielo que investigavam a personalidade do AVS por meio do teste de Rorschach. Finalmente, a terceira apresentação é sobre os aspectos cognitivos do AVS, mais especificamente percepção e pensamento e engajamento e processamento cognitivos, por meio do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS). Os resultados dos estudos corroboram investigações de outros autores e sustentam que os AVS apresentam comprometimentos nos aspectos cognitivos, afetivos, na autopercepção e na capacidade de lidar com o stress, e que aqueles com traços de psicopatia são mais indisciplinados e têm mais chances de reincidir criminalmente do que os não psicopatas, mas também relatam mais vitimizações durante a vida do que os demais participantes. As implicações desses resultados serão discutidas na mesa, bem como serão sugeridas pesquisas futuras.

Palavras-Chave: Autor de violência sexual, Psicopatia, Personalidade, Rorschach, PCL-R.

Psicopatia e Vitimização em Autores de Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes

Julia Nunes de Souza Teixeira

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Omar Pinto Pereira Júnior

Instituto Goiano de Avaliação Psicológica

Resumo: O autor de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes compõem um grupo heterogêneo, proveniente de *background* diferentes. Os AVS, comumente, possuem algum distúrbio de personalidade, tais como a psicopatia. O objetivo do presente estudo foi investigar traços de psicopatia em autores de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes, assim como sua relação com as vivências de vitimização ao longo da vida. Participaram do estudo 30 reeducandos cumprindo pena em regime fechado por crimes sexuais contra crianças e adolescentes, que foram divididos em dois grupos: G1, composto pelos AVS considerados psicopatas ($PCL-R \geq 30$); e G2, composto pelos AVS considerados não psicopatas ($PCL-R < 30$). Os instrumentos utilizados foram o *Psychopathy Checklist-Revised* (PCL-R) e o *Juvenile Victimization Questionnaire* (JVQ). Os resultados apontaram diferenças significativas entre os grupos com relação à reincidência, fuga e rebelião, mostrando que os AVS psicopatas são mais indisciplinados e têm mais chances de reincidir criminalmente do que os não psicopatas. Além disso, há indícios de que participantes do G1 sofreram mais vitimizações durante a vida do que os demais do G2.

Palavras-chave: Psicopatia, PCL-R, Autor de Violência Sexual, Vitimização.

Apoio: FAPEG

O Autor de Violência Sexual avaliado por meio do Teste de Rorschach: Revisão da Literatura

*Áquila Araujo G. R. Zilki
Rodrigo Perissinotto
Larissa Lemes
Ana Cristina Resende*

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura científica de publicações que investigam a personalidade do autor de violência sexual (AVS) avaliada por meio do teste de Rorschach. Realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados Psycnet, Web of Science, Pepsic e Scielo utilizando como descritores: Sex Offender e Pedophile, todos combinados com o descritor Rorschach. A pesquisa foi limitada aos últimos dez anos (de janeiro de 2008 a janeiro de 2018), nos idiomas Inglês, Espanhol e Português, o que resultou em um total de nove artigos. A análise possibilitou um panorama recente da produção científica neste campo e ainda foram discutidos os perfis encontrados em cada artigo. Diante das características de personalidade evidenciadas por meio do teste de Rorschach dos AVS, os principais achados apontam comprometimento na maturidade psicológica dos AVS e tendência a responder de modo impulsivo, com prejuízos nos aspectos cognitivos em 77% dos estudos o que aponta para uma tendência ao processamento mais simplista e superficial das informações; na autopercepção em 100% dos artigos indicando uma visão imatura de si e do outro; e quanto aos afetos em 62% dos artigos pesquisados o que aponta para uma baixa capacidade de administrar descargas afetivas.

Palavras-Chave: Abusador Sexual; Personalidade; Teste de Rorschach.

Apoio: CNPq

Autor de Violência Sexual, Cognição e R-PAS

*Rodrigo Perissinotto
Ana Cristina Resende
Áquila Araujo G. R. Zilki*

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Resumo: O autor de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes possui um perfil heterogêneo e os fatores que favorecem seu engajamento em atos socialmente reprováveis tem sido objeto de estudo. Prejuízos em funções cognitivas e distorções cognitivas tem sido postuladas como fatores que podem favorecer tal ato. Estudos com esta população por meio do Método de Rorschach apontam que estes apresentam algum tipo de prejuízo cognitivo que

compromete uma percepção mais convencional e compatível com as demandas e expectativas sociais, interpretam a realidade de forma distorcida ou idiossincrática desconsiderando as convenções sociais, com processamento simplista e superficial das informações do meio e algum tipo de prejuízo no pensamento. Este trabalho se propõe a investigar o engajamento e processamento cognitivo, bem como a percepção e pensamento do AVS por meio do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS). A amostra estudada é composta por 69 AVS cumprindo pena em regime fechado. As análises consistirão na comparação entre os participantes desse estudo com os dados normativos internacionais do R-PAS. A discussão das variáveis encontradas e implicações destas na compreensão do AVS e seu engajamento neste tipo de crime serão apresentadas. Compreender tais aspectos se torna relevante no planejamento de políticas públicas de prevenção e mesmo de reinserção de tais pessoas na vida pública.

Palavras-chave: Autor de Violência Sexual, R-PAS, Processamento Cognitivo, Percepção, Pensamento

Apoio: FAPEG

S. Coord. Comunicação Oral:
Ética e Avaliação Psicológica na perspectiva do ensino, da prática profissional e de registros documentais

Hilda Rosa Capelão Avoglia
Universidade Metodista de São Paulo
Universidade Católica de Santos

O tema a ser tratado na Sessão Coordenada de Comunicações Oraís intitula-se “Ética e Avaliação Psicológica na perspectiva do ensino, da prática profissional e dos registros documentais” e está inserida na área de Ensino e Formação em Métodos Projetivos. Tem como finalidade discutir, de maneira diversificada, aspectos éticos que envolvem a formação e a atuação nesse campo. Para tanto, a sessão será composta por três pesquisadores de Avaliação Psicológica, cujos temas a serem abordados abrangem diferentes facetas da natureza ética. Assim, inicialmente, o primeiro trabalho disserta sobre a ética no ensino e na formação em Avaliação Psicológica desenvolvida no contexto das universidades brasileiras, por meio da apresentação de uma pesquisa realizada com um grupo de professores da área, informando sobre os conteúdos ministrados e as atividades práticas propostas aos alunos no decurso da formação. A seguir, será explanado um estudo voltado para a produção de documentos escritos decorrentes da prestação de serviços, visando oferecer referências sobre o tema, do ponto de vista técnico e ético, muitas vezes fonte de dúvidas e de inadequação observados na prática profissional. Da mesma forma, a exposição pretende avançar no sentido de delimitar diretrizes fundamentais neste contexto. A sessão coordenada ainda contará com a apresentação de um terceiro estudo, cuja finalidade é discutir a responsabilidade social e os limites da prática diagnóstica considerando-se sua realização no contexto e para o contexto que se refere a atuação do psicólogo tendo como base os princípios éticos. A proposição desta sessão coordenada se justifica dada sua importância para a ampliar e necessária reflexão dos profissionais, pesquisadores, docentes e estudantes das mais diversas regiões do país.

Palavras chave: Avaliação Psicológica. Ensino. Formação. Documentos Escritos. Responsabilidade Social.

Considerações sobre questões éticas no ensino de avaliação psicológica

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté
Universidade Cruzeiro do Sul

As reflexões sobre o ensino na área de avaliação psicológica são constantes, os professores envolvidos nas disciplinas que tratam dessa temática discutem com frequência os componentes curriculares que devem compor os planos de ensino, as estratégias de ensino e de atividades práticas. Além disso, há a preocupação com as questões éticas presentes nas ações pedagógicas de ensino do conteúdo em avaliação psicológica, tanto teórico como prático. O objetivo desse estudo centra-se na reflexão sobre as questões éticas presentes na atividade de ensino em avaliação psicológica, a partir do ponto de vista de um grupo de professores da área. Foi organizado um questionário para a coleta de dados, que foi enviado a todos os laboratórios de avaliação psicológica brasileiros, além de ampla divulgação em *e-group* com dezenas de profissionais envolvidos no assunto. Obteve-se retorno de 12 professores que responderam às questões apresentadas. Os resultados obtidos pela colaboração dos professores, em síntese indicam o seguinte: Os professores possuíam idade entre 34 e 69 anos (média em 50 anos), maioria com doutorado e experiência na docência na área entre 9 e 45 anos (média em 22 anos), configurando-se como um grupo com ampla experiência e formação sólida no assunto. Todos mostraram preocupação com o conteúdo de questões éticas em suas aulas, indicado que a legislação vigente, material dos conselhos federal e regionais, além de artigos utilizados como material de apoio para as aulas. Todos os cursos possuem algum tipo de atividade prática, situação onde há necessidade de atenção especial nas questões éticas, uma vez que envolve o manuseio de instrumentos de avaliação psicológica por meio de aplicações e correções. Saliou-se as principais dificuldades nas atividades de ensino que podem gerar consequências éticas, tais como: manejo dos alunos e seriedade nas atividades, a questão dos colaboradores ou indivíduos que participarão das avaliações também foi uma preocupação na maior parte das respostas, a diminuição de carga horária destinada às atividades práticas (principalmente nas instituições de ensino particulares) e dificuldade de recursos e materiais específicos para os acadêmicos. Observa-se que as questões éticas estão muito presentes no planejamento e nas ações pedagógicas dos professores que participaram desta investigação e dificuldades anteriormente apontadas em estudos semelhantes ainda permeiam as reflexões dos docentes. Assim, outros estudos sobre o tema são relevantes, além da criação de espaços de discussão para trocas de experiências entre os pesquisadores e professores.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Ensino. Formação profissional.

A produção de documentos escritos decorrentes da prestação de serviços e sua implicação ética

Maria Cristina Barros Maciel Pellini
Universidade Paulista -UNIP

O desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão é marcado por sua abertura para novos campos de atuação, se deparando com as novas demandas advindas de contextos não tradicionais de prestações de serviços. A inserção institucional do psicólogo, a composição como ator de equipes multiprofissionais nos diversos contextos, a compreensão da necessidade do diálogo entre diversas áreas do conhecimento em prol da qualidade de vida dos sujeitos, das comunidades, da sociedade como um todo, assim como o crescente reconhecimento social da Psicologia sendo chamada a apresentar respostas a questões até então não formuladas para a profissão, são pano de fundo que caracteriza o cenário no qual nossa profissão está imersa. As questões trazidas a partir desta inserção no novo são respondidas por meio da reflexão sobre a prática e a produção de conhecimento no sentido de comprometer a profissão com a oferta de um atendimento de qualidade considerando tais contextos. Neste novo cenário em que a Psicologia desenvolve um papel no qual se caracteriza como sendo um dos elementos desta rede composta pela inter-relação de vários atores sociais (profissionais da área, profissionais de áreas afins, população em geral), lança-se uma discussão essencial: a produção de documentos oriundos da avaliação psicológica nos diversos contextos profissionais e sua implicação ética. Esta apresentação tem o objetivo de oferecer referências sobre o tema, do ponto de vista técnico e ético, muitas vezes fonte de dúvidas e de inadequação observados na prática profissional, assim como pretende avançar no sentido de delimitar diretrizes fundamentais neste contexto tendo como referência: a Resolução do CFP 007/2003, o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005).

Palavras-chave: Produção de Documentos; Ética Profissional; Avaliação Psicológica; Prestação de Serviço.

Avaliação psicológica: a responsabilidade ética e os limites da prática

Hilda Rosa Capelão Avoglia

Universidade Metodista de São Paulo e Universidade Católica de Santos

A prática em avaliação psicológica é reconhecida como uma das mais significativas áreas de atuação dos psicólogos, por conseguinte, a formação exige cada vez mais reflexões acerca do plano pedagógico que norteia essa disciplina no que tange tanto a fundamentação teórica quanto ao manuseio do instrumental técnico. Mesmo assim, ainda se torna imprescindível discutir as questões de natureza ética que envolvem a atuação do psicólogo no processo de avaliação psicológica. Desse modo, ciência e profissão se articulam nessa atuação, pois não é possível desconsiderar os critérios de cientificidade, principalmente quando trabalhamos em contextos determinados. A partir dessas considerações, o objetivo do presente estudo é discutir a responsabilidade social e os limites da prática diagnóstica tendo como base os princípios éticos da Psicologia. Para tanto, o trabalho proposto segue uma leitura crítica do processo de avaliação, um percurso que aponta a necessidade de uma atuação no contexto e para contexto, destacando o compromisso com aquele que busca ajuda e que, muitas vezes, se encontra em situação de fragilidade e vulnerabilidade. Assim, ao obter dados sobre a história de vida do indivíduo, o psicólogo passa a ter responsabilidade diante dessas informações que, por sua vez, podem subsidiar decisões e ações sobre a vida da pessoa. A validade da avaliação presume, além da qualidade técnica e da coerência teórica e metodológica, a observação das exigências éticas e da responsabilidade social diante de uma relação contratual complexa. Conclui-se que o sentido de avaliar se deve a possibilidade de desencadear transformações na trajetória do indivíduo, facilitando a conscientização sobre seu sofrimento, garantindo sua autonomia por meio do conhecimento a respeito de si mesmo e, dessa maneira, ampliando a perspectiva predominantemente patológica.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Responsabilidade Social, Ética.

S. Coord. Comunicação Oral
Intervenções em Avaliação Psicológica: Estudos de caso em diferentes modelos

Alessandro Antonio Scaduto

Departamento de Psicologia – Universidade Federal do Paraná (DEPSI-UFPR)

Silvana Alba Scortegagna

Curso de Psicologia – Universidade de Passo Fundo

Anne Elisa Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

Vanessa Stumpf Heck

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

A presente sessão tem por objetivo apresentar três estudos de casos em diferentes modelos de intervenção clínica que usam recursos de Avaliação Psicológica. Os modelos (Psicodiagnóstico Interventivo de orientação psicanalítica e Avaliação Terapêutica) apresentam importantes diferenças conceituais e epistemológicas, mas guardam entre si a origem em questionamentos a partir da Avaliação Psicológica e da Psicologia Clínica, propondo que o uso de instrumentos de avaliação pode catalisar mudanças terapêuticas e não apenas servir para o acesso a construtos psicológicos. As apresentações irão expor os fundamentos desses modelos, bem como um caso-exemplo, onde a aplicação desses primeiros pode ser melhor compreendida. Por fim, os apresentadores propõem uma discussão em conjunto sobre as similaridades e diferenças entre esses modelos, em termos de seus efeitos terapêuticos e possibilidades de uso no país.

Palavras-chave: Avaliação Terapêutica; Avaliação Psicológica; Intervenção Psicológica; Psicodiagnóstico; Psicodiagnóstico Interventivo.

Psicodiagnóstico Interventivo como estratégia clínica: estudo de caso em um serviço-escola

Alessandro Antonio Scaduto

Angela Helena Fasolin

Departamento de Psicologia – Universidade Federal do Paraná (DEPSI-UFPR)

Introdução: O Psicodiagnóstico Interventivo (PI) é um modelo de intervenção que usa recursos técnicos tradicionalmente adotados para Triagem e Avaliação Psicológica, visando promover mudanças terapêuticas por meio de entrevistas de anamnese e reflexão com crianças e suas famílias. No Brasil, este modelo foi concebido inicialmente pelo grupo liderado por Marília Ancona-Lopez, com contribuições da Fenomenologia e da Psicanálise. Atualmente, tanto esse

modelo como uma variante de fundamentação apenas psicanalítica têm sido usados para o treinamento de psicólogos-estagiários, bem como pesquisas em Psicologia Clínica. Objetivo: Apresentar um estudo de caso usando o PI de fundamentação psicanalítica/psicodinâmica. Método: Relato de estudo de caso de uma criança, cujo atendimento ocorreu por meio de entrevistas semanais intercaladas com a mesma e sua mãe. O atendimento foi ofertado por uma psicóloga-estagiária, sob supervisão do autor da apresentação. Os procedimentos usados foram: entrevista de anamnese e acompanhamento do desenvolvimento da criança (com a mãe); sessões de ludodiagnóstico (com a criança), visita domiciliar (para a família) e entrevista devolutiva (com a criança e sua mãe). Resultados: Observou-se pronta adesão da família ao procedimento proposto, à exceção do padrasto da criança. Foi possível contextualizar a queixa inicial de baixo desempenho escolar trazida pela genitora como uma queixa latente da criança referente a eventos estressores recentes, para o quais seus pais se mostraram insensíveis. Por meio das entrevistas, foi possível descobrir que a criança vinha passando por uma crise de seu desenvolvimento emocional (nascimento de uma irmã) e identidade (a criança descobriu que seu padrasto não era seu pai biológico). Durante as sessões, foi possível sensibilizar a mãe acerca da importância dos eventos recentes da história familiar, bem como permitir que a criança expressasse fantasias relacionadas a tais eventos. Os procedimentos adotados permitiram melhor contextualização da queixa, em termos da história psicossocial da família e os recursos de enfrentamento desta das queixas manifesta e latente. Durante a entrevista devolutiva, a criança manifestou o desejo de iniciar atendimento psicoterapêutico e a mãe, continuar a ter entrevistas com um profissional discutir o desenvolvimento e cuidado da criança. Conclusão: O método adotado permitiu um treinamento diferenciado para a psicóloga-estagiária responsável pelo caso, que pode desenvolver suas habilidades clínicas de forma mais ampla do que um atendimento tradicional. Ao mesmo tempo, foi possível responder à necessidade da criança e sua família em um curto espaço de tempo (aproximadamente três meses), usando recursos técnicos consagrados em Psicologia Clínica e Avaliação Psicológica.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico Interventivo; Avaliação Psicológica; Psicologia Clínica; Intervenção; Ludodiagnóstico.

Contribuições de medidas de desempenho como o *Rorschach Performance Assessment System* na *Therapeutic Assessment*

Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo
Anna Elisa Villemor Amaral
Universidade São Francisco

A avaliação psicológica com o uso de medidas de desempenho tem diminuído nos últimos anos. Essa tendência suscita preocupações quanto à perda de ferramentas clínicas importantes e seu efeito no campo da avaliação psicológica como um todo, incluindo-se a *Therapeutic Assessment* (TA). Esta abordagem semiestruturada breve de avaliação desenvolvida por Finn ao longo da década de 1990 e início dos anos 2000 tem por objetivo promover mudanças positivas e reduzir a angústia do cliente. As pedras angulares da TA são colaboração, curiosidade, compaixão, humildade, abertura e respeito. A ênfase neste modelo está em tornar a experiência de avaliação algo estimulante e imediatamente útil para a pessoa. Desde o primeiro encontro, o cliente é convidado a engajar-se no processo, tornando-se curioso, colaborativo e conseqüentemente aliado ao processo investigativo, para que possa compreender inteiramente sua visão de mundo, as situações que lhe causaram impacto para, então, resolver seus problemas persistentes. Para tanto, o uso do método de Rorschach em que o cliente é convidado a cumprir com uma tarefa de resolução de problemas baseada na percepção, pode ser essencial. Responder ao Rorschach é uma atividade que permite uma extensa variedade de respostas idiográficas, em que o comportamento suscitado é considerado uma expressão das características de personalidade e estilos de processamento mental. Os achados do Rorschach oferecem elementos que se podem acrescentar de modo incremental e significativo às informações obtidas com avaliação por autorrelato ou introspectiva. O objetivo deste trabalho é fornecer uma visão geral do valor das medidas de desempenho, especialmente o Rorschach, para o desenvolvimento da TA. Para ilustrar este processo, além de uma revisão de estudos prévios, apresentam-se estudos de casos. O uso terapêutico e colaborativo de medidas baseadas em desempenho como o Rorschach, conforme praticado na TA, pode ser de especial auxílio para os clientes compreenderem profundamente aspectos de suas vidas, dificilmente acessíveis por outras medidas.

Palavras-Chave: Rorschach, Avaliação terapêutica, Intervenção psicológica, Psicologia Clínica, Medidas projetivas da Personalidade.

Psicodiagnóstico interventivo de orientação psicanalítica

Vanessa Stumpf Heck

Pós-doutoranda da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo

O psicodiagnóstico interventivo de orientação psicanalítica (PIOP) é uma modalidade de avaliação psicológica relativamente nova em nosso país. Este processo faz uso integrado da avaliação e intervenção de maneira simultânea, viabilizando a ocorrência de efeitos terapêuticos no paciente desde o primeiro contato com o psicólogo. O PIOP é herdeiro do Psicodiagnóstico Compreensivo e das Consultas Terapêuticas de Winnicott, portanto, busca trabalhar com ênfase no inconsciente; no significado latente dos sintomas e inclui no processo os sentimentos e pensamentos do psicólogo havendo uma subordinação do processo diagnóstico ao pensamento clínico. Além disso, as entrevistas e técnicas projetivas são utilizadas principalmente como meios de comunicação entre o psicólogo e o paciente. A fim de ilustrar o processo, será apresentado o material de um participante, do sexo masculino, de 10 anos de idade. Os resultados podem ser compreendidos à luz da teoria Winnicottiana que embasa o PIOP. Sendo assim, o menino apresentou uma personalidade falso Self que ao longo do processo por meio de holding e do oferecimento de uma experiência de um ambiente suficientemente bom pode vir a tona o verdadeiro self da criança.

Palavras-chave: Criança, Psicodiagnóstico Interventivo, Técnicas Projetivas

S. Coord. Comunicação Oral:
***Depressão e suas consequências em diferentes contextos clínicos:
contribuições da avaliação psicológica***

Álvaro José Lelé

LADI - UFMG - Laboratório de Diferenças Individuais
SAPSIMG - Sociedade de Avaliação psicológica de Minas Gerais

Roberto Menezes de Oliveira

UCB - Universidade Católica de Brasília

Geovana Nunes de Jesus

Bruno Cavaignac Campos Cardoso

Deise Matos do Amparo

UNB - Universidade de Brasília

Todo ser humano é confrontado, no decorrer de seu desenvolvimento e da vida, com problemáticas ligadas a ausência ou a perda de objetos e, portanto, com a questão da permanência das representações desses objetos no interior da psique. As manifestações daquilo que se chama de perda de objeto, expressam-se com maior ou menor intensidade de acordo com os indivíduos. Na verdade, a perda no sentido geral destaca múltiplas situações com as quais o indivíduo vai se confrontar e as quais ele deverá superar com maior ou menor dificuldade. Este simpósio apresenta três trabalhos que abordam a depressão e suas consequências no contexto da clínica. O primeiro estudo apresenta a compreensão psicodinâmica da passagem ao ato violento na adolescência, buscando compreender a depressividade e os afetos associados, por meio do Teste de Rorschach. O segundo trabalho investiga a depressividade e o manejo do afeto de adolescentes que cometeram ato homicida, a partir da análise de protocolos do TAT. E por fim, o terceiro estudo investiga a incidência de depressão narcísica em casos de adolescentes com histórico de escarificação, por meio do Teste de Rorschach. Tanto o Teste de Rorschach como o TAT foram analisados de acordo com as perspectivas adotadas pela Escola de Paris.

Palavras-chave: Adolescência, Depressão, Rorschach, TAT, Escola de Paris

Depressividade e Angústia em Adolescentes Autores de Homicídio. Um Estudo pelo Método de Rorschach □ Escola de Paris

Roberto Menezes de Oliveira
Universidade Católica de Brasília
Deise Matos do Amparo
Universidade de Brasília

Introdução: estudos indicam que homicídios cometidos por adolescentes infratores estão associados à má elaboração da posição depressiva e a defesas primitivas contra a angústia. Essas últimas se relacionam com dificuldades na elaboração da diferenciação primária eu-outro, e com o reconhecimento da castração simbólica. Isso se liga a estados afetivos arcaicos, dentre esses, à angústia branca, afeto vivido pela perda sofrida no narcisismo originário. Anterior à angústia de castração e à possibilidade de elaboração da posição depressiva, a angústia branca é correlativa do desamparo fundamental: um desinvestimento maciço, radical e temporário, do objeto primitivo, que deixa traços no inconsciente sob a forma de “buracos” psíquicos, verdadeiros vácuos representacionais. Objetivo: com o propósito de refinar a avaliação psicológica e o teste de Rorschach sobre a compreensão psicodinâmica da passagem ao ato violento na adolescência, este trabalho busca compreender a depressividade e os afetos associados a esta, em adolescentes homicidas. Método: oriundos de famílias socialmente vulneráveis participam da pesquisa 13 adolescentes homens, entre 15 e 20 anos, cumprindo medida socioeducativa com privação de liberdade. A metodologia empregada no Rorschach segue a Escola de Paris. Destaca-se a análise dos índices de depressividade como produtividade; ritmo de elaboração; raciocínio lógico; controle interno; presença de cores acromáticas, disfóricas; e choques de reação. Além desses, ressalta-se a análise quantitativa e qualitativa das respostas elaboradas nas localizações dos detalhes brancos, correlativos da angústia branca. Resultados: nos protocolos é notável a restrição das figuras e movimentos humanos; da diferenciação sexual; e da distinção eu-outro; igualmente é demarcável a presença de respostas narcísicas como reflexas e par. Majoritariamente, os sujeitos apresentam produtividade abaixo da média; tempo médio de reação e de duração acima da média; $F+\% < 80\%$ associado ao predomínio de $F-$; K abaixo da média, kan precário ou inexistente; $FC' < C'F + C'$, associados ao branco; e choques de reação e ao vazio. Além disso, a presença de respostas em DbI está acima da norma, sendo interpretados inicialmente como furos, buracos, e evoluindo posteriormente para respostas narcísicas. Considerações Finais: os resultados testemunham uma sensibilidade ao branco como reativação do desamparo fundamental, contudo com representações narcísicas mal configuradas para simbolizá-lo. A fixação nesta condição impede os processos evolutivos e a passagem pela posição

depressiva, bem como ajuda a compreender o ato violento como resolução imediata da tensão gerada no psiquismo pela angústia branca.

Palavras-chave: Depressividade, Angústia Branca, Teste de Rorschach.

Depressividade em adolescentes autores de homicídio - análise a partir do TAT (Escola de Paris)

Geovana Nunes de Jesus

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília

Roberto Meneses de Oliveira

Universidade Católica de Brasília

Introdução: a adolescência é marcada por intensas reestruturações narcísicas e objetais. As mudanças que o adolescente vivencia levam à fragilização narcísica e à reativação da angústia de perda de objeto. O trabalho do luto típico da adolescência está relacionado à capacidade depressiva e ao manejo do afeto e de representações. O contexto psíquico de fragilização pode levar o adolescente à expressão do sofrimento por meio do recurso ao ato homicida, numa tentativa de lidar com o excesso pulsional interno. Objetivo: esse trabalho teve por objetivo investigar a depressividade e o manejo do afeto de adolescentes que cometeram ato homicida. Método: participaram do estudo dez adolescentes brasileiros, com idades entre 15 e 20 anos, em cumprimento de medida de internação estrita por terem cometido ato homicida. O TAT foi aplicado e analisado segundo a Escola de Paris. Os cartões 3RH, 4, 8RH, 12RM e 16 foram escolhidos para análise devido às suas solicitações latentes que remetem à perda de objeto, abandono, agressividade e ambivalência. Resultados: Observou-se a predominância das séries A – Rigidez (n=219), seguida por C – Evitação do Conflito (n=138), B – Labilidade (n=92) e E – Processos Primários (n=43). Observou-se que há o reconhecimento do conflito da perda de objeto e a capacidade para estabelecer ligações entre afeto e representação. No entanto, esses adolescentes não conseguem integrar afetos contrastantes em objetos totais, o que não permite um manejo dos recursos internos de modo a promover o engajamento na elaboração do conflito psíquico. Considerações Finais: apesar do contato inicial com afetos e situações depressivas, e da mobilização de recursos rígidos, os recursos internos não são suficientes para permitir um acesso à ambivalência nem à depressividade.

Palavras-chave: Adolescência; TAT; Homicídio; Depressão.

Apoio: CAPES

A depressão narcísica e escarificação na adolescência: uma análise feita a partir do Rorschach

Bruno Cavaignac Campos Cardoso

Instituto de Educação Superior de Brasília- IESB

Doutorando do programa de Psicologia Clínica e Cultura da Universidade de Brasília

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília

Introdução: a depressão narcísica resulta de experiências excessivamente permeadas pela frustração nas relações primárias entre o Self e o objeto arcaico. O excesso desse desencontro nos primeiros anos do desenvolvimento, entre o sujeito e o objeto primário, pode resultar em falhas narcísicas e instaurar o desequilíbrio da economia pulsional. Nos últimos anos, tem-se notado um considerável aumento de casos de escarificação, *o ato cortar a própria pele*. Mais frequente na adolescência e entre o sexo feminino, a escarificação é comumente utilizada como meio para obtenção de alívio em relação a sentimentos angustiantes e pensamentos egodistônicos. Sendo assim, lança-se a hipótese de que a escarificação seria uma maneira de amenizar os sentimentos de vazio, “a angústia branca”, decorrentes da depressão narcísica. Objetivo: o presente trabalho investiga a incidência de depressão narcísica em casos de adolescentes que se cortam. Método: participaram da pesquisa dez adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 13 e 18 anos, com histórico de escarificação. Os adolescentes foram avaliados por meio do Rorschach, aplicado e analisado segundo o padrão da Escola de Paris. Resultados: apenas 30% dos avaliados apresentaram respostas determinadas pela cor acromática, entretanto 80% dos participantes apresentaram Dbl% acima da média. Em 50% dos casos pôde-se notar o rebaixamento do F+% simultâneo ao Dbl% acima da média. Ainda, 90% dos sujeitos, que forneceram respostas Dbl, as apresentaram com qualidade formal negativa. Obteve-se os seguintes fenômenos especiais: “Resposta de ligação” (90% dos casos), Desvitalização (30% dos casos) e Tendência a contaminação (50% dos casos). Considerações Finais: há indícios de depressão narcísica na maioria dos casos. É possível que esses adolescentes busquem relações de dependência para amenizar as falhas narcísicas. Notam-se ainda falhas nas funções do Eu-Pele em todos os participantes, o que fortalece a hipótese acerca da fragilidade narcísica dos adolescentes que fazem recurso a escarificação.

Palavras-chave: Escarificação, Depressão Narcísica, Método de Rorschach, Auto-mutilação, NSSI, *Cutting*

S. Coord. Comunicação Oral
***Diferentes técnicas e métodos em diferentes contextos na atenção à
criança: desejos e preconceitos na adoção, psicoterapia no pós-
operatório e enlutamento infantil***

*Martha Hueb Martha Hueb
Marcella Bellini Marcella Bellini
Patricia Coppola de Oliveira
Jessika Rodrigues Alves
Livia Paula Carneiro Leão Ponciano*
UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O grupo de pesquisadores, mestrandos e graduandos em Psicologia, sob a orientação de uma docente, doutora em saúde mental, oriundos de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), submete à Comissão Científica da ASBRo, a proposta de uma Sessão Coordenada com intuito de veicular práticas clínicas e de pesquisa não clínicas, desenvolvidas na IFES de origem a partir de diferentes temáticas. Por práticas clínicas entende-se como aquelas que se sustentam na compreensão de pessoas que procuram por atendimento/tratamento em consultórios, hospitais gerais, serviços-escolas dentre outros. Por pesquisa não clínicas, compreende-se aquelas desenvolvidas com pessoas que são convidadas a participar do estudo, sem estar em atendimento/tratamento psicológico. O fio condutor que alinhava os quatro diferentes trabalhos aqui propostos, possui ancoragem na psicanálise, em especial nos conceitos de projeção, e de identificação projetiva/introjetiva, desenvolvidos por Freud e posteriormente enriquecidos por diversos psicanalistas que o sucederam. O conceito de projeção utilizado pelo grupo de pesquisadores é aquele expresso em Totem e Tabu no qual Freud relata que a projeção não é unicamente um mecanismo de defesa, utilizado de forma inconsciente, mas também pode ser observada e compreendida em casos onde não existe conflitos. Nesse sentido, utiliza-se o conceito de projeção como aquele que faz parte da nossa vida cotidiana, dentre eles o deslocamento de sentimentos, idéias e emoções consideradas positivas e valorizadas, e, até mesmo conscientes. Portanto, os quatro trabalhos aqui propostos abordarão diferentes temáticas, a saber: 1. *“Diferentes configurações de famílias por adoção: representação por meio do DF-E”*; 2. *“ Narração oral: uma intervenção com crianças enlutadas”*; 3. *“A hora lúdica terapêutica como técnica projetiva e o aprender com a experiência: um estudo de caso”* e 4. *“Casais do mesmo sexo: identificação projetiva/introjetiva na avaliação psicossocial de postulantes à adoção”* utilizando de Métodos, Técnicas e Procedimentos que receberam o tratamento qualitativo dos dados sustentados no conceito de projeção e suas variantes. Acredita-se que a diversidade de temas em diferentes contextos, propostos pelo grupo de pesquisadores, utilizando de

diferentes técnicas, métodos e procedimentos de coleta de dados ou intervenções, porém alinhavados pela abordagem psicanalítica, e em especial sustentados no conceito de projeção, muito poderá contribuir para com o IX Congresso da ASBRo.

Palavras-chave: Adoção, Desenho-estória, Luto infantil, Projeção, Psicanálise,

Diferentes configurações de famílias por adoção: representação pode meio do DF-E

Jéssika Rodrigues Alves

Martha Franco Diniz Hueb

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A família adotiva vem adquirindo maior visibilidade, e, com as mudanças nas configurações familiares, tornam-se múltiplas as possibilidades de adoção sob diferentes contextos. Partindo do olhar da própria criança, este estudo de caso coletivo teve por objetivo investigar a representação familiar daquelas que vivenciaram o processo de adoção em diferentes configurações de família, assim como de avaliar-lhes o amadurecimento emocional. Participaram do estudo cinco crianças com idade entre cinco e doze anos incompletos e seus respectivos pais/mães por adoção. Para a coleta de dados com a criança, utilizou-se de uma Sessão Lúdica, do Procedimento de Desenhos de Família com Estórias (DF-E) e de uma sessão para maior investigação/intervenção sobre os desenhos realizados; além de uma Entrevista Semiestruturada com o casal ou um dos responsáveis. Os dados obtidos foram analisados e interpretados segundo método da livre inspeção do material a partir do processo compreensivo, sustentados no referencial psicanalítico winnicottiano. Os resultados mostraram a importância de a criança conhecer e possuir abertura para conversar sobre sua história com seus responsáveis e que o pertencimento à família é construído ao longo da convivência, passando por fases. Também constatou-se que a maioria das dificuldades identificadas com as crianças encontrava-se ligadas ao universo da adoção propriamente dito e não à forma como o casal que liderava a família se constituía: se formado por duas mulheres, por dois homens, ou por um homem e uma mulher. Independente da configuração de família verificou-se que a representação familiar estava ligada a forma como as crianças vivenciavam a família e as funções familiares desempenhadas. O estudo remete à importância dos filhos encontrarem na família por adoção um ambiente seguro e acolhedor, que sobreviva aos seus ataques e forneça um espaço em que sua história de vida seja respeitada.

Palavras-chave: adoção, crianças, família.

Narração oral: uma intervenção com crianças enlutadas

Livia Paula Carneiro Leão Ponciano

Martha Franco Diniz Hueb

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O processo de contação de histórias infantis constitui-se como um valioso recurso terapêutico para abordar os conflitos da criança, ao apresentar-lhes narrativas que servem de instrumento para viabilizar a projeção de sentimentos. São vias de acesso para compreensão do psiquismo infantil e pode se constituir como um local seguro para a criança expressar suas angústias, fantasias com a realidade externa e interna que as circula. Considera-se que a criança é um ser em desenvolvimento e que intervenções no âmbito psíquico podem ter tanto um caráter preventivo quanto uma dimensão terapêutica, nesse sentido este estudo objetivou verificar os efeitos da narração de histórias como instrumento projetivo e facilitador na elaboração do luto infantil. Trata-se de uma pesquisa-intervenção com seis crianças enlutadas, que utilizou de seis histórias infantis cujos personagens vivem o processo de enlutamento. O presente relato, recorte do estudo maior, discute o processo interventivo com um garoto de 10 anos que se tornara obeso após a perda do avô. A ação interventiva se deu em sessões de 50 minutos numa periodicidade de uma vez por semana durante dois meses aproximadamente. Iniciou-se com a entrevista com os pais, seguindo com uma sessão lúdica com a criança e posteriormente com a leitura das histórias junto com o participante. Durante a leitura o garoto era livre para interromper e expressar o que sentia pela perda do ente querido. Posteriormente era estimulado a se expressar por meio de desenhos o que a história significou para ele. A forma de análise das sessões interventivas seguiu o método clínico, buscando-se uma compreensão psicanalítica do material apresentado: verbalização e desenhos projetados. Resultados: Verificou-se que tal modalidade de pesquisa-intervenção possibilitou a ressignificação da dor simbólica da perda e proporcionou aumento da auto-estima e da resiliência do participante, contribuindo para melhora da sua qualidade de vida. Percebeu-se a importância do acolhimento da família como um todo, afetada pela ocorrência da perda. Considera-se que situações que envolvem morte deve priorizar, em linhas gerais, a expressão dos sentimentos e o favorecimento da comunicação. Constatou-se que o uso de histórias infantis na pesquisa clínica-interventiva, ancorada no marco teórico psicanalítico, permite que a criança expresse e simbolize o sofrimento, melhorando sua dor e qualidade de vida.

Palavras-chave: criança, morte, luto infantil

A hora lúdica terapêutica como técnica projetiva e o aprender com a experiência: um estudo de caso

Marcella Bellini

Martha Franco Diniz Hueb

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

A proposta deste trabalho é compartilhar uma experiência de atendimento psicoterapêutico infantil a partir da abordagem psicanalítica, técnica de investigação do inconsciente que se sustenta na projeção de aspectos do paciente em seu analista. Trata-se do caso de uma menina que foi levada à terapia devido à preocupação da mãe pelo excesso de timidez apresentada, além da ligeira gagueira, fato que gerava pouca comunicação e movimento estereotipado de entortar a boca para responder oralmente ao interlocutor quando lhe era dirigida a palavra. A criança submeteu-se muito precocemente a uma cirurgia renal de alto risco, condição que ainda repercute no imaginário materno e em toda dinâmica familiar. Considerando que esta apresentação trata-se de um caso clínico, o método empregado foi o atendimento psicoterapêutico, com sessões de cinquenta minutos de duração, sustentado na hora lúdica terapêutica, que se estenderam por aproximadamente doze meses. Para tanto, este estudo surgiu com o objetivo de assimilar alguns pontos da teoria bioniana, proporcionando, a partir daí uma interlocução entre reflexões sobre como os elementos *beta* manifestam-se após eventos não digeríveis e como a função *alfa* pode acontecer no ambiente terapêutico favorecida pelas projeções que são incentivadas pelo brincar espontâneo. Considera-se que a paciente recebeu informações adequadas (na compreensão da mãe), mas não teve condições de transformar ou metabolizar o impacto sensorial em pensamentos para formulação verbal. De certo modo, acredita-se que tal fato se dê em decorrência da cirurgia pediátrica, aquela que de qual ordem for, traz consigo uma série de experiências que geram incômodos pré e pós cirúrgicos, tornando-se geralmente, um evento incompreensível para a criança. Durante o período de terapia, o *setting* correspondeu ao continente e os processos psíquicos que se desenrolaram nas sessões corresponderam ao contido, de tal forma que através do brincar utilizado como técnica projetiva, a criança pôde desenvolver sua função *alfa*, simbolizando e transformando em linguagem aquilo que tinha ficado tão concreto em seu corpo, podendo agora fantasiar, falar sem restrições, interagir com o ambiente e criar situações a partir dele, sem que este fosse sentido como ameaçador ou vazio.

Palavras-chave: métodos projetivos, hora lúdica, psicanálise infantil.

Casais do mesmo sexo: identificação projetiva/introjetiva na avaliação psicossocial de postulantes à adoção

Patrícia Coppola de Oliveira
Martha Franco Diniz Hueb
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

As famílias estão historicamente reconfigurando-se para além da conjugalidade ancorada na formação heterossexual, tornando-se necessário estudos que investiguem diferentes constituições familiares. Tendo como tema a adoção por casais do mesmo sexo, - processo que envolve implicações psicológicas, sociais e legais-, cada vez mais presente na contemporaneidade, objetivou-se compreender como postulantes à adoção, casais do mesmo sexo, perceberam e sentiram a avaliação psicossocial realizada pela equipe do judiciário. Nesse sentido, considerou-se a hipótese do surgimento de preconceitos e crenças acerca da orientação sexual do casal adotante, manifestada pelos avaliadores, as quais poderiam dificultar a liberação para o processo adotivo. Participaram do estudo quatro casais do mesmo sexo que se submeteram à avaliação psicossocial em uma Comarca de cidade de médio porte do interior de Minas Gerais. Utilizou-se como instrumento uma entrevista semiestruturada que foi tratada dentro do referencial teórico da psicanálise tendo como ponto central a percepção da projeção observada pelos participantes em seus avaliadores. O contato com aqueles, se deu inicialmente por meio do Grupo de Apoio à Adoção da Comarca de origem, por redes sociais e *e-mails*, apoiando-se posteriormente na técnica “bola de neve”, aquela em que um participante indica outro de seu conhecimento e assim sucessivamente. Nenhum dos participantes percebeu ou sentiu o preconceito depreciativo por parte de psicólogos ou assistentes sociais do judiciário em relação a orientação sexual adotada. Entretanto, há de se destacar, que quatro deles com muita perspicácia, apontaram o preconceito às avessas por parte de membro da equipe psicossocial, como reproduziu um participante: “a psicóloga falou para gente que preferia *avaliar vocês homossexuais , do que casais de sexo diferente. Gosto muito de casais do mesmo sexo, são mais abertos e mais flexíveis*”. Observou-se que a que entrevista semi-estruturada, analisada sob o vértice da psicanálise pode ser uma técnica útil na compreensão da expressão de tais sujeitos. Conclui-se que é mister a problematização da homossexualidade, assim como a configuração do direito à parentalidade, e que é notório que os ranços do passado e o reafirmamento mediado pela naturalização do discurso ofuscam e camuflam o preconceito, além de retroalimentar a heteronormatividade. Mudanças sociais só se efetivarão a partir da ruptura dos modelos tradicionais e da construção de novos paradigmas de visão de homem, uma vez que a comparação entre as diversas configurações familiares por si só já excluem a diferença, subliminarmente fica no imaginário coletivo que a diferença tem seu espaço assegurado longe da “normalidade”.

Palavras-chave: Adoção; Homoparentalidade; Família; Preconceito; Crenças.

S. Coord. Comunicação Oral:
Avanços em Técnicas Projetivas Verbais: um novo olhar da interpretação do Questionário Desiderativo

Susana Sneiderman
Marlene Banhos

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales
 Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: a proposta desta comunicação reúne um grupo de pesquisadores cujo propósito é agregar estudos relevantes a respeito de pesquisas com técnicas projetivas verbais, apresentando, nesta oportunidade, quatro trabalhos vinculados ao Questionário Desiderativo (Bernstein, 1965, Arg). Nesta valiosa técnica não se faz necessário utilizar nenhum material, tendo em vista que é uma técnica projetiva de estimulação e produção verbal. Sua fundamentação teórica é psicanalítica e tem como objetivo principal a exploração das características do ego, do repertório e da eficácia dos mecanismos de defesa e, também a análise da capacidade de tolerância diante de perdas e de frustrações, inclusive detecta valores, ideais e traços de caráter. O Questionário Desiderativo igualmente é utilizado no campo da clínica, no campo forense, no campo trabalhista e educacional. Pode ser administrado em adolescentes, em adultos, em idosos e, com pequena mudança na consigna, em crianças. A presente mesa debaterá as pesquisas realizadas com o Questionário Desiderativo expondo uma proposta de atualização dos seus indicadores de interpretação, fundamentada nos estudos de Freud, David Liberman e David Maldavsky, para identificação dos desejos, dos mecanismos de defesa e sua eficácia, assim como dos traços de caráter em diferentes amostras estudadas, tanto adaptativa quanto patológicas.

Um estudo com o Questionário Desiderativo sobre desejos e defesas de professoras que atuam no ensino fundamental

Susana Sneiderman

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales
 Universidad del Salvador

Marlene Banhos

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Introdução: o Questionário Desiderativo, técnica projetiva verbal, explora não somente os desejos e defesas, mas permite também observar a capacidade de adaptação e com que recursos defensivos adaptativos cada sujeito conta. Objetivo: analisamos uma amostra constituída de 25 professoras da rede

pública municipal da cidade de São Paulo – Brasil, com o objetivo de refletir sobre as vicissitudes sofridas, por elas, na atualidade. Exploramos quais recursos psicológicos, funcionais que dispõem para realizarem suas funções laborais, bem como o que poderia acontecer se estes falharem. Utilizamos para a pesquisa uma proposta interpretativa para o Questionário Desiderativo, (Sneiderman, S. 2012), que além de estudar os desejos e os mecanismos defensivos, avalia a capacidade de simbolização, os traços de personalidade, os ideais, os valores e, também como um sujeito se recompõe diante de frustrações e perdas especialmente em sua vida cotidiana. Método utilizado Qualitativo interpretativo. A validação realizou-se por confiabilidade entre juízes. Resultados e Considerações Finais: colocamos a ênfase nos recursos acima citados e, foram verificadas manifestações ligadas ao valor com que a docência é abordada, experimentando-a como um desafio que, às vezes, quando frustrado, pode levar a sentimentos de depressão como também a experiências maçantes de rotina. Outro recurso interessante observado foi o uso da reflexão e do pensamento abstrato como forma de comunicação. Os recursos ligados à manifestação de afetos igualmente foram notados, os quais em caso de falha dará origem a uma propensão para produzir sintomas corporais, tais como contraturas, alergias e outros tipos de manifestações psicossomáticas. Estes resultados geram preocupação, uma vez que é consistente com as justificativas encontradas nos relatórios sobre as altas taxas de licença por doença e o absenteísmo que atualmente estão presentes no Sistema Educacional. O presente trabalho intenta expor uma possibilidade preventiva em relação ao adoecer dos profissionais que atuam na área da Educação.

Palavras-chave: Questionário Desiderativo, Desejos, Mecanismos Defensivos, Capacidade de Simbolização

Questionário Desiderativo na avaliação psicológica de Motoristas

Agderalda Alice de Faria Leite

Doutoranda da Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Introdução: o presente projeto foi concebido levando em consideração a percepção acerca dos acidentes, violências e crimes de trânsito, uma temática relevante e pouco estudada no contexto das cidades brasileiras e, especificamente na cidade de Uberlândia - MG. As infrações de trânsito que envolvem vítimas fatais ou não, são consideradas como um problema grave tanto do ponto de vista social, quanto do ponto de vista de saúde e de educação no trânsito. Torna-se importante, para enfrentamento e prevenção deste fenômeno, o desenvolvimento de estudos que analisem a estruturação psicológica de motoristas, buscando formas adequadas de leitura do seu

funcionamento psíquico e de manifestações de sua subjetividade. Objetivo: compreender o funcionamento psicodinâmico de motoristas não habilitados, habilitados amadores, habilitados profissionais, por meio da aplicação da técnica projetiva verbal denominada Questionário Desiderativo. Método: descritivo e exploratório. A amostra é constituída por 30 motoristas, sendo: 10 motoristas não habilitados que cumprem pena alternativa por terem envolvido em acidentes de trânsito; 10 motoristas habilitados; 10 motoristas habilitados que exercem atividade remunerada – conhecidos como profissionais. Após aplicação, os dados serão analisados de acordo com os indicadores: adequação à consigna, tempo de reação, tipo e grau de simbolização, argumentação, perspectiva vincular da resposta, defesas, erogeneidades e sequência das categorias esperadas, ou seja, de acordo com a proposta interpretativa para o Questionário Desiderativo, (Sneiderman, S. 2012), considerando as diferentes categorias de motoristas. Resultados e Considerações finais: sendo um trabalho investigativo, o resultado desta pesquisa espera oferecer aos profissionais da Psicologia, recursos para compreender o funcionamento psicodinâmico de motoristas, em suas diversas categorias, por meio do Questionário Desiderativo que se apresenta como uma técnica eficaz para estudar a subjetividade. Espera-se que seja uma contribuição para ampliar critérios diferenciais e diagnósticos de distintas estruturas psíquicas.

Palavras-Chave: técnicas projetivas; Questionário Desiderativo; motoristas; trânsito.

Um estudo dos recursos defensivos em adolescentes que praticam automutilação

Maria Eni de Mattos

Doutoranda da Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Introdução : o presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado no qual apresentaremos um estudo de caso para compreender a subjetividade e quais recursos defensivos presentes em três adolescentes que se voltam contra o próprio corpo quando estão em sofrimento psíquico. Objetivo: analisar os recursos defensivos em três adolescentes que praticam automutilação quando em sofrimento psíquico. Método: estudo de caso exploratório, qualitativo e interpretativo, composto por três adolescentes, com idades de 15, 17 e 18 anos. As mesmas responderam ao Questionário Desiderativo que consta de três perguntas de catexia positiva e três perguntas de catexia negativa. Segundo a proposta interpretativa para o Questionário Desiderativo, (Sneiderman, S. 2012), que foi utilizada, esta técnica pode informar sobre os conflitos e pontos de fixação predominantes e, é possível, através dela conhecer quais são as defesas que o sujeito recorre diante de uma situação de temor e de ameaça, como também seu grau e eficiência.

Após aplicação do Questionário Desiderativo, foi solicitado um desenho livre a cada uma das adolescentes como forma de reorganizar-se. Salienciamos que as técnicas gráficas são instrumentos projetivos com finalidade de investigação e exploração da subjetividade que exploram os aspectos mais primitivos e arcaicos da personalidade. Resultados e Considerações Finais : os discursos das três adolescentes se caracterizaram por estarem acompanhados de diferentes manifestações verbais ligadas aos afetos, como também de expressões intelectuais e racionais mais adaptativas, assim como também se observou respostas ligadas ao estético e harmônico. Além disso, observou-se o deslocamento associado à vivência de temor pela possível perda de independência e liberdade. Quando todo este repertório fracassa, aparece um discurso desafetizado próprio da libido intrassomática, onde o que prevalece é o corpo não simbolizado. Podemos concluir que a partir das técnicas utilizadas nos três casos, neste momento, as adolescentes apresentam sentimentos de desvalimento, com foco no passado, tendência à agressão e hostilidade para com os outros e, ainda, apresentam conflito com a figura materna.

Palavras chave: adolescentes, automutilação, Questionário Desiderativo, defesas

O Questionário Desiderativo na avaliação psicológica de mulheres adictas

Mirna Torres Figueiró

Universidade Católica Dom Bosco/ IPP/MS
Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales

Karina Oliveira de Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução : a dependência química a substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública que atinge a sociedade em todo o mundo. Segundo relatório da ONU, cerca de 5% da população mundial usaram drogas pelo menos uma vez nos últimos anos e estima-se que 30 milhões de pessoas são dependentes de narcóticos. Sabe-se que este fenômeno causa sérios danos nos mais diversos contextos sociais, revelando a importância de se discutir e elaborar políticas públicas de promoção, prevenção e tratamento. Dessa forma, é relevante reunir dados técnico-científicos referentes à dinâmica da personalidade destes indivíduos adictos. Objetivo: compreender o funcionamento psicodinâmico de mulheres adictas por meio do Questionário Desiderativo. Método: descritivo e Exploratório. O Questionário Desiderativo, técnica projetiva verbal, foi aplicado em 10 mulheres adictas, em período de abstinência, abrigadas na Instituição Fazenda da Esperança em Campo Grande/MS. Os dados serão analisados de acordo com uma proposta interpretativa para o Questionário Desiderativo, (Sneiderman, S. 2012), a qual leva em consideração conceitos freudianos e pós-freudianos, somando os estudos da linguagem com a utilização do Algoritmo David Liberman de David

Maldavsky. Resultados e Considerações finais: a análise das respostas permite observar que estas mulheres possuem como recursos defensivos, com maior ou menor êxito, a repressão, evitação e intelectualização. Além disso, observa-se também, em menor grau, a desmentida do próprio sadismo e a necessidade do objeto. O fracasso dessas defesas dá lugar ao aparecimento de expressões ligadas ao concreto e real: respostas alusivas ao consumo sem a mediação da simbolização, bem como menções de desaparecimento e morte. O Questionário Desiderativo mostrou-se um instrumento sensível para a compreensão de algumas características do funcionamento psíquico de mulheres adictas. Se a amostra for ampliada, possivelmente irá oferecer subsídios para projetos de intervenção e prevenção em outras instituições de acolhimento/tratamento na saúde pública.

Palavras-chave: Mulheres adictas; Mecanismos de Defesa; Questionário Desiderativo; Técnicas projetivas.

Resumos das Sessões de Comunicações Orais

| |
|------------------------------|
| Sessão de Comunicação Oral 1 |
|------------------------------|

Evidências de validade convergente entre R-PAS e WASI em uma amostra de adolescentes: dados preliminares

Andréia Mello de Almeida Schneider

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Joice Dickel Segabinazi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Denise Ruschel Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gregory J. Meyer

University of Toledo

Introdução: Estudos que busquem evidências de validade para o R-PAS são importantes porque podem proporcionar maior qualidade às interpretações do teste, garantindo que decisões tomadas a partir dos resultados sejam as mais adequadas. Dentre as fontes de evidências de validade baseadas nas relações com outras variáveis, a de tipo convergente abarca relações entre escores que pretendem acessar o mesmo construto ou um construto relacionado. **Objetivo:** verificar evidências de validade convergente entre elementos cognitivos do R-PAS e a WASI analisando a relação entre características cognitivas relacionadas aos diversos tipos de respostas ao Rorschach e a inteligência. **Método e Resultados:** Método: trata-se de um estudo preliminar em que a coleta de dados está em andamento. Serão conduzidas análises de correlação entre escores de algumas variáveis do R-PAS com os escores da WASI, a partir de uma amostra de 20 adolescentes com idades entre 11 e 14 anos. Buscando aprimorar a fidedignidade dos dados produzidos, 20% dos protocolos serão codificados por dois juízes independentes. **Resultados:** espera-se encontrar correlações negativas do QI com as variáveis F%, FQ-%, WD-% e correlações positivas com as variáveis W, Sy, Blend, r, FD, V, FQo% e Complexidade. O escore da escala verbal da WASI tende a apresentar correlação negativa com Determinantes (principalmente sombreados, cores e movimentos) e descrição de relações significativas entre os objetos vistos pelos adolescentes nos cartões do Rorschach. Os escores do R-PAS tendem a ser mais fortemente associados com habilidades verbais do que com organização perceptual, haja vista a necessidade de articulação verbal para traduzir em palavras as percepções visuais. **Conclusão:** Considerações: espera-se que essas informações forneçam evidências de validade de elementos cognitivos do R-PAS e assim este estudo contribua para a compreensão de características cognitivas relacionadas aos vários tipos de respostas possíveis. **Palavras-chave:** R-PAS, WASI, Validade Convergente

Violência Intrafamiliar e suas Consequências no Desenvolvimento Psicológico

*Maísa Helena Lopes Rabelo
Mara Rúbia Venâncio Vieira*

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: a violência intrafamiliar é compreendida como toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar físico, psicológico ou a liberdade de um dos membros da família de se desenvolver de forma plena. O lar é um refúgio, sendo um dos locais onde mais floresce a violência física, sexual e psicológica. A família é fundamental para o desenvolvimento saudável de seus membros, tendo como função os cuidados biológicos, sociais e psicológicos do sujeito. Sendo que nos primeiros anos de vida são estabelecidos o vínculo e a confiança básica da criança. Objetivo: compreender como as experiências de polivitimização nos primeiros anos de vida podem afetar o desenvolvimento psíquico de uma adolescente, valendo-se do psicodiagnóstico para atingir esse escopo. Método e Resultados :a participante é uma adolescente de 17 anos, do sexo feminino, integrante do projeto Vira Vida - SESI, programa que oferece cursos profissionalizantes a jovens em situação de vulnerabilidade social. Foram realizados seis encontros com a participante, sendo cinco no primeiro semestre de 2016, e a entrevista de devolução no segundo semestre de 2016. Utilizou-se para o estudo, entrevista inicial, técnica projetiva de desenho - HTP, e aplicação do Rorschach com acréscimo de eleição de pranchas e inquérito ideoafetivo. Em entrevista, a participante relatou ter vivido diversos tipos de violência física e psicológica por parte da mãe, que a agredia e maltratava, além de ter sido vítima de violência sexual dentro de casa, por hóspedes. Os resultados verificados qualitativamente através dos dados obtidos demonstram as consequências psicológicas geradas na adolescente após ter passado pela polivitimização, sendo a insegurança a consequência que mais se destacou, para tanto, a participante demonstra necessidade de confirmação, além de sentimentos de inferioridade e retraimento. No entanto, demonstra boa estrutura de ego e interesse em si mesma. Conclusão: acredita-se que o objetivo principal do trabalho foi atingido, uma vez que pôde-se confirmar na prática o que foi discutido em teoria a respeito das consequências de uma pessoa sujeita a polivitimização nos primeiros anos de vida. Reforça a necessidade de se estabelecer um vínculo saudável entre família e bebê, demonstrando como um vínculo precário, principalmente na relação mãe-bebê, aliado à violência, podem ser nocivos, gerando sentimentos de insegurança, inferioridade e retraimento. Apesar dos aspectos negativos, a participante possui boa estrutura de ego e interesse genuíno em si mesma, demonstrando bom prognóstico, e com o auxílio da psicoterapia pode ressignificar as percepções a respeito de sua experiência de vida.

Palavras-chave: violência, consequências psicológicas, insegurança, psicodiagnóstico

Desenho Livre-Estória em um caso de adolescente adotado e devolvido

Beatriz Ayrosa Nascimento
Caroline Gonçalves de Gusmão
Mayara Santos Herrera
Universidade Metodista de São Paulo
Hilda Rosa Capelão Avoglia
Universidade Metodista de São Paulo
Universidade Católica de Santos

Introdução: a adoção é considerada um ato jurídico praticável a medida em que constata-se a incapacidade da família de origem em prover os cuidados para a criança. Nesses casos, a criança já em poder do Estado passa a ser considerada disponível para um novo lar, segundo as diretrizes do Conselho Nacional de Adoção. Assim, a guarda provisória pode ser concedida a fim de garantir adaptação ao novo lar, porém, neste período a devolução do adotado ao acolhimento de origem pode ocorrer, gerando reedições dos abandonos já sofridos no passado. Diante destas considerações, o presente estudo teve como objetivo analisar a ruptura de vínculos e as implicações no desenvolvimento psíquico em um caso de adotado e devolvido. Trata-se de um estudo de caso clínico de um adolescente de 15 anos de idade que se encontrava em situação de acolhimento institucional há cerca de 13 anos, tendo sido devolvido por três famílias adotivas quando em processo de guarda judicial. Utilizou-se de entrevista semidirigida e do procedimento do Desenho Livre-Estória (D-E). A coleta de dados foi realizada individualmente no espaço da instituição de acolhimento e a análise seguiu a orientação psicanalítica de escola inglesa. Identificou-se que as devoluções desencadearam profundos danos em seu processo de desenvolvimento psíquico e sentimentos de culpa que se manifestam nas relações interpessoais e na busca de gratificação na área da fantasia. Mesmo assim, o adolescente preserva potencialmente a capacidade de se relacionar e constituir laços afetivos, ainda que marcada pela intensa defesa psíquica.

Palavras-chave: Desenho Livre-Estória (D-E). Adoção e Devolução. Ruptura de Vínculos. Adolescente

A Imagem do Masculino em Adolescentes Vítimas de Abuso Sexual

Beatriz Faria Mota

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: o abuso sexual se enquadra entre as quatro formas mais comuns de violência intrafamiliar, que são: física, psicológica, negligência e sexual. Ele pode ser definido como qualquer contato ou interação entre uma criança ou adolescente que não estão aptos para compreender totalmente ou consentir com aquele ato e alguém em estágio de desenvolvimento psicossocial mais avançado, na qual a criança ou adolescente estiver sendo usado para a estimulação sexual do perpetrador. . O método de Rorschach é um instrumento projetivo usado como um método para diagnóstico da personalidade, avaliando a estrutura da personalidade e o funcionamento do psicodinamismo do indivíduo, fornece indícios de que o abuso sexual ocorreu e permite analisar o estado psicológico da pessoa em questão. Objetivo: produzir conhecimentos sobre as respostas dadas na prancha IV de Rorschach por adolescentes atendidas pelo Projeto Vira-Vida, abusadas sexualmente, a fim de identificar os danos psíquicos sofridos nas adolescentes estudadas, sistematizando tais respostas. Método e Resultados: o presente trabalho pesquisou a imagem do masculino em três adolescentes abusadas sexualmente, com idades entre 13 e 21 anos, alunas do Projeto Vira-Vida, o qual oferece capacitação profissional e atendimento psicossocial à jovens em situação de exploração sexual, abuso sexual e alta vulnerabilidade social. Isso foi possível por meio do processo de psicodiagnóstico, o qual se baseou em aplicação de testes, observações e anamnese, através de estudo qualitativo apoiado no método fenomenológico. As três adolescentes apresentadas sofreram abuso intrafamiliar, tal aspecto tende a agravar a visão das adolescentes diante do masculino. Conclusão: Apesar das três adolescentes expressaram suas vivências negativas diante da quarta prancha especificamente, o que pode estar relacionado às experiências de abuso, preserva-se boa estrutura de ego e boa capacidade de resiliência que foi beneficiada pelo projeto Vira Vida e devido à possibilidade, que as mesmas têm de superar de alguma maneira o sofrimento vivido, observa-se que o projeto pode contribuir para a reconstrução da dignidade a partir da profissionalização.

Palavras-chave: adolescentes, abuso sexual, Método de Ro, masculino , autoridade

Percepção sobre Relacionamentos Abusivos: utilizando a técnica do Desenho-História com Tema

Bruna Aparecida Jesus Santos
Gabriela Porfirio de Souza
Danuta Medeiros
Loraine Seixas Ferreira
Universidade São Judas Tadeu

Introdução: atualmente, com o uso da Internet, muitos assuntos ganharam destaque, e temas que antes eram pouco discutidos, como os relacionamentos abusivos e a violência contra a mulher, passaram a ter mais visibilidade. Discussões a respeito da violência de gênero dão conta de que há necessidade de compreender as relações de gênero, das construções de papéis e de seus aprendizados, que enfim vão constituir a identidade e a sexualidade dos casais. Objetivo: as representações sociais acerca de tais fenômenos vêm se transformando ao longo dos anos. O presente trabalho buscou compreender a representação social dos relacionamentos abusivos em estudantes universitários. Método e Resultados: a pesquisa foi realizada com 23 estudantes universitários de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. A aplicação da pesquisa, realizada de forma coletiva, serviu-se do Desenho-História com Tema como recurso, técnica derivada do procedimento de Desenhos-Estórias, introduzido em 1972 pelo Professor Walter Trinca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Constatou-se que a violência sucede-se em ambientes mistos, com a presença da mulher sendo representada como vítima do homem, corroborando com estudos acerca da violência contra a mulher que permeia as diferentes relações. Em algumas produções, características para a classificação das formas de violência não foram identificadas, uma vez que alguns dos participantes não sabiam o que era um relacionamento abusivo. Conclusão: assim a presente pesquisa, ressalta a importância de descrever, classificar, avaliar os comportamentos abusivos, e comunicar a sociedade sobre as características que os formam e os tornam sutis nas relações, já que, o relacionamento abusivo é visto como um preditor para a progressão da violência nos relacionamentos.

Palavras-chave: violência de gênero, violência contra a mulher, relação abusiva, técnicas projetivas, Desenho Temático

| |
|------------------------------|
| Sessão de Comunicação Oral 2 |
|------------------------------|

Indicadores de saúde mental em mulheres com obesidade mórbida candidatas à cirurgia bariátrica

Maíra Stivaleti Colombarolli

Sonia Regina Pasian

Programa de PG - Psicologia

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Introdução: a cirurgia bariátrica tem sido amplamente utilizada para tratamento da obesidade mórbida em pacientes cujas tentativas anteriores de perda de peso não foram eficazes. Por se tratar de doença complexa e multifatorial, identificar variáveis psicológicas associadas à obesidade podem orientar o trabalho da equipe multiprofissional quanto às intervenções necessárias para obtenção dos resultados esperados com a cirurgia. Objetivo: esse trabalho tem por objetivo retratar indicadores clínicos e de saúde mental (sintomas clínicos de transtornos mentais, depressão e ansiedade) em mulheres com obesidade mórbida, candidatas à cirurgia bariátrica. Método e Resultados: A amostra de conveniência está composta, até o presente momento, por 28 mulheres voluntárias, pacientes de um Ambulatório de Cirurgia Bariátrica de Hospital Universitário público e de referência no interior do Estado de São Paulo. O grupo avaliado possui idade entre 22 e 60 anos ($M=37,64$; $DP=10,13$ anos), em sua maioria com ensino médio completo (53,6%), peso médio atual variando de 90 a 173 kg, com IMC médio de $46,22 \text{ kg/m}^2$ ($DP=6,84 \text{ kg/m}^2$). As pacientes foram individualmente avaliadas por bateria de instrumentos psicológicos, incluindo *Self Report Questionnaire* (SRQ-20), Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), focos da presente comunicação científica, os quais foram devidamente aplicados e avaliados conforme respectivos padrões técnicos. A maioria das pacientes não apresentou sinais clínicos de transtornos psicológicos, com pontuação média no SRQ-20 de 3,64 ($DP=3,10$), variando entre mínimo de zero e máximo de 12 pontos. Considerando-se o ponto de corte de sete/oito pontos no SRQ, 24 casos (85,7%) dessa amostra não apresentaram indicadores de transtornos de saúde mental. O PHQ-9 alcançou pontuação média de 3,1 pontos ($DP=5,44$), com escores variando de zero a 24. Ao utilizar nota de corte de nove ou mais pontos nesse instrumento, pode-se identificar quatro casos (14,3%) com indicadores de sintomas depressivos. Em relação à ansiedade, o escore médio no BAI foi 5,4 pontos ($DP=9,27$), predominando níveis mínimos de ansiedade em 25 casos (89,3%) da amostra. Conclusão: faz-se importante conhecer características psicológicas desses pacientes para correta identificação das

intervenções necessárias sobre aspectos psicológicos e comportamentais para favorecer resultados positivos no tratamento cirúrgico da obesidade.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Cirurgia Bariátrica, Obesidade, Saúde Mental

Apoio: CAPES

Funcionamento psíquico de cardiopatas em contexto de emergência: resultados preliminares

Aline Cristina Antonechen

Sonia Regina Pasian

Erika Tiemi Kato Okino

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Introdução: doenças cardíacas estão entre as mais prevalentes do mundo, apresentando altos índices de morbidade e mortalidade, no geral com várias intercorrências clínicas, levando a situações de urgência e de emergência médicas. Há complexa gama de fatores associados a essas patologias, envolvendo variáveis psicológicas nos processos de adoecimento e recuperação dos pacientes. Objetivo: este trabalho objetiva caracterizar e analisar indicadores de depressão, de ansiedade e da psicodinâmica de cardiopatas (agudos e crônicos) internados em situação de emergência, almejando identificar variáveis relevantes para a intervenção multiprofissional nesses casos. Método e Resultados: foram avaliados 10 pacientes internados em Unidade Coronariana de Unidade de Emergência de um hospital universitário público de referência do interior do Estado de São Paulo, voluntários, constituindo amostra de conveniência, sendo seis homens e quatro mulheres, com idade média de 62,4 anos ($\pm 4,9$) e escolaridade média de 7,3 anos de estudo. Metade dos participantes apresentava histórico de etilismo e hipertensão, além de dois casos de diabetes e dois pacientes com obesidade. Os motivos da atual internação foram: Infarto Agudo do Miocárdio (n=5), Angina Instável (n=2), Síndrome Coronariana Aguda (n=1), Bloqueio Átrio-Ventricular Total (n=1) e Precordialgia atípica (n=1), ou seja, a maioria constituída por casos agudos (n=8). Foram individualmente examinados por um conjunto de instrumentos de avaliação psicológica, aplicados e avaliados conforme respectivos padrões técnicos, incluindo Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), constituindo dados preliminares apresentados neste trabalho. Os resultados médios do PHQ-9 apontaram 7,4 pontos ($\pm 2,1$), identificando-se quatro casos positivos para depressão entre os adultos avaliados. No BAI houve média de 13,3 pontos ($\pm 0,7$), sendo que três pacientes atingiram níveis graves de ansiedade, os quais também positivaram para depressão. No TPC apresentaram as seguintes médias nas escolhas

cromáticas: azul=13,9%, vermelho=16,4%, verde=22,6%, violeta=9,8%, laranja=9,7%, amarelo=9,1% marrom=8,6%, preto=2,2%, branco=4,9%, cinza=2,6%, síndrome normal=52,8%, síndrome estímulo=35,2%, síndrome fria=46,1%, síndrome incolor=9,7%. Em relação ao grupo normativo, esses pacientes apresentaram elevação do marrom, vermelho e verde (sugestivos de força impulsiva e mecanismos de defesa de rigidez, previstos em quadros psicossomáticos) e rebaixamento do azul, preto, branco e síndrome incolor (indicando fragilidade no sistema repressivo e em recursos racionais de equilíbrio psíquico). Conclusão: embora preliminares, os atuais achados empíricos ilustram a riqueza dos instrumentos de avaliação psicológica para a compreensão dos casos de cardiopatia em situação de emergência, sendo possível identificar variáveis psíquicas relevantes a serem tratadas em seu quadro clínico.

Palavras-chave: Cardiopatia, Avaliação Psicológica, Ansiedade, Depressão, Teste de Pfister

Todas as cores do mundo: repercussões afetivas do cuidado oncológico na infância e adolescência

Nichollas Martins Areco

Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Sonia Regina Pasian

Programa de Pós-Graduação e Psicologia
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Introdução: o diagnóstico oncológico na infância e adolescência gera modificações na percepção de si e vivência do corpo, na dinâmica familiar, vida escolar, interações sociais, cotidiano, projetos de vida e de futuro. O diagnóstico e processo de cuidado do câncer em ambiente hospitalar expõem o paciente pediátrico a experiência permeada por fatores e mecanismos de risco de natureza multifatorial, podendo provocar alterações no curso do desenvolvimento. **Objetivo:** nesse contexto, este estudo objetivou avaliar longitudinalmente possíveis repercussões da experiência de adoecimento oncológico na dinâmica psíquica da criança e adolescente com câncer, com especial atenção a vivências afetivas, examinadas por método projetivo de avaliação psicológica. **Método e Resultados:** Foram individualmente avaliados 30 voluntários de sete a 17 anos, com diagnóstico oncológico há pelo menos um mês (tempo médio de tratamento igual a nove meses), em cuidado especializado num hospital-escola de referência no interior do Estado de São Paulo. Responderam a bateria de instrumentos de avaliação psicológica, aplicados e avaliados conforme seus respectivos padrões técnicos, incluindo o

Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), foco desta comunicação científica. Após intervalo de seis meses do primeiro exame psicológico, os participantes responderam novamente aos instrumentos de avaliação psicológica. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais sobre os dados, focalizando as variáveis “escolhas cromáticas” e “síndromes cromáticas” do TPC, comparando-se as duas etapas avaliativas (Teste de *Wilcoxon*, $p \leq 0,05$). Na primeira avaliação, o grupo de crianças concentrou suas escolhas nas cores azul, vermelho e verde, compondo a Síndrome Normal, acompanhando proporções esperadas para a faixa etária, indicando aparente equilíbrio nas vivências afetivas. No segundo momento, houve tendência de manutenção dos resultados iniciais, acompanhando concordância com padrões normativos do instrumento. No entanto, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois momentos avaliativos no tocante à média das cores Preto e Branco (elevadas na reavaliação) e Síndrome Incolor (aumentada na segunda aplicação). Estes achados podem ser compreendidos como reflexo da utilização dos mecanismos defensivos de caráter repressivo e inibitório dos afetos, com tendência à negação das vivências afetivas com o passar do tempo de vida. Conclusão: as variações nos dados do Pfister obtidos nos dois momentos avaliativos forneceram, portanto, evidências empíricas relativas às estratégias defensivas utilizadas pelas crianças e adolescentes ao longo de seu cuidado oncológico, colocando em uso recursos estabilizadores internos, além de sugerir o aproveitamento de sua riqueza afetiva e seu adequado funcionamento sócio-afetivo.

Palavras-chave: Câncer, Criança, Adolescente, Teste de Pfister, Métodos Projetivos

Avaliação dos recursos familiares diante do câncer infanto-juvenil: um estudo longitudinal

Nichollas Martins Areco

Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Sonia Regina Pasian

Programa de Pós-Graduação e Psicologia- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Introdução : Ao receber o diagnóstico de neoplasia na infância e adolescência, o jovem paciente precisará recorrer a recursos pessoais e sociofamiliares para se adaptar frente ao cuidado hospitalar. Nesta experiência, a família exerce relevante papel, podendo proteger e estimular o desenvolvimento, bem como zelar pelas condições de adaptação do ente enfermo. Objetivo: em vista disso,

este trabalho procurou caracterizar e comparar a presença de recursos físicos e relacionais no ambiente familiar, incidência de eventos adversos na história de vida da família, e percepção do cuidador principal acerca do apoio familiar recebido, confrontando dois grupos de pais/responsáveis por crianças e adolescentes (7-17 anos): Grupo Clínico (G1, n=30: pais/responsáveis de pacientes em cuidado oncológico) e Grupo de Comparação (G2, n=20: pais/responsáveis de crianças/adolescentes com desenvolvimento típico). Método e Resultados: os pais/responsáveis responderam, individualmente, ao Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), Escala de Adversidades Crônicas (EAC), Escala de Eventos Adversos (EEA) e Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF). Após o intervalo de seis meses, os colaboradores foram novamente examinados a partir dos instrumentos descritos. Os resultados foram sistematizados conforme respectivos padrões técnicos dos instrumentos, realizando-se análises descritivas e inferenciais (Teste *t Student*, $p \leq 0,05$). No tocante a presença de recursos no ambiente familiar na primeira avaliação, G1 e G2 apresentaram perfis semelhantes pela RAF. Todavia, na segunda avaliação, com relação ao domínio *Presença de recursos no ambiente físico*, G1 apresentou média estatisticamente inferior desses recursos. Com relação a eventos psicossociais e de saúde da criança e dos pais, foi possível avaliar pela EEA e EAC robusta diferença estatisticamente significativa entre as médias dos grupos nas duas etapas avaliativas, indicando que a quantidade e intensidade de eventos adversos e geradores de dificuldades que incidem no seio familiar de crianças e adolescentes com câncer foram muito maiores quando comparados a famílias cujas crianças/adolescentes gozam de saúde. Por fim, o IPSF apontou percepção de suporte familiar suficiente nos dois grupos na primeira avaliação, reduzindo-se de modo estatisticamente significativo na segunda aplicação do instrumento. Conclusão: Os achados podem ser compreendidos sob uma perspectiva longitudinal, sugerindo que as famílias que convivem com o câncer infanto-juvenil vivenciam eventos psicossociais adversos que incidem de forma desfavorável na vida grupal. Apesar disso, a manutenção do aproveitamento dos recursos ambientais e relacionais, bem como a percepção positiva da proximidade entre os membros da família se constituem como recursos positivos diante dos desafios vivenciados em face do cuidado oncológico.

Palavras-chave: Psico-Oncologia, Suporte Familiar, Família, Criança, Adolescente

Vivências afetivas no cuidado oncológico infantil: pistas derivadas dos Desenhos-Estória

*Livia Perussi Cortez
Nichollas Martins Areco
Sonia Regina Pasian*

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Introdução: o desenvolvimento infantil, quando acometido por doenças, é impactado de modo variado, envolvendo características próprias do indivíduo, seu ambiente sociocultural e cuidados profissionais necessários. No caso de cuidados oncológicos essa situação se agrava por procedimentos, no geral, de natureza invasiva, aversiva e impactante, podendo dificultar o desenvolvimento psíquico, motor e/ou intelectual da criança, segundo a literatura científica da área. Nesse contexto, compreender variáveis relacionadas ao funcionamento psíquico infantil durante cuidados oncológicos pode favorecer adequado aproveitamento dos investimentos pessoais e dos cuidadores para a positiva resolução dos casos. Objetivo: esse trabalho tem por finalidade caracterizar e interpretar indicadores cognitivos, percepto-motores e vivências afetivas de uma criança sob cuidados oncológicos em serviço especializado, recorrendo-se a estratégias de avaliação psicológica. Método: trata-se de estudo de caso, realizado com menina de oito anos de idade, diagnosticada com meduloblastoma, sob cuidados oncológicos há 18 meses em serviço de referência de hospital-escola universitário do interior paulista. Após devida autorização formal, criança e pais responderam a bateria de instrumentos de avaliação psicológica, incluindo entrevista, Questionário de Dificuldades e Capacidades (SDQ), Desenho da Figura Humana (DFH), Teste Gestáltico de Bender e Desenhos-Estória (D-E), foco especial desta comunicação científica. Os instrumentos foram aplicados e avaliados conforme respectivos manuais técnicos, em duas sessões individuais com média de 60 minutos. Resultados: Os dados no Bender sinalizaram aparente preservação visomotora e funcionamento cognitivo acima do esperado para sua idade (DFH). Conseguiu realizar as cinco produções esperadas pelos D-E, evidenciando fortes demandas afetivas e necessidades do auxílio externo, almejando autoafirmação e desejo de reconhecimento social, enfatizando qualidades pessoais nas figuras desenhadas. Pareceu projetar, por meio de suas produções, o contexto de profundas necessidades de amparo para continuar a sobreviver, recorrendo a defesas do tipo racional e dramaticidade, buscando mostrar a intensidade de seus afetos por meio de expressões repletas de advérbios e adjetivos, retratando, com clareza, riqueza em seu mundo interno. Sinalizou, desse modo, preservar funcionalidade global nas habilidades esperadas para sua faixa etária, porém com grande ênfase em demandas emocionais de cuidado, compatíveis ao contexto vivenciado. Considerações finais: Os instrumentos de avaliação psicológica utilizados neste estudo de caso mostraram-se sensíveis e adequados para alcançar informações

relevantes para a compreensão do funcionamento psíquico infantil diante do câncer. Desse modo, seria possível planejar ações profissionais voltadas ao amparo e suporte da criança compatíveis com sua gritante necessidade emocional, o que poderia tranquilizá-la nos vários cuidados oncológicos, ainda que invasivos, necessários ao caso.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Câncer Infantil, Desenhos-Estória, Personalidade, Psico-oncologia

Palhaços-doutores: uma compreensão dos cuidados paliativos por meio do Desenho-Estória com tema

*Marina Magela Machado
Danuta Medeiros
Loraine Seixas Ferreira*
Universidade São Judas Tadeu

Introdução: o cuidado paliativo é um tratamento que, de acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANPC), é preconizado idealmente aos pacientes portadores de doenças graves progressivas e incuráveis recebam este cuidado desde o diagnóstico, e tem por objetivo, conforme a Organização Mundial de Saúde, o tratamento dos sintomas biopsicossociais e espirituais. Dessa forma, a prática busca um tratamento que seja humanizado, no qual o profissional possa olhar o paciente como um todo e não apenas para a sua enfermidade. Os palhaços-doutores entram nesse contexto por sua atuação, proporcionando ao ambiente hospitalar um novo olhar. Objetivo: o presente trabalho teve por objetivo compreender a percepção desses palhaços-doutores em relação aos pacientes em cuidados paliativos, considerando os cuidados realizados e a importância do brincar na abordagem paliativa. Método e Resultados: a pesquisa foi realizada com seis palhaços-doutores em instituições hospitalares da região metropolitana de São Paulo, que atuavam há no mínimo 1 (um) ano, de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 18 anos. Para tal foram utilizados um questionário para caracterização da amostra e o instrumento Desenho-Estória com Tema. Constatou-se, no que se refere aos cuidados realizados, a preocupação com o preparo higiênico e a tentativa de amenizar o sofrimento dos pacientes e familiares proporcionando melhor qualidade de vida. Em relação ao brincar, os participantes demonstraram considerarem como alguma forma de interação com o paciente, estabelecendo uma conexão, proporcionando ao ambiente hospitalar aspectos menos traumatizantes e mais alegres. Foi possível ainda identificar sentimentos de engrandecimento e a onipotência experienciados pelos palhaços-doutores, como mecanismo de defesa frente a impotência da doença terminal. Conclusão: o presente trabalho permitiu observar que a execução dos cuidados paliativos, compreendendo o ser humano de modo abrangente (biológica,

psicológica, social e espiritual), é possível quando este cuidado é ofertado por palhaços-doutores, estendendo seus benefícios para além do paciente, considerando o bem-estar proporcionado também aos familiares e à equipe de saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Técnicas Projetivas, Desenho Temático, Psicologia Hospitalar, Humanização

| |
|------------------------------|
| Sessão de Comunicação Oral 3 |
|------------------------------|

**Aplicação do Método de Rorschach em um caso de suspeita de abuso:
relato de uma experiência em perícia de Vara de Família**

Rebeca Castro

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente

Introdução: tem crescido, nos últimos anos, as alegações de suspeita de abuso nos litígios das varas de família, trazendo, de um lado, a urgente necessidade de assegurar a proteção da criança e, de outro, a preocupação com uma possível ruptura de vínculo com um dos pais, pautada em narrativas construídas e/ou inverídicas. Apresenta-se aqui o relato de uma experiência de um caso acompanhado em Vara de Família, onde a criança já havia sido submetida a várias perícias, tanto por profissionais do Judiciário quanto por especialistas particulares. A mãe, detentora da guarda, era contrária às visitas do pai ao filho, por acreditar que ele havia cometido abuso contra a criança. **Objetivo:** mostrar a aplicação do Método de Rorschach como instrumento capaz de trazer subsídios novos para a avaliação de uma narrativa, fornecendo elementos que escapam ao discurso cristalizado pelo tempo e que refletem aspectos subjetivos bem menos visíveis. **Método e Resultados:** foram realizadas entrevistas com ambos os pais, assim como com a criança, de 9 anos, tida como vítima de abuso aos 7, cometido supostamente pelo pai, no período de separação conjugal. A criança encontrava-se bastante resistente ao contato com o pai, desde a formalização da denúncia, ocorrida após a abertura dos autos. O método de Rorschach foi aplicado e seus resultados, analisados de acordo com os princípios da Escola Francesa, foram comparados aos dados da literatura sobre o uso do Teste em casos de abuso. Atenção especial foi dada à análise da prancha IV. **Resultados:** não foram encontrados indícios suficientes para confirmar a ocorrência de abuso, abrindo a possibilidade de rever, juridicamente, o impedimento das visitas paternas ao filho. **Conclusão:** em que pese o desejo de que uma perícia descubra a verdade dos fatos, há uma potencialidade em todo estudo psicológico de abrir perspectivas e revelar facetas da verdade, igualmente importantes. Neste caso, especificamente, o método de Rorschach foi crucial para apontar necessidades emocionais não necessariamente ligadas a um trauma, redimensionando a compreensão das resistências infantis em relação à figura paterna.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil, Rorschach, Perícia.

A psicodinâmica de um autor de crime sexual infanto juvenil por meio do Método de Rorschach: um estudo de caso

Otília Loth

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Alexandre Herênio

Diretoria Geral da Administração Penitenciária

Introdução: a violência sexual é apontada na literatura como causadora potencial de danos psíquicos graves as vítimas. O método de Rorschach é um dos instrumentos mais consolidados na Psicologia. Sua utilização no contexto jurídico é amplamente difundida e desejada pelos magistrados, em especial no contexto pericial e em exames criminológicos. Este método avalia características de personalidade e cognitivas, por meio de uma leitura de aspectos mais objetivos e mais subjetivos de um protocolo de respostas dada a uma série de cartão com borrões de tinta. A frequência alarmante com que os casos de violência sexual são denunciados e os poucos estudos sobre os autores de crimes sexuais justificam a realização deste estudo. Objetivo: este estudo tem por objetivo descrever a psicodinâmica de um autor de violência sexual por meio do método de Rorschach. Método e Resultados: Método: O sujeito foi convidado a participar do estudo durante a realização de seu exame criminológico, quando foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. O participante deste estudo foi condenado a uma pena de dez anos e seis meses de reclusão pelo estupro de uma adolescente de 12 anos. Após sua condenação, diversas mulheres alegaram também terem sido violentadas por ele. Foi realizada uma entrevista de anamnese e utilizado o método de Rorschach, administrado e interpretado de acordo com o sistema compreensivo. Resultados: Como é esperado neste contexto de avaliação, o sujeito apresentou-se receoso e pouco disposto a dar informações sobre si. A leitura do método de Rorschach indica um repertório com restritas habilidades para resolver problemas, desconforto e presença de conflito nas relações interpessoais, dificuldade de perceber o outro em sua totalidade, baixa autoestima, associada a uma tendência a se comparar desfavoravelmente com relação ao outro e tendência a pensar de modo pouco coerente com a realidade convencional. A análise qualitativa de seu protocolo revela uma fixação direcionada à genital feminina, e um importante nível de sofrimento associado ao constante fracasso do sujeito em conter os próprios impulsos sexuais. Conclusão: conclui-se que o método de Rorschach demonstrou ser uma ferramenta eficiente para a compreensão da psicodinâmica deste autor de crime sexual, e que a associação da interpretação dos aspectos nomotéticos e idiográficos do protocolo viabilizam tal compreensão. Conhecer a psicodinâmica dos autores de crimes sexuais parece ser um passo importante rumo ao desenvolvimento e aprimoramento de estratégias de prevenção desta conduta.

Palavras-chave: Rorschach, Crime Sexual, Exame Criminológico

A contribuição do uso dos desenhos na avaliação psicológica forense

Lívia de Tartari e Sacramento
Tribunal de Justiça de São Paulo
Centro Universitário Fundação Santo André
Leonardo de Freitas Seri
Universidade Metodista de São Paulo

Introdução: o desenho, é um instrumento gráfico e projetivo, que deve ser feito pela criança e pode ser entendido como uma forma de expressão dos conteúdos não verbalizados, sendo suporte e veículo de comunicação inconsciente da pessoa. O desenho por si só não é configurado como teste psicológico, mas pode ser usado, quando necessário, como um procedimento clínico que auxilia os profissionais a entrarem em contato com a situação do indivíduo e para a compreensão da dinâmica da personalidade. Ressaltamos que na prática clínica o fim a que se destina o uso de desenhos e da avaliação é para um conhecimento psicodiagnóstico que permita um melhor direcionamento para intervenções visando o tratamento. Sendo necessária interpretação dos dados de uma forma mais ampla, explorar a dinâmica de funcionamento psicológico do indivíduo e apoiando-se nos recursos saudáveis, enquanto lapida os aspectos disfuncionais, conflitivos e inadequados. Já na psicologia jurídica, isso não é necessário, a avaliação psicológica pode e deve ser mais restrita, respondendo somente aos aspectos importantes para o litígio. As técnicas e métodos para a realização da avaliação psicológica forense podem variar de acordo com cada profissional e em função da demanda a ser investigada (tempo, estratégias clínicas e recurso de medida e avaliação). Objetivo: o presente trabalho tem como objetivo investigar a utilização dos desenhos enquanto possibilidade de comunicação entre o psicólogo judiciário e a criança, assim como pensar na contribuição destes para as temáticas avaliadas pelos psicólogos no contexto forense. Método e Resultados: Para alcançar os objetivos deste trabalho, lançaremos mão de uma revisão bibliográfica a respeito do desenho no sentido de intermediário da relação entre psicólogo e a criança. Esta revelou o desenho como uma possibilidade de entrar em contato com o sofrimento psíquico, identificando as defesas, angústias e necessidades das crianças que puderam expressá-las de maneira gráfica e verbal, contribuindo para a avaliação psicológica. Conclusão: percebemos que a utilização de desenhos na avaliação psicológica no contexto forense pode contribuir para o melhor entendimento das situações trazidas pelas pessoas atendidas. Salientamos que para que o psicólogo jurídico possa intervir nos conflitos que assolam as organizações de Justiça é necessária uma formação direcionada a esse campo de atuação; sendo necessário que sejam desenvolvidas nos futuros profissionais as competências básicas para atuar nessas organizações. Essa é a nossa constante busca na Psicologia Jurídica

sempre estar atualizado em tudo o que se discute, pois tudo interfere ou pode interferir na nossa atuação.

Palavras-chave: Desenhos, Métodos Projetivos, Avaliação Psicológica Forense

Contribuições do Rorschach-SC na avaliação de características da personalidade de um sentenciado por crime de duplo homicídio: um estudo de caso

Kellen Castro Silva

Diretoria Geral de Administração Penitenciária - DGAP

Introdução: a literatura atual, baseada em métodos projetivos, pouco tem contribuído para a compreensão de aspectos psicológicos de indivíduos que cometeram homicídio. **Objetivo:** o objetivo desse estudo foi o de investigar características da personalidade de um adulto sentenciado por um crime de duplo homicídio cujas vítimas foram seu pai e namorada, o qual ocasionou, à época, grande repercussão midiática. **Método e Resultados:** Participou do estudo um sujeito com idade de 26 anos, do sexo masculino, ensino médio incompleto e nível sócio-econômico mediano. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada e do Método de Rorschach, no Sistema Compreensivo. Para a análise dos resultados foram selecionados os seguintes aspectos: processos cognitivos, afetividade, autopercepção, recursos e controles e relacionamentos interpessoais. Embora não haja um perfil homogêneo de personalidade traçado para identificar características comuns em homicidas através do Rorschach, os principais achados permitiram identificar presença de egocentrismo, acentuada limitação para manter habilidades sociais e interpessoais, com tendência a estabelecer relacionamentos conflituosos e adotar comportamentos sociais inadequados, além de um repertório ineficiente para lidar com frustrações, estresse e demandas complexas do cotidiano, em contrapartida, não apresentou desajustes do pensamento e da percepção, que implicassem em dificuldade de entendimento. **Conclusão:** os principais resultados permitiram evidenciar a insuficiência de recursos psicológicos que interferem na base da capacidade de formar vínculos e de demonstração de afeto.

Palavras-chaves: Avaliação Psicológica, personalidade, Rorschach, capacidade de controle, crime hediondo

Apto ou Inapto? O uso do Teste Palográfico na investigação de indicadores psicológicos na avaliação para porte de armas de fogo

Maria Helena Bezerra Câmara Campos

Universidade de Fortaleza

Aline Maria de Oliveira Parente

NIP - Núcleo Integrado de Psicologia

Catarina Nívea Bezerra Menezes

NAP - Núcleo de Avaliação Psicológica

Universidade de Fortaleza

Introdução: compreende-se que a avaliação psicológica, etapa obrigatória e eliminatória na concessão do porte de armas de fogo, avalia as habilidades e competências técnicas necessárias para a aptidão do candidato nesse processo. **Objetivo:** dito isso, a presente pesquisa apresenta reflexões sobre o uso do teste Palográfico nessa etapa avaliativa, com intuito de investigar indicadores psicológicos que implicam a inaptidão dos candidatos. **Método e Resultados:** para alcançar tal propósito foi utilizado método exploratório e qualitativo de revisão sistemática, com indexadores do SCIELO (Scientific Electronic Libery, Online) e Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia); documentos técnicos e livros para maiores esclarecimentos. Optou-se por utilizar artigos publicados de 2000 a 2016. Observa-se como essencial a investigação de indicadores psicológicos que abarcam a análise do controle adequado da agressividade, estabilidade emocional, ajustamento pessoal e social, ou qualquer traço que possa implicar na inabilidade para o manuseio de armas de fogo. É importante, ainda, avaliar características psicológicas quanto a autocrítica, confiança, conformidade, comportamento social, agressividade e suas formas de canalização. Por meio da análise qualitativa dos critérios de correção do teste Palográfico, foi verificado que instrumento indica os traços: gancho inferior direito (agressividade), gancho superior esquerdo (culpa), margem superior (ausência e dificuldades com a autoridade), margem direita ampla (pessoas receosas que não querem se arriscar, inseguras), inclinação à direita e ponta agulha (impulsividade), interlinhas muito próximas (excesso de confiança, pessoas invasivas), além de traços reforçados de ansiedade. **Conclusão:** conclui-se que o teste Palográfico satisfaz na investigação de indicadores psicológicos necessários para aptidão ou inaptidão do candidato na etapa de avaliação psicológica.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Indicadores Psicológicos, Palográfico, Porte de Armas de Fogo

A personalidade de um agressor sexual incestuoso avaliada por meio do Rorschach Sistema Compreensivo

Flávia Hermann Jung
Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

Introdução: existem poucos estudos nacionais sobre o Rorschach na avaliação dos agressores sexuais, constituindo um desafio aos que buscam compreender o funcionamento psicológico destes indivíduos ou uma possível identificação dos mesmos. Objetivo: este estudo de caso teve como objetivo comparar as características de personalidade (por meio do Rorschach SC) de um autor de estupro incestuoso com os resultados de duas pesquisas brasileiras que avaliaram, cada uma, três homens condenados por estupro no âmbito familiar. Método e Resultados: compararam-se as características referentes aos recursos e controles, afeto, autoimagem, relacionamento e aspectos cognitivos. O sujeito deste estudo compartilha condições sociodemográficas semelhantes aos dos seis sujeitos destas duas pesquisas: escolaridade e nível socioeconômico baixos, faixa etária, crime sexual intrafamiliar com conjunção carnal e encarcerado no momento da avaliação. Em relação às variáveis que desviaram-se dos valores normativos para a população brasileira (Nascimento, 2010), os resultados revelaram que o sujeito deste estudo compartilhou com os seis sujeitos o pouco direcionamento de atenção a si próprio, sugerindo um rebaixamento na autoestima (Egoindex= 0.18; média= 0.37); com três sujeitos compartilhou a pouca inclinação para perceber, pensar ou agir de modo convencional (Xu%= 40%; média= 29%), autoimagem distorcida e dificuldade para compreender bem as pessoas ($H < H_d + (H) + (H_d)$). Junto a dois sujeitos apresentou uma diminuição no registro das necessidades básicas, podendo indicar tendência a gratificar suas necessidades imediatamente (FM= 0; média= 3.5). O sujeito deste estudo apresentou, assim como dois dos três sujeitos de umas das pesquisas (pois a segunda pesquisa não apresentou tais dados) um estilo evitativo na forma de lidar com as demandas internas e externas (L= 6.3; média= 0.98 / EA= 3; média= 4.93). Revelou possuir poucos recursos ideativos e afetivos para lidar com as situações, as relações e o estresse, com vulnerabilidade a perder o autocontrole (CDI= 5); pouco controle na expressão emocional ($FC < CF + C$); dependência e expectativa de que as pessoas atendam às suas necessidades (Fd= 4; média= 0.3). Ademais, apresentou adequadas condições cognitivas para pensar de modo lógico e coerente e realizar uma leitura adequada das situações (XA%= 86%; média= 76% / WDA%= 88%; média= 80% / WSum6= 0; média= 7.31). Conclusão: portanto, o sujeito deste estudo apresentou alguns resultados semelhantes aos de outros indivíduos acusados de estupro, porém, não de forma que se pudesse traçar um resultado típico ou comum para tais sujeitos, assim como situou-se, na maioria das variáveis, nos intervalos normativos para a população brasileira.

Palavras-chave: abuso sexual, agressor sexual, avaliação psicológica, personalidade, Rorschach

| |
|------------------------------|
| Sessão de Comunicação Oral 4 |
|------------------------------|

Relato de experiência: a proposta de um GT em avaliação psicológica na Região da Subsede 04

Elza Lobosque

CRP04/Subsede Sudeste- Conselho Regional de Psicologia/Subsede Sudeste

Introdução: o grupo de trabalho foi criado no início de julho de 2012, tendo como objetivo reunir profissionais psicólogos que atuam ou tem interesse em atuar e/ou estudar sobre a área de avaliação psicológica. A proposta inicial foi reunir profissionais para desenvolver pesquisas nesta área, além de incentivá-los a apresentar suas produções em Congressos, compartilhando suas experiências. Nesta perspectiva, tem-se buscado a integração dos campos teórico e prático, na promoção de benefícios não só para os profissionais envolvidos, mas também para melhoria dos processos nas Instituições a que são vinculados. **Objetivo:** o objetivo do grupo é discutir aspectos relacionados à área e desenvolver pesquisas, junto a profissionais e pesquisadores de diferentes Instituições, no campo da avaliação psicológica e suas principais questões. Neste sentido, o grupo tem viabilizado estudos teóricos por meio de palestras com profissionais convidados de diferentes regiões; levantamento de literatura referente à temática proposta; estimulado a iniciação científica e a produção acadêmica por meio de pesquisas; participações em diversos eventos científicos, entendimento constante dos instrumentos projetivos e suas possibilidades práticas, dentre outras ações. O GT tem contribuído eficazmente com a produção teórica, discussão prática e divulgação da A. P. na região, principalmente, na busca por uma formação continuada. **Método e Resultados:** os encontros são mensais, com duração de quatro horas e os participantes discutem temas relacionados à área de A.P. ou trabalham nas oficinas direcionadas nas pesquisas realizadas pelo grupo. Alguns dos temas abordados no grupo são: quais são os maiores desafios da avaliação; interlocuções do processo de avaliação com os trâmites legais do Concurso Público; sugestões de melhorias nos processos de seleção; avaliação psicológica em diferentes contextos, testes projetivos e suas possibilidades na atividade profissional, entre outros. Como resultados parciais, foram realizadas 12 rodas de conversas sobre A.P. com profissionais de renome na área, com 503 participações de estudantes de psicologia e psicólogos da região sudeste, podendo tirar dúvidas e realizar trocas sobre práticas profissionais. **Conclusão:** desde a sua criação, o grupo segue em constante crescimento, são 5 anos de trabalho em prol da valorização e importância da utilização dos testes psicológicos. Desde 2017 o mesmo atua em parceria com a Comissão de Avaliação Psicológica do CRP/MG, aproximando profissionais e estudantes na compreensão da importância dos testes psicológicos nos processos avaliativos. **Palavras-chave:** Grupo de trabalho, avaliação psicológica, CRP04/Subsede Sudeste, Relato experiência.

Uma nova proposta de aplicação para o teste de Zulliger

Leilane Henriette Barreto Chiappetta Santana

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

Introdução: pesquisas recentes sugerem que a grande variabilidade do número total de respostas, ao método de Zulliger no Sistema Compreensivo, afeta a estabilidade das variáveis em diversas categorias de classificação semelhantemente ao que ocorria no método de Rorschach. Visando minimizar o efeito desestabilizador o novo Sistema de Avaliação por Performance do Rorschach (R-PAS) utiliza a aplicação baseado no R-otimizado para restringir a quantidade de respostas a um intervalo considerado ideal para interpretações. Objetivo: considerando o cenário atual das pesquisas com métodos baseado no desempenho e a imprescindibilidade de estudos que denotem as propriedades psicométricas este estudo tem como objetivo verificar as evidências de validade convergente para uma nova aplicação para o método de Zulliger Sistema Compreensivo em correlação com o método de Rorschach no Sistema Compreensivo. Alguns pesquisadores consideram que a alteração das normas de aplicação do método de Zulliger proporcionaria evidências empíricas de validade e precisão aos resultados obtidos. Método e Resultados: participaram deste estudo 70 adultos de uma população não clínica, ambos os sexos e com nível de escolaridade variados, que responderam alternadamente aos métodos de Zulliger e do Rorschach seguindo os princípios da aplicação com o R-otimizado. Conclusão: as análises foram realizadas de concordância entre avaliadores pelo coeficiente kappa considerando a magnitude da correlação superior a 0,80. Adicionalmente para estimar a correlação entre os métodos analisado pelo R de Pearson o valores da correlação em cada tipo de vivência e para as variáveis de movimento humano (M) e soma ponderada dos determinantes de cor (WSumC).

Palavras-chave: avaliação psicológica, métodos projetivos, personalidade

Panorama das pesquisas com o teste HTP no Brasil

João Lucas Dias Viana
Universidade São Francisco

Introdução: o Teste House-Tree-Person (HTP), também conhecido como no Brasil como Teste da Casa-Árvore-Pessoa, é um instrumento projetivo gráfico, desenvolvido por John Buck, em 1948, com o objetivo de avaliar aspectos da personalidade do sujeito. Ressalta-se que o HTP lista entre os testes psicológicos mais ensinados nos cursos de graduação em psicologia e é um dos instrumentos mais utilizados por psicólogos ao realizarem avaliação psicológica. Considerando a ausência de estudos normativos e de adaptação do HTP para a população brasileira no manual do instrumento, buscou-se em bases de dados científicas que investigassem as qualidades psicométricas do instrumento. **Objetivo:** o presente estudo realizou uma revisão de literatura com o objetivo de quantificar e analisar a produção científica brasileira de artigos a respeito do HTP disponíveis nas bases de dados Scielo, PePSIC, Lilacs e Index Psi. **Método e Resultados:** os artigos foram obtidos por meio da utilização dos buscadores “HTP” e “casa árvore pessoa”, resultando num total de 13 estudos. As categorias de análise foram: ano e periódico de publicação, dados acerca da autoria (sexo, formação e instituição de origem), características da amostra e objetivos do estudo. Os resultados apontaram que as pesquisas analisadas foram publicadas no período entre 1999 e 2015, todos os autores formados em psicologia, a maioria do gênero feminino (92,31%), e com predomínio de pesquisadores afiliados à instituições de ensino paulistas (53,85%). A maior parte dos estudos foram realizados com amostras infantis (61,54%), e tinham como principal objetivo a avaliação de aspectos emocionais de populações clínicas (84,62%). **Conclusão:** destacou-se a escassez de estudos que buscavam qualidades psicométricas para o teste, evidenciando a necessidade de pesquisas que busquem parâmetros psicométricos para o HTP no Brasil, com estudos de validade e precisão, e com amostras normativas das diversas regiões brasileiras.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, House-Tree-Person, Revisão de Literatura, Teste.

A avaliação da personalidade em agentes de segurança pública do Ceará

Rebeca Moreira Rangel

Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará
Faculdade Maurício de Nassau

Bruna Gadelha Gomes

Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará

Introdução: o presente artigo se baseia no relato de uma experiência de avaliação psicológica da personalidade, realizada através de inventários e técnicas projetivas, a qual ocorreu na Assessoria Biopsicossocial da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará. Objetivo: objetivamos, assim, dialogar acerca da importância das técnicas projetivas na avaliação laboral de agentes que trabalham na Segurança Pública do Ceará, em especial policiais e bombeiros militares. Método e Resultados: a experiência se deu a partir do mês de maio de 2017, e continua até os dias atuais, porém, o extrato retirado para a presente pesquisa se baseou em dados colhidos de junho a dezembro de 2017, a partir de documentos decorrentes de avaliações, e de relatos de experiências das duas psicólogas que realizavam as avaliações no momento. Utilizamos como técnicas de avaliação: um teste projetivo – HTP (House-Tree-Person), um teste gráfico e expressivo - Palográfico, além de outros testes que avaliam funções cognitivas em geral (atenção, memória, raciocínio lógico, dentre outros). Obtivemos como resultado que os policiais e bombeiros militares apresentavam ressalva inicial, porém concordância em se submeterem às avaliações que, em geral, tinham como foco a possibilidade de desempenhar atividade laboral e/ou participar de cursos específicos para atividades especializadas do serviço militar. Percebemos ainda, que existem muitas especificidades na atuação de agentes de segurança pública, e que nessas diferentes possibilidades laborativas, percebe-se que, além de aptidões técnicas, preparo físico, os aspectos da personalidade são de suma importância para a avaliação da espécie de treinamento e modalidade de serviço que será realizado. Constatamos ainda que, para podermos avaliar de forma adequada, faz-se necessário, inicialmente, traçar o perfil profissiográfico e psicológico para cada um dos ramos de atividades e de cursos direcionados a atividade militar. Conclusão: concluímos assim, que a avaliação da personalidade é de fundamental importância, tanto no ingresso da carreira militar, como no decorrer do processo laboral, e que as técnicas projetivas foram de relevante utilidade na busca de características mais profundas da personalidade, minimizando as defesas e resistências dos avaliados, além de que para uma adequada avaliação.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Testes Projetivos, Segurança Pública, Policiais Militares, Bombeiros Militares.

Desenhos de crianças árabes refugiadas em Berlim, Alemanha: experiências de trabalho com acadêmicos de Psicologia

Sonia Grubits

UCDB- Universidade Católica Dom Bosco

Arnold Groh

Universidade Técnica de Berlim

Introdução: nossa proposta é de um relato e conclusões preliminares de uma experiência com estudantes universitários e desenhos de crianças árabes, de famílias de refugiados acolhidas em Berlim, Alemanha. Objetivo: propiciar a um grupo de alunos da Universidade Técnica de Berlim uma vivência e aprendizagem de análises transculturais, utilizando desenhos de crianças palestinas. Os desenhos foram feitos por crianças de três famílias de refugiados palestinos. Objetivávamos analisar a percepção de crianças sobre a psicodinâmica familiar a partir do referencial da Etnopsicologia e estudos sobre Identidade, utilizando o teste do desenho e critérios investigados por Grubits (1996). Método e Resultados: um pesquisador e um grupo de alunos da Universidade Técnica de Berlim identificaram e entraram em contato com as famílias das crianças. Fizeram uma entrevista para verificar idade, escolaridade, aspectos familiares, entre outros e desenhos com os conteúdos Casa, Árvore e Pessoa, em maio de 2017. Resultados e Conclusão: Foi possível perceber aspectos universais, culturais e ambientais do desenho infantil e indicadores subjetivos sobre as vivências e conflitos enfrentados pelo grupo em questão. Os alunos e professor pesquisador demonstraram muito interesse pela abordagem transcultural e subjetiva, pois só tinham estudos e experiência com análises semióticas, dados quantitativos e objetivos. Conclusão: discutimos a importância de aprofundamento dos estudos com retomada do contato com as crianças e famílias para analisar as diferenças, o contato e a influência da sociedade europeia. Além disso, percebemos o grande interesse do grupo de alunos alemães em relação às possibilidades que o estudo qualitativo dos desenhos oferece para ampliação e aprofundamento das análises.

Palavras-chave: desenhos, crianças palestinas, universidade alemã

Apoio: CNPq.

| |
|------------------------------|
| Sessão de Comunicação Oral 5 |
|------------------------------|

Importância dos métodos projetivos para avaliação e intervenção junto a usuários abusivos de substâncias

Alessandro Antonio Scaduto

Departamento de Psicologia – Universidade Federal do Paraná

Os chamados métodos projetivos (ou de autoexpressão) se constituem em técnicas de avaliação psicológica de resposta livre a instruções ou estímulos que tendem a ser ambíguos, oferecendo vantagens em relação às técnicas de autorrelato (ou psicométricas tradicionais) para o acesso a fenômenos multidimensionais e de caráter dinâmico do funcionamento psicológico. Esta apresentação discute tais vantagens especificamente na pesquisa e/ou intervenção junto a usuários abusivos de substâncias psicoativas, uma população que apresenta diversos desafios de manejo clínico, marcadamente, os de contato e elaboração psíquica de suas vivências. Argumenta-se que a possibilidade de expressão livre, característica dos métodos projetivos, pode facilitar o contato da pessoa avaliada com seus conteúdos pessoais, num contexto no qual o contato com tais conteúdos não é percebido como ameaçador. Ainda, argumenta-se que o uso de tais instrumentos pode proporcionar a expressão mais integrada dos conteúdos psíquicos em relação a outros tipos de entrevista, num sentido de respostas com seu correspondente conteúdo afetivo, visto que a estimulação ambígua não oferece pistas sobre respostas que pareçam socialmente desejáveis. Por fim, argumenta-se que tais vantagens podem ser aproveitadas para a promoção de um vínculo clínico mais coeso, possibilitando efeitos como melhor adesão ao tratamento e percepções mais integradas acerca de si mesmo e da situação de avaliação. Como conclusão, advoga-se pela utilização conjunta dos métodos projetivos junto a outros instrumentos e entrevistas, como forma de promover a expressão de conteúdos psíquicos em diversos níveis, tanto para fins de pesquisa como de avaliação e tratamento.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Métodos projetivos, Métodos de autoexpressão, Psicodiagnóstico, Uso e abuso de substâncias

Transtorno de Ansiedade Generalizada: evidências de validade pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e Zulliger no Sistema Compreensivo (Zulliger-SC)

Raimundo das Chagas Neto
Fortiori Consultoria em Psicologia

Introdução: de acordo com as orientações do Conselho Federal de Psicologia, a avaliação psicológica pode ser compreendida como um amplo processo de investigação, no qual se conhece o avaliado e sua demanda, com o intuito de programar a tomada de decisão mais apropriada do psicólogo. No estudo de caso descrito neste trabalho, uma cliente adulta procurou a avaliação psicológica por encaminhamento do psiquiatra para confirmação ou não do diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Objetivo: durante as primeiras sessões - além de ser levantada a possibilidade diagnóstica de algum dos Transtornos de Ansiedade que excluiria a hipótese de TDAH - o psicólogo acessou uma informação relevante: caso fosse confirmada a hipótese diagnóstica do psiquiatra, a cliente seria beneficiada com tempo estendido para uma etapa avaliativa de acesso ao ensino superior. No intuito de evitar o possível ganho secundário decorrente do diagnóstico de TDAH ou facilitar simulações e dissimulações de sintomas por meio de instrumentos de autorrelato para alcançar o benefício de acréscimo de tempo para realização do exame para o ensino superior, optou-se por iniciar a bateria de testes psicológicos pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (Zulliger-SC), que são métodos expressivos da personalidade, isto é, meios de acesso indireto a características de personalidade com base no desempenho em uma tarefa. Método e Resultados: os indicadores do teste de Pfister relevantes ao caso foram: Vi muito elevado, Ci elevado, Az ($Az4+Az3 > Az2+Az1$) elevado, Vi em CA, presença de fórmula cromática restrita e instável, aspectos formais decorrentes de preocupação com a simetria e modo predominante de colocação simétrica. Por sua vez, no Zulliger-SC estiveram presentes: FQ- somente no cartão I, FM aumentado, DQv elevado, C elevado e tipo de vivência ambigüal. Estes indicadores dos métodos de autoexpressão fortaleceram a hipótese clínica de ansiedade, que foi posteriormente confirmada pela observação de comportamento durante as outras sessões e respostas aos testes psicológicos Inventário de Ansiedade (BAI), Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL), Teste dos Cinco Dígitos (FDT) e Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA). Ao final, a hipótese clínica foi refinada para o Transtorno de Ansiedade Generalizada. Conclusão: conclui-se que a tomada de decisão por iniciar o processo avaliativo pelos métodos de autoexpressão de Pfister e de Zulliger-SC facilitou 1) a escolha das técnicas posteriores e 2) o refinamento das hipóteses clínicas. São discutidas limitações e generalizações dos resultados a partir deste estudo de caso.

Palavras-chave: Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Evidências de validade, Estudo de caso

Simulação de esquizofrenia no Método de Rorschach (R-PAS)

Armante Campos Guimarães Neto
Anna Elisa de Villemor-Amaral
Universidade São Francisco

Introdução: o tradicional método de manchas de tintas proposto por Hermann Rorschach em 1921, desde seu reconhecimento pela Sociedade de Psicanálise em 1992 difundiu-se pelo mundo e tem sido estudado por meio de diferentes sistemas de avaliação. Este trabalho utiliza as recentes atualizações propagadas pelo Rorschach *Performance Assessment System* (R-PAS), que surgiu com vistas ao aprimoramento das propriedades psicométricas a fim de subsidiar pesquisas focadas no fortalecimento e maior credibilidade da técnica. Este instrumento é utilizado em diferentes áreas de atuação dos psicólogos, dentre elas no âmbito jurídico, configurando-se enquanto importante instrumento para tomada de decisões neste cenário. Contudo, as particularidades envolvidas nas avaliações psicológicas referentes a este contexto corroboram para as investidas de tentativas dos periciandos em falsear os resultados quando há possibilidade de se beneficiarem. Objetivo: nesse sentido, o objetivo desse trabalho é apresentar o quanto as variáveis do Método de Rorschach, do sistema R-PAS, estariam vulneráveis a distorção de respostas. Método e Resultados: assim foram avaliados 40 participantes, adultos, ambos os sexos que responderam a pesquisa tentando se passar por um sujeito com diagnóstico de esquizofrenia. Os resultados desse grupo foram comparados com desempenho de pacientes esquizofrênicos ($n=35$), pertencentes a um banco de dados. Os participantes receberam um texto após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contextualizando uma avaliação no contexto jurídico. Este também apresentava brevemente alguns sintomas de esquizofrenia. Em seguida, eles responderam ao Método de Rorschach (R-PAS), a *Magical Ideation Scale* (MIS) e ao *Inventory of Problems-29* (IOP-29) tentando se passar por um paciente com diagnóstico de esquizofrenia. Os dados foram submetidos a estatísticas descritivas e os resultados dos grupos na MIS e R-PAS foram comparados utilizando o teste *t* de *Student*. Também utilizou-se o teste estatístico *r* de Pearson para verificar possível associação entre o IOP-29, e o escore bruto da MIS, a média do Índice de Enfraquecimento do Ego (EII-3) e o Composto de Pensamento e Percepção (TP-Comp), índices do sistema R-PAS. O trabalho encontra-se em andamento, porém os resultados iniciais têm demonstrado que os sujeitos ao tentar simular quadros esquizofrênicos alteram com mais

frequência o conteúdo de suas respostas do que a forma ou os componentes estruturais. Conclusão: Cabe destacar, que o estudo não fora realizado com sujeitos com alto grau para simular, o que chama atenção para necessidade de novos estudos. Evidenciou-se a importância da utilização de diferentes medidas de avaliação, autorrelato e técnica projetiva em casos de suspeição de simulação.

Palavras-chave: avaliação psicológica, métodos projetivos, simulação, esquizofrenia, rorschach (RPAS)

Apoio: CAPES

Depressão materna: associações com crenças negativas e resiliência, avaliadas por entrevista semiestruturada

*Fernanda Aguiar Pizeta
Sonia Regina Loureiro
Sonia Regina Pasian
Universidade de São Paulo*

Introdução: o cenário familiar das pessoas com diagnóstico de depressão recorrente é reconhecido pela presença de múltiplos estressores e menos recursos de proteção, sendo relevante identificar tais condições por meio de instrumentos de avaliação sistemática que permitam verificar o peso diferenciado dessas variáveis. Objetivo: objetivou-se identificar possíveis associações entre a depressão recorrente em mulheres que são mães e condições do contexto de vida e familiar, visando verificar o efeito preditivo das variáveis de vulnerabilidade e risco familiar para indicadores de resiliência, avaliados por meio de entrevista semiestruturada. Método e Resultados: o presente estudo teve delineamento transversal, correlacional preditivo, avaliando-se 100 mulheres entre 25 e 45 anos com filhos em idade escolar, sendo 50 mães com depressão recorrente e outras 50 sem transtornos psiquiátricos. Utilizou-se entrevista diagnóstica para confirmação do histórico psiquiátrico, questionário sociodemográfico, Escala de Eventos Adversos e entrevista semiestruturada, para avaliação de crenças maternas negativas e indicadores de resiliência. Os dados foram codificados e analisados estatisticamente, por correlação e regressão linear ($p \leq 0,05$). Identificou-se correlação moderada e positiva entre depressão das mulheres/mães com crenças maternas negativas ($\rho = 0,699$), bem como com eventos estressores cumulativos ($\rho = 0,535$). Houve, ainda, correlação moderada negativa da depressão com indicadores de resiliência familiar ($\rho = -0,545$). Na análise de regressão, a depressão mostrou-se significativamente preditora de menos recursos de proteção facilitadores da resiliência, de forma isolada e também combinada com a presença de eventos estressores e crenças negativas. Na análise multivariada, os eventos estressores cumulativos também foram preditores de menos recursos, o que não ocorreu para as crenças negativas

maternas. O modelo de regressão com melhor poder de predição incluiu a presença da depressão e escores de eventos adversos cumulativos ($R^2=0,293$). Destaca-se que a depressão se configura como fator de risco para a presença de recursos de proteção, os quais também são impactados pelas demais adversidades cumulativas. As evidências empíricas apontam que possibilidades de potencialização dos recursos familiares demandam ações de cuidado em saúde mental especificamente relacionado à depressão das mulheres com filhos, associadas à compreensão e intervenção junto a variáveis sociodemográficas e de eventos de vida, mediante políticas públicas que as contemplem. Conclusão: tais dados contribuem para a proposição de intervenções que considerem o peso dos riscos cumulativos e das condições que podem operar como protetoras no contexto familiar. Destaca-se que a entrevista semiestruturada mostrou-se útil para acessar indicadores desse contexto, podendo ser objeto de estudos psicométricos, de forma a se confirmar sua aplicabilidade em outros cenários.

Palavras-chave: depressão materna, estressores, resiliência, avaliação psicológica, entrevista

Estudo de correlação entre Zulliger e Rorschach: aplicação R-otimizado nas variáveis cor acromática e sombreado

*Andre Pereira Gonçalves
Anna Elisa Villemor-Amaral
Universidade São Francisco*

Introdução: a aplicação R-otimizado foi proposta para o Método de Rorschach e faz parte do novo sistema, nomeado Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS). Sua função é limitar a variação entre protocolos quanto ao número de respostas, evitando que este aspecto afete negativamente os resultados encontrados. Devido à similaridade entre os Métodos de Zulliger e Rorschach, tanto na aplicação, quanto na codificação e interpretação dos dados, justifica-se estudos que busquem evidências de validade para a aplicação R-otimizado, também para o Zulliger, supondo que isto igualmente contribua para o aperfeiçoamento do Método de Zulliger. Levando em conta a característica do teste, composto por três manchas, foi solicitado ao avaliando que desse entre três a cinco respostas por cartão. Objetivo: buscar evidências de validade para um novo modo de aplicação no Método de Zulliger, nomeado R-otimizado, por meio das correlações com o Método de Rorschach, nas variáveis de cor acromática e sombreado. Método e Resultados: a amostra deste estudo contou com 39 sujeitos, com diagnóstico de depressão e que apresentaram sintomatologia depressiva na Escala Baptista de Depressão (EBADEP-A). A idade variou de 18 anos a 62 anos ($M = 34,90$; $DP = 11,54$); 83,2 % do sexo feminino; 43,6% com ensino médio completo e 28,2% com superior incompleto. Para aplicação do Zulliger e Rorschach foram seguidas as

orientações de aplicação do R-PAS, porém, no Zulliger, foram solicitados entre 3 e 5 respostas por cartão, enquanto no Rorschach, foi seguido o manual e solicitado duas talvez 3 por cartão. Para a codificação das respostas obtidas foi utilizado o Sistema Compreensivo nos dois instrumentos, isto ocorreu devido ao Zulliger estar disponível apenas no Sistema Compreensivo. As correlações entre os dois instrumentos no que diz respeito a cor acromática e sombreado foram: soma de respostas de textura ($r = 0,68$), Soma de respostas de cor acromática ($r = 0,77$) e Soma de respostas referente ao sombreado difuso ($r = 0,74$), as respostas de Vista não apresentaram resultados estatisticamente significativos. Conclusão: os resultados encontrados sugerem evidências de validade para Zulliger aplicação R-otimizado nas variáveis de cor acromática e sombreado. A amostra com depressivos tendem a afetar o número de respostas com determinantes de cor acromática e sombreado, ou seja, pessoas com depressão tendem a dar um número maior destes determinantes. Devido a isso, novos estudos precisam serem realizados com intuito de buscar evidências de validade para o Zulliger na aplicação R-Otimizado.

Palavras-chave: avaliação psicológica, psicometria, transtorno de humor, métodos projetivos

| |
|------------------------------|
| Sessão de Comunicação Oral 6 |
|------------------------------|

**Teste de Rorschach: mudanças do Sistema Compreensivo para o
Rorschach Performance Assessment System**

Gabriel Vitor Acioly Gomes
Rute da Conceição Machado
Kayline Macedo Melo
Aryadna Albuquerque Costa
Universidade Estadual do Ceará
Thicianne Malheiros da Costa
Universidade Federal do Ceará
Lucila Moraes Cardoso
Universidade Estadual do Ceará

Introdução: os métodos projetivos são de suma importância para a avaliação da personalidade e, ao longo da história, diversos pesquisadores têm contribuído para a melhoria desses métodos. Entre esses, há o Teste de Rorschach, que é composto por 10 manchas de tintas ambíguas que são apresentadas ao examinando para que diga com o que elas se parecem (Fase de Resposta) e posteriormente esclareça onde e o que na mancha de tinta fez parecer com o que respondeu (Fase de Esclarecimento). Existem diversos sistemas de administração e interpretação possíveis de serem adotados para o Rorschach e dentre os que estão com parecer favorável para serem utilizados no Brasil pode-se citar dois, o Sistema Compreensivo (SC) e o *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS). O SC foi desenvolvido, na década de 1960, com o objetivo de unificar cinco relevantes sistemas que existiam na perspectiva de melhorar a qualidade empírica do método, propor uma uniformidade metodológica e facilitar a comunicação entre os pesquisadores. O R-PAS, publicado em 2011, foi desenvolvido em função da necessidade de uma reformulação do Método de Rorschach, com o objetivo de diminuir a variabilidade do examinador e simplificar os procedimentos e apresentação dos dados. Objetivo: desta forma, objetivou-se neste estudo apresentar e explicar o motivo das mudanças ocorridas do SC para o R-PAS. Método e Resultados: para alcançar esse propósito foram feitas consultas e leituras na literatura científica, principalmente nos manuais disponíveis de cada um desses sistemas e em artigos publicados em periódicos. A leitura foi direcionada com o intuito de comparar as informações apresentadas no SC e no R-PAS, de modo a compreender o que fundamentou tais mudanças entre os sistemas. Os principais cuidados nas mudanças para o R-PAS foram escolher variáveis com força empírica; usar amostra de referência internacional; fornecer um sistema claro e unificado de terminologia, símbolos, cálculos e apresentação de dados; descrever com base empírica e razão psicológica as pontuações a serem

interpretadas; fornecer um procedimento estatístico para ajustar a complexidade geral do registro e uma ilustração gráfica do seu impacto sobre cada variável; otimizar o número de respostas dadas para a tarefa; desenvolver novos e revisados índices e oferecer um programa seguro de escores em uma plataforma da internet. Conclusão: Concluiu-se que as mudanças na administração, codificação e interpretação do SC para o R-PAS foram realizadas a partir de dados da literatura científica para aprimorar o uso do Teste de Rorschach.

Palavras-chave: Padronização do teste, Técnicas projetivas, Teste de Rorschach

A influência do aluno monitor no aprendizado do teste PMK na graduação

Thiago Henrique de Barros Cobra

Thaís Roberta Abreu de Souza

Universidade de Taubaté

Armando Rocha Júnior

Universidade de Taubaté

Universidade de Guarulhos

Introdução: a Avaliação Psicológica (AP) está inserida em diversos contextos da psicologia como clínico, jurídico, trânsito, trabalho, pesquisa entre outros. A AP e o uso de testes psicológicos são privativos do psicólogo segundo a resolução 005/2012 Art. 1º. Pela importância desta área para atuação profissional o psicólogo que for realizar a AP e incluir um teste psicológico no processo precisa ter profundo conhecimento teórico e técnico do instrumento para não rotular o sujeito. Para a construção adequada da atuação na AP tem-se discutido o ensino na graduação que é considerado deficitário por diversas comunidades científicas, estas sugerem algumas diretrizes, como ensino de psicometria, uma leitura crítica-reflexiva, teórica e científica, o ensino adequado de instrumentos entre outras. Objetivo: o objetivo foi verificar se há diferença no aprendizado do PMK entre a Turma A sem monitor (SM) de 2016 e a Turma B com monitor (CM) de 2017. Método e Resultados: neste trabalho foi focado o aprendizado do teste Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) abordado na disciplina de Técnica de Exames Psicológicos na graduação. Trata-se de um estudo documental, em que foram analisados trabalhos que resultaram dos testes aplicados em dupla pelos alunos em voluntários. Foram analisados os erros e acertos na mensuração em 38 trabalhos da turma A sem monitor (SM) de 2016, e 32 trabalhos da turma B com monitor (CM) de 2017, ambas do período noturno 5 semestre. Após o tratamento estatístico dos dados observou-se que a diferença estatísticas significativas foi grande parte na folha das cadeias com mais erros da turma A em relação a B nos seguintes itens, sinal do DSegofv MD ($P=0.028$), mensuração do DSegofs MD ($P=0.014$), no Dsegpv MD ($P=0.029$), no processo do DSegfv MD ($P=0.029$), no sinal do DSegfv ME ($P=0.018$) para encontrar o ponto distal MD ($P=0.011$) e na ME ($P=0.001$), nas

franjas da MD ($P=0.029$) e ME ($P=0.029$), na multiplicação por dois dos resultados ME ($P=0.005$), na contagem de elos ME ($P=0.029$). Além destas teve também no sinal do USv ME ($P=0.035$), sinal das paralelas ME ($P=0.001$) e no sinal do DP MD nas escadas ($P=0.048$). Conclusão: conclui-se que a monitoria na turma B causou uma diminuição dos erros. Observou-se também a dificuldade que os alunos tiveram em organizar o trabalho, pois grande parte dos erros aconteceu em uma parte da folha e não nela toda. Pode ser por conta da atividade ter sido em dupla, ou seja, cada aluno mensurava uma parte o que pode comprometer o aprendizado. Pela pertinência do tema, mais estudos são necessários, ampliando-se a amostra e as análises.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Psicodiagnóstico Miocinético, PMK, Monitoria, Graduação

Perspectiva discente e docente do métodos projetivos na graduação

Cassia Aparecida Rodrigues

Centro Universitário UniDomBosco

Universidade São Francisco

Gabriele Aparecida Verdan do Carmo

Isolete Aparecida Voss

Centro Universitário UniDomBosco

Introdução: a avaliação psicológica é uma área da psicologia que perpassa a atuação profissional do psicólogo e está presente ao longo da formação. Sua relevância é significativa na construção profissional, se ampliando a um impacto na sociedade, pois através dela é possível verificar, descrever e mensurar características e processos psicológicos, como, emoções, cognição, inteligência, motivação, personalidade, atenção, memória, entre outros, auxiliando em processos de tomada de decisões, encaminhamentos e diagnósticos diferenciais. A metodologia da avaliação psicológica se dá por meio da coleta de informações advindas de diversas fontes e técnicas, como, testes, observações, entrevistas e análise de documentos. Dentre as técnicas que podem ser utilizadas, temos as técnicas projetivas e seu conhecimento estimula os alunos a aperfeiçoarem a competência de raciocínio clínico. No entanto, mesmo percebendo a importância do ensino destas técnicas na graduação, depara-se com alguns limites como, professores com pouca qualificação na área específica, disciplinas com carga horária reduzidas e não padronizadas e bibliografia desatualizada. Assim, a estrutura de ensino deficitária resulta na formação de profissionais que não estão capacitados para atuar na área de avaliação psicológica, pois mesmo que se tenha o conhecimento de algumas técnicas, outras são mais complexas nos processos de aplicação, levantamento e interpretação, como é o caso dos métodos projetivos. Objetivo: o presente trabalho tem como objetivo discutir pela perspectiva discente e docente como lidar com os limites e os alcances da

aprendizagem dos métodos projetivos na formação do psicólogo durante o curso de graduação e o impacto na formação. Método e Resultados: por meio de um relato de experiência em uma instituição privada paranaense, os discentes e docente levantam as estratégias ao longo do processo de formação para ir além de aulas expositivas, incluindo treinamento de aplicação real das técnicas projetivas, estudo de casos e a prática do estágio supervisionado específico em avaliação psicológica. Os resultados foram: maior interesse por parte dos alunos pelas técnicas projetivas, um aumento na procura pela prática clínica de estágio em avaliação psicológica e a estruturação de um grupo de pesquisa. Conclusão: A parceria pedagógica entre discentes e docente vem possibilitando aos alunos o contato aprofundado com as técnicas projetivas no decorrer da formação e o estímulo a formação continuada.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Testes Projetivos, Ensino, Formação

O uso de testes projetivos na prática profissional de psicólogos

João Lucas Dias Viana

Universidade São Francisco

Thicianne Malheiros da Costa

Universidade Federal do Ceará

Introdução: a avaliação psicológica é uma prática exclusiva do profissional de psicologia e caracteriza-se pela utilização de diversos instrumentos e técnicas, dentre os quais, os testes projetivos. Objetivo: esta pesquisa tem por objetivo identificar o uso dos testes projetivos por psicólogos que atuam no Ceará. Método e Resultados: este estudo apresenta delineamento descritivo, no qual 41 participantes responderam um questionário online contendo questões de identificação sociodemográfica, formação profissional, recursos utilizados em avaliação psicológica e contexto profissional de atuação. O critério de inclusão da amostra foi estar regularmente inscrito no Conselho Regional -11ª Região. Os resultados apontaram que a maior parte da amostra foi composta por participantes do sexo feminino (87,80%; n=36), com idades entre 22 e 59 anos (M=30,55; DP=7,69). Quanto ao tempo de conclusão da graduação em Psicologia, 63,41% (n=26) concluíram nos últimos 5 anos. Observou-se que 48,13% dos profissionais que realizam avaliação psicológica no Ceará utilizam métodos projetivos. O teste projetivo mais utilizado pelos respondentes foi o HTP (31,71%; n=13), seguido pelo TAT (9,76%; n=4). O contexto de maior utilização dos testes projetivos foi o contexto clínico. Observou-se o uso do HTP nos contextos Forense/Jurídico, Porte de Armas, Hospitalar e Vocacional/Profissional, evidenciando a utilização do instrumento em contextos para os quais não há evidências de validade. Além disso, ressalta-se o uso do Teste das Fábulas de Düss, o qual possui parecer desfavorável ao uso profissional. Conclusão: ressalta-se a importância das instituições de ensino na formação dos profissionais para uma prática avaliativa correta e ética,

principalmente no que diz respeito ao uso dos testes psicológicos. Além disso, aponta-se a importância do fortalecimento da área dos métodos projetivos no Ceará, o uso dos diversos testes possíveis e com parecer favorável pelo SATEPSI e suas possibilidades de uso para além do tradicional contexto clínico.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Métodos Projetivos, Prática Profissional

Técnicas e testes projetivos em debate: os desafios na área da docência

Rebeca Moreira Rangel

Faculdade Maurício de Nassau
Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará

Aline Gadelha de Almeida Duarte

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza
Faculdade de Tecnologia Intensiva

Introdução: o psicodiagnóstico se baseia na avaliação e compreensão dos fenômenos psíquicos utilizando-se de uma leitura do comportamento manifesto, bem como uma investigação do sujeito a partir de suas forças e fraquezas psíquicas, mediante o uso de instrumentos como testes, entrevistas e outros métodos, visando compreender o sujeito em sua totalidade. As técnicas projetivas, por sua natureza ambígua e amorfa, oferecem acesso ao mundo dos sentidos, sentimentos e conflitos inconscientes do sujeito, por representarem um procedimento de testagem disfarçada. Objetivo: o presente estudo tem como objetivo discutir a dificuldade dos discentes em entender a riqueza que os testes e as técnicas projetivas podem fornecer na compreensão da trama dinâmica das construções e das redes que configuram o universo psíquico individual. Método e Resultados: o presente trabalho se baseou num relato de experiência comparativo, realizado a partir da vivência de duas docentes do curso de psicologia, de duas faculdades particulares distintas de Fortaleza. As observações e anotações se deram no decorrer do segundo semestre de 2017. Como resultados importantes encontramos que os embates na avaliação psicológica se originam na comparação das técnicas projetivas com os testes psicométricos, que são configurados como principais instrumentos eficazes de se avaliar a personalidade, uma vez que se baseiam em teorias de medida e em normas estatísticas. Percebemos que os universitários apontam uma fragilidade dos testes e técnicas projetivas, pois acreditam na pouca validade desses instrumentos, em virtude da existência da subjetividade na interpretação dos dados. Nesse contexto, apontamos que os aspectos encobertos, latentes e inconscientes proferidos pela projeção elucidadas nos testes e nas técnicas projetivas são apenas parcelas, recortes de um quadro bem maior, o que justifica e reforça o uso de recursos psicológicos complementares. Conclusão: concluímos assim, que a fidedignidade dos instrumentos projetivos circunda a necessidade de sensibilidade, tato e reconhecimento na interpretação dos dados balizados a partir de uma teoria psicológica subjacente, bem como uma experiência clínica desse profissional, o que devido ao contato superficial proporcionado aos

alunos nas disciplinas da faculdade, provocam, inicialmente, incômodos, questionamentos e, até mesmo, certa rejeição das técnicas.

Palavras-chave: Testes projetivos, docência, desafios

| |
|------------------------------|
| Sessão de Comunicação Oral 7 |
|------------------------------|

Psicodiagnóstico sem testes: reflexões práticas por meio de estudo de caso

*Beatriz Cancela Cattani
Natália Kluwe Fagundes
Chrystian Da Rosa Kroeff
Denise Balem Yates*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a avaliação psicológica infantil exige do avaliador flexibilidade para lançar mão de alternativas frente ao desafio de avaliar crianças muito novas. Embora atualmente existam alguns instrumentos de avaliação cognitiva e projetiva destinados a crianças pré-escolares, nem sempre sua utilização se faz possível em função de particularidades do avaliando. Objetivo: para ilustrar algumas possibilidades de uso de estratégias alternativas de avaliação com crianças pré-escolares, o presente resumo irá apresentar a experiência de um psicodiagnóstico de um menino de cinco anos, realizado após a busca espontânea dos responsáveis ao Centro de Avaliação Psicologia (CAP), localizado no Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Método e Resultados: O paciente foi adotado aos quatro anos, após histórico de abuso e negligência parental. As principais queixas apresentadas pela família na busca pela avaliação foram agitação, comportamento fortemente opositor, pensamento concreto e dificuldades em estabelecer comunicação verbal de forma direta, utilizando recursos mediadores (como objetos ou sua mão, que utilizava como um "fantoche"). Dentre as particularidades da avaliação, destaca-se que não puderam ser utilizadas medidas objetivas de avaliação cognitiva e emocional, devido à faixa etária e ao comportamento opositor da criança. Ao longo de oito encontros, as técnicas escolhidas foram entrevista com professora e com psicóloga escolar, encontros de hora de jogo diagnóstica, produções gráficas livres e estruturadas, observação da interação entre o paciente, sua mãe e suas irmãs e entrevista estruturada para avaliação diagnóstica com os pais. Foi possível avaliar aspectos psicodinâmicos do paciente. Notou-se que a utilização de objetos e da mão como mediadores da fala configurou-se enquanto sintoma organizador e percebeu-se que a voz, as ações e as falas dissociadas eram decorrentes de intrusões e descontinuidade na integração da consciência e da identidade, sugerindo risco de patologias futuras como Transtorno Dissociativo. Além disso, observou-se atrasos em seu desenvolvimento motor e linguístico, comportamentos de oposição e necessidade de controle. Conclusão: conclui-se que diante de situações em que há impossibilidade do uso de testes padronizados - desafio comum ao

avaliar crianças -, o profissional deve lançar mão de outras estratégias de avaliação. As informações obtidas ao longo do psicodiagnóstico demonstraram que atividades de desenho, de entrevista e de brincadeira também são capazes de eliciar projeções do paciente, possibilitando levantamento de dados relevantes para o atendimento. Ressalta-se a importância do olhar clínico do avaliador para estar sensível à comunicação realizada por meio de técnicas menos estruturadas e não padronizadas.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico, Crianças e adolescentes, Testes projetivos, Estudo de caso

Aspectos expressivo-projetivos de uma paciente somatoforme

*Elcimar do Amaral Bosco
Sandra de Fátima Barboza Ferreira
Universidade Federal de Goiás*

Introdução: o Transtorno de Sintoma Somático (300.82/F45.1) é caracterizado pelo DSM 5 como uma patologia em que o paciente apresenta uma grande quantidade de sintomas somáticos que causam um sofrimento significativo. Essas perturbações podem ser específicas, como uma dor em um membro, ou inespecíficas, como uma sensação de fadiga. Objetivo: o presente trabalho tem como objetivo relatar o processo Psicodiagnóstico e destacar a pertinência da combinação de técnicas expressivo-projetivas na avaliação da personalidade. Enfatizam-se as informações obtidas a partir dos métodos projetivos; uma vez que, com tais instrumentos, é possível obter um grande número de dados a respeito dos estados afetivos desses sujeitos. Método e Resultados: do ponto de vista metodológico, desenvolveu-se um estudo de caso de uma paciente de cinquenta anos que apresentava um quadro somatoforme pelo menos desde a adolescência. O presente trabalho irá se ater somente aos resultados dos seguintes instrumentos: a entrevista anamnese com a paciente; o Teste Palográfico; a Figura Complexa de Rey; o H.T.P.; e, por fim, o Rorschach (Sistema Compreensivo). Como resultado, notou-se, no H.T.P, um elevado nível de idealização de si mesma, e das suas habilidades e competências. Houve, também no H.T.P., indicativos de infantilização da conduta e de concretude do pensamento. No Rorschach a paciente demonstrou, entre outros elementos, um grau intenso de desconforto com o corpo, e uma indisposição para lidar com estressores internos e externos. Traços que indicavam vivência de abandono e solidão foram constantes em toda produção dessa paciente. Conclusão: Por fim, conclui-se que através do Psicodiagnóstico é possível compreender como o Transtorno de Sintoma Somático se aproxima dos quadros clássicos tanto da histeria quanto da psicossomática. Características como a infantilidade, a teatralidade, a sedução, e a idealização de si e do outro são fortes componentes da produção expressiva-projetiva. Ao mesmo tempo,

tais componentes infantis e idealizados aparecem como maneira de suavizar a experiência do sofrimento somático. O corpo é sentido como fonte de estresse e, para evitá-lo, recorre-se a uma infantilização dos processos mentais.

Palavras-chave: Histeria, Psicodiagnóstico, Psicossomática, Transtorno de Sintoma Somático

Transformações na clínica em face da utilização de métodos projetivos

Denise Ramos Tavares Fernandes

Universidade Cândido Mendes

Serviço de Psicanálise em Atenção a Infância e a Família- SEPAI

Cidiane Vaz Gonçalves

PUC-Rio

Introdução: A clínica psicológica com frequência é colocada diante de muitos desafios e incertezas. Frente aos enigmas do sujeito que sofre, muitas vezes, mesmo com a escuta acurada do psicólogo, algumas nuances de seu sofrimento escapam. Nestas ocasiões, a utilização dos métodos projetivos pode favorecer o trabalho psicológico possibilitando proposições diagnósticas e manejo da psicoterapia. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar uma discussão acerca da relevância dos Testes Projetivos para o diagnóstico e a intervenção clínica no contexto psicoterápico com adolescentes. **Método:** Propomo-nos a ilustrar nossa discussão a partir de um relato de experiência clínica que evidencia o quão crucial foi a aplicação do HTP e do Pirâmides Coloridas de Pfister para a condução do trabalho psicoterapêutico. Trata-se do relato de uma experiência clínica com uma adolescente de treze anos encaminhada por psiquiatra e diagnosticada com Depressão em Grau Moderado e Transtorno Opositor Desafiador (TOD). Ex-nadadora profissional cujo desempenho esportivo e escolar era notável, à época dos atendimentos havia abandonado suas atividades e aquiescido a condutas autoquíricas e à drogadição. **Resultados:** A partir do uso de dois testes projetivos foi possível compreender aspectos do funcionamento psíquico da adolescente e pôr em palavras experiências emocionais que envolviam intensa angústia e sentimentos de desamparo, de insegurança, de rejeição, de inferioridade, de dependência e de imaturidade, além do uso de defesas intensas. A partir deste trabalho observou-se a emergência de relatos associados a extensos conflitos familiares, omissões e abusos físicos e psicológicos. **Conclusão/Considerações Finais:** A partir de uma situação clínica evidencia-se a importância do uso dos Testes Projetivos no contexto da psicoterapia com adolescentes, particularmente para a compreensão de experiências emocionais difíceis de serem nomeadas pelo próprio paciente, o diagnóstico e o manejo clínico.

Palavras-chave: Métodos projetivos, Pirâmides, HTP, Adolescência.

Impactos do pai ausente nas considerações clínicas da Anorexia Nervosa na adolescência

*Ilckmans Bergma Mugarte
Allice Rejany Nogueira Carvalho
Maria Alexina Ribeiro
Marta Helena de Freitas*
Universidade Católica de Brasília

Introdução: o estudo volta-se ao caso de uma adolescente com Anorexia Nervosa (AN), sendo evidenciadas dificuldades relativas à figura paterna. A pesquisa realiza a interação de métodos como a entrevista do ciclo de vida familiar e o método de Rorschach. Buscou-se priorizar a análise de conteúdo das “representações de objeto”, com ênfase no método projetivo e foco especial à simbologia da Prancha IV. As respostas indicaram distanciamento afetivo da figura paterna, com projeção de angústias persecutórias, com excessiva autoridade do pai e intromissão da mãe na relação pai-filha. Evidenciou-se a influência do padrão de relacionamento no comprometimento das funções psíquicas, permitindo esclarecer o funcionamento da AN e seus reflexos enquanto sintomas. As configurações familiares, mudanças e adaptações ao ciclo de vida, foram vistas na perspectiva sistêmica. Destaca-se que o papel da figura paterna exige mais do que a função na participação no aspecto da autoridade na vida dessas adolescentes. As transformações culturais conduziram a outras competências possíveis à figura paterna e na dinâmica de interação familiar. Nessa perspectiva, o método de Rorschach torna-se útil por favorecer as análises de como foi moldada a relação e a representação da figura paterna na adolescente com AN. As representações dessa vivência afetiva com a figura paterna transitam entre as práticas e atos de negligência, omissão, ausência, autoritarismo, abuso e outras formas de violência, tornando essas adolescentes portadoras de sentimentos de menos-valia, insegurança, baixa autoestima e dificuldade para estabelecer outros relacionamentos satisfatórios. Ao mesmo tempo, a relevância em estudar essa influência, mostra que é possível promover outras formas de se relacionar. Manter o equilíbrio na relação pai e filha traz impactos positivos ao tratamento da AN, como melhora na autoestima, um aumento na autoconfiança, além de capacitá-la a estabelecer trocas afetivas mais saudáveis e menos calcadas na submissão e dependência. Objetivo: Identificar e relacionar respostas dadas por uma adolescente com AN, referente às respostas identificadas ao papel da figura paterna junto ao transtorno e suas relações, por meio da interação de métodos como a entrevista do ciclo de vida familiar e o método de Rorschach. Método: Pesquisa qualitativa, com a utilização de métodos da abordagem sistêmica, por meio de entrevista do ciclo de vida familiar e o método de Rorschach. Considerações Finais: As respostas indicaram distanciamento afetivo da figura paterna, com projeção de angústias persecutórias, com excessiva autoridade do pai e intromissão da mãe na

relação pai-filha. Foram evidenciadas as possíveis relações entre a influência do padrão de relacionamento no comprometimento das funções psíquicas, permitindo esclarecer o funcionamento da AN e seus reflexos enquanto sintomas. A partir da perspectiva de análises, os dados, em ambos os métodos, demonstraram como foi moldada a relação entre a AN e a representação da figura paterna.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa; Figura Paterna; Dinâmica familiar; Rorschach.

Evidências de precisão e validade da Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS) em adultos jovens

André Luiz de Carvalho Braule Pinto
Sônia Regina Pasian
Universidade de São Paulo

Introdução: o estudo dos processos emocionais tem ganhado destaque na literatura nacional e internacional em anos recentes, após superação de dificuldades metodológicas e instrumentais para sua avaliação sistemática. Sustentam-se diferentes perspectivas teóricas para tratar do tema, mas um dos focos busca informações relevantes sobre os afetos. Nessa perspectiva, a Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS) tem sido utilizada, inclusive no Brasil, porém com reduzido número de pesquisas sobre suas evidências psicométricas em nossa realidade. Objetivo: O presente estudo objetivou examinar indicadores de precisão e de validade da PANAS em adultos jovens do Brasil. Método e Resultados : examinando 460 voluntários com idade entre 18 e 63 anos (média=29,6; DP=9,6), de ambos os sexos (325 mulheres; 70,7%), com escolaridade considerada alta, variando entre 10 e 27 anos de estudo (média=17,9; DP=3,6). A participação no estudo se deu por adesão a convite realizado por rede da internet, em uma plataforma digital, implicando em responder a uma bateria de instrumentos de avaliação psicológica, incluindo PANAS e Questionário sociodemográfico, foco desta comunicação científica. Os dados foram sistematizados conforme diretrizes técnicas da PANAS, incluindo análises descritivas e de evidências de precisão (consistência interna por meio do *alpha* de *Cronbach*) e de validade de construto (análise fatorial confirmatória por meio de modelagem de equações estruturais – SEM, utilizando o estimador dos parâmetros *Maximum Likelihood ML*, por sua robustez indicada na literatura científica). Os resultados descritivos apontaram, em termos de afetos positivos, média de 30,3 pontos (DP=7,8) e, para afetos negativos, média de 24,6 pontos (DP=8,2), evidenciando predomínio de vivências emocionais consideradas positivas, compatível com o esperado para a faixa etária avaliada. Em termos psicométricos, a consistência interna da PANAS indicou excelente precisão tanto para afetos positivos, quanto para afetos negativos, com valor de *alpha* igual a 0,88 para ambos os

fatores. Os resultados da análise fatorial confirmatória indicaram adequado ajuste do modelo de dois fatores [CFI = 0,8; TLI = 0,8; RMSEA = 0,08; SRMR = 0,07] para explicar os atuais achados, confirmando satisfatoriamente a estrutura original da escala PANAS, construída para examinar duas dimensões, os afetos positivos e os afetos negativos. Conclusão: Reitera-se, desse modo, a possibilidade de uso da PANAS para avaliar a afetividade em jovens adultos do Brasil.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Afetos, Evidências psicométricas, PANAS, Jovens

O desenho da família como instrumento para a avaliação da parentalidade em psicodiagnóstico com crianças e adolescentes

Cidiane Vaz Gonçalves

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Introdução: a parentalidade é definida como uma tarefa complexa que, do ponto de vista psíquico e emocional, possibilita aos adultos assumirem o papel de pais e atenderem às necessidades de seus filhos nos níveis corporal, afetivo e psíquico. Entretanto, trata-se de processo que se dá em via de mão dupla, pois durante seu curso, os pais não apenas oferecem cuidados aos filhos, mas também revivem, por sua vez, fantasias e conflitos infantis relativos aos cuidados parentais que eles próprios receberam na infância. Nesse sentido, observa-se que experiências infantis pouco elaboradas ou marcadas por ansiedade, desamparo, angústia e/ou violências vividas pelos genitores são, frequentemente, reatualizadas e expressas no vínculo atual entre pais e filhos e/ou através de sintomas apresentados por crianças e adolescentes. Tendo em vista tal problemática, poderia o desenho da família ser utilizado como instrumento para compreensão das dificuldades concernentes ao exercício da parentalidade durante avaliação psicológica de crianças e adolescentes e auxiliar no esclarecimento das demandas latentes da avaliação? Objetivo: este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de utilização da técnica do desenho da família durante as avaliações de crianças e adolescentes para o exame, a compreensão e o diagnóstico de aspectos da parentalidade que podem se mostrar problemáticos. Método e Resultados: ilustraremos nossas considerações a partir do estudo de dois casos atendidos em psicodiagnóstico. O primeiro com adolescente de 12 anos, encaminhado para avaliação psicológica pela presença de sintomas como labilidade afetiva com explosões de raiva, desinteresse escolar, dificuldade para acatar as orientações da mãe e do padrasto, além de conflitos frequentes com o irmão mais velho de 15 anos. O segundo, aborda a avaliação de uma criança de 6 anos, encaminhada em decorrência de crises de angústia mobilizadas durante as idas à escola. Apesar

do uso de outros instrumentos durante o processo de avaliação psicológica, observa-se que, nos casos apresentados, o desenho da família mostrou-se fundamental para a compreensão das dificuldades expressas pelos pacientes avaliados. Conclusão: conclui-se que o desenho da família é um importante recurso para o psicodiagnóstico com crianças e adolescentes, pois permite a expressão por parte destes de suas percepções sobre os cuidados físicos, psíquicos e emocionais recebidos de seus pais, bem como das emoções e fantasias que permeiam as relações entre eles.

Palavras-chave: Desenho da família, Avaliação da parentalidade, Psicodiagnóstico, Infância, Adolescência

| |
|------------------------------|
| Sessão de Comunicação Oral 8 |
|------------------------------|

Relato de experiência: mostra de estágio - Caso clínico de orientação profissional

Elza Lobosque

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Introdução: é de conhecimento que a partir de experiências, vivências e observações que na adolescência, período no qual ocorrem modificações biológicas e psicológicas, existe a busca do jovem para definir sua identidade, adquirir a imagem corporal e consolidar sua personalidade (Osório, 1989). O adolescente tem, portanto, como tarefa primordial, nessa etapa da vida, a definição de identidade pessoal, sexual, ideológica, religiosa e profissional (Erickson, 1987). Assim sendo, a tomada de decisão que sempre foi um processo complexo no ser humano se torna muito mais penosa em relação a que profissão seguir vindo a gerar muita ansiedade, pois envolve conciliar medos, interesses, aspirações, exigências familiares, sociais e do mercado de trabalho. Nesse sentido, a escolha da profissão adquire relevância e requer, muitas vezes, a intervenção de profissionais especializados. Nessa encruzilhada de indecisões e necessitando buscar uma resposta que a Orientação Vocacional/Profissional configura-se como o campo de atividades que dispõe de conhecimentos teóricos e práticos destinados a facilitar o processo de "escolha" profissional e elaboração de projetos futuros, sobretudo, do adolescente, sendo assim, na Clínica do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora no Estágio Supervisionado da disciplina Orientação Vocacional trabalha com atendimento à comunidade utilizando instrumentos de avaliação, tais como inventários de interesse, baterias de aptidões, testes de inteligência e de personalidade, técnicas gráficas, projetivas e expressivas como recursos para distinguir a inclinação profissional no resultado final em uma determinada estrutura de interesses que motivará a escolha de uma identidade profissional dos adolescentes. Objetivo: o presente trabalho objetiva apresentar os resultados de uma orientação profissional clínica que ocorreu entre o período do mês 08 a 09 de 2017, no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, para destacar a relevância dos testes psicológicos no processo de orientação profissional em um orientando do sexo masculino, de 17 anos de idade, cursando o 3º ano do ensino médio. Método e Resultados : o processo de orientação profissional teve duração de quinze sessões. Foram utilizadas várias ferramentas para a realização do processo:entrevista, dinâmicas como a colagem de imagens e construção da árvore genealógica; pesquisas referentes às profissões de seu interesse no site Guia do Estudante e o Catálogo Brasileiro de Ocupações

(CBO). Além disso, foi realizada uma bateria de testes psicológicos, sendo eles: Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) pré e pós orientação, Personalidade (Palográfico), Teste de Atenção Dividida (TEADI), Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF), Beta III (Raciocínio Matricial e Códigos), Bateria de provas de Raciocínio (BPR5), Inventário Fatorial de Personalidade (IFP II) e personalidade (PFISTER). Procedimento: No primeiro encontro foi realizada uma entrevista e a aplicação da Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) para verificar a condição do sujeito antes de iniciar o processo de orientação. Os resultados do EMEP Pré-OP, no decorrer dos atendimentos, foram realizadas dinâmicas como: a colagem e a árvore genealógica, posteriormente foi submetido a uma bateria de testes. Realizou uma redação com o tema “minha escolha..”. Outras tarefas foram solicitadas: pesquisa de outras profissões através do CBO para conhecer as atribuições de determinadas profissões; e pesquisa no Guia do Estudante. Na sequência, foi realizada uma correlação de todos os dados coletados, e por todas as ferramentas utilizadas durante o processo, novamente foi realizada a EMEP Pós-OP, para comparação entre os resultados, para verificação do amadurecimento com relação à escolha profissional e como última etapa a devolutiva sobre todo o processo de orientação profissional. Resultados: Como desfecho do processo de Orientação Profissional, a partir de vários dados coletados, como por exemplo os interesses e habilidades de adolescente, foram definidos por ele três cursos: Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Administração. Conclusão: Conclui-se que, o uso dos testes psicológicos mostra-se importante no processo de orientação profissional, pois os dados coletados por tais instrumentos foram de fundamental importância para a promoção do autoconhecimento do sujeito sobre suas habilidades, interesses e competências, informações indispensáveis para o desenvolvimento da maturidade da escolha profissional do adolescente.

Palavras-chave: Mostra Estágio, Relato de experiência, orientação profissional, testes psicológicos

Inclinações motivacionais de estudantes do ensino médio de Manaus e Ribeirão Preto: comparações a partir do BBT-Br

Gisele Cristina Resende

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
SEMSA MANAUS - Secretaria de Saúde em Manaus

Sônia Regina Pasian

Erika Tiemi Kato Okino

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Introdução: inclinações motivacionais podem ser concebidas como interesses que se manifestam em escolhas de atividades na vida, constituindo marcadores da identidade profissional a partir de componentes multifatoriais e biopsicossociais, sendo relevante examinar possível efeito do contexto sociocultural nesse processo. Objetivo: Este trabalho procurou caracterizar e comparar inclinações motivacionais de estudantes do Ensino Médio de cidades de regiões distintas do Brasil, Manaus (AM) na região Norte e Ribeirão Preto (SP) na região Sudeste, a partir do Teste de Fotos de Profissões BBT-Br. Método e Resultados: Foram examinados 395 estudantes (203 rapazes; 192 moças) das três séries do Ensino Médio de Manaus (AM), entre 14 e 19 anos de idade. Além disso, utilizou-se banco de dados com 1.582 protocolos do BBT-Br (862 do sexo feminino; 720 do sexo masculino) de estudantes das três séries do Ensino Médio de Ribeirão Preto (SP), entre 14 e 19 anos, originários do estudo de Barrenha (2011). Os dados do BBT-Br foram sistematizados conforme respectivo manual técnico, comparando-se indicadores de produtividade (escolhas positivas e negativas) e da estrutura primária (positiva e negativa) de interesses dos estudantes das duas cidades, respeitando-se a versão do BBT-Br (feminina e masculina). Houve diferenças estatisticamente significativas na produtividade dos dois grupos, sendo que estudantes de Manaus (de ambos os sexos) realizaram menor número de escolhas positivas e maior número de escolhas negativas, o que pode caracterizar interesses/motivações mais restritos e/ou dirigidos para escolhas profissionais. As estruturas primárias de inclinações motivacionais também se diferenciaram significativamente, apontando especificidades regionais/socioculturais. No grupo feminino de Manaus destacou-se preferência por atividades profissionais ligadas a criatividade e pensamento inovador (radical G), enquanto as estudantes de Ribeirão Preto preferiram atividades ligadas à sensibilidade artística (radical Z), tendo em comum anseios por atividades de natureza social e comunicação (radicais S e O). Em ambas as regiões o grupo masculino priorizou atividades de cuidado e ajuda ao ser humano (radical S), raciocínio lógico, mensuração e análise matemática (radical V) e uso da criatividade e pensamento inovador (radical G), sem diferença estatisticamente significativa nos três primeiros radicais da estrutura primária positiva. No entanto, houve

especificidades regionais no tocante às rejeições de atividades profissionais (estrutura primária negativa) no grupo masculino e feminino, priorizando desinteresse por atividades de força física, manuais e de contato concreto com o outro (radicais K, M e W). Conclusão: Os achados empíricos sugerem que diferenças motivacionais podem estar associadas ao contexto sociocultural, embora com pontos de similaridade condizentes com a faixa etária avaliada (adolescência).

Palavras-chave: inclinações motivacionais, BBT-Br, método projetivo, adolescentes, avaliação psicológica

Contribuições do método de Rorschach no processo de re-orientação profissional: estudo de caso

Maisa Roberta Pereira Ramos Lopes

RP- Rede de Psicologia

DGAP- Diretoria Geral de Administração Penitenciária do Estado de Goiás

Introdução: a Orientação Profissional (OP) pode trazer importantes contribuições para que o jovem faça uma escolha mais consciente, uma vez que objetiva levá-lo ao autoconhecimento e conhecimento da realidade profissional. O autoconhecimento é essencial para a escolha, neste aspecto os instrumentos de avaliação da personalidade podem contribuir. Objetivo: o objetivo deste trabalho é relatar as contribuições do Método de Rorschach na avaliação da personalidade em um processo de re-orientação profissional. Método e Resultados: participou deste trabalho um jovem, 24 anos, sexo masculino, graduado em administração, que buscava a OP para entender o motivo da insatisfação com sua profissão atual. Os instrumentos utilizados foram: dinâmicas, EMEP, Jogo de Critérios para Escolha Profissional, BPR-5, AIP e Método de Rorschach (SC). Os atendimentos ocorreram em dez sessões, entre setembro e novembro de 2017. Primeira e segunda sessões foram destinadas a assinatura do contrato, aplicação da EMEP e entrevista. Na terceira e quarta aplicou-se a BPR-5. Na quinta e sexta realizaram-se a aplicação e discussão do jogo de critérios para escolha profissional. Na sétima administrou-se o AIP. Oitava e nona sessão aplicou-se o Método de Rorschach. No décimo encontro a devolução dos resultados. A análise dos índices do Método de Rorschach do orientando indicou presença de estresse situacional e crônico, repertório reduzido de recursos para resolver problemas, extrema cautela em se expor, desconfiança das pessoas, autoestima rebaixada e dificuldade de expressar emoções (D -4; Adj D -1; EA 3,5; -es 15; Adj es 8; HVI +; DEPI 5; eb 4:11; WSumC'2:WSumC0,5; FC1:CF0+C0; S 6; ego 0,24). Conclusão: a observação das informações levantadas no processo de orientação e os resultados dos demais instrumentos psicológicos, combinados ao Método de Rorschach indicaram que a falta de motivação do orientando

quanto a sua atual profissão parecia estar relacionado mais a aspectos emocionais do que a questões referentes ao curso de graduação. Ao final o cliente pode perceber que seu interesse pela área administrativa continuava presente e reconheceu que as dificuldades emocionais precisam de maior atenção no momento. Deste modo, o jovem foi orientado a buscar apoio terapêutico para resolver as questões que estavam prejudicando sua escolha profissional. O estudo demonstrou que o Método de Rorschach no processo de OP, além de contribuir para o autoconhecimento, trouxe conteúdos importantes que suscitaram a reflexão e discussão quanto ao projeto de vida profissional do cliente. Tais resultados confirmam o quanto o uso contextualizado dos instrumentos de avaliação psicológica da personalidade podem auxiliar o psicólogo no processo de OP.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Método de Rorschach, Personalidade, avaliação psicológica

Estilos de vivência afetiva e reatividade emocional em adolescentes não pacientes a partir do Rorschach

Maria Luisa Casillo Jardim Maran
Universidade de São Paulo
Centro Universitário Municipal de Franca
Sônia Regina Pasian
Universidade de São Paulo

Introdução: o Método de Rorschach é internacionalmente reconhecido como instrumento válido e confiável para avaliar características de personalidade e funcionamento psicodinâmico das diferentes etapas de desenvolvimento humano. **Objetivo:** dadas as múltiplas mudanças físicas e psicológicas inerentes à adolescência, o presente trabalho objetivou caracterizar e interpretar indicadores dos estilos de vivência e funcionamento afetivo de adolescentes não pacientes, a partir do Método de Rorschach (Escola de Paris), ilustrando marcadores dessa etapa de vida. **Método e Resultados:** participaram deste estudo 180 estudantes entre 15-17 anos, com desenvolvimento típico, residentes no interior paulista, distribuídos equitativamente em relação a sexo, idade e procedência escolar (pública e particular), estando formalmente autorizados para a pesquisa. Foram individualmente avaliados, com aplicação e análise padronizada pela Escola de Paris do Rorschach, ilustrando-se dados relativos à frequência dos casos nos diferentes estilos de vivência afetiva (Tipo de Ressonância Íntima=TRI) e de reatividade emocional (Fórmula Complementar=Reatividade à cor). A partir do TRI notou-se que os adolescentes se mostraram, predominantemente, extratensivos (79,4%), contrapondo-se a poucos estudantes com estilo introversivo de vivência afetiva

(11,6%), sugerindo que processos de introspecção e reflexão sobre o mundo interno não pareceram caracterizadores desta faixa etária. Já os tipos coartativo/coartado apareceram em proporção ainda menor (7,2%), sinalizando que a restrição afetiva não pareceu marcar este momento de vida. O tipo de vivência ambigüal atingiu frequência inexpressiva no conjunto dos resultados dos estilos de vivência afetiva (1,6%). O exame da Terceira Fórmula (Reatividade à cor) apontou predomínio do tipo ambigüal (53,3%), seguido pelo tipo introversivo (25,6%) e extratensivo (21,1%), dados que diferem daqueles encontrados na análise do TRI. Observou-se, portanto, porcentagem maior de adolescentes apresentando divergência entre resultados de TRI e da Terceira Fórmula. Embora a maioria dos adolescentes tenha apresentado no TRI tendência à manifestação da afetividade de forma direta no ambiente, favorecendo a inteligência prática, voltada para a realidade externa (tipo extratensivo), a análise da Terceira Fórmula sinalizou que os mesmos podem reagir às situações atuais de modo diferente a seu estilo de personalidade (sinalizado no TRI), indicando recursos na linha da introspecção, com equilíbrio entre os tipos de vivência introversiva e extratensiva (tipo ambigüal). Conclusão: esses achados, identificados em adolescentes com desenvolvimento típico (não pacientes), parecem caracterizar importante momento de transição no funcionamento psíquico dos adolescentes, sugestivo de riqueza de recursos reflexivos e imaginativos, permitindo contenção dos afetos e adiamento da ação/expressão emocional direta no ambiente, o que pode contribuir para sua adaptação às demandas da realidade.

Palavras-chave: Rorschach, Adolescentes, Afetividade, Estilos de vivência afetiva, Personalidade

A pré-escola de tempo integral e os vínculos afetivos nos desenhos das crianças

Sonia Grubits

Universidade Católica Dom Bosco

Camila Bellini Colussi Macedo

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: Atualmente, o estímulo ao acesso à Educação Infantil de tempo integral é uma das estratégias previstas no Plano Nacional de Educação, considerando-se jornadas iguais ou superiores a sete horas diárias e carga horária máxima de dez horas. Ao mesmo tempo, recomenda-se que a jornada excessiva pode proporcionar o risco de não ter atendidas as necessidades da criança de recolhimento, intimidade e convivência familiar. Autores psicanalíticos reforçam essas necessidades, apontando para a importância da relação afetiva com a mãe como imprescindível a saúde mental da criança, até mesmo em crianças mais velhas. Desta forma, pode-se refletir sobre as

relações afetivas que se estabelecem entre a criança e os demais personagens na Educação Infantil em tempo integral, tendo em vista que as crianças que permanecem nestas instituições por longos períodos do dia e que necessitam das funções desempenhadas originalmente pela mãe, irão depender, por exemplo, das professoras, para que estas realizem tais funções. Incorre-se ainda sobre os riscos que podem estar presentes no desenvolvimento das crianças caso estas funções não sejam desempenhadas adequadamente. Objetivos: objetivou-se analisar os vínculos afetivos estabelecidos pelas crianças que estudam em pré-escola de tempo integral. Objetivos: objetivou-se analisar os vínculos afetivos estabelecidos pelas crianças que estudam em pré-escola de tempo integral. Método: Participaram da pesquisa 10 crianças com idade entre 4 e 5 anos, estudantes do Jardim II. Para este estudo, foram selecionados os desenhos produzidos pelas crianças sobre a escola. O estudo foi realizado em um Centro de Educação Infantil na cidade de Paranaíba/MS. Resultados: O tema mais frequente nos desenhos das crianças foram os espaços da escola, tais como o refeitório, a sala de aula e o parque. Observou-se que 40% dos desenhos não apresentavam a figura humana, e, nos demais, apenas um reproduziu a professora. Os relatos verbais das crianças durante a realização da pesquisa mostram-se em conformidade com os desenhos, uma vez que demonstravam certa dificuldade em verbalizar sobre as educadoras na creche. Além disso, alguns desenhos indicaram sentimentos de inadequação, tendência a se afastar do ambiente ou até mesmo rejeição do tema proposto. Conclusão: Resultados finais: de acordo com os relatos verbais das crianças durante a realização da pesquisa, observa-se que a figura do cuidador na escola não ocupa espaço predominante em seu discurso sobre sua rotina na escola, o que pode acarretar em prejuízo emocional. Considerando-se as condições reais em que se dá a Educação Infantil em tempo integral, receia-se que as necessidades afetivas das crianças possam não estar sendo atendidas a contento, sendo que tais aspectos são evidenciados nos desenhos produzidos.

Palavras-chave: desenho, pré escola em tempo integral, vínculos afetivos

Regulação emocional em jovens adultos: existem diferenças em função do sexo?

André Luiz de Carvalho Braule Pinto
Sonia Regina Pasian Sonia Regina Pasian
Universidade de São Paulo

Introdução: Emoções são componentes importantes da experiência diária, ocupando lugar central nas relações sociais, devendo ser equilibradas para facilitar a adaptação dos indivíduos aos diferentes contextos de vida. Diversas são as estratégias reconhecidas na literatura científica para regulação emocional, com destaque para processos de evitação, mudança da própria situação, uso da distração, reavaliação dos pensamentos sobre a situação, supressão emocional, com hipótese de especificidades no processamento emocional em homens e mulheres. Objetivo : Com base nisso, este estudo objetivou descrever e comparar estratégias de regulação emocional de jovens adultos em função do sexo. Método e Resultados: Foram avaliados 284 voluntários de 18 a 59 anos, com idade média de 29,8 anos (DP=9,3), de ambos os sexos (148 mulheres; 52,1%), com escolaridade variando de 10 a 25 anos de estudo (média=17,7 anos; DP=3,4), ou seja, um grupo de elevado nível de escolaridade. O convite à pesquisa deu-se por meio eletrônico constituindo-se, então, essa amostra de conveniência. Os voluntários responderam *online* a Questionário Sociodemográfico e ao Questionário de Regulação Emocional (ERQ), que avalia dois processos distintos: supressão emocional e reavaliação cognitiva, foco desse estudo. Os dados descritivos do ERQ apontaram os seguintes resultados médios: a) sexo feminino=30,7 pontos (DP=6,9) em reavaliação cognitiva e 14,6 pontos (DP=5,1) em supressão emocional; b) sexo masculino=29,9 pontos (DP=7,1) em reavaliação cognitiva e 16,3 pontos (DP=5,3) em supressão emocional. A análise de variância desses resultados (ANOVA *one way*, $p \leq 0,05$) indicou diferenças estatisticamente significativas apenas no uso da estratégia de supressão emocional (maior nos homens), mas não em processos de reavaliação cognitiva. Os resultados com esse grupo de jovens adultos reafirmaram achados disponíveis na literatura científica, apontando que homens tendem a suprimir sua experiência emocional mais que mulheres, porém sem diferenças estatisticamente significativas nos processos de reavaliação cognitiva das situações. Conclusão: O uso continuado de supressão afetiva pode ter repercussões na saúde mental e física dos indivíduos, podendo caracterizar fator de risco, sobretudo no grupo masculino. Implicações práticas destes achados podem ser consideradas para compreensão e cuidados em saúde mental com jovens adultos, de modo a favorecer seu pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: Regulação emocional, Afetos, Avaliação psicológica, Sexo

| |
|------------------------------|
| Sessão de Comunicação Oral 9 |
|------------------------------|

Indicadores emocionais de filhos/filhas de pais em processo de divórcio avaliados pelo Teste Pirâmides Coloridas de Pfister

Fernanda Monteiro Böer

Universidade Federal de Mato Grosso

Tribunal de Justiça do estado de Mato Grosso

Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: o divórcio parental vem se tornando cada vez mais frequente em nossa sociedade e pode acarretar mudanças significativas na família, principalmente, na vida dos/das filhos/as. O comportamento apresentado pelos pais durante e/ou após o processo de rompimento conjugal afeta diretamente o desenvolvimento emocional da criança, podendo, muitas vezes, levá-la ao adoecimento psíquico. **Objetivo:** Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo realizar um estudo comparativo quanto aos indicadores emocionais de crianças cujos pais estão envolvidos em processo judicial de divórcio consensual (Grupo 01) e litigioso (Grupo 02), em tramitação em duas Comarcas do interior do estado de Mato Grosso. **Método e Resultados:** Trata-se de um estudo ainda em andamento e, para a coleta de dados, tem-se utilizado o Teste Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC). A amostra, até o momento, está constituída por 18 crianças de sete a doze anos de idade incompletos (M=9,22 e DP=1,43) e de ambos os sexos (M=10 e F=8). Embora sejam dados preliminares, identificou-se predomínio de formação em camadas multicromáticas em ambos os grupos. Quanto à incidência das cores, o Grupo 01 (N= 07) vem revelando características semelhantes da amostra normativa do teste nas cores verde (N=4), marrom (N=5), preto (N=5), branco (N=6) e cinza (N=6). Em relação ao agrupamento das cores, tanto o Grupo 01 (N=5) quanto o Grupo 02 (N=07) tem demonstrado rebaixamento na Síndrome Fria. Todavia, o Grupo 02 vem apresentando incidência no aumento da Síndrome de Estímulo, que indica tendência ao egocentrismo e à desadaptação. **Conclusão:** Concluiu-se que os grupos, ainda em fase de coleta de dados, têm revelado diferenças significativas em relação à frequência de cores e síndromes cromáticas, sugerindo que o TPC pode ser um instrumento válido na avaliação de crianças neste contexto.

Palavras-chave: crianças, divórcio, conflito interparental, Pirâmides Coloridas de Pfister

Apoio: CAPES

Características da personalidade de pais e mães envolvidos em casos de alienação parental, avaliado pelo Método de Rorschach - Sistema Compreensivo

Michéli da Silva Jacobi

Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro

Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução: a temática Alienação Parental com frequência está relacionada a separação conjugal, podendo ser considerada uma disfunção nos relacionamentos familiares em que o pai/mãe por meio de atos abusivos, difama, desqualifica, e manipula a criança contra o outro pai/mãe. Objetivo: o presente estudo tem como objetivo compreender o funcionamento psíquico de pais e mães envolvidos (possivelmente alienantes e alienados) em casos de alienação parental, e ainda avaliar a percepção da realidade, estresse situacional, egocentrismo, auto percepção, afetividade, relacionamentos interpessoais e depressão desses pais. Método e Resultados: A amostra será constituída de 30 pais e 30 mães biológicos ou adotivos, que tenham processo no Tribunal de Justiça do estado do Mato Grosso (TJMT), participantes da Oficina Pais e Filhos no Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos NUPEMEC, e que estejam envolvidos em processo de alienação parental. Os pais serão convidados a participar da pesquisa. Para este estudo serão utilizados como instrumentos entrevista sem dirigida (elaborada pela autora do projeto), Questionário Sócio demográfico, Escala de Alienação Parental (EAP) e o Método Projetivo de Rorschach segundo o Sistema Compreensivo. Conclusão: a pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados e oportunamente os dados serão apresentados no trabalho completo e no evento. Os dados serão analisados por meio de análise estatística e correlacional. Espera-se que este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão da temática a ser estudada. A discente recebe bolsa CAPES.

Palavras-chave: Alienação Parental, Avaliação Psicológica, Rorschach, Sistema Compreensivo

As possibilidades e os limites do uso das técnicas projetivas em Perícia Psicológica Forense

Beatriz Cancela Cattani

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sarah Reis Puthin

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

FCCAT - Faculdades Integradas de Taquara

Introdução: Um dos campos de atuação do psicólogo que apresenta significativo crescimento nas últimas décadas é o da Psicologia Forense. Cada vez mais, o profissional da Psicologia tem sido considerado a participar, enquanto perito, de avaliações psicológicas no contexto jurídico nos âmbitos civil e criminal. A perícia psicológica é considerada uma prova técnica processual e auxilia o magistrado a tomar uma decisão legal, emitida sob a forma de sentença. Considerando tal contexto, fica evidente a importância da avaliação psicológica no âmbito forense e a imprescindibilidade da qualificação dessa prática por parte do psicólogo. **Objetivo:** nessa senda, o objetivo do presente trabalho é relatar, discutir e refletir acerca do uso das técnicas projetivas em avaliações psicológicas realizadas no contexto forense, considerando a experiência das autoras enquanto peritas terceirizadas no Foro Central da cidade de Porto Alegre-RS. **Método e Resultados:** trata-se de um relato de experiência, a partir dos processos atendidos pelas autoras no âmbito civil nas áreas de Direito de Família e Direito da Criança e do Adolescente. Foram considerados para fins de análise e reflexão os procedimentos técnicos de avaliação psicológica, com ênfase nos métodos projetivos, utilizados nas perícias realizadas no período de 2017 e primeiro semestre de 2018. A partir da análise da prática, identifica-se que o uso de técnicas projetivas é recorrente e pertinente em perícias psicológicas, e, dentre os testes psicológicos disponíveis, demonstram ser os instrumentos que se adaptam mais adequadamente às particularidades desse contexto de atuação. No que tange à aplicação, verifica-se diferentes características que contribuem para o uso dos métodos projetivos, tais como uma boa aceitação da tarefa por parte dos periciados e redução da possibilidade de manipulação dos dados. No que se refere aos resultados, há indicativo de confiabilidade e de validade clínica dos achados dos instrumentos. Apesar do exposto, também identificam-se dificuldades e limites presentes na escolha por técnicas projetivas em avaliações forenses. Dentre eles, destacam-se o reduzido prazo para a conclusão da avaliação e conseqüente entrega do laudo, bem como a carência de instrumentos projetivos específicos pertinentes às demandas do contexto forense. **Conclusão:** Pelo exposto, conclui-se que é possível e relevante o uso de técnicas projetivas em perícias psicológicas forenses. Contudo, compreende-se que a escolha por esses instrumentos deve ser realizada considerando as demandas e a finalidade da avaliação e os limites assinalados referentes tanto às técnicas quanto ao contexto judicial.

Palavras-chave: Perícia psicológica, Psicologia jurídica, Técnicas projetivas

Questionário Desiderativo no contexto da avaliação psicológica de mulheres pretendentes à adoção

Nicole Medeiros Guimarães-Eboli

Sonia Regina Pasian

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Introdução: o presente trabalho apresenta um recorte de pesquisa de Doutorado que objetivou contribuir com a área da Psicologia Jurídica, especificamente para os processos de avaliação psicológica dos pretendentes à adoção. Objetivo: Buscou-se examinar indicadores psicométricos (precisão e validade) acerca do Questionário Desiderativo enquanto método projetivo de avaliação da personalidade nesse contexto. Método e Resultados: o delineamento do estudo maior foi transversal, descritivo-comparativo e correlacional, a partir de uma bateria de instrumentos psicológicos, incluindo *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Questionário Desiderativo (QD) e Psicodiagnóstico de Rorschach (escola francesa), aplicados e avaliados conforme diretrizes técnicas de seus respectivos manuais. Foram individualmente avaliadas 60 mulheres de 30 a 50 anos, voluntárias residentes no interior do Estado de São Paulo, em união conjugal, com escolaridade média ou superior. Destas, 40 não tinham filhos biológicos, sendo 20 pretendentes à adoção (Grupo 1=G1) e 20 mães adotivas (Grupo 2=G2). As 20 restantes eram mães biológicas, constituindo grupo de comparação (Grupo 3=G3). Neste trabalho foram selecionados e apresentados resultados referentes à associação entre variáveis dos diferentes instrumentos (evidências de validade do Desiderativo), bem como a avaliação de concordância entre examinadores independentes (por meio do *kappa*). Nas análises estatísticas foi considerado o nível de significância $p \leq 0,05$. Os achados apontaram elevados índices de precisão no Rorschach (*Kappa* mínimo de 0,709 e máximo de 1,000) e no Desiderativo (*Rô Spearman* mínimo de 0,396 e máximo de 0,985), apontando para alta concordância entre examinadores independentes, conferindo confiabilidade aos achados. As análises correlacionais (*Spearman*) evidenciaram importantes e variadas correlações estatisticamente significativas entre variáveis do Desiderativo e Rorschach (mínima de -0,357 e máxima de 0,334), bem como entre Desiderativo e BFP (mínima de -0,283 e máxima de 0,313), fortalecendo indicadores de validade entre construtos relacionados, de modo a oferecer sustentação técnica para possibilidades avaliativas de características de personalidade a partir desta bateria técnica, integrando métodos projetivos e de autorrelato no contexto da avaliação psicológica de pretendentes à adoção. Conclusão: Os achados empíricos evidenciaram e dão suporte para

indicadores do Questionário Desiderativo enquanto método projetivo de avaliação da personalidade neste contexto da prática profissional do psicólogo judiciário.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Psicologia Forense, Questionário Desiderativo, Rorschach, Adoção.

A avaliação psicológica no contexto penitenciário: Contribuição das Pirâmides Coloridas de Pfister para o exame criminológico

Alexandre Castelo Branco Herênio

Diretoria Geral da Administração Penitenciária- DGAP

Introdução: Diversos são os desafios da avaliação psicológica no contexto penitenciário. A baixa escolaridade e o baixo nível intelectual dos avaliados dificulta a compreensão e a realização de diversos testes psicológicos. Neste sentido, o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister se apresenta como uma ferramenta rápida, simples e lúdica, com potencial para avaliar aspectos relevantes para os exames criminológicos. Objetivo: O objetivo deste estudo é explorar o desempenho quantitativo de presidiários no teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Método e Resultados: foi realizada uma análise retrospectiva do banco de dados da Central de Avaliação e Perícias, da Diretoria Geral da Administração Penitenciária do estado de Goiás. Os dados avaliados dizem respeito aos protocolos de avaliação Psicológica do Exame Criminológico. Foram selecionados os testes das Pirâmides Coloridas de Pfister administrados durante o período de julho a dezembro de 2017. No total foram avaliados 50 protocolos. Informações relativas aos dados sociodemográficos e os dados quantitativos dos protocolos foram inseridos em uma planilha do SPSS, versão 20, onde foi realizado um tratamento estatístico de caráter descritivo. Observou-se uma frequência de utilização das cores bastante semelhante à população geral, com destaque para uma tendência a utilizar mais o branco, o azul e o verde e a utilizar menos o laranja o violeta e o vermelho. Entretanto, a análise de utilização dos tons revela uma tendência a utilização de tons mais claros do vermelho, mais escuros do azul e do tom 3 do verde. No que diz respeito ao aspecto formal, os tapetes furados e as camadas multicromáticas foram as mais prevalentes. A maior parte da população apresentou síndromes cromáticas dentro da média esperada. Discute-se o impacto da maior utilização dos tons mais claros do vermelho, e em especial ao vermelho dois, que está ligado a impulsividade e a expressões afetivas mais relaxadas. O aumento do azul, acompanhado da utilização dos tons mais escuros, pode revelar uma disposição destes presidiários a desenvolver recursos de contenção da própria conduta. Entretanto, o aumento da utilização do branco, dos tapetes furados e das camadas multicromáticas indica uma fragilidade estrutural que pode comprometer a elaboração de estratégias de contenção dos impulsos de maneira efetiva. Conclusão: conclui-se que esta

ferramenta se mostrou eficiente na avaliação psicológica no contexto penitenciário, uma vez que as informações obtidas atendem a expectativa da avaliação psicológica nesse contexto.

Palavras-chave: Pirâmides Coloridas de Pfister, Avaliação Psicológica, Exame Criminológico

Perícia Psicológica na Justiça do Trabalho: o dano psíquico e o índice de conteúdo traumático

Debora Feldman Pedrosa Mascarenhas
TRT RJ - Tribunal Regional do Trabalho 1a Região
Universidade Federal Fluminense

Introdução: o dano psíquico é uma investigação freqüente em perícias psicológicas na Justiça do Trabalho. A sequela emocional ou violação à integridade psicológica acarretada ou desencadeada pelo trabalho é entendida como um dano moral pelos operadores do Direito, e por isso, os empregadores podem sofrer as sanções legais. O Teste projetivo Rorschach com suas informações de estrutura e dinâmica da personalidade colaboram no aprofundando da investigação do dano psíquico. Este trabalho buscou correlacionar o Índice de Conteúdo Traumático com as entrevistas realizadas em quatro processos trabalhistas de indenização por alegações de dano psíquico. Objetivo: este trabalho buscou correlacionar o Índice de Conteúdo Traumático com o resultado de quatro casos de perícias de processos trabalhistas com alegações de dano psíquicos causados pelo trabalho. Método e Resultados: os quatro casos de perícia psicológica foram realizadas através de entrevistas semi-estruturadas e aplicação do teste projetivo Rorschach. Os dados qualitativos e quantitativos do teste Rorschach foram levantados segundo as normas e procedimentos recomendados pela escola francesa. Para este trabalho, buscamos correlacionar o Índice de Conteúdo Traumático (TC) com os resultados levantados nas entrevistas e a conclusão das perícias. O índice de conteúdo traumático, segundo Armstrong[2] (Apud Rovinski 2013, p. 121) é um somatório dos conteúdos sexuais, de sangue, anatomia, agressão e mórbidos, divididos pelo número de respostas do protocolo. O resultado deste índice igual ou superior a 30% indica uma correlação com pessoas que passaram por situações traumáticas. Os resultados deste índice e os resultados das perícias sobre a existência do dano psíquico e seu nexos causal encontram-se abaixo: Caso 1 - Sem dano psíquico e sem nexos causal - Índice de TC 7%; Caso 2 - Dano psíquico positivo e nexos causal - Índice de TC 33%; Caso 3 -Dano psíquico positivo e nexos causal - Índice de TC 40%; Caso 4 - Dano psíquico positivo e nexos concausa- Índice de TC 30%. Conclusão: analisando os casos deste trabalho, percebemos uma correlação positiva nos quatro casos entre o resultado do índice de conteúdo traumático e as conclusões das perícias. Ressalvamos que esta relação é apenas uma amostra

reduzida que visa levantar a questão da necessidade de pesquisas neste campo. Afirmções com segurança e possíveis correlações válidas para a população brasileira só podem ser consolidadas após uma pesquisa extensa e profunda da questão.

Palavras-chave: dano psíquico, perícia psicológica, Índice Conteúdo Traumático

Sessão de Comunicação Oral 10

Estabilidade temporal de referenciais normativos do Teste de Pfister em idosos

*Rafael Lima Dalle Mulle
Sonia Regina Pasian*

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Introdução: o aumento na expectativa de vida humana e o envelhecimento populacional em diversos países exigem investigação e cuidados específicos a essa etapa do desenvolvimento, em diferentes campos de intervenção, incluindo o domínio das vivências afetivas, onde métodos projetivos de avaliação psicológica mostram-se promissores. **Objetivo:** esse estudo procurou caracterizar indicadores de vivências afetivas de idosos a partir do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), comparando-se achados atuais a dados normativos disponíveis para essa faixa etária, examinando-se a estabilidade desses padrões de resposta nesse instrumento projetivo. **Método e Resultados:** a amostra atual foi composta por 45 idosos de 61 a 93 anos (média=73,3 anos; DP=8,9), de ambos os sexos (25 mulheres, 55,5%), com escolaridade variando entre analfabetos até 18 anos de estudo (média=6,0 anos de estudo, DP=4,2), voluntários do interior do Estado de São Paulo. Foram individualmente avaliados por bateria de instrumentos de avaliação psicológica, aplicados e avaliados conforme respectivos padrões técnicos, incluindo o TPC. Nesta comunicação científica foram analisados (em termos descritivos e inferenciais) os dados referentes às escolhas e às síndromes cromáticas do TPC desses idosos em comparação a referencial disponível na literatura científica como normas do TPC para essa faixa etária. Recorreu-se ao teste *t* de *Student* ($p \leq 0,05$) para essa análise comparativa, acrescida pelo cálculo de tamanho do efeito (*d* de *Cohen*). Os dados médios no TPC dos idosos atualmente avaliados foram: azul=17,5%, vermelho=17,3%, verde=18,1%, violeta=9,8%, laranja=9,9%, amarelo=9,7% marrom=4,6%, preto=3,3%, branco=6,5%, cinza=3,1%, Síndrome Normal=53,0%, Síndrome Estímulo=36,9%, Síndrome Fria=45,4%, Síndrome Incolor=13,0%. Foram identificadas oito diferenças estatisticamente significativas nas 14 variáveis do TPC comparadas em relação ao grupo normativo de idosos. Nos atuais achados houve significativa elevação do violeta ($d=0,42$), preto ($d=0,38$), cinza ($d=0,56$) e Síndrome Incolor ($d=0,61$), além de rebaixamento estatisticamente significativo no laranja ($d=-0,41$), amarelo ($d=-0,37$), marrom ($d=-0,35$) e Síndrome Estímulo ($d=-0,43$), todas com baixo ou mediano efeito. **Conclusão:** os resultados empíricos, embora

preliminares, apontam importantes variações nos padrões de resposta de idosos ao TPC ao longo da última década, sugerindo necessidade de revisão dos referenciais normativos para essa faixa etária, além de ampliação e diversificação da composição desse grupo tomado como referência. Essas questões acompanham a literatura científica sobre os cuidados técnicos necessários nos processos de avaliação psicológica, bem como podem retratar mudanças nas vivências afetivas de idosos avaliados em diferentes pesquisas, realizadas em contextos socioculturais específicos. São realizadas ponderações sobre as implicações teóricas e técnicas dos atuais achados na análise das vivências afetivas em idosos no Brasil.

Palavras-chave: Idoso, Avaliação psicológica, Teste de Pfister, Normas, Afetividade

Psicodiagnóstico e transexualidade: um estudo de caso

Elcimar do Amaral Bosco
Sandra de Fátima Barboza Ferreira
Universidade Federal de Goiás

Introdução: a experiência transexual é caracterizada, principalmente, por um intenso desconforto do sujeito em relação a seu sexo anatômico, e o desejo expresso de ser reconhecido socialmente enquanto pertencente ao gênero oposto. Objetivo: o presente trabalho tem como objetivo expor uma possibilidade de atuação para o psicólogo junto a pacientes que são candidatas à cirurgia de neocolpovulvoplastia (construção do órgão sexual feminino). Enfatiza-se a importância do processo psicodiagnóstico – especialmente dos métodos projetivos – como meio pelo qual pode-se compreender a vivência subjetiva de pacientes transexuais. Método e Resultados: Do ponto de vista metodológico, o que se desenvolve é o estudo de caso de uma paciente biologicamente masculina que esperava por uma vaga para a cirurgia de neocolpovulvoplastia. A bateria utilizada para o Psicodiagnóstico foi composta pelos seguintes instrumentos: entrevista de anamnese com a paciente; o Teste Palográfico; o H.T.P.; as Figuras Complexas de Rey; e, finalmente, o Rorschach (Sistema Compreensivo). A partir dos resultados obtidos durante o processo, especialmente no H.T.P., foi possível perceber a existência de fantasias que compunham as expectativas referentes ao processo cirúrgico: a relação da paciente com seu corpo estava sustentada na crença que, após a cirurgia, ela seria magicamente aceita pela sua família e a família de seu namorado. Também ficou evidente, através dos dados obtidos no Rorschach, o nível de sofrimento ao qual ela estava exposta. Tendo o corpo e os relacionamentos sociais como fonte constante de estresse a paciente apresentava um comportamento impulsivo como forma de tentar eliminar

rapidamente as fontes de sofrimento. Conclusão: Por fim, conclui-se que o Psicodiagnóstico é um meio eficaz para auxiliar a tomada de decisão do paciente, vislumbrando as consequências futuras e os desdobramentos sociais do processo cirúrgico. As técnicas expressivo-projetivas contribuem, então, para prover a equipe de saúde de dados empíricos a respeito da saúde mental da paciente, bem como para alcançar aspectos subjetivos da personalidade.

Palavras-chave: Gênero, Métodos Projetivos, Psicodiagnóstico, Sexualidade, Transexualidade

Avaliação psicológica infantil: contribuições dos Testes Projetivos HTP e Rorschach na investigação de abuso sexual

Aline Maria de Oliveira Parente

NIP - Núcleo Integrado de Psicologia

Maria Helena Bezerra Câmara Campos

Universidade de Fortaleza

Catarina Nívea Bezerra Menezes

Universidade de Fortaleza

NAP - Núcleo de Avaliação Psicológica

Introdução: o abuso sexual infantil tem sido tema alvo de interesse e preocupação de pesquisadores nos últimos anos, principalmente no que se refere às consequências psicológicas para as vítimas. Visto que tais crimes contra a criança são, por sua natureza, silenciosos e sem testemunhas, uma série de dificuldades para sua investigação acaba surgindo. Desse modo, torna-se cada vez mais frequente, a prática da avaliação psicológica com uso de testes projetivos - HTP e Rorschach - que servem como indicadores emocionais de possíveis vítimas desse tipo de violência. **Objetivo:** nesse sentido, esta pesquisa possui o objetivo de discutir as contribuições do uso dos testes projetivos House-Tree-Person (HTP) e Rorschach como instrumentos de investigação em casos de abuso sexual infantil por meio de avaliação psicológica. **Método e Resultados:** para alcançar tal propósito foi utilizado método exploratório e qualitativo de revisão sistemática. Este estudo foi realizado no período de Julho à Dezembro de 2017, tendo como corte de publicações periódicos de 2011 a 2016, nos idiomas português e inglês. Dentre os instrumentos de avaliação psicológica, verificou-se que os testes Rorschach e HTP apresentaram notável utilidade como subsídios para tal intento. Os principais achados constataram a validade de ambos os testes em casos de suspeitas de abuso sexual e na investigação das consequências desse ato, bem como suas possíveis contribuições na área. **Conclusão:** infere-se que, quando corretamente manuseados, os testes Rorschach e HTP possuem os atributos necessários para responder de modo eficaz nesse contexto. Ademais, fica clara a necessidade de ampliação desta pesquisa para potencialização de discussões a respeito da temática exposta.

Palavras-chaves: Abuso sexual, avaliação psicológica infantil, HTP, Rorschach, testes projetivos

Contribuições do CAT-A em uma experiência formativa

Cassia Aparecida Rodrigues

Centro Universitário UniDomBosco

Universidade São Francisco

Priscila Daiana Rodrigues Ferreira Maia

Jessica Stremel Rodrigues Farias

Rodney Mendes dos Santos

Adriana Christina Antunes Paredes

Graciele Pires Vieira Azevedo

Centro Universitário UniDomBosco

Introdução: há alguns desafios na docência quando se trata da formação em avaliação psicológica no decorrer da graduação, uma área de conhecimento científico com significativa relevância para a psicologia como profissão. Dentre os desafios está o uso de metodologias que possam proporcionar ao aluno uma compreensão contextualizada e reflexiva do conhecimento por meio de uma experiência prática avaliativa utilizando as técnicas projetivas em casos clínicos. Assim, perante casos de avaliação psicológica com crianças que apresentam necessidade da investigação das características de personalidade, uma opção a ser utilizada nos processos é o Teste de Apercepção Temática CAT- A (Figuras de Animais), formado por 10 pranchas temáticas que averiguam a dinâmica da personalidade de crianças entre 5 e 10 anos de idade. Contudo, por ser tratar de uma técnica projetiva exige competências profissionais e treinamento específico. Objetivo: relatar por meio de uma experiência de estágio supervisionado da prática em avaliação psicológica, as contribuições do Teste de Apercepção Temática CAT- A (Figuras de Animais) em casos clínicos, para aquisições de competências profissionais no uso de técnicas projetivas. Método e Resultados: os participantes foram cinco alunos do último ano do curso de psicologia de uma instituição do ensino superior do estado do Paraná. Cada aluno foi responsável por um processo avaliativo do serviço-escola da faculdade. A partir da análise da demanda, o levantamento inicial das hipóteses e elaboração do planejamento do processo avaliativo, o teste CAT-A foi selecionado para integrar os protocolos de avaliação. Contudo, os alunos não tinham conhecimento sobre métodos projetivos até o momento da realização do estágio no último ano. Assim, receberam um treinamento e orientações da aplicação, correção e interpretação da técnica e todos os protocolos foram revisados pela supervisora responsável. A produção de cada criança foi analisada e interpretada a partir das diretrizes do manual da técnica e realizada a integração do resultado ao restante do processo. De acordo com

os discentes, o uso da técnica projetiva contribuiu para a compreensão da dinâmica da personalidade da criança em cada caso clínico, além de ter fornecido indicadores que auxiliaram na confirmação das hipóteses diagnósticas. Conclusão: dessa forma, o uso de metodologias que se utilizam de situações-problemas, focando no treinamento especializado do uso das técnicas projetivas possibilitou aos alunos em fase final da formação constatarem a relevância da utilização das técnicas projetivas nos procedimentos avaliativos de crianças e para aquisições das competências profissionais nesta área de atuação.

Palavras-chave: Técnicas Projetivas, Metodologia, Formação Profissional

Uma nova teoria sobre o desenvolvimento gráfico infantil: traço bom e traço mau, as emoções expressas no rabisco

Evelyn Denisse Felix de Oliveira

Sonia Grubits

UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

Introdução: na perspectiva dinâmica e estética o desenho é uma atividade essencial para o desenvolvimento de uma criança e surge dentro de um relacionamento emocionalmente rico e estimulante. O desenho evolui por meio de vários estágios, um deles é o estágio do Rabisco, que é motivado e mantido pelo relacionamento da criança com seus cuidadores e pelo desejo de se comunicar com eles. Este estágio se subdivide em duas fases: fase do rabisco imitativo, que ocorre entre 1 e 2 anos de idade e é produzido por crianças que querem imitar o comportamento de seus pais; e a fase de Rabisco Expressivo, que se caracteriza pela construção do “traço bom” e “traço mau” atribuídos a objetos ou situações através das formas que as crianças dão às suas linhas. Objetivo: objetiva-se com o presente trabalho, apresentar uma nova teoria sobre o desenho infantil, baseada nos estudos de Quaglia, Longobardi, Iotti, e Prino, denominada perspectiva dinâmica e estética. Método e Resultados: para a presente pesquisa bibliográfica utilizou-se dos termos “Children’s drawings” como palavra-chave, nas bases de dados Science Direct e PubMed, apreendendo as publicações dos últimos 5 anos. Foram encontrados dois artigos que versavam sobre esta nova abordagem: “A new theory on children’s drawings: Analyzing the role of emotion and movement in graphical development” (Quaglia, Longobardi, & Prino, 2015) e “Reconsidering the scribbling stage of drawing: a new perspective on toddler representational processes” (Quaglia, Longobardi & Iotti 2015). Na teoria em questão o “traço bom” configura-se por rabiscos leves e formas mais circulares e geralmente são atribuídos a situações de bem-estar, enquanto o “traço mau” configura-se por rabiscos fortes e linhas “quebradas” e são atribuídos a situações de desconforto. Na fase do rabisco expressivo a criança desenha a experiência.

Assim uma criança que após bater a cabeça na mesa, faz um rabisco “mau” e diz “ai” enquanto passa a mão na cabeça, não está buscando representar a mesa conforme sua estrutura real, e sim a experiência dolorosa que teve com a mesa. Conclusão: o rabisco possui significado, não tem a intenção de reproduzir a realidade e vai além do prazer motor. Ao interpretar o significado do rabisco, a perspectiva dinâmica e estética pode contribuir para a ampliação da compreensão do desenvolvimento na primeira infância e da representação que a criança pequena faz do mundo que a rodeia, e talvez possa contribuir para a construção de uma ferramenta de avaliação para a faixa etária em questão.

Palavras-chave: Desenho infantil, Desenvolvimento, Perspectiva dinâmica e estética, Primeira infância, Rabisco

Resumos das Sessões de Pôsteres

O que se sabe no Brasil sobre Avaliação Terapêutica?

Carla Fernanda Ferreira-Rodrigues

Caroline Gonçalves Soares

Roxana Soares Miranda Ferreira

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução: a Avaliação Psicológica (AP) é uma área de grande valor científico e prático. Contudo, é fácil encontrar estudantes e profissionais que acreditam que a AP é uma área eminentemente técnica voltada para aplicação de testes, demonstrando um grave problema na formação em Psicologia no país. Porém, o psicólogo americano Stephen Finn, além de mostrar os efeitos terapêuticos que uma AP pode ter, sistematizou uma modalidade que ele denominou de Avaliação Terapêutica (AT), estruturada em seis passos (1. sessões iniciais. 2. Sessões de testes padronizados. 3. Sessões de intervenção. 4. Sessões de resumo e discussão. 5. Entrega de devolutiva por escrito. 6. Sessões de follow up) que visa não somente o processo investigativo, mas também com o propósito de intervenções imediatas e benefícios terapêuticos para o cliente de forma direta. Objetivo: realizar uma revisão de literatura sobre a AT no Brasil, com o intuito de verificar os estudos produzidos sobre o tema no país. Método e Resultados: foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-PSI) e no Google Acadêmico com o objetivo de fazer um levantamento bibliográfico das produções científicas no Brasil que tem como tema a Avaliação Terapêutica. Foi verificado que a literatura sobre a AT no Brasil é escassa. Foram encontrados apenas dois artigos: 1) “Perspectivas para a Avaliação Terapêutica no Brasil”, publicado na revista Avaliação Psicológica na qual a autora Anna Elisa de Villemor-Amaral apresenta o modelo americano, descrevendo suas etapas e diferenciando de outras modalidades de avaliação terapêuticas conhecidas no país e 2) “Personalidade paterna como fator prognóstico no tratamento da tendência antissocial” de autoria da Valéria Barbieri e Jamila Pavelqueires e publicado na Paidéia (Ribeirão Preto), porém o modelo de avaliação terapêutica utilizado foi o interventivo que difere da AT criada por Finn. No google acadêmico também foi encontrado o livro: “Pela perspectiva do cliente” traduzido para o Brasil é de autoria do Finn em que o autor apresenta a AT. Conclusão: A partir das investigações realizadas e dos resultados obtidos, conclui-se que há a necessidade de maior divulgação da área de Avaliação Terapêutica (ex. cursos, ensino na graduação e pós-graduação) e de maiores investimentos em pesquisas sobre esse modelo, visto que é utilizado em outros países com intervenções exitosas e pode ser uma forma de desconstruir a imagem que há no Brasil sobre a avaliação psicológica.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Intervenções, Testes, Revisão Sistemática

Estudo comparativo do trabalho mental de adolescentes normais com a população adulta de referência

Renata Campos

Sociedade Rorschach de São Paulo

Introdução: Este estudo é parte integrante para padronização das características de personalidade de adolescentes brasileiros. O conceito de adolescência não engloba apenas transformações físicas, mas também todo o processo de mudança e adaptação psicológica a essas transformações. Considerando a maneira como o indivíduo observa e elabora suas experiências (afetivas e/ou neutras), relacionando diretamente com as características de sua personalidade por envolver diversas funções do psiquismo: as cognitivas (seu nível e tipo), as que dirigem e controlam a atenção e as afetivas que determinam seus interesses. A Prova de Rorschach apresenta-se como instrumento apropriado para este fim. **Objetivos:** Verificar a partir dos dados obtidos na Prova de Rorschach, as características do trabalho mental de adolescentes considerados normais, e identificar os fatores que se diferenciam quando comparados com outras fases do desenvolvimento humano. **Método:** O estudo examinou 24 jovens entre 12 e 18 de ambos os sexos sem histórico de transtornos psíquicos, comportamentais, funcionais ou lesionais do sistema nervoso, por meio da Prova de Rorschach (Sistema de Silveira). Os dados obtidos foram tratados estatisticamente através do Mann-Whitney teste e F-teste para duas variáveis e posteriormente comparados com a população de referência de Adultos Normais. **Resultados:** Os resultados do estudo apontam para dificuldade do adolescente em observar as implicações mais abrangentes dos fatos, a produção associativa e a consideração ao meio externo é a mesma do adulto mas elabora de modo mais concreto e imaturo suas experiências. Em relação ao processo de adaptação do adolescente as exigências da realidade é menor, e mais imatura, pois a capacidade de manter atenção para julgamento de realidade e a integração aos padrões de pensamento e valores convencionais de conduta são inferiores aos do adulto, sendo que a ligação emocional é imatura. **Conclusão:** De modo geral, este estudo revela que a produção mental do adolescente quantitativamente não apresenta diferença em relação ao do adulto, no entanto, observa-se nível de amadurecimento inferior, o que pode caracterizar um tipo de raciocínio e de adaptação as situações dessa faixa etária. Este estudo justifica a necessidade de estabelecer padrões normativos no Sistema Silveira para esta faixa etária a fim de corroborar os dados coletados.

Palavras-chave: adolescentes, trabalho mental, método de Rorschach

A impulsividade e a conação de adolescentes em conflito com a lei por meio da Prova de Rorschach

*Danielle Leme
Renata Campos
Flavia Chammas*

Sociedade Rorschach de São Paulo

Introdução: Casos de violência vem crescendo nos últimos anos, classificando o Brasil como um dos países mais violentos do mundo. O comportamento violento pode entre outros fatores, ser instigado por aspectos de personalidade, dentre eles a impulsividade e a conação – a disponibilidade interna para agir – que é influenciada pela iniciativa e capacidade de manter o foco atencional a fim de exercer o julgamento crítico e a manutenção das ações. **Objetivo:** investigar a impulsividade e a conação de adolescentes, a fim de averiguar se esses fatores predispõe os jovens a cometerem atos infracionais. **Método:** A amostra foi dividida entre quatro grupos: o primeiro composto por 24 adolescentes que não cometeram atos infracionais; o segundo 74 adolescentes que cometeram homicídio; 38 adolescentes abusadores sexuais e 140 adultos que não cometeram crimes, para ser o grupo controle. O instrumento utilizado foi a Prova de Rorschach pelo Método de Anibal Silveira. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente através do Mann-Whitney teste e F-teste para duas variáveis e posteriormente comparados com o grupo controle. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas na impulsividade e na conação ao comparar os jovens infratores com os adolescentes que não cometeram atos infracionais. Porém, ao comparar com o grupo controle de adultos, os adolescentes, dos três grupos, apresentaram reduzida disposição para ação, devido a dificuldade na manutenção de suas ações. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, pode-se inferir que a impulsividade e a conação não são os principais fatores que predispõe os adolescentes a atos infracionais. A reduzida disposição para ação nos jovens se deve ao julgamento crítico ainda em desenvolvimento, tornando suas ações desorganizadas pela dificuldade em manter o foco atencional.

Palavras-chave: adolescentes, agressão sexual, homicídio, método de Rorschach, impulsividade

Expressão e regulação Afetiva-Emocional em adolescentes agressores

Flavia Chammas

Danielle Leme

Renata Campos

Sociedade Rorschach de São Paulo

Introdução: A agressão sexual pode ser definida como o uso da força física e do terror na tentativa de estupro ou outros atos libidinosos. Pode-se considerar o comportamento sexual desviante decorrente de traços de personalidade. A esfera afetiva é considerada o setor básico da personalidade e reúne funções subjetivas – instintos e sentimentos – que influenciam o pensamento, a tomada de decisão, as relações sociais, bem como a saúde física e mental dos indivíduos. **Objetivo:** investigar a expressão e regulação afetivo-emocional em um grupo de adolescentes agressores sexuais, que cumprem medidas sócio-educativas. **Método:** A amostra estudada compreendeu um grupo de 38 jovens entre 15 e 20 anos que praticaram agressões sexuais. O instrumento utilizado para pesquisa o método de Rorschach (Sistema Silveira). Os dados obtidos foram tratados estatisticamente através do Mann-Whitney teste e F-teste para duas variáveis e posteriormente comparados com um grupo controle composto por 24 adolescentes sem histórico de violência. **Resultados:** Foi possível constatar no grupo de agressores em relação ao grupo controle, o predomínio de expressão afetiva imatura com necessidade de satisfação imediata dos afetos e mecanismos de controle insuficientes. Estes jovens são facilmente mobilizados pelos estímulos afetivos do ambiente, porém tem dificuldade em aprender e utilizar experiências passadas na busca de melhores formas de atuar. **Conclusão:** Os dados obtidos com a amostra indicaram aspectos disfuncionais no que tange a dimensão afetiva da personalidade, portanto podemos inferir que tais aspectos interferem significativamente na expressão e regulação afetivo-emocional comprometendo a adaptação destes jovens ao meio em que vivem, sendo necessárias de medidas intervenção mais eficazes visando o melhor manejo das emoções.

Palavras-chave: adolescentes, agressão sexual, expressão afetivo-emocional, Método de Rorschach

Avaliação Terapêutica: Um modelo de Avaliação Psicológica embasado em princípios éticos

*Scarlett Fernandes
Gabriel Vitor Acioly Gomes
Rebeca de Moura Targino
Lucila Moraes Cardoso*
Universidade Estadual do Ceará

Introdução: A Avaliação Psicológica (AP) é uma área da Psicologia que tem se destacado devido às inúmeras regulamentações éticas que orientam o Psicólogo. Recentemente, pesquisadores têm se dedicado ao estudo e adaptação do modelo de *Therapeutic Assessment* (TA) à realidade brasileira. A TA é um tipo de avaliação psicológica colaborativa, semiestruturada, que une os aspectos avaliativos e interventivos em um único processo. Nesta, o psicólogo avaliador tende a ter uma postura de atenção e respeito com o cliente, buscando desenvolver mudanças positivas na vida do cliente e dos que estão ao seu redor. Objetivo: o presente trabalho tem como finalidade apresentar as implicações éticas associadas à adaptação do modelo de TA no Brasil. Método e Resultados: a atitude empática, acolhedora e respeitosa do terapeuta é uma característica fundamental e está em consonância com o princípio fundamental de respeito ao ser humano contido no Código de Ética Profissional do Psicólogo. Adicionalmente, embora em outros países sejam usados diversos instrumentos psicológicos, no Brasil, há o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), que regula o uso dos instrumentos, devendo estes terem parecer favorável para uso. Na TA, os testes psicológicos devem ser utilizados de forma padronizada, isto é, seguindo rigorosamente as orientações contidas nos manuais para obter informações sobre o cliente. Além disso, na TA, os instrumentos podem ser utilizados nas sessões de intervenção como técnicas, nas quais as aplicações dos instrumentos não seguem necessariamente as orientações contidas nos manuais, ou mesmo fazer uso de técnicas que não constem na lista de instrumentos favoráveis do SATEPSI. Na literatura sobre a TA, orienta-se que as sessões sejam gravadas para posterior análise, podendo essas serem utilizadas também durante as sessões de intervenção. Neste caso, é imprescindível que o psicólogo resguarde todos os aspectos inerentes ao sigilo profissional e que o cliente esteja ciente das gravações e concorde com a mesma. Na TA, recomenda-se que a devolutiva envolva uma carta do terapeuta ao cliente relatando as percepções sobre o processo. Tal formato não consta na resolução CFP 07/2003, que regulamenta a elaboração de documentos escritos decorrentes de processos de Avaliação Psicológica. Conclusão: frente a esta perceptiva, pretende-se discutir sobre tais questões éticas que devem ser consideradas durante este processo de adaptação, bem como propor possíveis resoluções dos impasses identificados.

Palavras-chave: Avaliação Terapêutica, Avaliação Psicológica, Ética

Therapeutic Assessment: semelhanças e diferenças do modelo tradicional de avaliação

*Thays Martins de Lima
Rebeca de Moura Targino
Scarlett Borges Fernandes
Lucila Moraes Cardoso*
Universidade Estadual do Ceará

Introdução: a Avaliação Psicológica (AP) é um processo de coleta de informações que avalia fenômenos psicológicos, utilizando-se de diferentes abordagens avaliativas. A Therapeutic Assessment (TA) é um modelo de avaliação psicológica desenvolvido por Stephen Finn que aproxima-se da perspectiva da avaliação colaborativa defendida por Constance Fischer. Objetivo: o presente trabalho tem como objetivo sinalizar as diferenças e particularidades entre esse modelo de avaliação e a Avaliação Psicológica tradicional. Método e Resultados: realizou-se uma comparação entre o modelo descrito por Finn (2017) e o da AP tradicional discutido por Hutz e colaboradores, conforme contido no livro Psicodiagnóstico (2016). Inicialmente, destaca-se que a TA objetiva produzir, de forma direta, mudanças positivas na vida do cliente, diferentemente do Psicodiagnóstico, no qual se busca avaliar potencialidades e fraquezas do sujeito, realizando possíveis encaminhamentos. A TA distingue-se do modelo tradicional de avaliação por se estruturar em torno de seis etapas amplas e abrangentes, sendo estas as Sessões Iniciais, Sessões de Testes Padronizados, Sessões de Intervenção, Sessões de Resumo/Discussões, Sessão da entrega da devolutiva e as Sessões de acompanhamento. Nesse contexto, há semelhanças e diferenças entre esses modelos de avaliação em suas etapas, como nas Sessões Iniciais de TA, em que o assessor e cliente vão construir as questões que nortearão todo o processo, enquanto na AP tradicional é o psicólogo quem deve elaborar as perguntas e as hipóteses iniciais. Na etapa de administração dos testes psicológicos, nos dois modelos, os instrumentos são utilizados de acordo com seus procedimentos padrões, devendo-se destacar a necessidade de integração dos dados de instrumentos de autorrelato e métodos projetivos na TA. Orienta-se, para os dois modelos, que haja uma etapa para discussão dos resultados da avaliação, entretanto, no Psicodiagnóstico, a responsabilidade sobre a avaliação da demanda é atribuída de maneira exclusiva ao psicólogo. No que se refere à devolutiva, na TA, os resumos são registrados em forma de carta, abordando as questões centrais, o que ocorre de forma semelhante na avaliação tradicional, enfatizando-se que, ao final do processo, é obrigatória a elaboração do Laudo Psicológico. Na TA, há a Sessão de Acompanhamento, que acontece tempos após a sessão de Discussão, objetivando discutir desenvolvimentos que tenham ocorrido na vida do cliente, diferentemente do Psicodiagnóstico, que costuma não ter acompanhamento. Conclusão: pesquisas confirmam que a TA, devido ao seu

aspecto interativo, traz ainda mais benefícios na vida do cliente e de pessoas próximas do que uma avaliação unilateral ou a simples apresentação dos resultados.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Psicodiagnóstico, Therapeutic Assessment

Formação em Métodos Projetivos: Análise dos resumos do Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Outros Métodos Projetivos

*Rayane Ribeiro da Cunha
Matheus Nogueira Galvão
Rebeca de Moura Targino
Naiana Mara Santos de Queiroz
Ticiane Rodrigues da Silva
Lucila Moraes Cardoso*
Universidade Estadual do Ceará

Introdução: a Avaliação Psicológica constitui-se como um processo técnico-científico amplo e integrado que se utiliza de diferentes ferramentas para o levantamento de informações acerca de um indivíduo ou grupo, podendo-se fazer uso de estratégias padronizadas de avaliação. Neste contexto se inserem, além dos testes psicométricos, os denominados Métodos Projetivos, diferenciando-se dos primeiros não somente pela sua fundamentação teórica, baseada na avaliação da Personalidade, mas também pelo seu conjunto de estímulos relativamente não-estruturados, o que possibilita uma ampla variedade de respostas. Tais características inerentes aos Métodos Projetivos tornam a figura do examinador imprescindível, o que demanda uma efetiva formação do profissional de Psicologia como forma de prevenir possíveis transtornos tanto na aplicação como na interpretação dos dados obtidos por meio desses instrumentos. Objetivo: diante da necessidade de uma formação sólida para o uso desses métodos, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise da produção científica dos trabalhos publicados nos anais do Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Outros Métodos Projetivos, buscando-se pelo tema “Formação em Métodos Projetivos”. Método e Resultados: para tanto, foram realizadas buscas nos Livros de Trabalhos e Resumos dos anos 2012, 2014 e 2016. Os trabalhos foram publicados nas categorias “Oral” (n=6), “Pôster” (n=2) e “Mesa Redonda” (n=2), resultando em 10 resumos. A partir dos dados, percebeu-se que o desenvolvimento dos trabalhos se deu por autores vinculados especialmente a instituições dos estados de MG (n=3) e SP (n=2). No que se refere aos métodos de pesquisa empregados, foram identificados 5 trabalhos que se utilizaram de estratégias de avaliação e/ou autoavaliação de alunos de graduação no que se refere à formação em Métodos Projetivos, baseando-se em questionários (n=3), relatórios de disciplinas práticas (n=1) e relato de experiência em monitoria acadêmica (n=1). Adicionalmente, 1 trabalho foi realizado a partir de

entrevistas com docentes da área. Os demais trabalhos (n=4) apontam para uma discussão teórico-reflexiva acerca do tema. Conclusão: a análise permitiu o levantamento de questões acerca da escassez de estudos com o tema “Formação em Métodos Projetivos”, havendo a necessidade de reflexões críticas por parte de acadêmicos e profissionais da área, especialmente diante das especificidades presentes na administração de tais instrumentos. Esta pesquisa ficou limitada devido às análises terem sido realizadas somente nos anos anteriormente citados. Dessa forma, sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas e trabalhos para que se tenha uma maior concepção dos estudos sobre a formação em Métodos Projetivos.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Formação do Psicólogo, Métodos Projetivos

Estudo correlacional entre os indicadores cognitivos do teste de Zulliger e o teste de Raven

Kayline Macedo Melo

Thays Martins de Lima

Rute da Conceição Machado Machado

Aryadna Albuquerque Costa

Universidade Estadual do Ceará

Thicianne Malheiros da Costa

Universidade Federal do Ceará

Lucila Moraes Cardoso

Universidade Estadual do Ceará

Introdução: o teste de Zulliger (ZSC) é um instrumento projetivo que avalia aspectos emocionais e cognitivos, composto por manchas de tinta simétricas, impressas em três cartões. Ele é um método potencialmente útil para gerar informações sobre o funcionamento cognitivo por meio da sua tríade cognitiva. Deste modo, uma das estratégias para se obter evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis é buscar a correlação da tríade cognitiva com instrumentos que avaliem a inteligência geral. A teoria que embasa a inteligência geral é a teoria do fator "g" de Spearman, que considera que um único fator se refere a toda atividade mental e abarca várias habilidades humanas. Um instrumento que mede a inteligência geral são as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, um teste de inteligência não verbal, que avalia o raciocínio por analogia e é formado por 36 tarefas divididas em três séries. Objetivo: o presente trabalho objetivou verificar as relações entre os escores do Raven e a tríade cognitiva do Zulliger pelo Sistema Compreensivo. Método e Resultados: a amostra foi de 160 estudantes de escolas públicas e particulares de Fortaleza, com idades entre 6 e 11 anos ($M = 8,6$; $DP = 1,4$). Realizaram-se correlações (r de *Pearson*) entre os escores brutos do Raven e os indicadores cognitivos do Zulliger. Os escores do Raven

se correlacionaram positiva e significativamente com os indicadores Qualidade Evolutiva (DQ+; $r = 0,18$, $p = 0,02$), Movimento Humano Ativo (Ma; $r = 0,18$, $p = 0,02$), Tipos de Vivência (EA; $r = 0,21$, $p = 0,01$), Soma ponderada de respostas de cor (WSumC; $r = 0,16$, $p = 0,04$) e Número de respostas coerentes com o contorno da mancha (Xu%; $r = 0,18$, $p = 0,02$). Os resultados apontaram para uma associação entre as pontuações apresentadas pelas crianças no Raven e algumas características observadas no Zulliger, a saber, sofisticada elaboração cognitiva, funcionamento voltado para a solução de problemas, maior capacidade para atingir seus objetivos e elevada organização emocional. Conclusão: Conclui-se que os níveis de inteligência se relacionaram a uma melhor organização cognitiva. Como limitação do estudo, destaca-se que a amostra era homogênea, não apresentando diferenças significativas nos níveis de inteligência. Sugere-se que sejam elaborados novos estudos que investiguem as associações entre o Raven e os métodos projetivos, visto que a literatura científica sobre essa temática ainda é escassa.

Palavras-chave: Correlação, Matrizes Progressivas de Raven, Teste de Zulliger

Avaliação psicológica no processo de transição universidade-trabalho: métodos objetivos ou projetivos?

Isabela Rigo Caldeira

Raquel Atique Ferraz

Lucy Leal Melo-Silva

José Egídio Barbosa Oliveira

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Psicologia – Universidade de São Paulo

Introdução: a avaliação psicológica é um processo que objetiva fornecer informações sobre uma pessoa, grupo ou programa para fundamentar decisões. A utilização de instrumentos de avaliação em processos de orientação profissional e de carreira é uma prática corrente. **Objetivo:** para aferir quais são os principais métodos de avaliação utilizados em investigações sobre a transição universidade-trabalho. **Método e Resultados:** foi feita uma revisão da literatura nas bases de dados PsycINFO, Eric ProQuest e Scielo, por meio de múltiplas combinações dos termos: “transição”, “ensino superior”, “faculdade”, “universidade”, “trabalho”, em português, inglês e espanhol, sem filtro de anos. Foram aferidos: a natureza da investigação, a população-alvo, os métodos e os instrumentos utilizados (objetivos ou projetivos). Foram encontrados 249 registros e selecionados 63 artigos. Destes, foram excluídos 9 repetidos, restando 54 artigos e selecionados 44 artigos relacionados ao tema da transição universidade-trabalho. Os achados tratam de artigos publicados entre 1995 e 2017, sendo 95,5% de estudos empíricos e 4,5% pesquisas teóricas. A população-alvo dos estudos é constituída, predominantemente, por

adultos universitários e recém-formados. A maioria dos estudos foi realizada com amostras em média de 200 participantes. Os métodos de pesquisa dividiram-se entre 64,3% quantitativos, 31% qualitativos e 4,7% mistos. Quanto aos tipos de instrumentos de avaliação mais comumente utilizados em orientação de carreira no processo de transição universidade-trabalho, 12 artigos utilizam questionários de autorrelato, 13 entrevistas, 4 utilizam questionários e entrevistas em conjunto e 13 utilizam um ou mais instrumentos. Nenhum estudo utilizou testes psicológicos, tampouco métodos projetivos para avaliação. Verifica-se uma prevalência do uso de escalas de autorrelato em detrimento de testes (particularmente, os projetivos) na área de estudo em análise. A sua maior facilidade e agilidade de aplicação, assim como a sua menor complexidade de interpretação poderão estar na origem deste fenômeno. Conclusão: Dada a relevância dos testes projetivos para a avaliação em orientação de carreira na transição para o mundo do trabalho (possibilitando a avaliação de dimensões psicológicas mais complexas, sobretudo em aconselhamento de carreira individual ou em pequenos grupos), torna-se urgente refletir sobre os motivos que estão na base da sua ausência nos trabalhos de pesquisa dos últimos anos, assim como sobre formas de dinamizar pesquisas e intervenções que os utilizem no sentido de fomentar abordagens de orientação de carreira na transição para a vida adulta que captem dimensões de análise relevantes no contexto das transições de carreira.

Palavras-chave: avaliação psicológica, carreira, orientação profissional, revisão de literatura, transição de carreira

Critérios para a escolha profissional em vestibulandos de escolas públicas e privadas

Lucy Leal Melo-Silva
José Egídio Barbosa Oliveira
Dayane Barbosa
Karine Ribeiro de Assunção
Raquel Atique Ferraz
Fabíola Aparecida Molina Costa

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Introdução: para quem aspira o ingresso na universidade, escolher uma graduação consiste em uma relevante tarefa do desenvolvimento. Objetivo: esse estudo objetiva analisar os critérios de escolha profissional de vestibulandos com base em um levantamento de opinião. Método e Resultados: quanto ao *ambiente de trabalho* (físico, psicológico, profissional), os resultados mostram que os jovens preferem trabalhar em cidade grande (Pub, 75%; Priv, 77%), em ambiente interno (fechado) (Pub, 55%; Priv, 66%) e de cariz tranquilo (Pub, 47%; Priv, 57%) e descontraído (Pub, 50%; Priv, 43%).

Os *conteúdos ou objetos de trabalho* evidenciam preferência em lidar com outras pessoas, seguida de atividades ligadas à saúde/doença (Pub, 31%; Priv, 37%) e atividades que implicam troca e geração de ideias (Pub, 28%; Priv, 36%). Quanto às *atividades a desempenhar*, a categoria mais escolhida pelos estudantes do ensino público foi “atividades variadas” (43%), denotando a fase de exploração identitária, preferencialmente em equipe (42%) e com poder de orientação/direção (40%). Por sua vez, os estudantes do ensino privado apresentaram outra ordem de prioridades: resolver problemas (54%), seguida de analisar (47%) e de enfrentar desafios (44%). Quanto à *rotina de trabalho*, a preferência recai sobre o regime presencial (Pub, 71%; Priv, 66%), em que possam viajar com frequência (Pub, 47%) ou que pressuponha trabalhar moderadamente (Priv, 60%) e com horário flexível (Pub, 46%; Priv, 59%). Quanto ao *retorno desejado do trabalho*, a estabilidade financeira assume prioridade (Pub, 80%; Priv, 79), seguida da obtenção de conhecimento (Pub, 70%; Priv, 75), aprendizagem (para os estudantes do ensino público, 62%) e autossatisfação (para os estudantes do ensino privado, 63%). Conclusão: os resultados refletem preferências e expectativas dos jovens quanto ao seu futuro profissional numa fase desenvolvimental eminentemente exploratória e tendente à resolução da sua identidade profissional, a qual se reflete na escolha de categorias amplas (com menor grau de definição) de preferências que necessariamente irão adquirindo maior definição e especificação ao longo do processo de construção identitária. Observa-se ainda uma elevada congruência entre os critérios de estudantes de escolas públicas e privadas.

Palavras-chave: critérios para a escolha profissional, decisão de carreira, exploração vocacional

Escolha de carreira na adolescência: mapeamento de métodos utilizados em investigações

Lucy Leal Melo-Silva
Karine Ribeiro de Assunção
Raquel Atique Ferraz
Fabíola Aparecida Molina Costa
José Egídio Barbosa Oliveira

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Introdução: a adolescência compreende uma fase de transição da infância para a idade adulta com significativas alterações nos domínios sociais, psicológicos, físicos e biológicos. A escolha da carreira constitui uma das relevantes tarefas dessa etapa do ciclo vital. O que tem sido pesquisado e por meio de quais métodos? **Objetivo:** assim, o objetivo deste estudo é descrever os métodos utilizados para mapear aspectos envolvidos na tomada de decisão de carreira em adolescentes. **Método e Resultados:** foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados nacionais e internacionais Scielo, Pepsic,

Scopus e PsycINFO, por meio das combinações das palavras “adolescência”, “escolhas” e “carreira” em inglês e português, nos últimos 20 anos e, após leitura de títulos e resumos, foram selecionados os artigos que abordavam temáticas relacionadas à escolha profissional de adolescentes. Nas quatro bases consultadas foram encontrados 340 artigos e selecionados 64 (19%), com exclusão dos repetidos. As categorias de análise são: instrumentos, métodos utilizados e temáticas investigadas (incluindo subtemas). Os resultados mostram que têm sido utilizados uma variedade de instrumentos de avaliação, como escalas, questionários, inventários, entrevistas, análises de discurso e de conteúdo, e também, métodos projetivos (*Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br* e *Procedimento de Desenhos de Profissionais com Estórias – DP-E*), ainda que em menor uso. Os achados utilizam métodos: quantitativos (30), qualitativos (23), multimétodos (quatro), revisão de literatura (cinco) e um não consta a informação. Os temas identificados foram organizados em categorias e subcategorias. Os resultados mostram que os estudos focalizam: a escolha em si, dimensões psicológicas e comportamentais, apoio e orientação no processo de escolha, interesses específicos, transição de carreira, projetos de vida, e circunstâncias sociais e econômicas. A partir de 2007 nota-se um crescente aumento dos estudos sobre a escolha profissional do adolescente, indicando que há cada vez mais publicações sobre essa temática. Conclusão: verifica-se prevalência dos subtemas: escolha, tomada de decisão de carreira, apoio e influência parental, orientação e aconselhamento de carreira, escolha de carreira para área de exatas e tecnológicas, interesses de gênero e de carreira, transições e aspirações educacionais e ocupacionais o que indica uma preocupação com o entendimento de variáveis envolvidas neste fenômeno na busca por divulgação do conhecimento e disponibilização de intervenções de orientação e aconselhamento de carreira mais efetivas aos jovens. Sugere-se mais investigações sobre a qualidade dos métodos e dos instrumentos de avaliação utilizados tanto nas pesquisas quanto nas intervenções, principalmente em relação ao uso de métodos projetivos em aconselhamento de carreira.

Palavras-chave: escolha profissional, tomada de decisão profissional, adolescência

Métodos de investigação sobre Inteligência Emocional: uma revisão da literatura

Raquel Atique Ferraz

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Psicologia -Universidade de São Paulo

Introdução: a Inteligência Emocional constitui um campo de investigação novo, que propõe ampliar o conceito do que é aceito como tradicionalmente

inteligente, incluindo nos domínios da inteligência aspectos relacionados ao mundo das emoções e sentimentos. Envolve a capacidade de perceber acuradamente, avaliar e expressar emoções; perceber e/ou gerar sentimentos quando estes facilitam o pensamento; compreender a emoção e o conhecimento emocional; e controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. Um dos problemas mais evidentes relacionado à inteligência emocional é o de sua mensuração. Objetivo: assim, este estudo objetiva analisar a produção científica sobre inteligência emocional e os métodos utilizados. Método e Resultados: foram consultadas as bases de dados Scielo, Scopus e Proquest, por meio dos descritores “inteligência emocional” e “avaliação psicológica”, em inglês e português, considerando os trabalhos dos últimos 15 anos. Os resultados foram organizados e analisados em função dos participantes, instrumentos e métodos utilizados. Do total dos artigos encontrados (33), quatro estão repetidos. Para este estudo foram selecionados 20 que abordam inteligência emocional e avaliação psicológica. Destes, 55% utilizam métodos quantitativos, 30% multimétodos e 15% qualitativos. Seis artigos utilizam técnicas projetivas (*Teste de Zulliger – Sistema Compreensivo; Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister; Método de Rorschach; Teste Computadorizado de Percepção de Emoções Primárias – PEP; Teste de Inteligência Culture Fair; Teste de Reconhecimento Emocional de Genebra – GERT-S; Bateria de Provas de Raciocínio – BPR-5; Reading the Mind in the Eyes Test – RMET*) e os outros técnicas objetivas (testes, escalas, questionários, inventários e entrevista), alguns combinando técnicas. Os resultados mostram que 50% dos estudos focalizam a mensuração da inteligência emocional com testagem de instrumentos e até 2011 apenas um artigo não teve este objetivo. Em relação à população avaliada, foram identificados 17 estudos no contexto educacional (14 no ensino superior, três no ensino médio, um no ensino infantil e um em pós-graduação), três no contexto do trabalho, três no contexto clínico e de saúde e um no sociocomunitário. Quatro estudos abarcaram mais de um grupo populacional e um estudo o ensino superior, médio e a pós-graduação. Destaca-se o uso de um instrumento para avaliação da Inteligência Emocional, o *Mayer-Salovey-Caruso-Emotional Intelligence Test (MSCEIT)* que, além de ser o mais utilizado nas pesquisas encontradas, comparado com outras escalas, testes projetivos e objetivos, apresenta boas relações. Conclusão: são necessárias mais investigações sobre o construto Inteligência Emocional, incluindo Competências Socioemocionais e Habilidade Social, como possibilidade de compreensão do fenômeno a ser avaliado em estratégias de intervenção difundidas na contemporaneidade.

Palavras-chave: avaliação psicológica, contexto educacional, ensino superior, inteligência emocional

Contribuições do Psicodiagnóstico de Rorschach em avaliação para porte de arma de fogo

*Maria Luisa Casillo Jardim Maran
Carolina Marcelino Braga*
Centro Universitário Municipal de Franca

Introdução: o Psicodiagnóstico de Rorschach mostra-se importante método projetivo para a investigação da personalidade, reconhecido mundialmente para esta finalidade, e recomendado em avaliações psicológicas para porte de arma de fogo. Objetivo: este trabalho teve como objetivo realizar a comparação dos índices encontrados no Psicodiagnóstico de Rorschach de treze guardas municipais atuantes na Ronda Ostensiva Municipal (ROMU) de uma cidade do interior de São Paulo com os dados normativos atuais para adultos. Os profissionais não haviam realizado avaliação psicológica para ingresso na ROMU, tinham entre 30 e 48 anos de idade e foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa. Foram avaliados individualmente, seguindo-se referencial técnico-científico da Escola de Paris. Método e Resultados: com relação à produtividade e ritmo, os resultados apontam número médio de respostas ($R=26,5$) acima do índice encontrado na amostra normativa ($R=18,7$); o TLM (tempo de latência médio) foi de 22,4 segundos e o TRm (tempo de reação médio) de 31,9 segundos, valores próximos aos encontrados no estudo normativo. Nos modos de apreensão, as médias de $G=25,2\%$ e $D=28,6,4\%$ encontram-se abaixo dos valores esperados para adultos ($G=44,0\%$; $D=38,4\%$), enquanto que $Dd=43,4\%$ e $DbI=2,0\%$ estão acima dos valores da amostra normativa ($Dd=16,2\%$; $DbI= 0,0\%$). Com relação aos determinantes e índices formais, encontrou-se os valores: $F\%=34,4$ e $F+\%=59,5$, índices próximos aos valores do grupo de referência ($F\%=32,7$; $F+\%=63,8$) e o valor de $F+ext\%=57$, mostrou-se abaixo do valor esperado ($F+ext\%=72,1$). Quanto aos conteúdos obteve-se os índices de $A\%=61,4$ e $H\%=15,1$, portanto, valores distintos da média normativa ($A\%=51,7$) e ($H\%=21,0$). No índice Banalidades, encontrou-se $Ban\%=15,4$, portanto, abaixo do valor encontrado ($Ban\%=28,7$) no grupo de adultos. O estilo de vivência afetiva predominante no Tipo de Ressonância Íntima (TRI) e na Fórmula das Tendências Latentes (TL) foi classificado como Extratensivo. Os dados sugerem que os guardas municipais avaliados apresentaram alta produtividade e bom ritmo de trabalho. Apresentaram análises detalhistas, em detrimento de interpretações mais globais e voltadas para aspectos relevantes do contexto. Quanto aos elementos formais, observou-se que houve piora na coordenação lógica quando elementos afetivos e imaginativos fizeram parte da análise dos estímulos apresentados e parecem ter realizado análises superficiais, evitando maior envolvimento afetivo. Conclusão: tais resultados indicam que o Psicodiagnóstico de Rorschach pode contribuir no contexto de avaliação para porte de arma de fogo, no entanto, mostra-se necessário ampliar a avaliação

dos candidatos com outros recursos disponíveis, tais como entrevistas e outras técnicas de avaliação da personalidade (Pfister, PMK, Palográfico) para uma melhor compreensão do funcionamento psíquico dos mesmos.

Palavras-chave: Rorschach, Métodos Projetivos, Avaliação, Personalidade, Porte de arma de fogo

Testes projetivos na avaliação psicológica de pacientes com transtornos mentais: uma revisão da literatura

Nayara da Silva Sampaio

FIC

Introdução: A avaliação psicológica, aliada a outros métodos psicodiagnósticos, oferece dados científicos sobre o comportamento, a personalidade e os processos psíquicos do sujeito avaliado. Na área de saúde mental, um dos objetivos a ser alcançados refere-se ao correto diagnóstico, e, para tal, utilizam-se instrumentos psicológicos específicos considerando a importância de se obter maior precisão diagnóstica para estabelecer tratamentos e abordagens adequadas. No contexto histórico atual, a avaliação psicológica vem passando por um processo de aprimoramento técnico-científico. Recentemente, os testes psicológicos, instrumental imprescindível para esta atividade, vêm sendo questionados, principalmente em relação à fidedignidade dos resultados da avaliação. Provavelmente em consequência da banalização no meio sócio profissional e reforçada pela falta de critérios e fundamentos científicos. Como medida para qualificar os instrumentos psicológicos, o Conselho Federal de Psicologia criou o sistema de avaliação de testes (SATEPSI), seguindo critérios objetivos e consistentes, a fim de padronizar as técnicas e validar o seu uso para a população brasileira. **Objetivos:** A presente pesquisa teve por objetivo realizar uma revisão da literatura visando caracterizar pesquisa em testes projetivos na avaliação psicológica de pacientes com transtornos mentais. **Metodologia:** Fez-se uma revisão da literatura brasileira nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline, Pepsic e Index Psicologia a partir dos descritores “avaliação e transtornos mentais” e um dos seguintes termos: Rorschach, TAT, HTP, Pfister, Zulliger, Palográfico ou PMK. **Resultados:** O resultado desta revisão identificou a busca nas bases de dados retornou um total de 5.697 estudos. Deles, 527 foram selecionados por apresentarem como foco instrumentos de avaliação. Recorreu-se a uma segunda seleção, restringindo-se aos estudos com data de publicação dos últimos dez anos, isto é, de 2007 a 2017: total de 92 estudos a categorização dos instrumentos, de caráter qualitativo, teve como critério a classificação do conjunto de instrumentos disponíveis quanto a domínios relevantes em termos de teoria, diagnósticos e objetivos. A segunda abrangeu instrumentos que avaliam diversos transtornos psiquiátricos, sejam instrumentos para a avaliação

de diversos tipos de transtornos. Conclusão: Apesar do baixo número de estudos na literatura brasileira, considera-se que o uso de instrumentos projetivos na avaliação psicológica de pessoas com transtornos mentais enriquece o diagnóstico e a verificação de potencialidades e dificuldades emocionais e da percepção da realidade nessa população.

Palavras-chave: Testes projetivos, transtornos mentais, avaliação psicológica

Vulnerabilidade social e atendimento psicológico a pré-escolares e escolares: indicadores e instrumentos de avaliação em uma revisão sistemática da literatura

Daniela Aparecida Falconi Murari

Fernanda Aguiar Pizeta

Universidade Paulista – UNIP

Introdução: A vulnerabilidade social tem sido reconhecida enquanto condição que interfere no desenvolvimento infantil, potencializando desfechos negativos frente a condições de risco. Nesse sentido, a identificação de indicadores de vulnerabilidade no contexto do atendimento psicológico de crianças se reveste de importância, na medida em que as queixas para o atendimento se associam principalmente a desfechos disfuncionais, sendo relevante a compreensão do peso de variáveis concorrentes para o desenvolvimento. **Objetivo:** Este estudo de revisão sistemática objetivou identificar na literatura indexada, artigos empíricos recentes (2013 a 2017), com crianças pré-escolares e escolares, e analisar as variáveis de vulnerabilidade social incluídas e os delineamentos adotados. **Método:** Procedeu-se a uma busca sistemática na literatura nas bases PubMed, PsynInfo, Lilacs e Scielo, por meio das palavras chaves “vulnerabilidade social”, “crianças” e “atendimento psicológico” e respectivos termos em inglês. **Resultados:** Foram selecionados 72 artigos e, após aplicação de critérios de exclusão (revisões, teses e dissertações, artigos teóricos e repetidos), incluiu-se nove artigos, sendo cinco transversais e quatro longitudinais. A fonte de informação dos dados analisados foi prioritariamente as próprias crianças e/ou os pais ou responsáveis, colhidos em diferentes contextos (escolar, sócio assistencial, coortes e comunidade). Dos nove estudos, oito eram quantitativos, os quais utilizaram instrumentos de autorrelato (questionários/escalas/ inventários) ou documentos/prontuários, sendo apenas um qualitativo, que utilizou a observação na casa das famílias. A leitura crítica dos estudos sinalizou que todos incluíram indicadores de vulnerabilidade social diversos, principalmente enquanto critério de inclusão nos estudos, mas a maioria (seis estudos) não se detiveram a definir o conceito de vulnerabilidade. Evidenciou-se que variáveis relativas à criança (idade e sexo) foram as mais utilizadas, seguidas do envolvimento dos pais com a lei/drogas e da condição socioeconômica da família. Destaca-se, assim, que nem sempre se

consideraram aspectos conceituais nem se incluíram os principais indicadores de vulnerabilidade social, associados aos desfechos desenvolvimentais desadaptativos, o que sinaliza para a ausência de estudos com interesse específico em tais indicadores. Especificamente, quanto aos atendimentos aos pré-escolares e escolares, os estudos propuseram possíveis ações futuras de intervenções e, em sua minoria, apresentaram o próprio processo de intervenção enquanto objeto de análise, não sendo identificada a utilização de indicadores de vulnerabilidade social para a proposição/realização dessas ações. Conclusão: Destaca-se que, frente ao papel da vulnerabilidade social, faz-se importante considerá-la para a identificação de ações interventivas mais efetivas em psicologia, especialmente frente a determinadas condições desenvolvimentais das crianças.

Palavras-chave: vulnerabilidade social, criança, atendimento psicológico.

Apoio: PIBIC/CNPq

Anorexia Nervosa na adolescência: identidade e corporeidade

ILckmans Mugarte

Maria Alexina Ribeiro

Marta Helena Freitas

UCB- Universidade Católica de Brasília

Introdução: o presente estudo é um recorte da pesquisa de doutorado da primeira autora. Trata-se da caracterização da Anorexia Nervosa (AN) com foco na identidade e corporeidade. Objetivo: apresentar o perfil de personalidade de uma adolescente diagnosticada com AN e os possíveis direcionamentos da Representação e de si e de Objeto na organização psíquica. Método e Resultados: refere-se à pesquisa qualitativa, baseada em estudo de caso, com instrumentos e procedimentos de enfoque sistêmicos, na avaliação da dinâmica familiar e do método de Rorschach. Os protocolos revelaram como os elementos básicos da identidade foram organizados e como fundamentaram a experiência da adolescente na AN. Nesta rede de significações, foram encontrados conflitos na integridade da identidade que levam às distorções e fragmentações. Nos atributos corporais, há indicadores que traduzem percepções e dificuldades em manter preservada a autoimagem e o autoconceito. A corporeidade traz a significação do Eu e se confronta na AN com questões de alimentação, medo de perder controle, distorção da imagem e dificuldades relacionais. Conclusão: evidencia-se que a interação dos métodos possibilita conhecer a organização da personalidade da adolescente com AN, bem como identificar características da dinâmica família. Destaca-se que há um distanciamento entre seus membros; falhas na comunicação e relação conjugal conflitiva. Nos aspectos individuais, a

adolescente apresenta dificuldades nos relacionamentos sociais; poucos relacionamentos afetivos; retraimento e atitude defensiva em relação ao meio. Conhecer esta dinâmica oferece subsídios para planejar uma proposta interventiva junto às famílias, principalmente porque há uma prevalência elevada da AN em adolescentes.

Palavras-chave: Anorexia, Corporeidade, Família, Rorschach

Análise Estrutural dos determinantes no teste Rorschach

Flavia Chammas

Lucia Coelho

SRSP - Sociedade Rorschach de São Paulo

Introdução: Os determinantes das respostas do Teste de Rorschach revelam a dinâmica de personalidade avaliada através do modo peculiar de integração e expressão dos processos cognitivos, conativos e afetivos, correspondendo a uma construção de imagens, evocadas pelas experiências passadas e pelas propriedades perceptuais de cada cartão. Os estímulos criados por H. Rorschach contém estruturas físicas elementares da percepção visual tais como forma, sombreados, etc. que se sobrepõem de modo não excludente, permitindo a ambiguidade de cada figura. **Objetivo:** Considerando os determinantes como expressões centrais do psiquismo, objetivou-se estabelecer relações entre as propriedades estruturais de cada cartão e os determinantes de resposta predominantes em cada um deles. **Método:** Analisamos uma amostra de 80 protocolos de adultos normais. As respostas foram agrupadas em um conjunto de 3601 imagens. O procedimento foi relacionar a frequência de cada categoria de determinante em cada cartão. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente através Kruskal-Wallis test. **Resultados:** Resumidamente, a relação mais significativa entre a estrutura da mancha e o fator determinante mobilizado pela resposta pode ser assim apresentada: Prancha I prevalecem as respostas de forma, cor acromática; na prancha II encontramos resultados variáveis de cor pura e acromática; na III, predominam as respostas de movimento humano e cor acromática; na prancha IV prevalecem as respostas de forma e luminosidade; na V, respostas de forma e movimento animal, na prancha VI predominam as respostas de forma, perspectiva e luminosidade; prancha VII respostas de movimento e perspectiva difusa; na prancha VIII prevalecem as respostas de movimento animal e luminosidade; na prancha IX respostas de cor, perspectiva difusa e luminosidade; na prancha X, prevalecem as respostas de movimento inanimado. Os resultados nos sugerem que a configuração estrutural das manchas influenciam na construção das imagens mentais. **Conclusão:** Apesar de que certos tipos de determinantes ocorram com maior frequência em algumas pranchas do que em outras, a utilização destes fatores baseia-se nas

propriedades perceptuais de cada cartão. Assim, há uma grande margem de liberdade na construção das imagens, embora não decorram do acaso, pois seguem a lógica dos processos psíquicos, sendo esta uma das características que valida a prova de Rorschach como instrumento de estudo da dinâmica psíquica.

Palavras-chave: Teste de Rorschach, determinantes de respostas, estrutura das manchas.

O menino da garrafa: um relato sobre intervenções em Avaliação Terapêutica

Danielle Alessandra Pizziolo

Carla Fernanda Ferreira-Rodrigues

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução: Stephen Finn criou uma modalidade de Avaliação Psicológica denominada de Avaliação Terapêutica. Tal modalidade de avaliação é estruturada em seis passos sequenciais, quais sejam: 1. sessões iniciais; 2. Sessões de testes padronizados; 3. Sessões de intervenção; 4. Sessões de resumo e discussão; 5. Entrega de devolutiva por escrito; e 6. Sessões de follow up. A avaliação Terapêutica visa não somente o processo investigativo que compõe uma avaliação, mas também tem o propósito de intervenções imediatas e benefícios terapêuticos para o cliente. **Objetivo:** assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar o relato de experiência de intervenções dentro do modelo de Avaliação Terapêutica com um adolescente de 12 anos atendido no serviço de Avaliação Terapêutica do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia da UNIVASF, localizada em Petrolina-PE. **Método e Resultados:** até o momento foram realizadas 6 sessões com duração de uma hora cada, focando a minimização dos incômodos propiciados pelos comportamentos supersticiosos do adolescente relacionados ao uso de uma garrafa como suporte para diminuição da ansiedade. Foram utilizados no processo recursos terapêuticos tais como construção de metas para o processo de avaliação, tanto por parte da mãe que o encaminhou para avaliação, como pelo próprio adolescente. Também foram elaboradas com o paciente metas para superação das dificuldades, identificação de pensamentos e comportamentos, treino comportamental, construção da percepção sobre si e sobre a família e o Genograma como instrumento avaliativo da dinâmica familiar, uma vez que a família está diretamente ligada as causas da queixa. O progresso realizado até o presente momento com o adolescente e a família desvela uma tomada de consciência sobre os padrões repetitivos dentro da história transgeracional familiar esclarecidos por intermédio do questionamento socrático adotado nas intervenções. **Conclusão:** conclui-se que as benesses do acompanhamento terapêutico-avaliativo neste caso já se fazem presentes na superação de dificuldades e ampliação do repertório comportamental do adolescente em ambientes e situações antes evitados por ele de serem acessados. Dada as dificuldades apresentadas pelo adolescente, especialmente em assumir um papel colaborativo na avaliação, foi necessário adiar o início da etapa de testes padronizados e antecipar algumas intervenções utilizando outros instrumentos

psicológicos. Nas próximas sessões de atendimento serão aplicados os testes psicológicos, posteriormente as sessões de intervenção a partir dos resultados dos testes e por fim, a devolutiva da avaliação realizada.

Palavras-chave: Recursos Terapêuticos, Genograma, Avaliação Psicológica, Adolescentes

Relatos de experiências de mães de adolescentes e tardias: a Técnica do Desenho-Estória com tema na representação da maternidade

Sofia Gláucia Gonçalves Dedini

Adriana Leonidas de Oliveira

Universidade de Taubaté

Introdução: há décadas, as transformações nos papéis femininos vêm gerando reflexões acerca das relações conjugais e parentais, exigindo que pais e filhos se adaptem a novos modos de viver em família. O fenômeno da maternidade, neste cenário, mostra-se complexo e multideterminado, por variáveis sociais, culturais e históricas. Objetivo: utilizando o pensamento sistêmico novo-paradigmático, o objetivo deste artigo foi investigar e compreender a representação de maternidade para duas mães adolescentes e duas mães tardias, com filhos na faixa etária de 1 a 12 anos. Método e Resultados: por meio de entrevista semi-estruturada e da técnica do Desenho-Estória com tema, buscou-se compreender a representação de maternidade, bem como explorar os sentimentos associados a esta vivência. No procedimento de Desenho-Estória com Tema a sugestão é de que a participante faça um desenho relacionado ao tema proposto e em seguida conte uma história relacionada ao desenho. A orientação dada foi: “Desenhe uma mãe no seu dia-a-dia”. Após a realização do desenho, solicitou-se à participante que contasse livremente uma estória sobre o desenho e atribísse um título à sua estória. Os resultados revelaram que as mulheres entrevistadas se veem como as maiores responsáveis pelos filhos, demonstrando que modelos tradicionais de família coexistem com modelos mais atuais, nos quais há uma divisão mais igualitária das responsabilidades parentais. Essa crença, somada ao acúmulo de funções destinadas às mulheres, em função de sua crescente inserção no mundo do trabalho, tem levado algumas mulheres a adiarem a maternidade. A experiência profissional e de vida das mães tardias é vista como positiva, embora também tenha gerado idealizações com relação à maternidade, provocando sensações de impotência e culpa. O estereótipo criado em torno da maternidade tardia gerou ansiedades e medos, o que parece ter potencializado a sensação de incapacidade para cuidar em uma mãe tardia investigada. Com relação às mães adolescentes, encontraram-se duas realidades bastante distintas no que se referem às dinâmicas familiares, histórias de vida e ao fator socioeconômico, os quais exerceram influência na conciliação da maternidade com outros papéis sociais, reiterando a importância

dos contextos de vida na análise dos fenômenos. Apesar das diferenças, a maternidade parece ter dado um sentido à vida das duas mães adolescentes pesquisadas. Conclusão: o apoio da rede social mostrou-se como importante fator de proteção para o desenvolvimento da relação mãe e filho das mulheres investigadas. Pode-se concluir que a representação de maternidade continua influenciando as relações sociais, familiares e a forma como a mulher é vista na sociedade.

Palavras-chave: Maternidade adolescente, Maternidade Tardia, Desenho-Estória com Tema

Análise da produção científica sobre métodos projetivos

Thaiany Toledo de Paula
Tháís Roberta Abreu de Souza
Universidade de Taubaté
Paulo Francisco de Castro
Universidade de Taubaté
Universidade Cruzeiro do Sul

As investigações que tratam de levantamento e análise sobre a produção científica permitem uma visão integral sobre o cenário das pesquisas em um determinado campo de conhecimento, dessa forma, podem subsidiar novos estudos ou sugerir áreas de maior necessidade de aprofundamento. Os métodos projetivos possuem espaço de destaque dentre os instrumentos de avaliação psicológica, seja por sua fundamentação psicodinâmica ou por suas propriedades interpretativas. O objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica sobre o tema dos métodos projetivos, publicadas em artigos científicos nacionais e latino-americanos. Foram acessadas três bases de dados: Scielo, Pepsic e Lilacs, com a combinação dos indexadores 'técnica' e 'projetiva', além de 'método' e 'projetivo'. Após a seleção dos textos que tratavam de artigos de periódicos científicos, obteve-se 191 publicações, no período compreendido entre 1987 e 2017. Os resultados mais incidentes mostram que houve um aumento do número de publicações após 2000, pois observou-se uma média de cinco artigos nas décadas de 1980 e 1990 que passa a dez publicações em média nas décadas de 2000 e 2010, com especial destaque para 2008 com 21 textos (o dobro da média indicada no período). Em relação aos periódicos, os de maior destaque são 'Avaliação Psicológica' com 31 publicações e 'Psico-USF' com 18 textos. As instituições com maior contribuição sobre o tema foram Universidade São Francisco, com 31 produções e Universidade de São Paulo com 15 artigos, o que pode estar associado aos programas de pós-graduação das referidas instituições com linhas de pesquisa em avaliação psicológica. Os estudos foram desenvolvidos com vários instrumentos, sendo os mais incidentes o Método de Rorschach

(n=22), Teste de Apercepção Temática e Desenho da Figura Humana (n=14 cada um), entre outros. Os artigos tratavam de diferentes aspectos de investigação, configurando-se a diversidade de temas que podem ser desenvolvidos com técnicas projetivas. Por fim, enfatiza-se a importância dos métodos com fundamentação projetiva no desenvolvimento de pesquisas em diversos campos de conhecimento psicológico.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Técnicas projetivas, Produção

Pirâmides Coloridas de Pfister e Violência: Análise da Performance de Crianças Vítimas de Violência Sexual

Victória Savana Santiago de Souza Aguiar

Alexandre Castelo Branco Herênio

Diretoria Geral da Administração Penitenciária

Danilo Pereira Lima

Tribunal de Justiça do Estado de Goiás

Agmar César Elias Batista

Faculdade Estácio de Sá Goiás

Introdução: O abuso sexual sofrido por crianças, em todas as formas que tipificam o ato, é apontado na literatura como causador potencial de danos psíquicos graves às vítimas, e a frequência alarmante com que esses casos são denunciados torna importantíssima a investigação de suas consequências no desenvolvimento psíquico das vítimas. **Objetivo:** Este estudo visa à investigação do dano psíquico causado pelo abuso sexual infantil por meio do teste Pirâmides coloridas de Pfister. **Método e Resultados:** Método: Participaram deste estudo três crianças que foram abusadas e estavam em processo pericial conduzido pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente de uma capital brasileira. As crianças foram submetidas ao Teste Pirâmides Coloridas de Pfister e analisadas quanto ao seu histórico e desempenho no teste. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam um rebaixamento das cores marrom e amarelo, e das síndromes de normalidade e fria. Analisa-se também alguns aspectos que dizem respeito ao desempenho específico de cada criança no teste, que são indicativos de sofrimento psicológico, desorganização do pensamento e ansiedade. **Conclusão:** Os dados encontrados foram sustentados pela literatura da área, confirmando a capacidade que o teste Pirâmides Coloridas de Pfister possui para identificar o dano psíquico, causados pelo abuso sexual infantil. Ressalta-se a importância da realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Palavras-chave: Pirâmides Coloridas de Pfister, Violência Sexual, Dano Psíquico

A avaliação psicológica de crianças frente ao divórcio parental: uma revisão sistemática

Michéli da Silva Jacobi

Fernanda Monteiro Böer

Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: a avaliação psicológica se constitui como um processo técnico e científico na investigação do funcionamento psicológico de indivíduos, sobretudo, de crianças. No contexto do divórcio, a avaliação psicológica infantil é comumente requisitada na área forense, jurídica e clínica. **Objetivo:** neste sentido, o presente estudo teve como proposta uma revisão sistemática da literatura científica, de pesquisas que realizaram avaliações psicológicas com crianças em um contexto de divórcio/separação conjugal. **Método e Resultados:** o levantamento foi realizado no mês de março de 2018, considerando os últimos 10 anos, nas bases de dados BVS-PSI, Scielo, Pepsic, PsycNet e Medline/PubMed. Para tanto, utilizou-se os descritores “crianças”, “divórcio” e “avaliação psicológica” em múltiplas combinações e nas suas variações no idioma inglês e português. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: a) estudos empíricos; b) pesquisas que incluíam na sua amostra crianças com até 12 anos de idade incompletos; c) estudos com crianças que em algum momento vivenciaram o divórcio ou a separação dos pais. Foram excluídos os estudos que apareceram em mais de uma base de dados, bem como pesquisas que não cumpriram os requisitos estabelecidos como critérios de inclusão. Foram selecionados 13 artigos, dentre eles, apenas dois estudos brasileiros. Quanto aos procedimentos, verificou-se a prevalência de instrumentos psicométricos para a coleta de dados, tais como escalas e inventários, sendo o *Child Behaviour Checklist de Achenbach* (CBCL) o mais utilizado (N=5). Identificou-se também a utilização de questionários e entrevistas. Apenas um estudo utilizou um método projetivo na avaliação das crianças, destacando-se o desenho da família. **Conclusão:** além disso, constatou-se a pouca utilização dos métodos projetivos como instrumento de coleta de dados na avaliação psicológica de crianças filhas de pais divorciados nos estudos selecionados, o que pode sugerir a necessidade de pesquisa nesta área.

Apoio: CAPES

Palavras-chave: avaliação psicológica, crianças, divórcio, revisão sistemática, separação conjugal

O desenho da figura humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças supostamente vítimas de violência sexual

Geizi da Silva Sales de Marchi

Fernanda Monteiro Böer

Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: no Brasil, a violência sexual contra crianças apresenta altos índices de ocorrência, sendo considerada um problema de saúde pública. Dada a sua complexidade, o abuso sexual causa, na maioria dos casos, graves prejuízos às vítimas, podendo gerar danos psíquicos, físicos, comportamentais, sociais, afetivos, emocionais e/ou cognitivos, variando sua incidência de uma vítima para outra. **Objetivo:** neste contexto, o presente estudo se propõe a avaliar o desenvolvimento cognitivo de crianças supostamente vítimas de violência sexual. Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o Teste do Desenho da Figura Humana (DFH), de acordo com o sistema de avaliação proposto por Wechsler (2003), que compreende o desenho infantil como um instrumento válido na avaliação cognitiva da criança, por meio da pontuação da presença e da qualidade dos itens apresentados em dois desenhos, figura masculina e figura feminina. **Método e Resultados:** o estudo ainda se encontra em fase de coleta de dados e até o momento, participaram da pesquisa sete meninas de seis a dez anos de idade ($M=7,57$ e $DP= 1,71$), atendidas no Programa de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual em um Hospital Universitário na cidade de Cuiabá-MT. No total, foram analisados 14 desenhos: sete desenhos da figura masculina e sete desenhos da figura feminina. Como resultados preliminares, pode-se observar que, quando comparadas com a amostra normativa do referido teste, duas crianças apresentaram rendimento cognitivo classificado como médio, três participantes revelaram resultado abaixo da média, uma criança apresentou resultado classificado como fronteiro e outra, resultado deficiente. **Conclusão:** os dados iniciais corroboram com outros achados na literatura de que a violência sexual sofrida por crianças pode acarretar prejuízos no desenvolvimento cognitivo das mesmas.

Palavras-chave: crianças, violência sexual, desenho da figura humana, desenvolvimento cognitivo

Retratos da guarda compartilhada no Brasil: mapeamento de estudos científicos no campo da avaliação psicológica

*Lara Franco Zanini Lara Franco Zanini
Sonia Regina Pasian Sonia Regina Pasian*
Universidade de São Paulo

Introdução: guarda compartilhada é definida, pelo Código de Processo Civil de 2016, como responsabilização conjunta e exercício de direitos e deveres de ambos os pais com sua criança, ainda que não convivam sob o mesmo teto, implicando em divisão equitativa no tempo de convívio. Esta modalidade de guarda é considerada, pela área técnica jurídica a partir da Lei 13.058/2014, a que melhor atende aos interesses das crianças e/ou adolescentes em famílias dissociadas, quando não foi possível a vida em comum com seus genitores, garantindo-lhe a necessária convivência com ambos os pais, compreendida como facilitadora de seu pleno desenvolvimento. Objetivo: nesse contexto, o presente trabalho procurou mapear o tema da guarda compartilhada na literatura científica nacional da área da Psicologia, examinando-se a produção do conhecimento alcançada na última década, de modo a caracterizar os achados e refletir sobre as implicações dos mesmos na prática profissional da área e, em específico, nos processos de avaliação psicológica. Método e Resultados: trata-se de pesquisa descritiva sobre investigações realizadas nesse campo no Brasil, caracterizando-se como revisão de literatura científica a partir das bases de dados LILACS, SCIELO e PEPSIC, incluindo o período de 2009 a 2018, a partir da combinação dos unitermos: guarda compartilhada, coparentalidade/parentalidade, avaliação psicológica e psicologia, selecionando-se apenas artigos científicos publicados em periódicos. Foram identificados 122 estudos nesse período, abordando os temas: parentalidade e coparentalidade em casais que coabitavam; parentalidade em casais homoafetivos; parentalidade e adoção; coparentalidade após rompimento afetivo. Desse conjunto foram selecionados os artigos científicos relativos ao exercício da parentalidade conjunta após rompimento do relacionamento conjugal, sendo identificados 25 estudos nos últimos dez anos. A maioria desses artigos era teórico ou revisão de literatura, abordando coparentalidade e parentalidade após dissolução marital, enfatizando a importância da coparentalidade após término conjugal. Apenas um artigo abordou práticas parentais e percepção dos genitores em exercício da guarda compartilhada, o qual possuía delineamento metodológico qualitativo, com entrevistas semiestruturadas individuais. Suas evidências sugeriram que o exercício da coparentalidade após separação conjugal contribuiu para ajustamento psicológico dos filhos. Frente aos achados, caracterizou-se reduzida produção científica sobre o tema da guarda compartilhada desde sua implantação no Brasil, estimulando a realização de estudos sobre o tema na perspectiva da Psicologia. Conclusão; a produção de evidências empíricas sobre guarda

compartilhada de crianças pode favorecer a compreensão dos fenômenos envolvidos, sobretudo no campo dos estilos parentais e exercício da coparentalidade, de modo a embasar a atuação promotora do desenvolvimento infantil por parte dos profissionais atuantes nesse campo.

Palavras-chave: Guarda Compartilhada, Psicologia, Avaliação Psicológica, Parentalidade, Revisão de Literatura

Interloquções entre o Teste de Apercepção Temática e a Clínica de Donald Winnicott

Thiago Ferreira Mucenecki

Camilla Baldicera Biazus

Cristian Da Cruz Chiabotto

Eduarda Pompeu Do Nascimento

Leonara Estivaleta Grippa

Daiéle Colodzey Erd

Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões

Introdução: este trabalho visa refletir sobre a clínica psicanalítica contemporânea, buscando relações possíveis entre a teoria winnicottiana e o uso do Teste de Apercepção Temática (TAT). As reflexões serão sustentadas a partir da apresentação de relatos de experiências com pacientes atendidos em uma clínica escola de uma Universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul. A proposta decorre de um grupo de pesquisa da respectiva Universidade que tem o intuito de ampliar o uso das técnicas projetivas temáticas a partir das interloquções com a teoria de Donald Winnicott. O TAT, um instrumento composto por trinta e um estímulos figurativos, é um teste projetivo que estimula associações e projeções de elementos da personalidade e conflitos universais. A partir da aplicação do instrumento citado, pensa-se que aspectos vivenciais das primeiras experiências com o ambiente, representado pela mãe ou substitutos, são projetados no contexto ambiental em que o personagem principal da história está inserido. **Objetivo:** o objetivo é investigar algumas necessidades projetadas no herói, caracterizando aspectos dissociados da personalidade, à espera de sentidos e significações, estão contextualizadas em um ambiente de relações. Este ambiente pode favorecer ou obstruir a satisfação das necessidades projetadas, sendo que narrativas com ambientes restritivos à satisfação das necessidades, podem sugerir reações diante de frustrações decorrentes das primeiras relações ambientais, incluindo a experiência de holding e handling e as vivências singulares relacionadas às falhas sentidas frente a impossibilidade de se experimentar em uma relação sustentada pela capacidade materna primária. **Método e Resultados:** a partir dos casos analisados sugere-se que tipos específicos de configurações ambientais, no TAT, podem estar relacionados a diferentes construções psicopatológicas, tais como a tendência anti-social e o falso-self.

Em um dos casos analisados, a paciente apresentava um distúrbio alimentar e queixas que sugeriam relações conflituosas e ambivalentes com a figura materna. A utilização do TAT neste caso, reuniu histórias que mostravam um ambiente restritivo em relação às necessidades afetiva projetadas. Conclusão: assim, a partir da análise do contexto ambiental das histórias, pôde-se pensar na hipótese de compreensão acerca do transtorno alimentar como decorrente de falhas na passagem da dependência absoluta para a dependência relativa, não tornando claros os limites entre o eu-outro. Mesmo tendo vivenciado a dependência absoluta e, conseqüentemente a experiência da criatividade primária, a paciente parece ter ficado presa na ilusão de onipotência, não conseguindo vivenciar a separação do objeto, tendo o seu desenvolvimento emocional congelado nesse espaço de entremeio situado nas fronteiras da dependência absoluta e da dependência relativa.

Palavras-chave: T.A.T, Winnicott, Clínica, Contemporânea

Aplicação R-Otimizado do Método de Zulliger pré e pós intervenção psicoterápica de um idoso dependente de nicotina

Camila Barbosa dos Santos Santos
Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo

Introdução: avaliar idosos tabagistas com o uso de testes psicológicos válidos é condição essencial para apreender dados interpretativos fidedignos sobre a estrutura e a dinâmica mental destes pacientes, razão que motiva o aperfeiçoamento constante dos instrumentos. Nessa direção, a aplicação R-Otimizado do Método de Zulliger busca aprimorar a precisão interpretativa do instrumento, com base no *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS). **Objetivo:** este estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla e teve como objetivo verificar a utilidade do Método de Zulliger, aplicação R-Otimizado, para avaliar o um paciente dependente de nicotina. **Método e Resultados:** trata-se um homem de 60 anos de idade, casado, ensino fundamental incompleto, tabagista há 45 anos, dependência elevada, procedente do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), no Rio Grande do Sul. Como instrumentos foram utilizados Diário de Campo, Método de Zulliger, aplicação R-Otimizado, e Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). Os instrumentos foram administrados individualmente, antes e após seis meses de intervenção psicoterápica, conduzida de 2016 a maio de 2017, totalizando 30 sessões de 1h e 30 minutos. Os dados do Diário de Campo evidenciaram que a abstenção do uso do tabaco ocorreu de maneira abrupta e sem recaídas, potencializando a motivação e mudança dos hábitos de vida. Os achados do Método de Zulliger, aplicação R-Otimizado, pré e pós intervenção, respectivamente, indicaram boa produtividade e motivação para a

tarefa (R=11 e R=12). Além disso, especialmente na pré intervenção, denotou-se déficits nas relações interpessoais, ou seja, dificuldades de controle e tolerância ao estresse [EA < es (EA=2,5 e es = 7), (Nota D= -4,5, AdjD =-3,5)], relações conflituosas [(PHR > GHR, PHR=1,GHR=0), COP=0, Isolamento=2]] e sintomas de depressão e ansiedade (MOR=4, Sum C'=4, Sum Y=2 e FM=1). Na pós intervenção, percebeu-se indicadores positivos de controle e tolerância ao estresse [EA > es (EA=5,5 e es = 5), (Nota D= 0,5, AdjD =1,5)], relações amistosas [(PHR < GHR e PHR=0, GHR=1), COP=0, Isolamento=2]] e diminuição dos sinais de depressão e ansiedade (MOR=1, Sum C' = 4, Sum Y =1). Os resultados do BDI-II na pré-intervenção (3 pontos) e na pós-intervenção (1 ponto), identificou sintomas de depressão mínimo. Conclusão: o Método de Zulliger, aplicação R-Otimizado, mostrou-se útil para compreender o funcionamento mental do idoso antes e após psicoterapia, enriquecendo o processo interpretativo e permitindo, ainda, verificar as mudanças alcançadas pelo paciente em tratamento. Para o avanço no uso deste instrumento, nesta modalidade, é necessário o seguimento de estudos com amostras representativas, em diversos contextos.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Medidas projetivas da personalidade, Velhice, Vício

Aplicação R-Otimizado do Método de Zulliger e a eficácia da Terapia Cognitivo Comportamental no combate ao tabagismo: relato de caso

*Camila Barbosa dos Santos Santos
Silvana Alba Scortegagna
Jucelaine Di Domenico Grazziotin
Universidade de Passo Fundo*

Introdução: a aplicação R-Otimizado do Método de Zulliger propõe limitar o número de respostas ao instrumento, de três a cinco respostas por cartão, a fim de garantir dados interpretativos mais fidedignos do funcionamento mental do indivíduo e melhor responder às demandas dos procedimentos de avaliação e intervenção psicológica. **Objetivo:** este estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla e teve como objetivo verificar se o Método de Zulliger, aplicação R-Otimizado, é útil na avaliação da eficácia da TCC, no combate ao Tabagismo, antes e após seis meses de intervenção. **Método e Resultados:** Método: Trata-se de relato de caso de uma senhora, 45 anos de idade, casada, ensino fundamental incompleto, dependente de nicotina há 33 anos, procedente do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), situado no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Além do Diário de Campo utilizaram-se como instrumentos de avaliação: o Método de Zulliger com aplicação R-Otimizado e o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). Os instrumentos foram administrados antes e após seis meses de intervenção. A TCC associada ao

uso de medicação, foi realizada com orientação de técnicas para mudança de hábitos e de comportamentos afim de cessar o uso do tabaco, no período de novembro de 2016 a maio de 2017, totalizando 30 encontros, com sessões semanais de 1h e 30 minutos. Resultados: Os dados do diário de campo evidenciaram que a abstenção do uso do tabaco ocorreu gradativamente, à medida que houve mudança no comportamento e nos hábitos de vida. O Método de Zulliger, aplicação R-Otimizado, na pré e pós intervenção, respectivamente, mostrou: boa produtividade (R=14 e R=11), vivência extratensiva [M<WSumC (EB=1:4.5 e EB=0:1,5)], autoimagem desvalorizada (MOR=1/pré e pós), recursos insuficientes de controle e de tolerância ao estresse [EA<es (EA=5,5 e es=9; EA=1,5 e es=3; NotaD= -3,5 e NotaD=-1,5; AdjD=-2,5 e AdjD=-1) e vivência. intensa de ansiedade, angústia e carência afetiva (SumC'=3, SumY=2, SumT=3 e SumC'=1, SumY=0, SumT=2) notadamente na pré-intervenção. Os resultados do BDI-II na pré-intervenção (32 pontos) e na pós-intervenção (4 pontos), evidenciou sintomas de depressão grave e mínimo, respectivamente. Conclusão: O Método de Zulliger, aplicação R-Otimizado, respondeu ao objetivo proposto demonstrando as diferenças alcançadas com a TCC no pré e pós-intervenção. Para o avanço no uso deste método de projetivo, nesta modalidade, é necessário o seguimento de estudos com maior abrangência.

Palavras-chave: avaliação da eficácia terapêutica, avaliação psicológica, avaliação terapêutica, medidas projetivas da personalidade, vício

Aplicação R-Otimizado do Método de Zulliger em avaliação de idosa com Transtorno Bipolar

*Ana Paula Senhor
Henrique Maboni
Silvana Alba Scortegagna
Universidade de Passo Fundo*

Introdução: as evidências comprovam que a variação do número de respostas no Método de Rorschach pode interferir no seu resultado. Protocolos curtos podem subestimar determinados sintomas psicopatológicos e os muito longos exacerbar e patologizar sintomas, apresentando baixa estabilidade para sua interpretação. **Objetivo:** nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é verificar a utilidade do Zulliger, R-otimizado, para avaliar uma senhora idosa com Transtorno Bipolar (TB). **Método e Resultados:** Método: Trata-se de relato de caso de uma senhora, 75 anos de idade, separada, escolaridade superior, com capacidade cognitiva (MEEM=26), diagnosticada com TB, residente em Instituição de Longa Permanência (ILPI). Como instrumentos de avaliação utilizaram-se: entrevista semiestruturada, Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS-15), Método de Zulliger, R-otimizado, Desenho da Casa-

Árvore-Pessoa (HTP). Todos os instrumentos foram aplicados em uma sessão de 1h15min. Na administração do Zulliger, solicitou-se a emissão de 3 a 5 respostas por cartão. Resultados: Na entrevista, a senhora idosa conta que foi criada por um casal de tios. Seus pais se separaram em razão da traição de sua mãe. A separação ocorreu após seu pai descobrir que nenhum dos filhos eram dele. Foi mal tratada na casa dos tios, apanhava todos os dias. Aos 33 anos de idade, adotou seu filho, vindo a divorciar-se do marido dois anos depois. Encontra-se na ILPI há mais de 10 anos, sua relação com o filho é conturbada, pois deseja deixar a ILPI e residir em sua casa, mas o filho não concorda. Queixa-se da monotonia do dia a dia, faz acompanhamento psiquiátrico/psicológico e uso de Carbolitium e Zetron, apresentou sintomas depressivos (GDS-15=9). No Método de Zulliger mostrou boa produtividade (R=9), vivência extratensiva, tendência a mesclar emoções com atividade cognitiva na resolução de problemas, o que pode gerar padrões mais complexos de ideação, recursos insuficientes de controle e de tolerância ao estresse, presença de sobrecarga habitual e impulsividade. HTP, apresentou impulsividade, busca de satisfação emocional imediata e direta das necessidades e impulsos, tensão interna, problemas de contato interpessoal, sentimentos de inadequação e hostilidade. Conclusão: o Zulliger, além de corroborar os resultados do HTP, foi útil para demonstrar as qualidades implícitas da senhora idosa, nem sempre reconhecidas ou relatadas, possibilitou identificar suas principais dificuldades emocionais, o que pode auxiliar a prover o tipo de intervenção terapêutica mais adequada.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Medidas projetivas da personalidade, Psicopatologia

Avaliação de personalidade em indivíduos com Transtorno de Acumulação de Animais através do Z-Teste Zulliger

Cristiane Boff

Neusa Maria De Oliveira Chardosim

Daiana Meregalli Schutz

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Daiane Santos de Oliveira

Centro Universitário Metodista IPA

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Dalton Breno Costa

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Tatiana Quarti Irigaray

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: o transtorno de acumulação de animais (TAA) define-se pelo acúmulo de muitos animais e falha em proporcionar padrões mínimos de nutrição, saneamento e cuidados veterinários e em agir sobre a condição deteriorante dos animais e do ambiente. É considerado uma manifestação

especial do transtorno de acumulação, que foi recentemente incluído no DSM-5 e, por isso, ainda são escassos os estudos que avaliam o perfil dessa população. Objetivo: este estudo tem por objetivo apresentar os aspectos de personalidade de indivíduos com TAA de uma cidade do sul do Brasil. Método e Resultados: a amostra foi composta por 29 participantes residentes da cidade de Porto Alegre/RS, que foram avaliados por meio do teste de Zulliger–Sistema Klopher (ZSK) e uma ficha de dados sociodemográficos. A aplicação foi realizada de forma individual, e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Dentre os participantes, sete eram homens e 22 mulheres, com média de idade de 59,58 anos (DP 12,30). Os resultados obtidos no ZSK permitiram observar uma frequência maior de localização *Global* (G=7,31%), abaixo da média esperada, identificando prejuízo na capacidade para uso da concepção de conjunto, síntese e abstração. O determinante com maior concentração de respostas encontradas foi *Forma* (F=61,4%), o que caracteriza um raciocínio concreto, simplificação de estímulos ambíguos, foco restrito e preferência por situações bem estruturadas. O conteúdo com maior destaque foi *Animal* (A=51,7%), simbolizando uma perspectiva imatura com pouca variedade de interesses e regressão intelectual. Conclusão: Os resultados apontam que a maioria dos participantes apresenta um raciocínio concreto e baixo interesse interpessoal. A partir desses achados, pôde-se verificar que o perfil de personalidade em indivíduos com TAA caracteriza-se por maior concretude, prejuízo de significação, compreensão e visualização do todo.

Palavras-chave: Transtorno de Acumulação de Animais, Personalidade, Zulliger

Instrumentos para detecção precoce de riscos psíquicos de crianças entre 0 a 2 anos

Alessandra Messias de Almeida
Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro
Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: desde o nascimento até por volta dos 2 anos a criança tem seu desenvolvimento marcado por aspectos importantes como a comunicação, linguagem, funções cognitivas, funções sócio adaptativas, funções sensoriais, psicomotricidade e comportamentos em constante evolução. É um momento, em que expande suas relações sociais e a partir delas irá se construindo subjetivamente, ampliando seus conhecimentos e suas estruturas cognitivas. Este é um processo que precisa ser acompanhado e monitorado, por ser dinâmico e progressivo. Dada a importância dessa etapa, é preciso observar os sinais do desenvolvimento, para a estimulação e por ser um período crucial

para a detecção de possíveis riscos para o desenvolvimento humano. Objetivo: o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura para identificar instrumentos de avaliação que possam auxiliar na detecção precoce de possíveis transtornos do desenvolvimento. Método e Resultados: o levantamento bibliográfico foi realizado no Sistema (SATEPSI), sites das editoras que comercializam testes/instrumentos psicológicos e na base de dados BVSPSI e SCIELO. Para identificar a faixa etária e população a que se destina, foi realizada busca no site das editoras citadas pela listagem do SATEPSI. A revisão da literatura foi realizada nas bases de dados citadas, utilizando as palavras chave: “instrumentos de avaliação do desenvolvimento”, “avaliação transtorno infantil”, “avaliação e instrumentos” e “instrumentos de avaliação”. Foram identificadas 12 publicações, dos últimos 5 anos, em português, que citavam instrumentos estrangeiros, com predomínio para avaliação motora. De acordo com o levantamento no SATEPSI, não foi identificado teste psicológico para crianças de 0 a 2 anos e apenas 1 instrumento não privativo do psicólogo para avaliação infantil nessa faixa etária. As publicações encontradas no BVSPSI e SCIELO traziam estudos de revisão, realizados por profissionais da saúde (fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, médicos e acadêmicos de medicina) e apenas um por psicólogos. Conclusão: de modo geral, há um predomínio de instrumentos em linguagem estrangeira, que avaliam somente o desenvolvimento motor. Esse levantamento evidencia, a escassez de instrumentos para avaliação de possíveis transtornos do desenvolvimento de crianças até 2 anos no Brasil. A revisão indica a necessidade da construção de instrumentos para esta população, de modo a colaborar para o diagnóstico e tratamento precoce dos transtornos do desenvolvimento.

Palavras-chave: avaliação psicológica, transtornos do desenvolvimento, protocolo de avaliação, instrumento de avaliação desenvolvimento

A avaliação dos vínculos com a aprendizagem através da Técnica Projetiva Psicopedagógica Par Educativo

Lucia Helena Jorge Alves
Universidade Veiga de Almeida
Francisco Takahashi
Universidade Estácio - RJ
Universidade Veiga de Almeida

Introdução: o processo de aprendizagem é permeado por aspectos cognitivos e afetivos e no que tange ao ambiente escolar a relação vincular que se estabelece entre o professor e o aluno contribui, diretamente, para que o processo se torne prazeroso ou não. A investigação do tipo de vínculo afetivo que o aluno constrói com a aprendizagem, a partir da díade professor-aluno, permite compreender o seu sucesso ou insucesso. Assim, esse estudo se

justifica visto que se ocupa da análise dos desenhos e das histórias contadas por estudantes que fracassam na escola, possibilitando o entendimento das percepções que têm a respeito de si mesmos e do professor numa perspectiva relacional. Objetivo: a presente pesquisa, de cunho qualitativo, teve como objetivo avaliar os vínculos com a aprendizagem através da prova projetiva psicopedagógica Par Educativo. Nessa prova que explora o vínculo professor-aluno é solicitado que o sujeito desenhe duas pessoas uma que ensina e outra que aprende, apresente os personagens, conte uma história e dê um título. Método e Resultados: participaram da aplicação 15 alunos da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro, matriculados em turmas de 1º ao 4º ano e que apresentavam dificuldades de aprendizagem e defasagem idade/série. A aplicação ocorreu no horário escolar, de forma individual. Também foram coletadas informações, com os professores, sobre o rendimento escolar e a situação familiar. As pautas de interpretação incluíram: o ambiente retratado, a atividade, os personagens, a história contada e o título, além de aspectos relacionados ao grafismo. Os resultados apontaram que oito alunos desenharam situações onde a aprendizagem ocorre fora do ambiente escolar, tais como: na família, no campo de futebol, na comunidade onde residem e com amigos. Nos demais desenhos, a escola foi representada com cenas de aulas de reforço nos horários de recreio ou de atividades extraclasse, notou-se também desproporção entre os tamanhos do professor e do aluno, desenhos pobres em detalhes e desenhos minúsculos. As situações contempladas indicaram que as vivências no ambiente escolar, no que se refere ao ato de ensinar e aprender são percebidas como não significativas. Conclusão: o Par Educativo mostrou-se um recurso sensível para detectar o vínculo professor-aluno contribuindo para a criação e implementação de estratégias que visem a melhoria do clima afetivo, resgate da autoestima do aluno, valorização do ambiente escolar e da aprendizagem. A pesquisa será ampliada tendo em vista o pequeno número de estudos no Brasil que abarcam as técnicas projetivas no âmbito psicopedagógico.

Palavras-chave: Vínculo, Professor, Aluno, Par Educativo

Avaliação Psicológica de criança vítima de abuso sexual: estudo de caso

Andressa Rosa Silva Barbosa

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: estudos mostram que as crianças sexualmente abusadas apresentam mais sintomas como, medo, problemas de comportamento, aprendizagem, baixo autoestima, comportamentos sexuais inadequados para a idade e indícios de estresse pós-traumático. **Objetivo:** este trabalho consiste na apresentação de indicadores psicológicos e comportamentais na avaliação de uma criança com suspeita de abuso sexual. **Método e Resultados:** participante: uma criança do sexo masculino com quatro anos de idade, com suspeita de ser vítima de abuso sexual. O suposto abusador seria o avô materno, que foi denunciado na Delegacia de Proteção a Crianças e Adolescentes (DPCA). **Instrumentos:** entrevista inicial com a mãe para contextualizar o abuso e queixas; anamnese da criança realizada com mãe; hora de jogo diagnóstica, guia de entrevista infantil investigativa e entrevista lúdica com a criança. **Procedimentos:** Após um laudo inconclusivo realizado pelo Instituto Médico Legal (IML) na criança, ela foi encaminhada para a realização de uma avaliação psicológica na DPCA. Foram realizadas quatro sessões de duas horas cada. A primeira e a segunda sessões foram realizadas com mãe para o levantamento da queixa, história do abuso e anamnese da criança. As outras duas sessões foram realizadas com a criança utilizando a hora de jogo diagnóstica, entrevista infantil investigativa e entrevista lúdica. **Conclusão:** de acordo com os dados levantados pode-se observar indícios de que a criança teve experiências de manipulação de seus órgãos genitais percebidas como desagradáveis e sintomas de medo, desconforto ao ser tocada, insegurança em relação às figuras de autoridade, comprometimentos comportamentais, tais como agitação, dificuldade de seguir regras, de prestar atenção no que as pessoas falam com ele e de se concentrar nas atividades típicas para a sua faixa etária. Não é possível afirmar a ocorrência do abuso sexual mas este pôster apresentará os diferentes indícios apresentados por esta criança que são típicos de crianças que passaram por esse tipo de violência.

Palavras-chave: Abuso Sexual , Avaliação Psicológica, Criança, Perícia Psicológica, Vítima

O Psicodiagnóstico Rorschach como método investigativo na avaliação psicológica em pessoas que cometeram homicídios

*Ana Beatrice Colares Rocha
Maria das Dores Carneiro Pinheiro
Patrik Hilliard Silva dos Santos*
Instituto Esperança de Ensino Superior

Introdução: atualmente o número de caso de violência tem crescido em meio social, sendo muitos destes atos praticados de pessoas jovens, que apresentam comportamento homicida. Segundo Gauer, Davoglio e Vasconcelos (2012) é importante conhecer a realidade destas pessoas que cometem atos violentos, mais especificamente o homicídio. Partindo deste princípio, faz-se importante analisar os fatores psicológicos da pessoa que cometeu ato criminoso. A atitude de violência expressa não se manifesta isoladamente, ela é resultado da interação de fatores de riscos biológico e familiar. Estudos realizados para investigar as características da conduta criminosas, apontam a personalidade como um dos fatores que pode influenciar no comportamento violento dos mesmos. Como Método para realizar aprofundamento da personalidade, encontra-se o teste projetivo Rorschach, que apresenta estímulos para a realização de uma tarefa de estruturação cognitiva que propicia especialmente a imaginação analisando aspectos objetivos e subjetivos. Objetivo: o presente estudo teve como propósito identificar a importância do teste Rorschach para avaliação psicológica de pessoas que cometeram homicídio. Método e Resultados: metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo exploratório, se apoia em base teórica, foram analisados artigos científicos, monografias e livros que abordam a temática, consultadas as bases de dados SciELO, PePsic e BVS-Psi. Quanto aos resultados, pode-se ressaltar que a aplicabilidade do método Rorschach utilizado na avaliação psicológica de pessoas que manifestam comportamentos de homicídio, revelar informações das características de sua personalidade, direcionando vários âmbitos como: das interações interpessoais, autopercepção, afetos e aspectos cognitivos. Conclusão: conclui-se que a utilização do teste Rorschach, com instrumento para avaliação psicológica, possibilita uma gama de informações sobre a personalidade de pessoas que cometeram atos homicidas, por intermédio das análises tanto quantitativa como qualitativa, proporcionado ao profissional da psicologia, riqueza de detalhes que visam à compreensão do comportamento manifestado do desvio de conduta. Trata-se, portanto, de uma avaliação da estruturação cognitiva que envolve processos de atenção, percepção, memória, tomada de decisões e análise lógica.

Palavras-chave: avaliação psicológica, homicídio, técnicas projetivas

Avaliação psicológica do Transtorno de Personalidade Borderline: revisão de Literatura

*Patrik Hilliard Silva dos Santos
Maria das Dores Carneiro Pinheiro
Ana Beatrice Colares Rocha
Nayra Caliope dos Santos*
Instituto Esperança de Ensino Superior

Introdução: o transtorno de Personalidade Borderline refere-se a um padrão persistente de comportamentos e vivências subjetivas que não condiz ou se desvia das expectativas da cultura a qual o indivíduo pertence. Este é difuso, constante e geralmente inicia na adolescência ou fase adulta e pode provocar sofrimento clinicamente significativo no indivíduo que o vivência e a terceiros. Suas principais características são instabilidade das relações interpessoais dos afetos, autoimagem e impulsividade acentuada. Objetivo: identificar na literatura nacional os principais instrumentos utilizados na avaliação psicológica de indivíduos com transtorno de Personalidade Borderline. Método e Resultados: Metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e exploratório, foram analisados artigos científicos, monografias e livros que abordam a temática. O material bibliográfico utilizado corresponde ao período de 2010 a 2018. Foram consultadas as bases de dados SciELO, PePsic e BVS-Psi. Quanto aos resultados pode-se ressaltar que a partir da literatura pesquisada, identificaram-se alguns instrumentos e técnicas utilizadas, tais como anamnese, entrevista, técnicas de observação e descrição do comportamento e reações do afeto, testes psicológicos. Os testes utilizados são: Inventário Dimensional dos Transtornos da Personalidade – IDTP; Teste das Escalas Beck (Inventário de Depressão – BDI; Inventário de Ansiedade - BAI; Escala de Desesperança – BHS; Escala de Ideação Suicida – BSI); Teste HTP (House, Tree, Person); Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC); Teste de Apercepção Temática – TAT; Escala de Inteligência Wechsler para Adultos – WAIS-III; Rorschach. Destaque para este último que foi encontrado com mais frequência nas literaturas. Conclusão: conclui-se, com estudo que a área da psicologia contempla umas variedades de instrumentos direcionados a avaliação psicológica para identificação do transtorno Personalidade Borderline, e sua utilização é relevante para auxiliando o profissional psicólogo na melhor compreensão e identificação do transtorno e para fechamento de supostas hipóteses.

Palavras-chave: avaliação psicológica, Borderline, Personalidade

O conteúdo dos textos e posicionamentos teóricos e ideológicos contidos neste livro são de responsabilidade dos respectivos autores.